

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS
2006

Banif SGPS, SA
e
Banif - Grupo Financeiro
Consolidado

Banif SGPS, SA

Sociedade aberta

Sede Social: Rua de João Tavira, 30 - 9 000 Funchal

Capital Social: 250.000.000 Euros

Número único de matrícula e Pessoa Colectiva 511 029 730

ÍNDICE

- I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO**
- II. ACTIVIDADE DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO EM 2006**
 - 1. BANIF SGPS, SA**
 - 1.1 BANCA COMERCIAL**
 - 1.1.1 Actividade Comercial**
 - 1.1.1.1 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA**
 - 1.1.1.2 Banco Comercial dos Açores, SA**
 - 1.1.1.3 Banif Leasing, SA**
 - 1.1.1.4 Banif Crédito - SFAC, SA**
 - 1.1.1.5 Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA**
 - 1.1.2 Recursos Humanos**
 - 1.1.3 Operativa e Tecnologia**
 - 1.1.4 Controlo dos Riscos de Actividade**
 - 1.1.5 Crédito Vencido**
 - 1.1.6 *Compliance* e Auditoria**
 - 1.1.7 Actividade Financeira**
 - 1.1.8 Actividade Internacional**
 - 1.2 BANCA DE INVESTIMENTO**
 - 1.2.1 Banif – Banco de Investimento, SA**
 - 1.3 SEGUROS**
 - 1.3.1 Companhia de Seguros Açoreana, SA**
 - 1.4 OUTRAS ACTIVIDADES DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO**
 - 1.4.1 Banif Imobiliária, SA**
 - 1.4.2 Banifserv–Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE**
 - 1.5 A responsabilidade social e a sustentabilidade no Banif - Grupo Financeiro**
- III ANÁLISE ÀS CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**
- IV APLICAÇÃO DE RESULTADOS**
- V NOTA FINAL**

VI DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Demonstrações Financeiras Individuais

- 1.1 Balanço**
- 1.2 Demonstração de Resultados**
- 1.3 Demonstração de Variações em Capitais Próprios**
- 1.4 Demonstração de Fluxos de Caixa**
- 1.5 Anexo às Demonstrações Financeiras**
- 2. Demonstrações Financeiras Consolidadas**
- 2.1 Balanço**
- 2.2 Demonstração de Resultados**
- 2.3 Demonstração de Variações em Capitais Próprios**
- 2.4 Demonstração de Fluxos de Caixa**
- 2.5 Anexo às Demonstrações Financeiras**

VII RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE

VIII OUTRAS INFORMAÇÕES

- 1. Informação nos termos do artº 447º do Código das Sociedades Comerciais**
- 2. Informação nos termos do artº 448º do Código das Sociedades Comerciais**
- 3. Informação sobre Acções Próprias**
- 4. Titulares de Participações Sociais Qualificadas**

MENSAGEM AOS ACCIONISTAS

A dinâmica de expansão e crescimento alcançada pelo Banif – Grupo Financeiro em anos anteriores prosseguiu durante o exercício de 2006, através do progresso sustentado das empresas que o integram, da crescente integração no seio do Grupo e do esforço continuamente desenvolvido com vista a atingir níveis cada vez mais elevados de eficiência e competitividade e de satisfação dos nossos Clientes.

Em resultado da actividade desenvolvida no ano transacto, ainda marcado por um crescimento pouco expressivo da economia, o Banif – Grupo Financeiro obteve um *Cash Flow* consolidado de 146,5 milhões de Euros e um Resultado Líquido consolidado de 78,1 milhões de Euros, que representam, face ao exercício anterior, crescimentos de 6,4% e de 28,3%, respectivamente. O Activo Líquido atingiu 9.151 milhões de Euros, mais 9,5% que no final de 2005. Por seu lado, a rede de distribuição do Grupo contava, no final de 2006, com 381 pontos de venda, dos quais 239 no Continente, 108 nas Regiões Autónomas e 34 no estrangeiro.

Continuou a ser desenvolvida e aprofundada a política de crescente integração e criação de sinergias, a todos os níveis, entre empresas do Banif – Grupo Financeiro, factor de decisiva importância para o permanente reforço da nossa capacidade competitiva. A este respeito, é de assinalar o progresso que tem vindo a ser alcançado na criação de uma cultura e espírito de Grupo que, cada vez mais, se torna uma realidade com resultados visíveis. Foi igualmente prosseguida a estratégia de *cross selling*, relevante factor de criação de sinergias que, uma vez mais, conseguiu obter resultados muito positivos, contribuindo para o progressivo reforço da nossa presença no mercado.

A actividade do Grupo na área internacional conheceu de novo importantes desenvolvimentos, sendo de assinalar, nomeadamente, a operação no Brasil, onde o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA e o Banif – Banco de Investimento (Brasil), SA registaram, nas suas áreas próprias de actuação, banca comercial e banca de investimento, resultados muito positivos. Com vista à expansão do âmbito das actividades no Reino Unido, foi desencadeado o processo de transformação em Sucursal do Escritório de Representação em Londres, que assim poderá ter uma intervenção directa em importantes áreas de negócio, designadamente na banca de retalho. Ainda na esfera da actividade internacional, são igualmente de referir, entre outras, as iniciativas com vista à criação de raiz, em Malta, de um banco de retalho maioritariamente detido pelo Banif – Grupo Financeiro, bem como a negociação de parcerias visando o estabelecimento de presenças em Cabo Verde, Espanha e Europa de Leste.

Constituindo a excelência dos produtos e serviços do Grupo e suas empresas, uma das grandes linhas directoras da nossa actuação, cabe realçar a distinção uma vez mais atribuída à Companhia de Seguros Açoreana, SA, que foi considerada a melhor seguradora portuguesa do Ramo Vida, no âmbito de um estudo promovido pela revista *Prémio*. Na mesma linha, destaca-se o prémio Melhor Serviço Prestado em 2006, atribuído ao *Call Center* do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, pela Associação Portuguesa de *Contact Centers*.

As notações de Baa1 e BBB+ (longo prazo) e P-2 e F2 (curto prazo), atribuídas ao Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, a mais importante instituição bancária do Grupo, pelas agências de *rating* Moody's e Fitch, traduzindo a estabilidade e equilíbrio financeiros do Banco, contribuíram para o reforço da credibilidade daquela Instituição e do Grupo nos mercados financeiros internacionais.

De referir ainda que, tendo em vista a criação de condições para o desenvolvimento e expansão das actividades do Grupo, a Assembleia Geral Anual de Accionistas aprovou, em 31 de Março, uma proposta do Conselho de Administração no sentido do aumento do capital social de 200 milhões de Euros para 250 milhões de Euros, inteiramente reservado a accionistas e que veio a ser concretizado durante o mês de Junho, sendo o mesmo constituído por duas parcelas: incorporação de reservas no montante de 25 milhões de Euros e emissão de 5 milhões de acções no valor nominal de 5 Euros cada uma. Foi igualmente aprovada, na mesma Assembleia Geral, a renominalização das acções

representativas do capital social da sociedade, passando o valor nominal unitário de 5 Euros para 1 Euro e alterando-se, em consequência, o número de acções emitidas que, na sequência da concretização desta operação, em Outubro, passou a ser de 250 milhões.

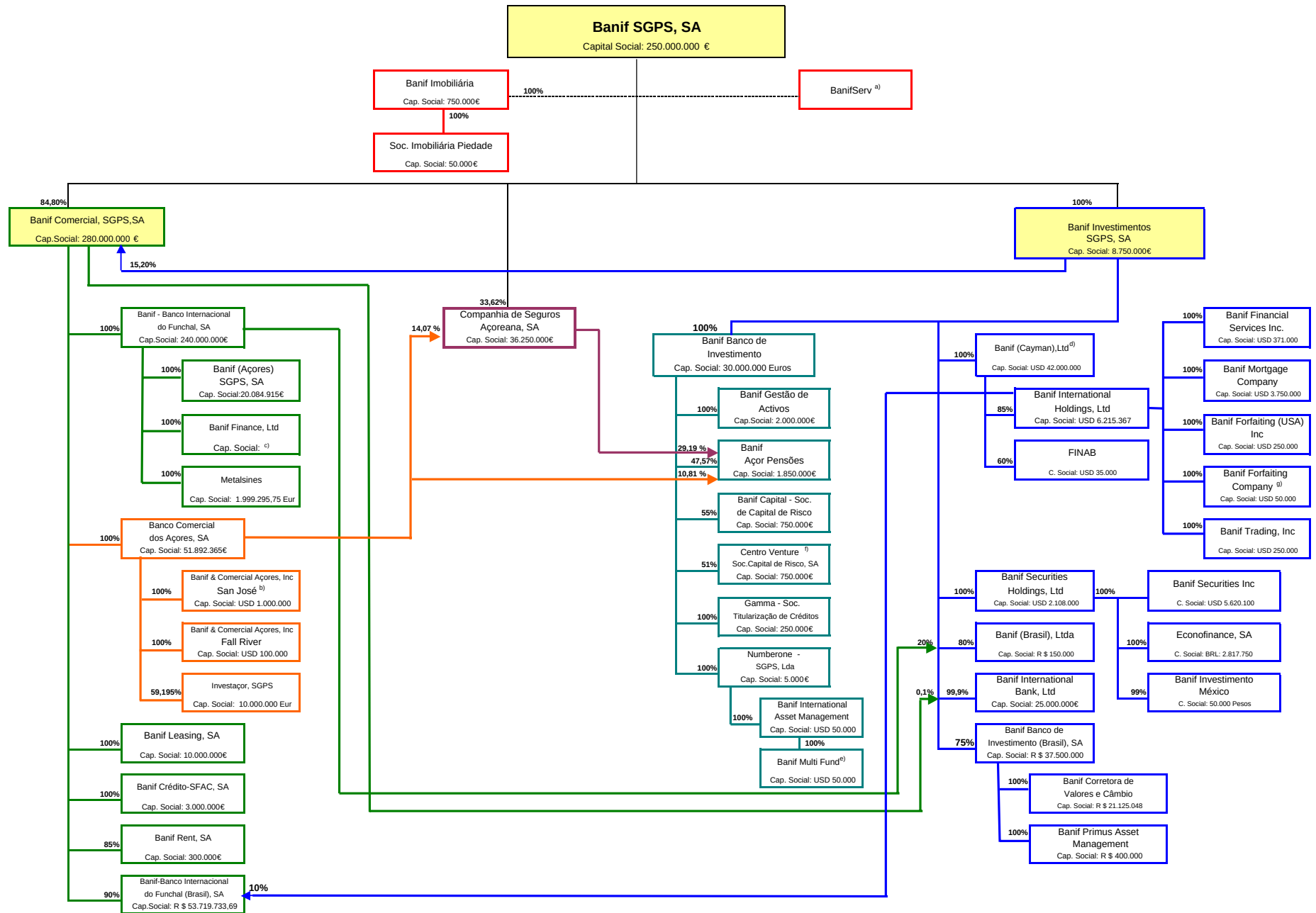
O exercício de 2006 representou, deste modo, para o Banif – Grupo Financeiro, mais uma etapa no seu percurso, marcada por novos e relevantes passos no sentido da sua expansão e progresso. Como sempre, esta *performance*, claramente positiva, não teria sido possível sem a dedicação e competência dos Colaboradores do Grupo, a quem manifesto o meu reconhecimento e apreço pelo trabalho desenvolvido.

O ano de 2007 será, na prática, o vigésimo ano de actividade do nosso Grupo e, sem dúvida, um marco com assinalável valor simbólico. É pois particularmente oportuno, nesta ocasião, dirigir a quantos vêm acompanhando ou participando na nossa acção uma palavra de total confiança nos destinos do Banif – Grupo Financeiro, reafirmando a nossa determinação de tudo continuarmos a fazer para o seu sucesso e para servir, sempre melhor, os nossos Clientes.

HORÁCIO DA SILVA ROQUE

Presidente do Conselho de Administração

GRUPO BANIF
DIAGRAMA DE PARTICIPAÇÕES
em 31-12-2006



- a) Em virtude de ser um ACE, a sua localização no diagrama pode ser reequacionada face à legislação dos ACE.
Capital Social Realizado USD 100
- b) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por: 1.000 acções ordinárias de valor nominal unitário de USD 1 e 75.000 acções preferenciais sem voto de valor nominal unitário de EUR 0,01.
- c)

- d) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por: 26.000.000 de acções ordinárias de valor nominal USD 1 e 16.000.000 de acções preferenciais sem voto, de valor nominal de USD 1.
- e) Capital Social Realizado USD 100.
- f) Não iniciou actividade

Redes de Distribuição do Banif - Grupo Financeiro

Pontos de Venda em 31/12/2006

	<u>Continente</u>	<u>Madeira</u>	<u>Açores</u>	<u>Estrangeiro</u>	<u>Total</u>
Banif Comercial	196	40	48	22	306
1. Banif	188	40	0	3	231
- Agências	159	34	0	0	193
- Centros de Empresas	23	1	0	0	24
- Banif Privado	3	2	0	0	5
- Call Centre	1	0	0	0	1
- S.F.E.	0	2	0	0	2
- Lojas de Habitação	2	1	0	0	3
- Escritórios de Representação/Outros	0	0	0	3	3
2. BCA	0	0	48	4	52
- Agências	0	0	42	0	42
- Centros de Clientes	0	0	5	0	5
- S.F.E.	0	0	1	0	1
- Outros	0	0	0	4	4
3. Banif Leasing	3	0	0	0	3
4. Banif Crédito	3	0	0	0	3
5. Banif-Banco Internacional do Funchal (Brasil)	0	0	0	10	10
6. Outros	2	0	0	5	7
Banif Investimentos	4	1	1	12	18
1. Banif-Cayman	0	0	0	1	1
2. Banif International Bank	0	0	0	1	1
3. Banif Banco de Investimento	2	1	1	0	4
4. Banif Banco de Investimento (Brasil)	0	0	0	5	5
5. Outros	2	0	0	5	7
Seguros	39	1	17	0	57
1. CSA	39	1	17	0	57
TOTAL	239	42	66	34	381

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1.1 Conjuntura Internacional

O ano de 2006 ficou marcado por uma aceleração do crescimento económico mundial, embora pautado por uma maior divergência entre os diferentes blocos económicos. Segundo estimativas do Fundo Monetário Internacional, a economia mundial terá registado um crescimento de 5,1%, face a 4,9% em 2005, com a economia americana a assistir a uma desaceleração do crescimento para níveis próximos do seu ritmo potencial, enquanto a Europa e a Ásia atingiram um crescimento económico mais forte do que o esperado inicialmente.

O ano findo assinala também o fim do período de deflação no Japão, com o Banco Central a anunciar o fim da política de taxa de juro zero; a permanência de um crescimento robusto na América Latina, num ano em que se realizaram eleições no Brasil e no México; a depreciação do Dólar face às principais divisas internacionais, no contexto de um menor diferencial de taxas de juro entre os EUA e os restantes blocos mundiais e de menor atractividade dos activos denominados em Dólares e a entrada em funções de Ben Bernanke como Presidente da Reserva Federal Americana (FED).

Estima-se que a economia americana tenha registado um crescimento de 3,4% em 2006, ligeiramente acima da taxa de 3,2% registada em 2005. Depois de um primeiro trimestre marcado por um crescimento económico robusto (5,6% em termos anualizados), impulsionado pelo desempenho da indústria transformadora, e por uma tendência de aceleração da inflação subjacente, em resposta ao sobreaquecimento do mercado de trabalho, a partir do 2º trimestre, a economia começou a evidenciar sinais de abrandamento económico. O ritmo de crescimento desacelerou para cerca de 2,6%, reflexo do arrefecimento do mercado imobiliário, da subida de taxas de juro e de preços do petróleo e de outras matérias-primas mais elevados.

Em Agosto, com o preço do petróleo a ultrapassar o patamar de USD 75 por barril, a FED decidiu manter a taxa directora em 5,25%, interrompendo um ciclo de subida que acumulava 425 pontos base desde Junho 2004, revelando maior preocupação com a desaceleração económica do que com a pressão sobre os preços. No 3º trimestre, a correcção do mercado imobiliário tornou-se evidente, perante a desaceleração das vendas de casas usadas, o aumento do nível de inventários e a queda abrupta do índice de confiança dos construtores imobiliários. Num contexto de maior incerteza económica, assistiu-se à realocação do investimento em activos de risco (acções, crédito e dívida de mercados emergentes) em favor de dívida pública (sem risco de crédito associado), com a *yield* dos 10 anos da dívida pública americana a transaccionar abaixo de 5,00%.

No último trimestre, perante a desaceleração da actividade industrial, a robustez do mercado de trabalho revelou-se determinante para a manutenção da confiança dos consumidores americanos. A taxa de desemprego atingiu o nível mínimo do actual ciclo económico (4,4% em Outubro), os rendimentos salariais registaram um crescimento anual de 3,6% o que, aliado à queda do preço dos combustíveis, sustentou o rendimento disponível das famílias.

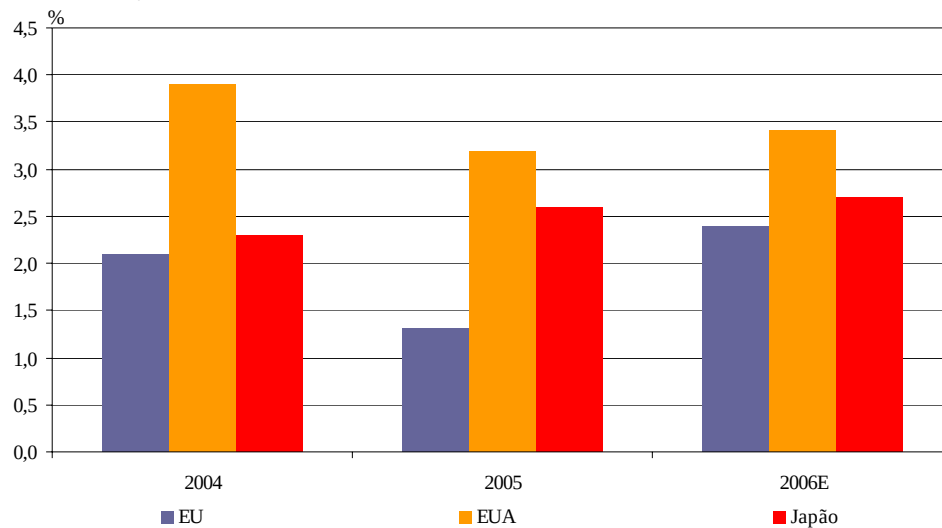
No que respeita ao comportamento dos preços nos EUA, estima-se que a taxa de inflação corrente tenha aumentado 3,6% em 2006, face a 3,4% em 2005, resultado essencialmente da subida do preço do petróleo (17%, em termos anuais). A taxa subjacente, que exclui o efeito do preço dos bens alimentares e energéticos, permaneceu acima do nível considerado confortável pela Reserva Federal e sempre acima de 2,5% ao longo dos últimos sete meses do ano.

Na Europa, o ano de 2006 ficou marcado por uma recuperação económica largamente superior ao inicialmente esperado, o que levou os principais organismos internacionais a rever sucessivamente em alta as suas previsões de crescimento e inflação. Depois de um início de ano vigoroso, a economia da Zona Euro registou, no 2º trimestre, o maior crescimento dos últimos seis anos (0,9% face ao trimestre

anterior e 2,4% em termos homólogos), ultrapassando o registado nos EUA e na OCDE. No 2º semestre, a generalidade dos indicadores reforçou a convicção de que a recuperação económica assumia uma configuração cada vez mais estrutural e não meramente conjuntural. Estima-se que a Zona Euro tenha crescido 2,4% em 2006 (face a 1,3% em 2005), assente na recuperação da procura doméstica (crescimento anual de 2,0%), e a taxa de inflação tenha subido de 2,2% para 2,3%. Perante os progressos no mercado de trabalho, os fundos acumulados pelo sector empresarial, o forte crescimento da massa monetária e de crédito e com a taxa de inflação acima do objectivo de 2,0%, o Banco Central Europeu (BCE) prosseguiu a política de normalização monetária, elevando a taxa directora em 125 pontos base (pb) para 3,50%.

CRESCIMENTO DO PIB

Taxa de variação real



Estima-se que o Japão tenha apresentado em 2006 um ritmo de crescimento de 2,7%, em linha com o registado em 2005, baseado no maior dinamismo da procura interna (+0,2 pontos percentuais para 2,5%) e estimulado pela procura externa, em particular, pela China. Os progressos estruturais no tecido empresarial, com destaque para as reformas desenvolvidas no sector financeiro, e a resolução do problema do crédito mal-parado, possibilitaram um crescimento mais sustentado. Neste contexto, a economia japonesa conseguiu finalmente dissociar-se do processo de deflação, com a taxa de inflação homóloga a registar uma variação positiva de 0,3%. Perante a subida generalizada dos indicadores de confiança empresarial e com o crescimento do emprego (a taxa de desemprego diminuiu de 4,4% para 4,1%) a conferir suporte à expansão do consumo privado, o Banco do Japão abandonou, em Julho de 2006, a política de taxa de juro zero, em vigor desde 2001, elevando a taxa directora para 0,25%.

As principais economias asiáticas terão registado um crescimento acima do patamar de 8,0% ligeiramente abaixo da taxa de 8,5% observada em 2005, em resultado do forte dinamismo da China (10,0%) e da Índia (8,3%), cujas procuras internas têm por sua vez ajudado a incrementar significativamente o volume de trocas comerciais a nível global.

Estima-se que a América Latina tenha registado uma aceleração do crescimento de 4,3% em 2005 para 4,8% em 2006, com a taxa de inflação a diminuir de 6,3% para 5,6%, no mesmo período. A procura doméstica foi o grande motor de crescimento do bloco latino-americano, enquanto o crescimento da economia americana e o estímulo da procura externa da China, assim como o comportamento favorável dos preços das matérias-primas, beneficiaram o sector exportador.

O Brasil terá apresentado uma aceleração do ritmo de crescimento, acompanhada da redução da inflação e da diminuição da taxa de desemprego. Estima-se que o PIB tenha crescido 3,6% face a

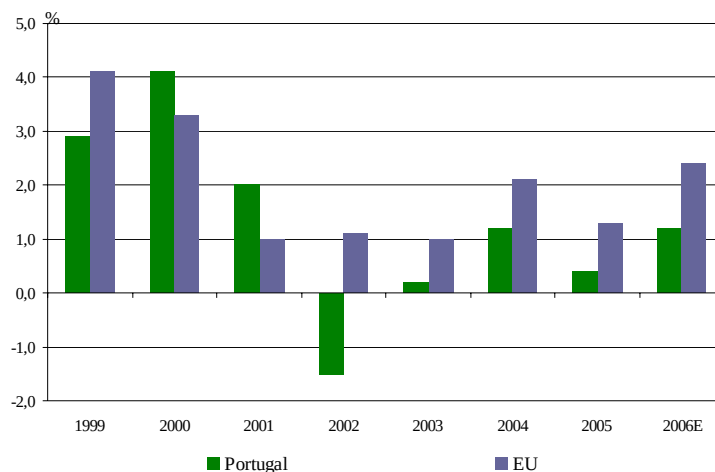
2,3% no ano anterior, com a inflação homóloga a diminuir 2,4 pontos percentuais para 4,5%. Merece igualmente referência o facto de o Brasil ter atingido o objectivo de manter o saldo primário em 4,25% do PIB. O Banco Central prosseguiu a política de redução de taxas, iniciada em Setembro de 2005, com cortes de 475 pb, colocando a taxa Selic em 13,25% no final do ano. A melhoria das contas públicas e da balança externa, aliada à maior estabilidade política, conduziram à apreciação do Real face ao Dólar (cerca de 8,5% no ano, para 2,13 Reais/Dólar) e ao estreitamento do spread do principal referencial de risco Brasil (o índice EMBI+) para um nível historicamente baixo: 169 pb, face a 245 pb no final de 2005.

1.2 Conjuntura Nacional

O ano de 2006 assinala o início da recuperação da economia portuguesa. Segundo estimativas do Banco de Portugal, a economia terá registado uma aceleração no seu ritmo de crescimento, com o PIB a crescer a 1,2% face a 0,4% no ano transacto, assente essencialmente no dinamismo das exportações, impulsionadas por um forte crescimento dos mercados externos.

CRESCIMENTO do PIB

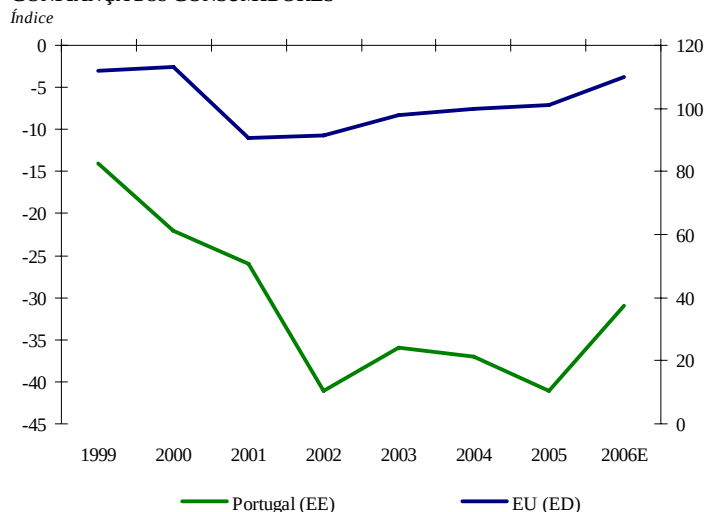
Taxa de variação real



Uma análise mais atenta às principais componentes do PIB revela que o consumo privado terá desacelerado de 1,7% em 2005 para 1,2% em 2006, afectado essencialmente pela subida gradual das taxas de juro, pela alta dos preços do petróleo e pela contenção salarial. Também o investimento registou um desempenho negativo, estimando-se que tenha caído cerca de 3,1% durante o ano. Inversamente, estima-se que a procura externa líquida tenha tido um contributo positivo para o crescimento nesse período (+1,1 pontos percentuais face a -0,3 pontos percentuais, em 2005), compensando o abrandamento da procura interna. As exportações deverão ter crescido 9,3%, um dos ritmos mais elevados da última década, só superado pelo crescimento de 11,7% observado em 2000.

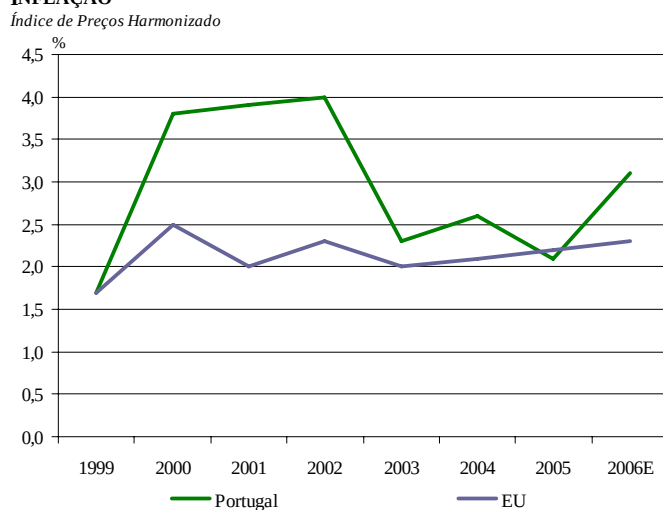
Em termos de finanças públicas, a necessidade de cumprir os objectivos de consolidação orçamental penalizou a evolução dos gastos do Estado, que terão diminuído cerca de 1,1% em termos reais. Importa ainda sublinhar que o início da recuperação económica verificada em 2006 foi acompanhada por uma efectiva consolidação orçamental, com o défice a diminuir de 6,0% para 4,6%.

CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES



No que diz respeito à inflação, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) deverá ter registado um crescimento de 3,1% face a 2,1% em 2005. Este aumento de cerca de um ponto percentual terá sido determinado não apenas pela aceleração significativa dos preços de importação de bens não energéticos, como terá ainda reflectido o impacto dos aumentos do Imposto sobre o Tabaco e os efeitos desfasados associados ao aumento da taxa normal do Imposto sobre o Valor Acrescentado, introduzido em Julho de 2005.

INFLAÇÃO



O forte crescimento da procura externa teve por vantagem adicional mitigar o desequilíbrio das contas externas portuguesas. No que diz respeito às necessidades de financiamento da economia portuguesa, medidas pelo saldo conjunto da Balança de Transacções Correntes e da Balança de Capital, estas deverão ter-se reduzido para -7,6% do PIB face a -8,1% em 2005.

1.3 Sistema Financeiro

1.3.1 Situação Global

O ano de 2006 revelou-se bastante importante para o sector financeiro português por um conjunto de razões variadas: do ponto de vista conjuntural, o BCE consolidou o processo de normalização monetária, subindo a sua taxa de referência de 2,25% para 3,5%, com impacto nas margens financeiras dos bancos, e a economia portuguesa deu, pela primeira vez em vários anos, sinais bastante encorajadores, que se reflectiram numa aceleração do crescimento do crédito concedido ao sector empresarial. Este contexto de melhoria das condições operacionais do sector levou entidades financeiras, entre os quais o Banco Espírito Santo e a própria Banif SGPS, SA, a avançar com operações de aumento de capital.

Por outro lado, em Março, o sector assistiria ao lançamento, por parte do Millennium BCP, de uma Oferta Pública de Aquisição sobre o BPI, da qual pode resultar o maior banco português, caso a operação se venha a revelar bem sucedida. A dimensão das partes envolvidas – a entidade fundida poderá vir a ter quotas de mercado em torno de um terço em vários segmentos - levou a Autoridade da Concorrência a optar por uma investigação aprofundada, pelo que o processo não conheceu desenvolvimentos relevantes no remanescente do ano.

Do ponto de vista financeiro, o sector continuou a beneficiar de taxas de crescimento de crédito ligeiramente acima de 10%; embora o sector empresarial se tenha destacado face a anos anteriores (crescimento acumulado de 6% até Novembro), os segmentos de crédito hipotecário e ao consumo mantiveram ritmos de crescimento perto de 15%. Apesar de o mercado se ter caracterizado novamente por um ambiente concorrencial bastante agressivo, a subida das taxas de juro ajudou a mitigar esse efeito, permitindo um crescimento mais expressivo da margem financeira. Por outro lado, o bom ambiente vivido nos mercados de capitais, nomeadamente no segmento de acções, também proporcionou um contributo superior à média dos ganhos em operações financeiras.

Do lado dos depósitos, o desempenho foi modesto, apesar da subida de taxas de juro, com os depósitos de particulares em instituições financeiras a aumentarem 1,9%, uma ligeira aceleração face ao crescimento de 1,2% verificado em 2005.

O fraco crescimento dos depósitos contrasta com os volumes investidos por particulares e entidades na área de fundos, numa tendência de desintermediação financeira cada vez mais sustentada. Assim, o volume total gerido por fundos de pensões ascendeu a 20 601,0 milhões de Euros no final de 2006, 12,4% acima do ano anterior. Quanto aos activos geridos pelos Fundos de Investimento Imobiliário, apresentaram um crescimento de 19,5% em termos homólogos para 9 757,7 milhões de Euros. Por seu lado, valor dos activos geridos pelos Fundos de Investimento Mobiliário ascendeu a 29137,7 milhões de Euros, o que traduz um crescimento de 3,0% relativamente ao ano anterior.

O ano ficou ainda marcado pelos preparativos para a introdução do processo de Basileia II, que implicará novos critérios de cálculo dos requisitos de capital. 2007 será o primeiro ano de implementação, embora o período de transição permitido aos bancos sediados na União Europeia decorra até 2017 para o tratamento de algumas posições em risco na metodologia IRB. Ainda assim, não é todavia claro qual o impacto último de Basileia II em termos da posição de capital dos vários bancos, tendo em conta a esperada libertação de capital ao nível do risco de crédito, por um lado, e a absorção de capital ao nível do risco operacional, por outro.

1.3.2 Mercado de Retalho

A tendência de subida das taxas por parte do BCE, inteiramente incorporadas pelo mercado e seus intervenientes em 2006, reflectiu-se nas taxas praticadas pelas instituições bancárias nos novos empréstimos concedidos. No segmento empresarial, as grandes empresas e as PME's viram a sua taxa média agravada em 70bps e 88bps, respectivamente, enquanto que, no segmento dos

particulares, os aumentos foram bem mais expressivos. No crédito à habitação, a taxa média passou de 3,53% para 4,38%, um agravamento de 85bps, enquanto que nos novos empréstimos para crédito pessoal, a taxa praticada se agravou 235bps para 10,6%.

Já no que diz respeito às taxas passivas praticadas pelas instituições bancárias, verificou-se um acréscimo significativo das mesmas, à medida que os bancos procuravam reforçar o peso dos depósitos na sua base de financiamento tendo em conta o cenário de subida de taxas de juro. No segmento dos particulares, a taxa passou de 1,99% em Dezembro de 2005 para 3,08%, um aumento de 109bps. Já no segmento empresarial, as taxas médias de remuneração dos depósitos aumentaram 104bps para 3,44% no mesmo período.

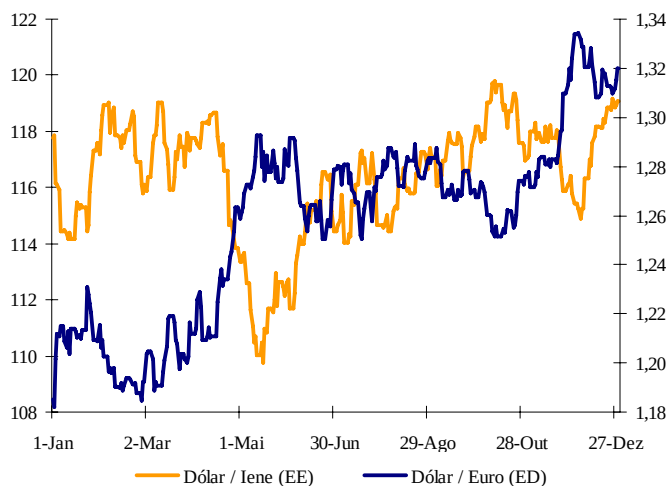
1.3.3 Mercados Monetário e Cambial

No que respeita aos mercados cambiais, o ano de 2006 ficou marcado pela significativa depreciação do Dólar face ao Euro e pela elevada volatilidade registada face ao Iene.

Factores como a incerteza em torno do andamento da economia americana, face ao carácter cada vez mais sustentado da retoma do bloco europeu, e a crescente procura dos Bancos Centrais estrangeiros por activos denominados em Euros, em detrimento de dólares, motivaram a depreciação de 11% do Dólar face ao Euro, terminando o ano no patamar de 1,32 Dólar/Euro face a 1,18 Dólar/Euro em finais de 2005.

No que respeita à evolução do Dólar/Iene, numa primeira fase, o anúncio do fim da política de taxas de juro zero no Japão motivou a apreciação do Iene face à moeda americana, atingindo em 14 de Maio, o máximo intra-anual de 110,02 Ienes/Dólar. A partir do segundo semestre, a divulgação de dados económicos indiciando um abrandamento da economia japonesa face a trimestres anteriores conduziu à inversão da tendência de apreciação do Iene registada no primeiro semestre, com o Iene a fechar o ano em 119,07 Ienes/Dólar face a 117,75 Ienes/Dólar no ano transacto.

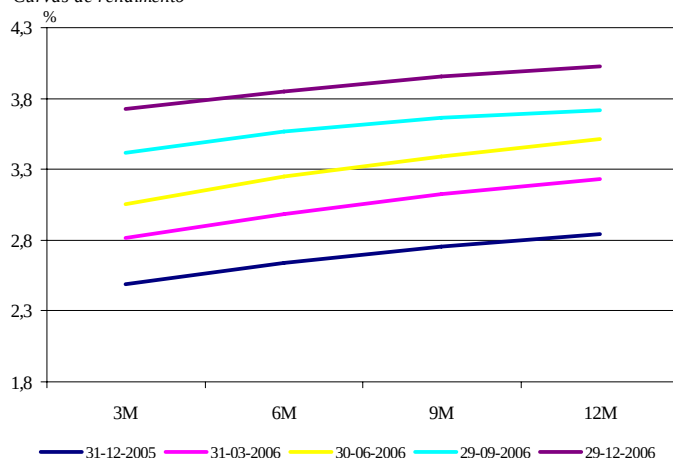
TAXAS DE CÂMBIO



No que diz respeito à evolução das taxas Euribor, os sinais de recuperação económica verificados no primeiro semestre reforçaram a expectativa de subida de taxas por parte do BCE. No segundo semestre, nem a apreciação do Euro, com repercussões negativas ao nível do sector exportador, nem o esperado aumento da carga fiscal (IVA) a partir de Janeiro, na Alemanha, abalaram a confiança empresarial. Na expectativa de que o BCE prosseguiria a política de normalização monetária, o aumento de taxas constituiu um padrão comum a todas as maturidades, os 3 meses a fecharem o ano em 3,73% (+ 124 pb), os 6 meses em 3,85% (+ 122 pb) e os 12 meses em 4,03% (+ 118 pb).

TAXAS EURIBOR

Curvas de rendimento

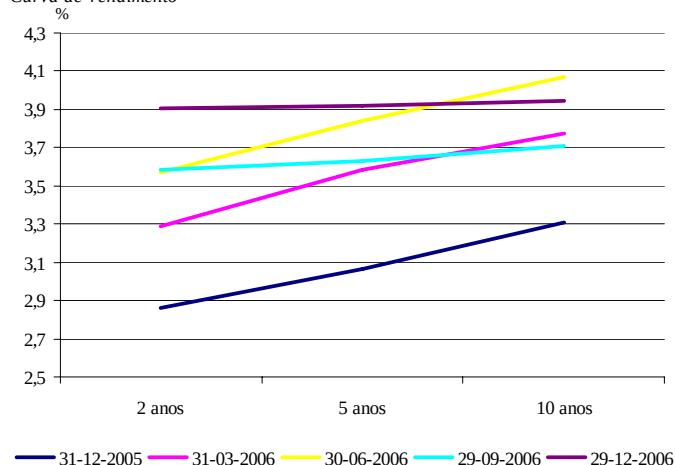


1.3.4 Mercado de Obrigações

A evolução do mercado de obrigações, em 2006, não assumiu um comportamento linear. Enquanto que o primeiro semestre ficou marcado pelo aumento da inclinação da curva de rendimentos, em resposta a um crescimento económico acima do seu ritmo potencial, os últimos seis meses do ano assinalaram a interrupção da subida de taxas de juro pela Reserva Federal Americana, com o mercado a antecipar que o próximo movimento seria no sentido de descida. Perante os sinais de abrandamento do mercado imobiliário e o receio de que a robustez do mercado de trabalho não fosse suficientemente forte para evitar uma correcção abrupta do consumo privado, a curva de rendimentos nos EUA registou uma inclinação negativa, incorporando a expectativa de abrandamento económico acentuado. A rentabilidade das obrigações a 10 anos oscilou no intervalo de 3,3% a 4,1%, terminando o ano em 3,9% face a 3,3% em finais de 2005.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO ALEMÃO

Curva de rendimento



Na Europa, perante os sinais de crescimento económico superior ao esperado, o mercado começou a antecipar uma subida de taxas de juro mais agressiva por parte do Banco Central. Assistiu-se a uma diminuição da inclinação positiva da curva de rendimentos, com o diferencial entre as taxas de juro das

maturidades de 2 e 10 anos a diminuir de 44,7 pb para 4,5 pb. Assim, a perspectiva de que as economias americana e europeia estão explicitamente em fases distintas do ciclo económico levou à redução do diferencial entre a rentabilidade das obrigações a 10 anos nos EUA e Alemanha, de 108 pb para 75 pb, no final de 2006.

A curva de rendimentos portuguesa acompanhou os movimentos do bloco Euro, nomeadamente a subida observada durante o primeiro semestre, num movimento de antecipação da subida da taxa de juro por parte do Banco Central Europeu. A rentabilidade da Obrigação do Tesouro a 10 anos terminou o ano em 4,1% (subida de 65 pb face a 2005), com o diferencial relativamente ao título alemão equivalente a situar-se nos 11 pb.

1.3.5 Mercado de Acções

Em 2006, os principais mercados accionistas mundiais apresentaram valorizações expressivas, apesar de terem apresentado uma grande volatilidade intra-anual. O Eurostoxx50, o índice de referência europeu, encerrou o ano com um ganho de 15,12%, ligeiramente acima do Standard&Poors (13,29%) mas aquém do Dow Jones (16,29%). Ainda assim, algumas praças europeias apresentaram valorizações superiores, a começar pelo mercado português, que registou o seu melhor ano desde 1997, ao valorizar 29,92%, desempenho ao qual não foram alheias as duas Ofertas de Aquisição lançadas sobre a Portugal Telecom (Fevereiro) e o BPI (Março) pela Sonaecom e Millennium BCP, respectivamente. A dimensão e implicações das duas transacções, ambas de carácter hostil, viriam a dominar a atenção da maioria dos investidores ao longo do ano, para lá de terem naturalmente atraído vários investidores estrangeiros para o mercado português. Por outro lado, as privatizações da GALP e da Portucel, já no último trimestre do ano, contribuíram também para o grande dinamismo evidenciado pela bolsa portuguesa em 2006.

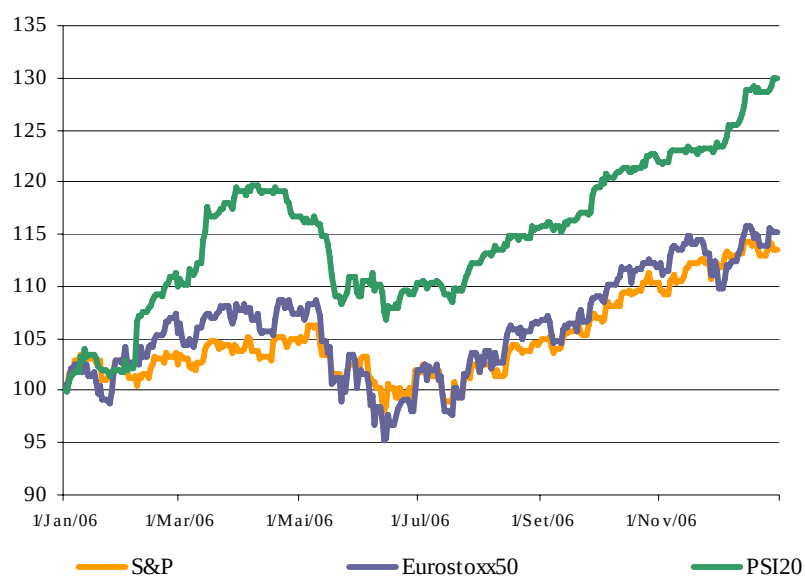
Nos mercados europeus, merece ainda destaque o principal índice espanhol, o IBEX35 que avançou 31,79% impulsionado pela boa performance económica do país, mas principalmente pelos vários movimentos de consolidação, com especial relevância do sector energético.

Na Ásia, os mercados encerraram positivos embora bastante abaixo dos valores apresentados pelas restantes praças mundiais. Em 2006, o Nikkei apresentou um retorno bastante modesto de 6,92%, depois de, no ano anterior, ter sido um dos melhores a nível mundial.

A abundância de liquidez decorrente das baixas taxas de juro em termos históricos continua a ser um dos factores principais a justificar a preferência dos investidores pelo segmento accionista. Por outro lado, a solidez das tendências de consolidação na Europa, transversais a todos os sectores, constitui, simultaneamente, um elemento de interesse do lado dos investidores e um forte factor de suporte das cotações, com as empresas potencialmente apetecíveis a registarem valorizações superiores aos índices de referência.

Em termos intra-anuais, há a destacar a forte correcção que o mercado accionista sofreu em meados de Maio, em resultado de uma alteração de perspectivas quanto a um fim mais tardio do ciclo de subida de taxas por parte da Reserva Federal Norte-Americana. No entanto, a solidez dos resultados empresariais divulgados entretanto e a persistência de um ambiente de liquidez favorável resultariam numa tendência sustentada de subida, que levaria os mercados a bater os máximos de 2001 já durante o mês de Dezembro. A descida do preço do petróleo, mais evidente no final do ano, contribuiu também para manter um nível de optimismo elevado.

MERCADOS ACCIONISTAS



Num contexto favorável, em virtude dos movimentos de Fusões & Aquisições e das privatizações da Portucel e da Galp, o volume transaccionado no mercado accionista português registou um aumento de 59,6%, de € 31,5 mil milhões para € 50,3 mil milhões.

II. ACTIVIDADE DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO EM 2006

A actividade do Grupo, materializada na actividade desenvolvida pelas sociedades que o integram, encontra-se descrita nos pontos que se seguem.

1. BANIF SGPS, SA

Durante o exercício de 2006 a Sociedade centrou a sua actividade na gestão das suas participações financeiras, traduzida na gestão da sua tesouraria e na definição e desenvolvimento de estratégias e acções a serem implementadas pelas diferentes sociedades participadas.

Como tem vindo a ocorrer nos últimos anos, o *cross-selling* continua a ser um dos principais pilares de desenvolvimento do Banif – Grupo Financeiro, quer em Portugal, com o bom nível de desempenho atingido, quer no Brasil, onde 2006 foi um ano de lançamento com resultados muito positivos.

As acções comerciais desenvolvidas centraram-se novamente nas redes comerciais dos Bancos, dado que estas são a plataforma comercial do Grupo, tendo vindo a verificar-se um contínuo esforço por parte das respectivas empresas no desenvolvimento e adaptação de produtos para estas redes.

Na área de produtos de investimento é de destacar o seu crescimento que se situou acima dos 15% em volume de activos geridos. De assinalar, igualmente, o forte incremento em fundos de investimento, consequência, em primeiro lugar, do aumento da quantidade e qualidade dos fundos de investimento geridos pelo Grupo e, em segundo lugar, da forte evolução do *know how* dos agentes comerciais do Banif na área de produtos de investimento, com um impacto directo na boa *performance* das carteiras dos nossos Clientes. O ano de 2006 destaca-se, pois, por um significativo crescimento na área dos fundos de investimento, com um aumento dos proveitos superior a 40%, face ao ano anterior.

Na área de *leasing* o Grupo registou um crescimento de 5% da respectiva carteira, alcançando uma produção anual de cerca de 100 milhões de Euros, da qual o principal contributo proveio do *leasing* mobiliário.

Os seguros continuaram a constituir uma área vital do *cross-selling*, destacando-se o aumento na produção do PPR, cujas vendas nas redes bancárias duplicaram em 2006. A área de seguros reais obteve uma *performance* muito superior ao mercado, tendo alcançado crescimentos acima dos 30%. Por seu lado, os rácios de penetração nos seguros vinculados ao crédito, produzidos na Companhia de Seguros Açoreana (CSA), são superiores a 80%.

Relativamente à actividade no Brasil, é de salientar o incremento da venda de fundos no último trimestre de 2006, tendo o Grupo conseguido duplicar a sua carteira de fundos através de uma campanha realizada em todos os pontos de venda do Banco Banif (Brasil).

Em 2007 o Grupo continuará a trabalhar com uma forte orientação para o *cross-selling*, principal ferramenta de fidelização dos Clientes ao Banco e pilar fundamental do crescimento do Grupo.

Em 26 de Junho de 2006, a Sociedade Banif SGPS, SA, concretizou o aumento do seu capital social no valor de 50 milhões de Euros, passando de 200 milhões de Euros para 250 milhões de Euros, sendo 25 milhões de Euros por incorporação de reservas e 25 milhões de Euros por entradas em dinheiro (cinco milhões de acções de valor nominal de cinco Euros, emitidas ao preço de 14 Euros por acção, originando um Prémio de Emissão no valor total de 45 milhões de Euros).

Concretizado o aumento de capital social da Sociedade, desencadeou-se o processo de ajustamento do valor nominal das acções, pelo que, em 26 de Outubro de 2006, se verificou a renominalização das acções, consubstanciada na divisão de cada acção antiga em cinco novas acções e passando o capital social a ficar representado por 250 milhões de acções de valor nominal de um Euro.

A Sociedade liquidou, em 26 de Junho de 2006, ao seu accionista Rentipar Financeira SGPS, SA, o montante de 10 milhões de Euros, passando o seu endividamento obtido a título de suprimentos junto do referido accionista, a ser de 15 milhões de Euros, vencendo juros à taxa Euribor trimestral acrescida de 1,25% e sendo os mesmos calculados diariamente sobre o capital em dívida e pagos trimestralmente.

A Sociedade recebeu dividendos das suas participadas no montante global de 7.426,3 milhares de Euros e colocou à disposição dos seus accionistas dividendos no valor de 20 milhões de Euros, traduzindo um dividendo por acção de € 0,50.

Atendendo à especificidade da actividade das Sociedades Gestoras de Participações Sociais, a qual por si só não gera resultados susceptíveis de serem distribuídos, bem como à cadeia de participações existentes no Banif – Grupo Financeiro e à necessidade de assegurar uma adequada remuneração aos seus accionistas, a Sociedade Banif SGPS, SA, através do mecanismo consagrado na IAS 18, reconheceu como resultados o valor de € 31.158,5 milhares de Euros, proveniente das sociedades por si directamente participadas Banif Comercial SGPS, SA, Companhia de Seguros Açoreana, SA e Banif Imobiliária, SA, relativos a 2006.

No que se refere aos principais indicadores, o Activo Líquido da Sociedade elevava-se, em 31 de Dezembro de 2006, a 479.081,2 milhares Euros contra 448.298,3 milhares de Euros no ano de 2005, tendo sido apurado um Resultado Líquido de impostos de 34.923,8 milhares de Euros, enquanto no final de 2005 se apurou um resultado de 23.264,4 milhares de Euros, o que traduz um crescimento de 50%.

Os capitais próprios da Sociedade elevavam-se, no final do ano, a 384.718,4 milhares de Euros, enquanto em 31 de Dezembro de 2005 ascendiam a 299.795,1 milhares de Euros.

A Sociedade não dispunha no final de 2006, de um quadro de pessoal próprio.

No que respeita às Sociedades *sub-holdings* do Banif – Grupo Financeiro, refere-se que a actividade da Banif Comercial SGPS, SA, durante o exercício de 2006, consistiu exclusivamente na gestão das participações financeiras ligadas à actividade da banca comercial e crédito especializado.

A referida *sub-holding* recebeu dividendos das participadas no montante global de 26.508,9 milhares de Euros, tendo pago dividendos aos seus accionistas no valor de 5.600 milhares de Euros.

Relativamente aos principais indicadores, salienta-se que, no final do exercício de 2006, o Activo Líquido da Banif Comercial SGPS, SA atingiu o valor de 385.923,8 milhares de Euros contra 360.193,8 milhares de Euros no final do exercício de 2005, tendo obtido um Resultado Líquido de 48.381 milhares de Euros, contra 18.285 milhares de Euros em 2005, variação que resultou, essencialmente, do aumento dos dividendos recebidos das sociedades participadas.

Os capitais próprios da Banif Comercial SGPS, SA ascendiam, em 31 de Dezembro de 2006, a 356.010,7 milhares de Euros, enquanto no final de 2005, atingiam o valor de 313.775,6 milhares de Euros.

A Sociedade concedeu prestações acessórias de capital no montante de 441 milhares de Euros e 91,5 milhares de Euros à sociedade Banif Rent, SA, em 30 de Junho e 7 de Julho de 2006, respectivamente.

Dando sequência à estratégia de crescimento e consolidação da participação financeira na Banif Rent, SA, a Banif Comercial SGPS, SA, adquiriu a um dos accionistas, em 7 de Junho de 2006, 15% do capital social daquela Sociedade, pelo valor de 120 milhares de Euros.

A Sociedade não dispunha, no final de 2006, de um quadro de pessoal próprio.

Também a actividade desenvolvida durante o exercício de 2006 pela *sub-holding* Banif Investimentos – SGPS, SA, consistiu fundamentalmente na gestão das suas participações sociais, as quais estão predominantemente ligadas às áreas do mercado de capitais e de gestão de activos nacionais e internacionais.

Na sequência da crescente internacionalização do Banif – Grupo Financeiro e da reestruturação que tem vindo a ocorrer no negócio sediado no Brasil, tendo em vista a segregação da actividade de banca comercial e de banca de investimento, a Sociedade subscreveu o aumento de capital social no valor de 2.672.462,94 Euros (R\$ 7.500.000,00) do Banif Banco de Investimento (Brasil), SA e adquiriu 75% do seu capital social pelo valor de 7.359.449,70 Euros (R\$ 20.516.673,88), ao Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA.

A Banif Investimentos – SGPS, SA, recebeu dividendos das suas participadas no valor global de 4.309,4 milhares de Euros.

No que se refere aos principais indicadores, o Activo Líquido da Banif Investimentos – SGPS, SA eleva-se a 154.752,1milhares de Euros no final do exercício de 2006, contra 138.543,6 milhares de Euros no final de 2005, tendo sido apurado um Resultado Líquido de 10.516,8 milhares de Euros, enquanto no exercício de 2005 se tinha apurado um prejuízo de 1.145,4 milhares de Euros.

Os capitais próprios da Sociedade ascendiam, em 31 de Dezembro de 2006, a 30.538,5 milhares de Euros, enquanto em 31 de Dezembro de 2005 atingiam o valor de 20.106,6 milhares de Euros.

A Sociedade não dispunha, no final de 2006, de um quadro de pessoal próprio.

1.1 BANCA COMERCIAL

1.1.1 Actividade Comercial

1.1.1.1 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

No âmbito da actividade comercial, o Banif deu continuidade, em 2006, aos Programas de Gestão Global de Clientes, na sequência dos sucessos obtidos no Programa 50.000 realizado em 2004 e no Programa 60.000 realizado em 2005.

O Programa 70/300 estabeleceu, para 2006, um duplo objectivo:

- Captação de 70.000 novos Clientes:
- Atingir uma base de 300.000 Clientes activos (conceito que tem em conta o património financeiro e o perfil transaccional do Cliente).

O objectivo de captação foi largamente superado, tendo sido captados cerca de 81mil novos Clientes, o que proporcionou um crescimento de 34% da base de Clientes relativamente a 2005.

No final de 2006, o Banco apresentava uma base total de cerca de 299 mil Clientes activos, a que corresponde um grau de cumprimento do objectivo de 99,6%.

O sucesso do Programa 70/300 baseou-se num amplo conjunto de iniciativas comerciais, das quais são de destacar:

- Aproveitamento de sinergias entre a Rede de Retalho e a Rede de Centros de Empresas para a captação de novos Clientes particulares, através da celebração de Protocolos Ordenado com PMEs;
- Dinamização da oferta comercial para o segmento universitário e jovem, com campanhas específicas;

- Redesenho da conta ordenado Triplus e lançamento de campanha publicitária;
- Dinamização dos contributos da Rede de Canais Agenciados;
- Iniciativa *Employee Get Member* (em que cada Colaborador não-comercial do Grupo é recompensado pela captação de novos Clientes);
- Campanhas de fidelização e retenção da base de Clientes activos;

Os resultados assim alcançados vieram, deste modo, sublinhar a capacidade para desenvolver mecanismos cada vez mais eficazes de captação, fidelização e retenção de Clientes.

1. Negócio na Região Autónoma da Madeira

A actividade desenvolvida pela Direcção Comercial da RAM (DCRAM) em 2006, pautou-se pela prossecução do objectivo estratégico de manutenção do crescimento do negócio e consolidação da posição de liderança alcançada no mercado regional.

Apesar da conjuntura económica adversa e do ambiente fortemente competitivo, a DCRAM revelou um dinamismo assinalável nas principais rubricas do balanço, face ao período homólogo do ano anterior.

Para o crescimento sustentado dos resultados contribuiu o alargamento da base de Clientes (+12.407 novos clientes) e a actuação concertada das Unidades de Negócio (retalho, *private* e empresas), na prestação de um serviço de qualidade e diferenciado, que proporcionou, simultaneamente, o acréscimo de valor á carteira de Clientes, o aumento do comissionamento e a evolução selectiva e sustentada do crédito.

O crédito concedido a Clientes registou um crescimento de 11%, face a 2005. Para este resultado foi decisivo o acréscimo no volume de contratação de crédito ao consumo (+33%) e de crédito imobiliário (+20%).

Condicionada pela evolução desfavorável dos mercados cambiais (forte desvalorização do Dólar face ao Euro), a rubrica de recursos de Clientes registou o crescimento moderado de 4%, face a 2005.

A variação homóloga da contribuição financeira total, cifrou-se num crescimento de 16%, fortemente estimulada pelo crescimento na cobrança de comissões (+22%), e pela evolução positiva registada na contribuição financeira de recursos (+8%) e de crédito (+23%).

A par do crescimento sustentado da actividade bancária, o enfoque na qualidade do serviço prestado contribuiu igualmente para a consolidação da posição de liderança no mercado regional.

Com o duplo objectivo de incrementar os níveis de eficiência da actividade desenvolvida e corresponder às crescentes necessidades dos Clientes, concluiu-se a remodelação do Edifício Sede, na Rua de João Tavira, e a implementação do projecto para “gestão de filas” naquela Agência. Procedeu-se também à remodelação de várias Agências, nomeadamente, Boaventura, Santa Porto Moniz, Santana, São Vicente, Luís Camões, Monumental e, ainda, à deslocalização da Agência do Estreito de Câmara de Lobos.

A expansão do parque de ATM's *free-standing* (+14 no território regional) e a criação de uma nova Equipa de Serviço ao Cliente no Centro Banif Privado contribuíram para a expansão dos canais de distribuição da DCRAM.

No âmbito do crescimento da actividade do Banif-Grupo Financeiro na RAM e com o objectivo de potenciar a captação de novos negócios de crédito, *leasing* e *renting*, a DCRAM passou a contar com uma maior colaboração do núcleo regional de Crédito Especializado do Grupo.

Consciente da importância do papel assumido ao longo dos últimos 19 anos no desenvolvimento da Região, foi reafirmado o apoio a um abrangente conjunto de iniciativas enquadráveis no projecto de

Responsabilidade Social do Banco e desenvolvidos contratos de patrocínio com entidades de diversos quadrantes da sociedade.

O permanente apoio a Instituições Públicas de Solidariedade Social e Associações Culturais e Recreativas e demais entidades colectivas que desenvolvem a sua actividade na RAM, contribuiu para reafirmar a participação do Banco na envolvente sócio-cultural da Região.

No quadrante desportivo, celebrou-se um novo contrato de patrocínio com o Clube Naval do Funchal e consolidaram-se os contratos já existentes com o Clube Sport Marítimo, Clube Desportivo Nacional, Clube de Golfe do Santo da Serra e Clube de Golfe do Porto Santo.

Na vertente cultural, o nosso Banco, além de apoiar o Festival Funchal Jazz 2006, associou-se uma vez mais às comemorações dos 500 Anos da Cidade do Funchal, patrocinando o concerto de Martinho da Vila.

No seio da comunidade escolar, com o objectivo de promover o valor da poupança e divulgar o papel da actividade bancária na economia, o Banif dinamizou mais uma edição do “Concurso Geração Mais” e um ciclo de conferências alusivo ao tema “Experiências Empresariais”.

Para além disso, foram lançadas Campanhas dirigidas à comunidade escolar e desportiva, “Banif Jovem” e “Banif Equipa”, de forma a continuar a fomentar a poupança neste segmento e a identificação desta jovem população madeirense com o nome BANIF.

A realização de colóquios sobre a actualidade económico-financeira, pelo Centro Banif Privado e Centro de Empresas, em parceria com o Banif - Banco de Investimento, conferiram especial destaque ao segmento de clientes de *private banking* e empresas, no plano de actividades da DCRAM.

A realização do 1º Torneio de Golfe Banif no Porto Santo e de mais um Torneio de Golfe Banif no Santo da Serra, e a participação no “V Encontro de Gerações” na Venezuela, permitiram aprofundar a ligação do nosso Banco aos diferentes segmentos de Clientes, projectando a imagem do Banif - Grupo Financeiro no espaço internacional.

Rubrica	Variação 2006/2005
Crédito	+ 11%
Recursos	+ 4%
Base de Clientes	+ 6%
Contribuição Financeira Total	+ 16%

2. Negócio no Continente

2.1 Negócio no Segmento de Empresas e Médio/Alto de Particulares

A Direcção de Empresas e Banca Privada (DEP) é o órgão responsável pela coordenação e desenvolvimento das áreas de negócio de médias e grandes empresas, institucionais e particulares de médio-alto rendimento. Para além das Unidades de Negócio integra, também, o Núcleo de *Factoring*, órgão que gere o negócio de *factoring* e *confirming* do Banco.

A actividade desenvolvida pela DEP em 2006, pautou-se pela prossecução da estratégia de gestão eficiente das suas Unidades de Negócio, com vista ao incremento da quota de mercado e dos níveis de satisfação global dos Clientes.

Neste contexto, a reestruturação orgânica da Direcção, a expansão da rede de canais de distribuição e a adopção de políticas de gestão eficiente, contribuíram para o crescimento sustentado da carteira de Clientes e dos principais indicadores de *performance*, face ao ano anterior. Em 2006, na DEP, o crédito concedido a Clientes atingiu os 2.206 milhões de Euros, cifrando-se em 879 milhões de Euros o saldo final de recursos de Clientes desta Direcção.

No âmbito da reestruturação orgânica, iniciou-se, no segundo semestre de 2006, o projecto de integração de Directores Particulares nos Centros de Empresas. Este novo modelo organizacional veio permitir a prestação de um serviço global ao Cliente-Empresa e, simultaneamente, corresponder às necessidades específicas do segmento de particulares de rendimento médio-alto.

Paralelamente, e com o intuito de acrescentar valor ao desempenho e à actividade das Unidades de Negócio, foi criado um novo departamento técnico – o Núcleo de Controlo e Marketing Operacional.

No âmbito do segmento de empresas e com o duplo objectivo de captar novos Clientes e incrementar os níveis de serviço prestado, procedeu-se à expansão da rede de Centros de Empresas, obtendo uma maior cobertura geográfica.

A extensão de Viana do Castelo autonomizou-se, passando a Centro de Empresas, abriram-se três novas extensões (Caldas da Rainha, Santarém e Barcelos) e criaram-se novas equipas de serviço ao Cliente na extensão de Vila Nova de Gaia e no Centro de Empresas de Aveiro. No final de 2006, a DEP passou a contar com 13 Centros, 11 extensões e 59 Equipas de Serviço dedicadas ao segmento de Clientes Banif Empresas.

2.1.1 Negócio no Segmento de Empresas

Apesar da evolução da conjuntura económica, conseguiu-se, com uma gestão rigorosa e selectiva da carteira de crédito, que a rubrica crédito concedido a Clientes registasse um crescimento assinalável, face ao mesmo período do ano anterior, atingindo os 17% no final de 2006.

O ritmo de captação de recursos junto dos Clientes-Empresa manteve-se semelhante a 2005, registando um ligeiro abrandamento, mas em face da subida de taxas de juro do mercado e da margem financeira dos recursos, o seu contributo para a rendibilidade da Direcção foi muito significativo.

No que concerne à contribuição financeira total, registou-se uma variação homóloga positiva, fortemente estimulada pelo crescimento da contribuição financeira de recursos (+42%), da rubrica de comissões (+24%), e pela evolução positiva da contribuição financeira de crédito (+5%).

No âmbito do Programa 70/300, os Centros de Empresas contribuíram para o crescimento da base de Clientes do Banco com a celebração de Protocolos-Ordenado com empresas suas Clientes, e abertura de novas contas para a Direcção de Rede de Agências.

Rubrica	Variação 2006/2005
Crédito	+ 17%
Recursos	-1%
Base de Clientes	+ 9%
Contribuição Financeira Total	+ 12%

2.1.2 Negócio no Segmento Médio/Alto de Particulares

A captação de novos Clientes de rendimento médio-alto, o reforço do envolvimento com os actuais Clientes e o melhoramento dos níveis de serviço prestado, foram as principais linhas de actuação dos Centros Banif Privado ao longo de 2006.

Estruturados em 12 Equipas Comerciais, os Centros Banif Privado, em articulação com os Centros de Empresas, prosseguiram a estratégia de captação de contas dos sócios e accionistas das empresas Clientes do Banco, alavancando o número de contas activas geridas por este segmento em 2006.

A rubrica Recursos de Clientes apresentou um forte crescimento de 31% face ao ano anterior. A captação de recursos através de produtos de investimento permitiu uma evolução positiva de 4% na rubrica Recursos fora de balanço. Por seu turno, a evolução no crédito concedido a particulares, neste segmento de mercado, manteve-se constante face ao período homólogo.

No que concerne à contribuição financeira total, com um crescimento de +52% relativamente a 2005, registou-se uma inversão face ao ano anterior, fortemente estimulada pelo evolução positiva da contribuição financeira de recursos e de crédito.

A disponibilização de novas ferramentas informáticas de apoio à acção comercial, nomeadamente, o Gestor de Oportunidades, permitiu aos Directores de Particulares um melhor planeamento da sua actividade.

Rubrica	Variação 2006/2005
Crédito	0%
Recursos	+31%
Base de Clientes	+ 10%
Contribuição Financeira Total	+52%

2.2 Negócio no Segmento de Retalho

A Direcção de Rede de Agências (DRA) continuou a missão de captar recursos e colocar produtos e serviços no seu segmento alvo: particulares, pequenas empresas e profissionais liberais, no Continente.

Pela sua dimensão, a DRA é a principal responsável pela comercialização dos produtos estratégicos do Banco: Crédito Imobiliário, Crédito Pessoal, Conta Gestão de Tesouraria, cartões de crédito e débito. Mantém um papel de destaque na captação de recursos e no desenvolvimento do *cross-selling*, colocando cada vez mais outros produtos do Grupo, designadamente *leasing*, fundos e seguros.

O ano de 2006 foi caracterizado pela concretização de dois grandes projectos do Banco:

- Expansão da Rede no Continente, com a abertura de 28 novas Agências, elevando o número de Agências de 131 para 159 no final do ano;
- Captação de 70.000 novos Clientes, contando com a colaboração directa de duas outras Direcções: a Direcção de Empresas e Particulares (DEP) e a Direcção de canais Agenciados (DCA).

Simultaneamente, reforçaram-se algumas áreas de actuação prioritárias:

- Alargamento a cada vez mais Clientes da adesão à Banca Electrónica (Banif@st), aumentando a fidelização e contribuindo para a redução dos custos.
- Melhoria da qualidade do atendimento aos Clientes, com índices de melhoria claros evidenciados nos vários inquéritos de satisfação efectuados e nos relatórios do *Mystery Shopping*.
- Alargamento da ferramenta disponibilizada às Agências – GOP (Gestor de Oportunidades) – potenciadora da acção comercial, permitindo maximizar a exploração das oportunidades de negócio e aprofundar o conhecimento da carteira de Clientes.

Ao longo do ano manteve-se o processo de modernização das Agências mais antigas, melhorando-se o *lay out* de 10 Agências.

A DRA encerrou o ano com 1.517 milhões de Euros de recursos, conseguindo-se um acréscimo absoluto de 143 milhões de Euros, isto é, um crescimento de 10%. No crédito total, a carteira atingiu, no final do ano 1.960 milhões de Euros, com um crescimento de 15% em termos líquidos. No crédito, particular destaque para o crescimento de 13% no Crédito Imobiliário, atingindo-se no final do ano uma carteira de 1.435 milhões de Euros.

Em termos de contas abertas, a DRA conseguiu um crescimento de 19%, representando 67.361 novas contas captadas, detendo uma carteira total, no final do ano, de 413.544 contas.

Em termos de Clientes activos, o crescimento foi de 16%, terminando o ano com 192.000 Clientes activos.

O contributo financeiro total registou em 2006 um acréscimo de 17%, destacando-se o contributo das comissões para aquele desempenho.

Rubrica	Variação 2006/2005
Crédito	+ 15%
Recursos	+ 10%
Base de Clientes activos	+ 16%
Contribuição Financeira Total	+17%

2.3 Crédito Imobiliário

No ano de 2006, apesar da conjuntura económica não ter revelado alterações expressivas, e num contexto em que o facto mais relevante para actividade foi a subida das taxas juro, o Banco continuou a registar uma evolução positiva no domínio do Crédito Imobiliário.

As grandes linhas de orientação, ao longo do ano de 2006, foram a qualidade do serviço, a rapidez de resposta, o fortalecimento do nosso posicionamento em nichos de mercado, a aposta contínua na inovação e o desenvolvimento de novos projectos e soluções centrados no Cliente.

O saldo da carteira de Crédito Imobiliário (incluindo a carteira securitizada), que no início do ano representava 1.597,4 milhões de Euros (Continente: 1.284,3 milhões de Euros e Madeira: 313,1 milhões de Euros) correspondentes a aproximadamente 30.300 contratos, ascendia, no final de 2006, a 1.826,1 milhões de Euros (Continente: 1.450,4 milhões de Euros e Madeira: 375,7 milhões de Euros) correspondentes a aproximadamente 33.300 contratos.

O referido saldo cresceu 14,3% em 2006, correspondente a um aumento de 228,7 milhões de Euros, tendo superado o crescimento verificado em 2005.

Na formação do resultado alcançado, destacou-se o comportamento da produção anual bruta de contratos novos, a qual, aumentou 71,3 milhões de Euros (+ 21,2 % que no ano transacto), sendo por outro lado de destacar o aumento de 14,5% no contributo financeiro do crédito imobiliário.

De referir que, no final do exercício de 2006, o total da carteira securitizada ascendia a 319,0 milhões de Euros.

Ao nível da contratação, obtiveram-se indicadores muito positivos, conseguindo-se uma cobertura média de 71% no rácio *loan-to-value* para uma exposição média por cliente de 108 milhares de Euros, situando-se o prazo médio mutuado em 28 anos e a média de idades em 41 anos.

Na concessão de crédito, perante uma procura que aumentou 34% relativamente a 2005, foram mantidos os critérios de rigor na apreciação e decisão, os quais resultaram numa taxa de aprovação de

72% do crédito proposto, fixando-se a média de crédito aprovado por Cliente em cerca de 116 milhares de Euros.

No que respeita às transferências de crédito, registou-se um saldo positivo, que demonstra inequivocamente a competitividade das condições do produto disponibilizado para esta finalidade, cujas vantagens para o Cliente foram reforçadas durante o exercício.

Durante o ano de 2006, Banco investiu na melhoria da sua proposta de valor junto do segmento de não residentes, conseguindo mais que duplicar a produção verificada no ano anterior. A articulação com o escritório de Londres, pretende reforçar o nosso posicionamento neste negócio nos mercados do Reino Unido e Irlanda.

Tendo em vista aproveitar novas oportunidades de negócio, foram lançados, durante o ano, 2 novos produtos com características específicas, que contribuíram para a *performance* alcançada: o Banif Crédito Habitação – Amortização Final Residual e o Crédito Habitação para Não Residentes – Residual Value. Muito embora se destinem a segmentos diferentes, ambos os produtos procuram oferecer ao Cliente a possibilidade de diferir uma parte da amortização do capital do empréstimo para o final do contrato.

Durante 2006, implementou-se a colocação de crédito ao consumo e de cartão de crédito com base no crédito imobiliário, medida de *up-selling* que se revelou impulsionadora do negócio e de acréscimo de valor.

2.4 Crédito ao Consumo - Cartões de Pagamento

O ano de 2006 foi marcado pelo aumento de fraudes na área dos cartões de pagamento. O Banif, contudo, praticamente não foi afectado, dado ter já implementado a tecnologia "*chip*" em toda a sua carteira de cartões, sendo aliás o único banco da Península Ibérica a fazê-lo, o que se traduziu num forte crescimento de notoriedade para o Banco, possibilitando um aumento superior a 20% na carteira de cartões, enquanto a taxa de activação cresceu 7%

Os resultados provenientes da área de cartões cresceram 24% (o que corresponderia a 46% se aplicadas as *interchange fees* de 2005), sendo os juros e comissões as rubricas que mais contribuíram para este significativo aumento.

Estes resultados foram obtidos através do desenvolvimento de três grandes áreas:

- Lançamento de novos produtos que visam adaptar melhor a oferta a cada segmento do Banco (ex. Cartão Business CGT);
- Desenvolvimento de um programa de fidelização que permita acumular pontos e posteriormente trocá-los por um leque de prémios;
- Desenvolvimento de acções de *marketing*, como o lançamento da revista "Vantagem Banif", que visa informar os nossos Clientes de todas as vantagens que podem usufruir ao serem titulares de cartões de crédito Banif (ex. divulgação de parceiros e respectivos descontos, divulgação de campanhas e respectivos vencedores, programa de fidelização, entre outras ofertas exclusivas para Clientes Banif).

Durante 2007 dar-se-á início à implementação do Sistema de Administração de Cartões - uma solução informática orientada para o utilizador e que dará suporte operativo às operações decorrentes da actividade do negócio de cartões. Este novo sistema disponibilizará aos seus utilizadores funcionalidades vocacionadas para a gestão e administração dos serviços, suporte aos meios de pagamento electrónicos, nomeadamente, pedidos de cartão, alteração de estados de cartão, consulta de extractos, etc, proporcionando um melhor serviço ao Cliente.

- Crédito Pessoal

A actividade de 2006 (excluindo a parceria com o Banco Cetelem) traduziu-se na produção de 8.359 novos contratos no valor de 89,7 milhões de Euros, face a 7.864 contratos e 77,7 milhões de Euros em 2005, registando-se acréscimos de 6% e 15% respectivamente no número de contratos e no montante.

As campanhas de Crédito Pessoal lançadas no 2º semestre do ano, destinadas a Clientes Banif, com condições promocionais e relevante incidência ao nível do *Call Center*, foram determinantes no incremento da produção.

O valor médio do contrato, face a 2005, subiu de 10.180 de Euros para 10.730 de Euros.

Em 31 de Dezembro de 2006, o saldo da carteira de Crédito Pessoal atingia o montante de 160,9 milhões de Euros e evidenciava um acréscimo de 30% face ao ano anterior.

2.5 Crédito Especializado

- Factoring

Com apenas três anos, a actividade do Núcleo de Factoring findou o ano com 201 contratos activos, os quais geraram, face ao ano anterior, um crescimento de 21% no volume de cessões e de 18% no saldo médio de antecipações. Comparativamente a 2005, os proveitos financeiros e as comissões registaram um crescimento de 23%.

- Crédito a Pequenos negócios

Na prossecução das decisões estratégicas tomadas em 2005, no sentido de alargar a base e aumentar a carteira de crédito junto de Clientes do segmento de “pequenos negócios”, depois de criados os novos produtos “Soluções CGT”, a carteira registou um comportamento consentâneo com os objectivos definidos para este produto.

Em termos de produção de novas contas, o ano de 2006 registou uma evolução ao mesmo nível de 2005, com um total de 2.577 contas Soluções CGT abertas ao longo do ano. A carteira de Clientes CGT fixava-se no final do ano em 18.286 contas, o que representa um acréscimo de 6,3% relativamente a 2005.

Ao nível da carteira de recursos e de crédito, verificaram-se acréscimos de 7,8% e 11,6% respectivamente, traduzindo uma evolução dos saldos de 38,1 milhões de Euros e 249,6 milhões de Euros em Dezembro de 2005, para 41,1 milhões de Euros e 278,6 milhões de Euros registados no final de 2006.

Durante o ano em apreciação, concluiu-se um significativo investimento em tecnologias de informação, o que irá potenciar uma flexibilização da oferta deste produto, o qual continuará a ser estratégico para o segmento de “pequenos negócios”, durante o ano de 2007.

2.6 Novos Canais de Distribuição e de Apoio às Áreas de Negócio

2.6.1 Actividade do Call Center

O ano de 2006 confirmou, uma vez mais, o forte dinamismo comercial do *Call Center* do Banco junto dos nossos Clientes, com um maior enfoque nas campanhas relacionadas com a vertente de crédito. No âmbito desta estratégia comercial, realizaram-se campanhas de Crédito Pessoal Pré-Concedido e Conta Gestão Tesouraria com taxas de concretização de, respectivamente, 12,5% e 19%.

A Direcção de Rede Directa (DRD) realizou ao longo do ano vários inquéritos com o objectivo de avaliar o grau de satisfação dos clientes do Banif e do BCA, iniciativas essas que vão manter-se regularmente.

Na vertente *outbound* realizaram-se 880.000 chamadas ao longo do ano, o que reflecte um crescimento de 17% face a 2005. O número de chamadas atendidas na Linha Banif sofreu uma evolução de 55% face ao período homólogo e, na Linha Banifone (serviço telefónico associado ao Banif@st), o crescimento foi superior aos 150%. Para este aumento em muito contribuiu o envolvimento da DRD no processo de activação dos cartões de crédito e débito do Banif.

Desde Janeiro de 2006, a DRD passou a integrar na sua actividade à recuperação não contenciosa, através do canal telefónico, do crédito a particulares. Os produtos de crédito alvo destas acções foram o Crédito Pessoal, o Crédito Imobiliário e a Conta de Gestão de Tesouraria. Neste âmbito, tomaram-se algumas medidas no sentido de adequar tanto os procedimentos como a logística ao tipo de canal.

No que ao BCA diz respeito, a acção da DRD centrou-se no Crédito Pessoal Revolving cuja taxa de concretização se situou nos 16%, assim como no Crédito Pessoal no Ponto de Venda que evidenciou uma variação no número de propostas de 11% face a 2005.

Ao nível do crédito especializado, promoveu-se no início do ano a comercialização de equipamentos em regime de *leasing* e, já no final do primeiro semestre, uma campanha da Banif Rent. Como reconhecimento pela qualidade do atendimento e à semelhança do ano anterior, a DRD foi distinguida com o prémio "Melhores Serviços Prestados 2006" pela Associação Portuguesa de Contact Centers (APCC).

A certificação dos Serviços de Banca Telefónica e Banca Electrónica, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2000, resulta do cumprimento dos requisitos de qualidade pelo Banif nestas áreas e pretende-se que esta seja o garante da prestação de um serviço de referência, enquadrado nos objectivos estratégicos do Banco

Na área da Banca Electrónica a DRD manteve o seu propósito de oferecer um serviço de qualidade e na colocação de funcionalidades que fossem ao encontro das necessidades e expectativas dos Clientes.

Com o novo grafismo e modo de navegação do serviço pretendeu-se harmonizar a imagem do canal Internet com a do *site* Banif e acompanhar a rápida e continua evolução do mercado nesta área. Conseguiu-se, igualmente, alargar o leque de soluções a oferecer aos utilizadores, bem como simplificar e otimizar a utilização.

Relativamente, à captação e utilização do serviço BaniF@st, deu-se continuidade ao esforço de colocação do serviço nos actuais Clientes e ao incentivo à utilização, através do lançamento de um conjunto alargado de novas opções.

O Programa 70/300 contribuiu fortemente para alcançar estes objectivos e no final do ano 67% dos Clientes do Banco tinham acesso ao BaniF@st. A percentagem de Clientes do Banco que utilizam frequentemente o serviço cresceu 35% face ao ano de 2005. Igualmente significativo foi o crescimento dos proveitos gerados por este canal, mais 62% comparado com o ano anterior. A captação de recursos registou resultados muito positivos, com um crescimento de 345% face a 2005. Este sucesso deveu-se essencialmente à conjuntura das taxas de juro do mercado e às campanhas promocionais do Super Depósito BaniF@st realizadas mensalmente.

2.6.2 Canais Agenciados

Ao completar o seu quinto ano de actividade, a Direcção de Canais Agenciados (DCA) consolidou a sua posição enquanto importante canal de captação de negócio nas vertentes do crédito estratégico e dos recursos.

É de referir o trabalho que foi sendo desenvolvido ao longo do ano no sentido da segmentação dos mercados - alvo, tendo em vista conseguir uma associação cada vez mais completa dos padrões de qualidade do negócio ao da melhor rentabilidade.

O segmento de “clientes não residentes” foi abordado, em território nacional, com um enfoque particular no negócio de crédito imobiliário, através da promoção efectuada por promotores estrangeiros. Em simultâneo foram criadas, com significativo sucesso, as necessárias condições para que a abordagem a este mercado tão específico fosse também acessível a promotores nacionais, até então confinados a uma actuação exclusivamente dedicada à promoção de negócios com clientes nacionais.

Esta rede, seguindo as boas práticas anteriormente adquiridas e assumidas, registou um crescimento de produção de 52% face ao ano anterior.

O volume global de produção conseguido foi de aproximadamente 200 milhões de Euros, representando um crescimento de 58% no crédito estratégico, enquanto na captação de recursos, em depósitos á ordem e em diversas aplicações a prazo, foi alcançado um crescimento de 65%, relativamente a 2005.

No âmbito do “Programa 70/300”, a DCA apresentou igualmente um significativo aumento face ao ano anterior, contribuindo com a angariação de aproximadamente 9.000 novos Clientes.

No que respeita ao número de promotores que constituem a Rede de Canais Agenciados e que se elevava a cerca de 1000 no final de 2006, foi prosseguida uma política de crescimento sustentado, privilegiando um forte contributo para a elevação dos níveis de notoriedade e visibilidade da marca Banif, através de uma rede que se pretende caracterizada pela qualidade da prestação de serviços, o desempenho ético e profissional e um elevado grau de eficácia no seu contributo para a promoção de negócios.

Os indicadores referidos foram conseguidos com recurso a várias acções de formação junto dos promotores, que decorreram ao longo do ano, bem como através de um acompanhamento sistemático dos seus diferentes níveis de actuação, fornecendo-lhes o necessário apoio e actualizando sistematicamente as regras de conduta comercial, factores indispensáveis ao bom desempenho neste mercado tão concorrencial.

A exemplo de anos anteriores realizou-se a “V Convenção Anual de Promotores”, tendo como particularidade a presença, pela primeira vez, de vários promotores estrangeiros. Com um painel de discussão altamente motivado, cabe referir as sinergias que, no decorrer deste encontro, foram desenvolvidas entre os promotores e os colaboradores do Banco presentes no evento, no propósito permanente de atrair melhor negócio para o Banif.

2.6.3 Canais e Meios de Pagamento Electrónicos

No segundo semestre de 2006, os canais ATM e TPA (Terminais e Pagamento Automático) foram incorporados na área de cartões e *cross-selling* do Banco, por forma a permitir uma gestão mais centralizada e uniforme dos canais de meios de pagamento.

No que respeita aos ATM do Banco, registou-se um crescimento de 15% ao nível da sua utilização e de 17% ao nível dos proveitos face ao ano anterior. Em 2007, estará em execução o Plano Anual de Visitas aos ATM do Banco, que visa um acompanhamento mais próximo do negócio, numa perspectiva de melhorar a sua *performance*.

Relativamente aos TPA registou-se, em 2006, um crescimento da carteira de Clientes de cerca de 28%, sobretudo resultante da forte adesão à campanha de colocação que o Banco levou a cabo a partir do segundo semestre, proporcionando condições mais vantajosas aos seus Clientes. Os resultados, por seu lado, registaram um crescimento de 25% face ao ano anterior.

3. Síntese da Actividade e Resultados do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

A análise dos elementos contabilísticos e dos seus principais indicadores permite evidenciar o desempenho do Banco relativo à actividade respeitante ao exercício de 2006.

No período em análise, o Lucro Líquido totalizou 34,7 milhões de Euros, o Activo Líquido cifrou-se em 6.700 milhões de Euros e os Capitais Próprios atingiram os 296,6 milhões de Euros. A rentabilidade dos capitais próprios (ROE) atingiu 12,31%, enquanto que a rentabilidade do activo (ROA) se elevou a 0,56%.

Demonstração de resultados

A Margem Financeira, incluindo o Rendimento de Instrumentos de Capital, que se elevou a 137,0 milhões de Euros em 2006, apresentou um modesto crescimento de 2,7% quando comparado com o ano anterior. De referir que a margem financeira foi afectada negativamente em 2006, devido a acertos de juros relativos a exercícios anteriores, em cerca de 3 milhões de Euros, na sequência de correcções nos processos de mensualização de juros da aplicação de contas-correntes e da implementação da nova aplicação de empréstimos, situação que, apesar de não ser materialmente relevante, afectou a evolução desta rubrica.

O Produto da Actividade, formado pela Margem Financeira, Lucros de Operações Financeiras e Comissões e Outros Resultados Líquidos, ultrapassou os 194,9 milhões de Euros, apresentando um crescimento de 6,3% quando comparado com o Produto da Actividade obtido em 2005. A maior contribuição para esta evolução provém do acréscimo de 7 milhões de Euros (+24,7%) verificado ao nível de Rendimentos de Serviços e Comissões líquidos, reflexo do aumento do leque de serviços prestados e da eficiência na cobrança de comissões.

Os Custos de Transformação (Custos com o Pessoal, Gastos Gerais Administrativos e Amortizações) registaram um crescimento de 12,9%, totalizando 124,0 milhões de Euros que comparam com 109,5 milhões de Euros contabilizados em 2005. A evolução dos custos de transformação reflecte o crescimento orgânico do Banco. Os Custos com o Pessoal aumentaram 12% devido ao reforço do quadro de pessoal em 167 empregados. Os Gastos Gerais Administrativos cresceram 13,7% (com maior incidência em gastos com publicidade, informática e fornecimentos de terceiros). As amortizações apresentaram um incremento de 21,0% como resultado dos investimentos relativos à abertura de mais 28 agências durante o ano de 2006 e à modernização dos recursos tecnológicos do Banco. Nos Gastos Gerais Administrativos há ainda a referir os custos inerentes às campanhas publicitárias desenvolvidas em 2006, no âmbito do programa de captação de novos Clientes (Programa 70/300).

Como resultado do aumento dos custos de transformação, o rácio *Cost to Income* registou um decréscimo de eficiência, passando de 59,74% em 2005 para 63,62% em 2006.

O *Cash Flow* de Exploração atingiu 78,5 milhões de Euros no final de 2006, registando um decréscimo de 2,0% quando comparado com o alcançado em 2005.

Por seu turno as Provisões e Imparidade Líquida, que totalizaram 26,7 milhões de Euros, registam um decréscimo de 34,1% relativamente a 2005, que é explicado por um lado, pelos elevados montantes de recuperações de crédito ocorridos no exercício de 2006 e, por outro, pelo provisionamento a 100%, no

montante de cerca de 4,7 milhões de Euros relativo à participação do Banco no capital da Metalsines, ocorrido em 2005.

O Lucro Líquido depois de Impostos do Banco apresentou um expressivo crescimento de 33,0% quando comparado com o final de 2005, totalizando 34,7 milhões de Euros. A carga fiscal registou um ligeiro decréscimo, dos 21,8% registados no final de 2005 para os 21,6% registados no final de 2006.

Balanço

Ao nível do Balanço, destaca-se a evolução positiva do Activo Líquido que atingiu 6.700,1 milhões de Euros no final de 2006, um incremento de 12,5% relativamente ao período homólogo de 2005.

As rubricas “Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais” e “Disponibilidades em outras Instituições de Crédito” totalizaram 336,5 milhões de Euros, no final de 2006, registando um decréscimo de 26,7% relativamente ao final de 2005, resultado de uma diminuição nas Disponibilidades em Bancos Centrais no valor de 93,9 milhões de Euros e de um decréscimo de disponibilidades em Instituições de Crédito no Estrangeiro no montante de 36,2 milhões de Euros ocorridas durante o ano de 2006.

Relativamente à carteira de Activos Financeiros registados ao justo valor através de resultados, verificou-se uma diminuição no montante de 179,2 milhões de Euros que se deveu à alienação da carteira de obrigações emitidas por não residentes.

O volume de Crédito Concedido a Clientes (líquido provisões e imparidade) apesar do forte ambiente competitivo ao nível do mercado, elevou-se a 5.272,8 milhões de Euros, um acréscimo de 14,1% face ao valor registado no final de 2005. O aumento verificado ao nível da carteira do Crédito à Habitação de 14,3% (1.826,1 milhões de Euros em 2006 contra 1.594,4 milhões de Euros em 2005) revelou-se importante para reduzir o perfil de risco da carteira de crédito.

A qualidade da carteira de crédito, apesar de uma conjuntura económica ainda não totalmente favorável manteve-se a níveis adequados, pelo que o rácio de “Crédito vencido/Crédito Total” melhorou de 1,82% para 1,70%, enquanto que a cobertura do Crédito Vencido por provisões totais para riscos de crédito passou de 125,1% para 128,4%.

Relativamente ao Passivo, a rubrica “Recursos de outras Instituições de Crédito” totalizou 2.469,0 milhões de Euros, um acréscimo de 12,5% quando comparado com o final de 2005, por aumentos verificados ao nível dos empréstimos de Instituições de Crédito (+57 milhões de Euros no país e +129 no estrangeiro) e um decréscimo de 70 milhões de Euros nos recursos do MMI.

Os Recursos de Clientes e Outros Empréstimos, que continuam a revelar uma performance favorável atingiram 3.059 milhões de Euros, um acréscimo de 16,6%, quando comparados com o valor alcançado no final de 2005.

Durante o ano de 2006 o Banco colocou no mercado empréstimos subordinados no valor de 125 milhões de Euros, tendo procedido ao reembolso de duas emissões que se venciam em 2006, no montante total de 49,9 milhões de Euros, pelo que a rubrica “Outros passivos Subordinados” apresentou um acréscimo de 54,2%, totalizando 212,9 milhões de Euros, no final de 2006.

Os Capitais Próprios do Banco cifraram-se em 296,6 milhões de Euros, no final de 2006, um acréscimo de 4,9% quando comparados com o final de 2005 (282,9 milhões de Euros).

O Rácio de Solvabilidade total do Banco, a nível consolidado com o Banif Finance Ltd e com o Banif (Açores) SGPS, SA, (calculados de acordo com as Instruções do Banco de Portugal), situou-se em 13,66% no final de 2006, (11,6% em 2005), com o rácio *Tier I* em 6,9% (6,89% em 2005).

A rentabilidade dos capitais próprios médios (ROE) atingiu 12,31% em 2006 (9,46% em 2005) e a rentabilidade do activo médio (ROA) situou-se 0,56% (0,51% em 2005).

Análise Comparativa – Banif, SA

Expresso em milhares de Euros				
Balanço	31-12-2006	31-12-2005	Variação absoluta	Variação %
Activo Líquido	6.700.066	5.957.779	742.287	12,5%
Crédito Concedido Bruto	5.342.949	4.685.195	657.754	14,0%
Recursos de Clientes (balanço)	3.247.279	2.818.093	429.186	15,2%
Total de Recursos de Clientes Captados	4.931.637	4.660.986	270.651	5,8%
Capitais Próprios	296.612	282.868	13.744	4,9%
Demonstração de resultados	31-12-2006	31-12-2005	Variação absoluta	Variação %
Margem Financeira (inclui Rendimentos de Instrumentos de Capital)	137.035	133.474	3.561	2,7%
Lucros em Operações Financeiras (líq.)	4.240	472	3.768	798,3%
Outros Proveitos (líq.)	53.634	49.408	4.226	8,6%
Produto da Actividade	194.909	183.354	11.555	6,3%
Custos com Pessoal	63.562	56.755	6.807	12,0%
Gastos Gerais Administrativos	52.836	46.482	6.354	13,7%
Cash Flow	78.511	80.117	-1.606	-2,0%
Amortizações do Exercício	7.608	6.290	1.318	21,0%
Provisões e Imparidade (líq.)	26.660	40.457	-13.797	-34,1%
Resultado antes de Impostos	44.243	33.370	10.873	32,6%
Impostos (correntes e diferidos)	9.535	7.265	2.270	31,2%
Resultado do Exercício	34.708	26.105	8.603	33,0%
Outros indicadores	31-12-2006	31-12-2005	Variação absoluta	Variação %
Crédito Vencido / Crédito Total	1,70%	1,82%	-	-
Provisões de Crédito / Crédito Vencido	128,37%	125,11%	-	-
ROE	12,31%	9,46%	-	-
ROA	0,56%	0,51%	-	-
Resultado Antes de Impostos / Activo Líquido Médio	0,71%	0,65%	-	-
Produto da Actividade / Activo Líquido Médio	3,15%	3,57%	-	-
Resultado Antes de Impostos / Capitais Próprios Médios	15,7%	12,09%	-	-
Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto da Actividade	63,6%	59,7%	-	-
Custos Com Pessoal / Produto da Actividade	32,6%	31,0%	-	-

1.1.1.2 Banco Comercial dos Açores, SA

O ano de 2006 foi caracterizado por uma forte dinâmica em todas as áreas de actividade do Banco, na sequência da estratégia definida para a manutenção da liderança do Banco Comercial dos Açores na Região Autónoma dos Açores.

A concretização desta estratégia só foi possível através da disponibilização de uma oferta financeira diversificada, assumindo relevância a gama de produtos e serviços das empresas do Grupo e a abordagem segmentada do mercado.

Paralelamente, deu-se seguimento a diversas políticas de redução de custos, o que originou um aumento da produtividade e uma significativa melhoria no rácio *cost to income*, colocando o BCA na média do sector.

À semelhança dos anos anteriores, o Banco associou-se a um conjunto de eventos, destacando-se, desde logo, o reforço da sua participação no projecto cultural do Coliseu Micaelense, do qual passou a

ser mecenas; o estreitar da sua colaboração com a Universidade dos Açores, através da cedência de equipamento informático para fins pedagógicos e de investigação; e ainda patrocínios e apoios diversos, como foi exemplo o Prémio “Velhos Guetos, Novas Centralidades”, integrado no projecto EFTA – Vila de Rabo de Peixe.

No âmbito das acções relativas às políticas de responsabilidade social previstas para 2006, o Banco procedeu, pelo sexto ano consecutivo, à distribuição de donativos de Natal a Instituições Particulares de Solidariedade Social com acção meritória no Arquipélago dos Açores.

Essas acções, em conjunto com outras desenvolvidas ao longo do ano, foram, sem dúvida, determinantes para o reforço da notoriedade do Banco na Região.

Sintetizam-se, seguidamente, as principais iniciativas de 2006 nas áreas comercial e de apoio central do Banco:

- **Actividade Comercial**

Tendo como objectivo atingir as metas definidas para o exercício de 2006, realizaram-se diversas iniciativas de âmbito comercial, das quais se destacam, ao nível do Crédito, a forte dinamização do Crédito Pessoal, desde logo com a renovação da imagem do produto e o lançamento de novas soluções mais flexibilizantes, tais como a carência e o valor residual, indo de encontro às melhores práticas do mercado e constituindo argumentos de venda para potenciar o negócio; o refrescamento do produto BCA Vencimento, suportado por uma forte acção publicitária; a celebração de um protocolo com o Grupo SATA, que proporciona a oferta de milhas aos titulares de Cartões de Crédito BCA, o que veio impulsionar a utilização dos mesmos; o aprofundamento de iniciativas de pré-aprovação de Crédito Pessoal e o desenvolvimento de parcerias com a Toshiba e a Renault.

Foi desenvolvido o conceito do produto “Protocolo”, como elemento de reforço das relações comerciais entre o Banco e as empresas ou instituições, como estratégia de captação de Clientes e como grande potenciador de negócio. As primeiras iniciativas verificaram-se ao nível dos Centros de Clientes, com a finalidade de angariar contas BCA Vencimento dos funcionários das empresas geridas por esses Centros.

Ao nível dos recursos, realce para a criação da Conta Poupança BCA Valor Flexível e para o lançamento da primeira série do produto misto BCA Duo (em conjunto com o Banif – Banco de Investimento). Destaque, também, para a dinamização do canal Banca Electrónica, que, através do produto Super Depósito BCA Global, passou a ter um peso muito mais relevante na carteira de Depósitos a Prazo. A esse propósito, salienta-se o crescimento da colocação de contratos de adesão à Banca Electrónica que, em 2006, se cifrou nos 10%, o que significa que 35% dos nossos Clientes activos já possui contrato de *homebanking*.

Ainda no que concerne à distribuição multicanal, o Banco continuou a investir na modernização da sua rede de Caixas Automáticas, tendo, inclusive, aumentado o número de equipamentos em 16%, comparativamente com o ano de 2005.

Integrado na estratégia de expansão da rede comercial, e numa parceria com o Banif - Banco de Investimento, foi inaugurado, em Dezembro de 2006, o BCA Privado, que tem como objectivo potenciar o negócio num segmento de Clientes exigente e com recursos.

No seguimento da política de adequação dos espaços comerciais às necessidades específicas dos nossos Clientes, e tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço prestado, realizaram-se, em 2006, algumas obras de relevo, de que é exemplo mais notório a remodelação do edifício localizado na Calheta, em Ponta Delgada, onde funciona, no rés-do-chão, a Agência da Calheta e, no 1º piso, o BCA

Privado. Destaque, de igual modo, para as intervenções registadas nas Unidades de Negócio da Povoação, Água de Pau, Antero de Quental e Horta.

- **Actividade das Áreas Centrais**

No que concerne às áreas centrais, os grandes projectos tiveram como finalidade dar seguimento às estratégias delineadas em 2005, com destaque para o grau de investimento em novas tecnologias de suporte à actividade, o cumprimento das exigências de reporte, ao nível do Programa Basileia II, e diversas intervenções na Base de Dados, que visam permitir a criação de sinergias com as áreas comerciais.

Por outro lado, desenvolveram-se projectos de enorme importância para o Banco, designadamente o início do processo de normalização entre as Direcções Operacionais do BCA e do Banif, com o objectivo de alinhar práticas entre os dois Bancos, a implementação do novo Plano de Contas (NCA) e a introdução de uma metodologia de avaliação de risco para os Clientes particulares, com atribuição de uma notação de risco automática aos mesmos.

Nota, ainda, para os trabalhos preparatórios com vista à substituição do parque de microinformática dos balcões e implementação do projecto "*Thin Clients*", que substituirá os equipamentos informáticos dos utilizadores dos serviços centrais.

Finalmente, destaque para a operação de substituição de todos os cartões de débito e crédito do BCA, ocorrida em Outubro, que teve como objectivo dotar os novos cartões com tecnologia EMV, que permite maior capacidade de armazenamento e processamento da informação e, consequentemente, maior protecção e segurança para os utilizadores.

O saldo do Crédito sob Gestão ascendia a 1.276,6 milhões de Euros (não incluindo juros corridos), em 31 de Dezembro de 2006, mais 143,2 milhões de Euros do que um ano antes, ou seja, +12,6%. O Crédito a Particulares, que continua a ser a grande aposta do Banco, representava 60% do Crédito sob Gestão, no final de 2006, + 2% absolutos do que um ano antes. Neste segmento do crédito, o Crédito Imobiliário assume uma quota de 71,5% e o Crédito ao Consumo 16%. Cerca de 29% do saldo do Crédito a Particulares encontrava-se titularizado, em 31 de Dezembro de 2006. Apesar de representar menor quota no total do Crédito sob Gestão, o Crédito a Empresas progrediu favoravelmente, de 2005 para 2006, apresentando uma taxa de crescimento de 8%, com um aumento de saldo de 38,2 milhões de Euros.

A qualidade do crédito continua a evidenciar bons níveis, apesar de um ligeiro agravamento dos indicadores em 2006 devido a uma conjuntura menos favorável. A atestar esta realidade, o indicador que mede o Crédito Vencido no total do Crédito sob Gestão ascendia a 1,83%, no final do exercício de 2006, contra 1,44% no exercício anterior. Na mesma data, o Crédito com Incumprimento representava 1,47% do Crédito sob Gestão, + 0,3% absolutos do que um ano antes. Refira-se que o Crédito Vencido, na metodologia seguida pelo BCA, abrange a exposição total dos contratos que apresentam incumprimento, ou seja, prestações vencidas e vincendas. O Crédito com Incumprimento encontrava-se coberto por Provisões para Crédito em 114,0%.

A actividade comercial também foi positiva na captação de recursos, cujo saldo, em termos globais, aumentou 7,3%, influenciado, principalmente, pelo crescimento verificado nos Recursos fora de Balanço, que subiram 34,2%. No final de 2006, os Recursos fora de Balanço representavam cerca de 14% dos Recursos Totais, contra 11% um ano antes.

Milhares de Euros

	2006	2005	Variação
Recursos Totais de Clientes	1.065.977	993.739	7,3%
Depósitos de Clientes	916.425	882.266	3,9%
Recursos fora de Balanço (*)	149.552	111.473	34,2%

(*) Inclui Produtos Estruturados, unidades de participação em Fundos e PPR's, angariados na base de Clientes do BCA, para empresas do Grupo.

Em virtude do aumento verificado no Produto Bancário (+20,0% quando comparado com 2005), ter sido francamente superior à variação do conjunto dos custos de operação, formados pelos Gastos Gerais Administrativos, Custos com Pessoal e Amortizações, que no mesmo período subiram 6,2%, o indicador *Cost to Income* ascendeu a 56,4%, menos 7,3% absolutos do que no exercício anterior.

Os objectivos comerciais que o Banco fixou para 2006 foram integralmente cumpridos, culminando num Resultado Líquido de 13.855 milhares de Euros, o que proporcionou que a remuneração dos Capitais Próprios ascendesse, no exercício, a 18,2%, contra 15,3% em 2005.

Até final de 2006, manteve-se o diferendo que opõe o Banco Comercial dos Açores à decisão da Comissão Europeia relativa à adaptação do Sistema Fiscal às Especificidades da Região Autónoma dos Açores, que excluiu o sector financeiro do âmbito da aplicação da taxa reduzida de IRC, nos Açores. Em 2006, o Banco prosseguiu com o provisionamento relativo à diferença de taxas, pelo que não há exposição a qualquer contingência nesta matéria.

O quadro de efectivos do Banco, à data de 31 de Dezembro de 2006, era de 404, contra 411, no ano anterior.

O quadro seguinte expressa alguns dos principais indicadores económico-financeiros relativos à actividade do Banco Comercial dos Açores, em 2006:

Milhares de Euros

	2006	2005	Varição %
Activo Líquido	1.530.744	1.362.051	12,4%
Crédito s/ Clientes Líquido	1.269.552	1.127.496	12,6%
Depósitos de Clientes	916.425	882.266	3,9%
Capitais Próprios	89.980	82.861	8,6%
Margem Financeira	41.528	34.382	20,8%
Produto Bancário	55.157	45.977	20,0%
Custos Administrativos	29.169	27.413	6,4%
Cash Flow	25.988	18.564	40,0%
Resultados Líquidos	13.855	11.022	25,7%
ROE	18,2%	15,3%	2,9%
ROA	0,9%	0,8%	0,1%
Resultados antes Impostos / Activo Líquido Médio (*)	1,1%	0,8%	0,3%
Produto Bancário/Activo Líquido Médio (*)	3,8%	3,2%	0,6%
Resultados antes Impostos /Capitais Próprios Médios (*)	19,5%	12,7%	6,8%
Custos Pessoal / Produto Bancário (*)	31,3%	35,3%	-4,0%
Cost to income (*)	56,4%	63,7%	-7,3%
Rácio de Solvabilidade (Fundos Próprios) (*)	9,2%	9,3%	-0,1%
Rácio de Solvabilidade (Fundos Próprios de base) (*)	5,7%	5,6%	0,1%
Crédito com incumprimento / crédito total (*)	1,5%	1,2%	0,3%
Crédito com incumprimento líquido / crédito total líquido (*)	0,6%	0,5%	0,1%
Provisões para crédito / Crédito com Incumprimento	114,0%	117,2%	-3,2%

(*) Indicadores de referência, conforme definições constantes da Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

1.1.1.3 Banif Leasing, SA

A produção global no exercício de 2006, foi de cerca de 177,3 milhões de Euros, dos quais, 151,0 milhões de Euros referentes a contratos de locação financeira mobiliária e 26,3 milhões de Euros a contratos de locação financeira imobiliária.

Em relação ao período homólogo anterior, estes valores representam um decréscimo global de 2,5%; apesar do crescimento de cerca de 5,8% ocorrido no negócio de locação financeira mobiliária, este não foi suficiente para compensar o decréscimo de 33% da produção da locação financeira imobiliária.

As redes de distribuição do Banif contribuíram para a produção de *leasing* mobiliário com 44% e, por outro lado, foram a principal origem da produção de *leasing* imobiliário com 80,7%.

A carteira de crédito, em Dezembro de 2006, ascendia a 393,2 milhões de Euros, ou seja, um crescimento de 19,35% relativamente ao mesmo período de 2005.

A margem financeira cresceu 15,36%, passando de 6.846 milhares de Euros em 2005, para 7.898 milhares de Euros, em 2006.

O *Cost to Income*, relação entre custos operativos e o produto *lease*, passou de 30,00% de 2005 para 32,83% em 2006, devido aos custos do projecto Auto Ponto de Venda.

O lucro líquido registou um decréscimo de 52,88% em relação ao período homólogo anterior atingindo o valor de 851 milhares de Euros e o *cash-flow* gerado no montante de 7.636 milhares de Euros, representou um crescimento de cerca de 8,75% face ao mesmo período de 2005.

Em 31 de Dezembro de 2006, o número de colaboradores da sociedade era de 39.

Milhares de Euros

	2006	2005	Variação %
Produção global	177.315	181.830	-2,48%
Activo líquido	408,311	361,811	12,86%
Crédito Total	396.576	329.456	20,37%
Capitais Próprios	21.210	21.394	-0,01%
Resultado líquido	851	1.806	-52,88%
RAI/Activo Líquido Médio	0,31 %	0,90%	-65,55%
Produto Bancário/Activo Líquido Médio	2,79 %	3,00%	-7,01%
RAI/Capitais Próprios Médios	5,65%	15,89%	-64,44%
ROE	3,99%	8,44%	-52,67%
ROA	0,22 %	0,50%	-56,00%
Rácio Solvabilidade	8,5%	8,5%	0,00%
Cost to Income	32,8%	30,00%	9,43%
Custos Pessoal/Produto Bancário	12,5%	12,60%	-0,52%
Crédito Vencido/Crédito Total	2,95%	2,90%	0,02%
Crédito c/incumprimento / Crédito Total	2,70%	3,30%	-18,18%
Crédito c/Incump. Líq / Créd. Total Líq	0,26%	1,90%	-86,32%
Provisões Totais/Crédito Vencido	117,07%	102,8%	13,88%

1.1.1.4 Banif Crédito - SFAC, SA

No exercício de 2006 a produção da Banif Crédito foi inferior em cerca de 22% à realizada no exercício homólogo, facto que, ainda assim, permitiu a manutenção da carteira de crédito, em 31 de Dezembro de 2006, em níveis semelhantes à que se registava em 31 de Dezembro de 2005.

As alterações ao modelo de negócio implantadas no segundo semestre, a procura de novos canais de distribuição e novos produtos a financiar, permitiram inverter a tendência de queda da produção verificada durante o primeiro semestre.

A margem financeira decresceu 5,69%, passando de 5.124 milhares de Euros em 2005, para 4.833 milhares de Euros, em 2006.

O *Cost to Income* passou de 28,73% em 2005 para 40,42% em 2006, devido aos custos do projecto Auto Ponto de Venda.

O lucro líquido registou um decréscimo de 15,58% em relação ao período homólogo anterior, atingindo o valor de 1.014 milhares de Euros e o *cash-flow* gerado, no montante de 3.559 milhares de Euros, representou um decréscimo de cerca de 9,72% face ao mesmo período de 2005.

Em 31 de Dezembro de 2006, o número de colaboradores da sociedade era de 32.

Milhares de Euros

	2006	2005	Variação %
Produção Global	19.623	25.110	-21,85
Activo Líquido	52.583	54.353	-3,26
Crédito Total	55.308	55.253	0,10
Capitais Próprios	6.730	6.606	1,88
Resultado Líquido	1.014	1.201	-15,58
RAI / Activo Líquido Médio	2,81%	4,00%	-29,63
Produto Bancário / Activo LÍq. Médio	11,21%	13,19%	-15,00
RAI / Cap. Próprios Médios	20,83%	25,75%	-19,11
ROE	15,21%	18,18%	-16,37
ROA	1,93%	2,21%	-12,74
Rácio de Solvabilidade	12,50%	9,60%	30,21
Cost to Income	40,42%	28,73%	40,65
Custos com Pessoal / Prod. Bancário	13,57%	12,98%	4,54
Crédito Vencido/Crédito Total	5,47%	5,24%	4,32%
Crédito c/incumprimento / Crédito Total	5,30%	5,71%	-7,19%
Crédito c/Incump LÍq. / Créd. Total LÍq.	1,00%	1,56%	-35,89%
Provisões Totais/Crédito Vencido	96,64%	107,56%	-10,16%

1.1.1.5 Banif Rent, SA.

Em 2006, foram produzidos 672 contratos com um valor total de investimento de 12,9 milhões de Euros.

A Banif Rent encerrou o ano de 2006 com uma frota de 1.446 viaturas (1.115 em 2005), das quais 1.118 (831 em 2005) com contrato de manutenção.

No final do ano em apreciação, as contas da Banif Rent continuavam a apresentar um Resultado líquido negativo de 422 mil Euros, contra 466 mil negativos no ano transacto, facto que só será ultrapassável após a empresa ter atingido uma frota de dimensão relevante.

A Sociedade procurou seguir uma política mais centrada na rentabilidade dos negócios, em detrimento de objectivos de volume, tendo mantido uma forte concentração dos seus esforços na fidelização de Clientes, na melhoria da qualidade do serviço prestado e na captação de novos Clientes através de campanhas de marketing dentro do Grupo.

De modo a ir ao encontro das tendências de mercado, às exigências da sociedade de informação e às necessidades de quem preferencialmente acede aos serviços à distância, a Banif Rent disponibilizou um simulador de *renting* no *site* do Grupo, sendo esta também uma forma de angariação de novos Clientes.

O ano de 2006 foi um ano de mudanças, com a total reestruturação da equipa comercial que de forma positiva respondeu aos objectivos traçados.

Para 2007, as perspectivas são de continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, com a projecção de novas acções e campanhas de marketing no sentido de angariação de novos Clientes mas também focadas numa permanente melhoria dos serviços prestados.

A 31 de Dezembro de 2006, o número de Colaboradores da sociedade era de 12.

Milhares de Euros

	2006	2005	Variação
Produção - nº Contratos	672	807	- 16,73%
Produção - Investimento	12.857	13.844	- 7,13%
Margem Operacional	4.054	3.252	24,66%
Activo	28.034	22.559	23,85%
Capitais Próprios	150	150	0%
Cash-Flow	2.947	2.249	31,04%
Resultado Antes Impostos	- 419,4	- 461,9	- 9,20%

1.1.2 Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos foi desenvolvida num quadro de grande expansão do Banco, com a abertura de 28 Agências que determinaram o aumento significativo de admissões, a intensificação da formação profissional, sobretudo ao nível da formação vestibular e um maior aproveitamento do potencial interno para o preenchimento de postos de trabalho mais qualificados.

Do conjunto de acções desenvolvidas merecem destaque as que se relacionam com o desenvolvimento profissional, nomeadamente, a formação contínua pelos modelos tradicionais e o *e-learning*, a gestão de quadros, a reorganização das funções internas e respectivos perfis, os meios de suporte à actividade e à reorganização e aperfeiçoamento dos sistemas de Recursos Humanos com vista à certificação de Qualidade da DRD e da Provedoria do Cliente.

No ano de 2006, foram admitidos 297 colaboradores, dos quais 80 para fazer face a situações sazonais, tais como, o reforço do Quadro das Agências no Verão e o Programa 70/300.

Saíram, durante o ano, 130 colaboradores, sendo o quadro de pessoal, em 31 de Dezembro de 2006, composto por 1.785 colaboradores, contra 1.618 em 2005. A sua idade média mantém-se nos 37 anos e a formação superior em 46%.

A nível do Grupo Banif, no final de 2006, havia 3423 Colaboradores.

No mesmo período, foram realizadas 253 acções de formação, com 3.267 participantes. Destas acções, 200 foram realizadas internamente e 53 externamente.

As acções realizadas enquadram-se nas orientações estratégicas do Banco relativas ao desenvolvimento dos recursos humanos, visando a melhoria dos desempenhos individuais e colectivos, o aumento da produtividade e a preparação dos Colaboradores para fazer face ao futuro.

Merece realce, no contexto do crescimento rápido do Banco, a formação vestibular ministrada após a admissão dos Colaboradores, pela sua importância na aprendizagem dos processos, procedimentos e sistemas do Banco e como meio de aproximação à cultura e aos valores internos.

Foram, também, desenvolvidas acções de formação no domínio da formação técnica e qualificante, de que se destaca a micro-informática, os cursos de Certificação Bancária do IFB e a nova operativa de cartões.

No que respeita à formação para o exercício de novas funções, numa perspectiva de carreira, foram realizadas várias acções, de entre elas os ciclos de Gerentes e de Gestores de Clientes e a Gestão e Animação de Equipas.

Consolidou-se a formação via e-learning como meio muito importante de aquisição e actualização de conhecimentos – 880 colaboradores fizeram formação por este meio, num ou mais dos 20 cursos disponíveis.

Foram desencadeadas outras acções orientadas para o fortalecimento da cultura do Banco e para o aprofundamento dos valores do trabalho, das quais se assinala a criação do prémio DIGNITAS, considerada a mais alta distinção atribuída pelo Banco aos Colaboradores que mais se distingam pelo seu mérito excepcional e pelo exemplo de conduta, dedicação, compromisso e obtenção de resultados acima das expectativas.

Finalmente, e como reconhecimento do papel que os recursos humanos assumem na estratégia da gestão do Banco, foi instituído um Comité de Pessoal onde participam, para além da Comissão Executiva, os Directores de 1ª linha, com reuniões previstas duas vezes por ano.

1.1.3 Operativa e Tecnologia

No ano de 2006, os projectos de infra-estrutura tecnológica tiveram como denominador comum o suporte ao negócio e o aumento da robustez desse suporte. É neste âmbito que, para além das actividades de estabilização da infra-estrutura técnica, merecem referência as seguintes realizações:

- renovação e estabilização em produção das plataformas integrantes na nova *Gateway Internet* (*anti-spam* e controlo de acessos *web*),
- *upgrade* dos *links* (Novis e PT) de acesso à *Internet* para 6Mbps,
- estudo das medidas para redução dos custos de chamadas internacionais,
- evolução da plataforma PRT para TCP/IP,
- evolução das plataformas Trade Innovation, Corona e SWIFT,
- reengenharia das infra-estruturas de suporte à banca electrónica e portais do Grupo para servidores IBM Blade,
- *roll out* de impressoras multifuncionais nas agências e serviços centrais Banif, com substituição por uma única unidade física das impressoras de rede, fotocopiadoras, faxes e *scanners*,
- reestruturação dos activos de rede do Edifício José Malhoa.

Foram ainda concluídos os processos de definição e segregação dos ambientes de desenvolvimento e produção e foi revista toda a rotina *batch* do sistema central, condição essencial para aumento da janela de disponibilidade das aplicações e sistemas.

Foram lançados projectos de gestão e monitorização de redes e sistemas, e de reengenharia dos postos de trabalho dos edifícios centrais (*thin clients*).

Foi feita a integração dos sistemas de informação da Banif Leasing e Banif Crédito, em termos da infra-estrutura de suporte.

Como habitualmente foram realizados testes de intrusão da infra-estrutura de comunicações e sistemas distribuídos.

1.1.4 Controlo dos Riscos de Actividade

A actividade bancária está exposta aos mais diversos riscos. É com o objectivo de os prever identificar e accionar os mecanismos de prevenção e mitigação que são desenvolvidas as actividades de gestão de risco. As estratégias e políticas adoptadas em cada um dos principais riscos identificados na actividade são definidas pela Comissão Executiva e difundidas a toda a organização, centralizando-se o exercício da função na Direcção de Gestão Global de Risco (DGR), mas procurando-se que haja uma consciência colectiva da natureza e dimensão dos riscos inerentes a cada função.

As funções e actividades relacionadas com o controlo de risco são exercidas com independência relativamente aos restantes órgãos.

Risco de Crédito

Os princípios e as regras de concessão e manutenção de créditos, concedidos a Clientes, estão sistematizados no Manual de Crédito, que integra diversas normas como o Regulamento Geral de Crédito, que é de aplicação universal, os regulamentos de crédito aplicáveis a cada uma das áreas de negócio e das suas redes de comercialização, assim como regras referentes à preparação, análise e acompanhamento dos créditos e Clientes.

O Banco tem integrado na sua estrutura de risco Núcleos de análise de risco onde são avaliadas as operações de crédito e propostas condições que possam garantir-lhes mais segurança. Estes Núcleos têm autonomia de decisão até aos limites estabelecidos nos normativos e os seus responsáveis intervêm nos escalões de decisão em conjunto com as áreas de negócio.

O Banif tem uma equipa própria, para o desenvolvimento e acompanhamento dos modelos de notação interna de risco, quer para admissão quer para acompanhamento. Dispõe, assim, destes instrumentos de avaliação de risco, que possibilitam a atribuição a cada contraparte (segmento de empresas) e operação (segmento de retalho) uma nota de risco que corresponde à probabilidade de incumprimento esperada. Estas notações de risco condicionam o processo de aprovação das operações, em montante, preço e órgãos de decisão.

O acompanhamento do crédito na fase pós contratação e na renovação das linhas de crédito é igualmente uma das funções que a DGR mantém com particular atenção. Os sistemas de detecção de sinais de alerta, a informação de gestão referente aos Clientes com evidência de imparidade e as reuniões regulares promovidas entre as áreas comerciais, de recuperação e risco, com o objectivo de acompanhar os “Clientes em Vigilância”, têm-se revelado eficazes.

Estabelecem-se, anualmente, objectivos qualitativos para a carteira de crédito que complementam e visam orientar os objectivos quantitativos definidos para a actividade comercial. São definidos objectivos de notação de risco da carteira, de concentração de exposições em termos geográficos, sectoriais e de grandes riscos assim como são definidos objectivos de reforço de segurança das operações através de colaterais. Estes objectivos são regularmente monitorizados.

Na gestão do crédito não padronizado são estabelecidos limites de crédito por entidade e/ou grupo económico, os quais são revistos e avaliados semestralmente.

Riscos de Mercado

O risco de mercado ou de preço (taxas de juro, taxas de câmbio, preço das acções), define-se como a possibilidade de incorrer em perdas, devido a variações inesperadas do preço de instrumentos ou operações.

A política do Banif nesta matéria continua a ser prudente e sistemática, através da revisão e adequação dos respectivos limites pelos órgãos de gestão, pautando-se a actuação, neste domínio, por regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas pelo normativo interno e pelas normas de supervisão.

As posições registadas na carteira de negociação (*trading book*) do Banif incluem riscos de natureza cambial, taxa fixa e taxa variável, sendo os mesmos contabilizados e reavaliados a preços de mercado. Neste domínio, a acção fundamental tem-se centrado na cobertura de risco nos activos mais voláteis, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com Clientes.

O risco de taxa de juro é periodicamente avaliado em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos *stress limits* superiormente aprovados. O Banco realiza análises de sensibilidade à taxa de juro, com periodicidade regular, medindo-se o seu impacto, para diversos cenários, quer na margem quer nos fundos próprios, de acordo com o conjunto de recomendações das entidades de supervisão.

Risco de liquidez

Os níveis de liquidez estrutural são geridos em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos obtidos, através da identificação de *gaps*. As políticas de obtenção de *funding*, quer junto dos Clientes, quer no mercado, têm garantido a estabilidade dos recursos, mantendo-se o *liquidity gap* e o *cumulative gap* dentro dos limites definidos para os vários períodos.

O Banif promove ainda regularmente Comitês de Activos e Passivos que avaliam os riscos estruturais de balanço e mercados.

A adequação do Banif ao Novo Acordo de Basileia

Em 2006 o Banif consolidou a maioria das iniciativas promovidas nos anos anteriores relativas à adaptação ao acordo de Basileia II. Na sequência dos trabalhos realizados, o Banif já seleccionou as metodologias a aplicar aos diversos riscos e segmentos.

No âmbito do risco de crédito

- Foram concluídos os modelos internos de notação de risco, quer de admissão quer comportamentais, para os principais segmentos de negócio e produtos de retalho;
- Foi estruturado o DataMart de Risco que deverá dar resposta ao cálculo de requisitos de fundos próprios em conformidade com as abordagens seleccionadas, bem como a informação de gestão mais ampla, fortalecendo as bases de trabalho para o cálculo do capital económico.
- Foi seleccionado *software* que permitirá de forma integrada a gestão interna das carteiras de risco bem como responder aos requisitos das entidades de supervisão.

No âmbito do risco operacional

- Foi constituída a equipa de gestão de risco operacional com o objectivo de garantir de forma integrada a recolha, tratamento e mitigação dos principais focos de risco identificados na Instituição, visando também uma abordagem qualitativa.
- Foi adquirida uma aplicação informática para gestão do risco operacional acessível a todas as entidades do Grupo, garantindo globalmente os objectivos e ponderando a especificidade de cada uma, quer em termos de negócios, quer culturais, associando assim uma partilha de conhecimento para a adopção das melhores práticas.

Continuaram a ser promovidas as acções de formação sobre Basileia II para os novos Colaboradores do Banco e está a ser implementado um plano de formação mais alargado versando os diversos riscos de forma a dar conhecimento e sensibilizar toda a estrutura.

1.1.5 Crédito Vencido

No final de 2006, o crédito em incumprimento no Banco ascendia a 84.374 milhares de Euros, dos quais o montante de capital afecto a contencioso representava 68.804 milhares de Euros.

A recuperação de créditos em contencioso atingiu, no final do ano, o valor total de 48.377 milhares de Euros, do qual se regista a recuperação de 5.816 milhares de Euros de créditos já abatidos ao balanço.

As provisões constituídas, em observância das normas do Banco de Portugal, para riscos específicos de crédito (incluindo crédito e juros vencidos e créditos em cobrança duvidosa), ascendiam, no final do ano a 67.500 milhares de Euros, enquanto as provisões totais (riscos específicos e riscos gerais de crédito) eram de 108.318 milhares de Euros, correspondendo estas a 128,37% do crédito vencido total (125,10% em 2005).

Foi assim registada uma melhoria da qualidade da carteira de crédito face ao final do ano anterior, representando o crédito vencido, em 2006, 1,7% do crédito total (1,82% em 2005).

No exercício de 2006 foram efectuados abates ao balanço de créditos considerados incobráveis e já totalmente provisionados, no montante global de 19.039 milhares de Euros.

Regista-se ainda, no ano em apreço, a entrada em funcionamento de uma nova aplicação informática específica para assegurar uma melhor gestão das operações de crédito na situação de vencido.

De referir, relativamente ao exercício de 2006, a realização de uma operação de cessão de créditos vencidos hipotecários no montante de 5,59 milhões de Euros. Foi ainda prosseguido, no ano em análise, o esforço na redução dos prazos de incumprimento, assim como na uniformização de procedimentos, com prioridade para a negociação na recuperação dos créditos e recurso a *outsourcing* na cobrança de créditos abatidos e de pequenos montantes.

1.1.6 Compliance

Em Abril de 2006 foi deliberada a criação da função *Compliance* no Banif – Grupo Financeiro e, designadamente, no Banif – Banco Internacional do Funchal.

A criação da função *compliance* no Banif é perspectivada como um contributo relevante para o aprofundamento de uma cultura de integridade e de ética nos negócios, que sustente uma atitude consistente de respeito e de observância dos normativos legais e regulamentares externos e internos.

O Banif assume, assim, a função *compliance* como parte indissociável das actividades de negócio que desenvolve, considerando-a como um elemento integrante da sua cultura de empresa.

A função *compliance* tem como objectivo assegurar que as actividades prosseguidas pelo Banco se desenvolvem em conformidade com as regras de boa deontologia e no respeito das leis e regulamentos que disciplinam a actividade financeira.

O conceito de *compliance* é transversal a todo o Banco, sendo exigidos a todos os seus Colaboradores padrões de conduta que assegurem o estrito cumprimento de todos os normativos internos e externos aplicáveis às actividades que desenvolvem.

A função *Compliance* actua como assessora dos órgãos de Administração e Direcção, na gestão efectiva dos riscos de *Compliance* com que o Banco se depara no normal desenvolvimento das suas actividades, incumbindo-lhe, especificamente.

- Identificar, documentar e avaliar os riscos de *Compliance* associados às actividades desenvolvidas pelo Banco;
- Avaliar a adequação das regras e dos procedimentos de *Compliance* instituídos, identificar deficiências e, quando necessário, formular propostas de correcção;
- Emitir, em cooperação com os Responsáveis pelas Direcções relevantes do Banco, orientações e promover o aconselhamento dos Colaboradores sobre a correcta aplicação dos normativos, regulamentos e padrões de conduta, nomeadamente através da definição de políticas e de procedimentos internos;
- Assessorar a Administração e a Direcções do Banco na formação dos Colaboradores em matérias de *compliance* e actuar como contacto privilegiado relativamente a questões de *compliance*;
- Monitorizar o risco de *compliance*, procedendo a avaliações de *performance* suficientemente representativas e realizando inquéritos e investigações sobre deficiências e incumprimentos detectados.

A Área de *Compliance* do Banif desenvolve as suas actividades no contexto do Estatuto da Função *Compliance* do Banif – Grupo Financeiro, documento que formaliza a criação da função no seio do Grupo e que, para além de enunciar os princípios e atribuições acima referidos, desenvolve ainda as linhas mestras da organização da função nas sociedades que integram o Grupo, as garantias de independência e autoridade da função e as respectivas linhas de reporte interno.

Ainda em 2006, a Área de *Compliance* do Banif foi chamada a intervir em vários processos, dos quais se salientam, no âmbito da reforma legislativa do mercado de capitais português no quadro das novas Directivas Comunitárias, os relativos à Directiva do Abuso de Mercado - Recomendações de Investimento (Elaboração e Divulgação) e à Directiva dos Mercados de Instrumentos Financeiros (DMIF). No âmbito das alterações ao regime legal das sociedades comerciais (DL 76-A/2006) destaca-se a intervenção nos processos respeitantes à alteração dos estatutos do Banif – Banco Internacional do Funchal e aos procedimentos de controle de requisitos de independência e regime de incompatibilidades dos titulares de órgãos sociais.

1.1.7 Auditoria

A função auditoria é assegurada no Banif, pela Direcção de Auditoria e Inspecção (DAI), assumindo papel relevante na avaliação e validação do controlo interno instituído.

Sendo parte integrante do sistema de monitorização contínua do controlo interno do Banco, compete-lhe proceder à verificação independente do cumprimento do normativa em vigor e, nomeadamente:

- zelar pelo cumprimento das normas internas e das disposições legais em vigor, obrigando-se a reportar os factos e situações que se constituam como desvios às referidas normas;
- verificar a qualidade dos controlos e níveis de segurança estabelecidos ao nível dos sistemas e tecnologias de informação;
- auditar regularmente as operações que envolvam riscos de actividade.

No contexto do crescimento orgânico verificado durante o ano de 2006 e dentro do enquadramento estratégico do Banco, procedeu-se às adequações necessárias da estrutura da DAI com o objectivo de estender a sua actuação a todas as áreas de actividade do Banco, incluindo um reforço em meios humanos e tecnológicos na área de sistemas tecnológicos de informação.

Foram desenvolvidas actividades de harmonização dos processos de auditoria com o Gabinete de Inspeção e Auditoria do Banco Comercial dos Açores, potenciando-se a normalização da função de auditoria interna no Grupo, bem como concretizadas acções de auditoria com equipas formadas por elementos de ambas as instituições.

A concretização dos objectivos traçados permitiu, nomeadamente, alcançar um aumento efectivo do perímetro auditável, ultrapassando o recurso ao controlo remoto, permitindo igualmente o reforço da componente preventiva e didáctica nas acções presenciais e a concretização de acções de auditoria em outras empresas do Grupo.

Tal foi conseguido através da aposta na melhoria dos instrumentos de trabalho (automatização de tarefas) e do desenvolvimento de competências do pessoal afecto através de acções de formação interna e externa.

Do plano anual de actividades, do qual constam acções como:

- Auditorias a Unidades de Negócio (Agências/Centros de Empresa);
- Auditorias aos Serviços Centrais;
- Auditorias à Distância (controlo remoto);
- Auditorias aos Sistemas de Informação,

foram realizadas, durante o ano de 2006, as seguintes auditorias:

	Banif	BCA
Unidades de Negócio	222	48
Serviços Centrais	6	1
Auditorias à Distância	30	9
Sistemas de Informação	10	---

Todas as acções foram objecto de respectivo acompanhamento e os relatórios foram devidamente arquivados, uma vez verificadas as acções correctivas às anomalias identificadas.

As acções desenvolvidas pela DAI e pelo GIA asseguraram, assim, um adequado contributo no âmbito do sistema de controlo interno do Banif e do BCA.

No decurso do ano teve lugar um processo de formação especial em Auditoria da Qualidade, onde foram certificados cinco auditores da DAI, com vista a contribuir para a concretização do objectivo traçado pela Instituição; obter a Certificação de Qualidade nas seguintes áreas: Serviço de Banca Electrónica – Banif@st, Serviço de Banca Telefónica e Provedoria do Cliente.

1.1.8 Actividade Financeira

A Direcção Financeira manteve a sua função de gestão integrada dos activos e passivos do Banco, assegurando a intervenção deste e de algumas empresas do Banif – Grupo Financeiro nos mercados monetário e cambial, a coordenação da actividade do Banco com outras instituições financeiras nacionais e estrangeiras e, ainda, o apoio às Direcções Comerciais e de produtos nas suas áreas de actuação.

A Direcção Financeira manteve a sua colaboração na estruturação de produtos para venda nas redes comerciais.

O abrandamento do crescimento económico e o controlo da inflação nos EUA foram factores que levaram o Banco da Reserva Federal a rever a sua política monetária de subida das taxas de juro, com estas a manterem-se no final de 2006, nos 5,25%. Com a Europa a mostrar sinais de um crescimento económico acima das previsões e a inflação a situar-se acima dos parâmetros definidos, o BCE foi levado a alterar a sua política monetária, com o aumento das suas taxas directoras, que se situavam no final do ano nos 3,5%.

A manutenção do preço do petróleo a níveis elevados, a continuação da instabilidade no Iraque, os receios de ataques terroristas e a crise com o Irão, foram factores que levaram a que os investidores continuassem a procurar aplicações de menor risco e maior liquidez, refugiando-se em aplicações bancárias e em fundos de tesouraria, em detrimento de aplicações em fundos de risco elevado.

A volatilidade dos mercados levou o Banif a manter a sua política de diversificação nas suas áreas de actuação para uma melhor rentabilidade das aplicações, limitando as suas carteiras de acções e obrigações e privilegiando a liquidez.

Em 2006 e no que respeita ao mercado de crédito, num contexto de boa situação das empresas e de um enquadramento económico mais favorável, os prémios de risco permaneceram em níveis historicamente baixos. Adicionalmente, a escassez de oferta neste mercado, associado ao aumento de produtos alavancados, continuou a ser um dos factores determinantes da dinâmica do mercado de crédito.

Em termos sectoriais, é de destacar a maior volatilidade em torno dos sectores de retalho e telecomunicações - no seguimento da intensificação de acções corporativas – e do sector automóvel, cujo problema de excesso de capacidade a nível mundial tem originado a acção negativa por parte das agências de *rating*.

A política de investimentos continuou a ser conduzida com o apoio do Banif - Banco de Investimento, seguindo um perfil conservador na selecção dos emitentes e privilegiando uma diversificação sectorial.

A volatilidade dos mercados e a subida das taxas de juro na Europa marcaram o ano de 2006, levando o Banif a limitar a sua carteira de obrigações de taxa fixa.

Na sequência da política adoptada, os resultados obtidos na carteira de títulos de investimento e negociação em 2006 ascenderam a um resultado 3,3 milhões de Euros, contra o resultado de 603 milhares de Euros, em 2005.

Os resultados líquidos globais em operações financeiras registaram um acréscimo de 304,3%, cifrando-se em 6,9 milhões de Euros em 2006, contra 1,7 milhões de Euros no final de 2005. O valor apurado resulta principalmente dos ganhos obtidos com a venda de títulos de rendimento fixo e variável.

O mercado cambial continuou marcado por uma grande volatilidade no ano de 2006.

No 1º trimestre assistiu-se a uma valorização do Dólar Americano face ao Euro, como consequência dos bons indicadores económicos nos EUA e da manutenção da política monetária do FED de subida das taxas de juro. A partir do 2º trimestre, este quadro inverteu-se, com a valorização do Euro devido à melhoria do crescimento económico na Europa e da alteração da política monetária do BCE, o que originou uma valorização de 11,4% do Euro face ao Dólar, situando-se no final do ano, nos 1,3170.

Estes factores originaram que a actividade cambial durante o ano, relacionada com operações comerciais se mantivesse dentro dos parâmetros do ano anterior.

A volatilidade a que se assistiu nos mercados financeiros foi também um factor conducente à não obtenção de resultados significativos nas operações de risco do Banco, originando que os resultados cambiais do Banco de 2006 se mantivessem iguais aos de 2005, nos 775 milhares de Euros.

O Banco manteve uma política equilibrada de gestão da liquidez com o intuito de minimizar os riscos de mercado, apostando em aplicações de menor risco, fazendo a cobertura de risco nos activos mais voláteis, reduzindo os *mismatches* da taxas de juro e fazendo uma avaliação periódica do risco de taxa de juro com o intuito de reduzir essa exposição.

A estabilidade da liquidez foi feita através do *funding* de Clientes, do recurso ao mercado monetário e do recurso a operações nos mercados internacionais através de empréstimos de médio/longo prazo, com um aumento na maturidade dos mesmos.

Durante o ano assistiu-se a uma aposta dos Clientes do Banco em aplicações de títulos de curto prazo, devido à perspectiva de o BCE continuar a sua política de subida das taxas de juro.

Face a este quadro, verificou-se que o valor de Certificados de Depósito de médio/longo prazo da carteira de Clientes existentes no Banif era de 84,7 milhões de Euros a 31 de Dezembro de 2006 contra 192,9 milhões de Euros em Dezembro de 2005.

No âmbito dos mercados de capitais, a Direcção Financeira participou na preparação da emissão de três tranches de *European Medium Term Notes*, a 1ª no montante de 300 milhões de Euros, com o prazo de 4 anos, concluída em Novembro, a 2ª no montante de 125 milhões de Euros (*perpetual note*), e a 3ª no montante de 50 milhões de Euros, com o prazo de 10 anos e que foram concluídas em Dezembro de 2006.

A Direcção Financeira participou também em conjunto com a Direcção Internacional na colocação no mercado de dois *Empréstimos Sindicados Médio/Longo Prazo*. O primeiro pelo prazo de 5 anos no montante de 157 milhões de Euros e, o segundo no montante de 63 milhões de Euros pelo prazo de 7 anos e que foram concluídos em Julho.

Deste modo, a liquidez do Banco mostrou alguma estabilidade durante o ano de 2006, com o respectivo rácio, conforme medido pelo Banco de Portugal, a situar-se nos 93,3% no 1º trimestre e nos 91,7% no último trimestre.

1.1.9 Actividade Internacional

1. Banif Banco Internacional do Funchal, SA

Em conformidade com os princípios de actuação superiormente definidos, verificou-se neste exercício, uma forte divulgação e suporte às actividades do Banco e das sociedades do Grupo Banif junto das suas contrapartes nos mercados internacionais, o que muito contribuiu para a expansão e o apoio aos negócios com terceiros países. Neste sentido, foi privilegiado o estabelecimento de contactos e visitas a bancos correspondentes em conjunto com a Direcção Financeira e participação em fóruns internacionais de relevo, em países da União Europeia, e países candidatos à UE.

Bastante atenção foi igualmente concedida às relações de negócio, potenciais e futuras, com novos mercados dos países emergentes, perspectivando-se assim uma maior concretização e estreitamento das relações com os países africanos de expressão portuguesa, com os países da bacia mediterrânea com os quais a UE tem tratamento preferencial, e um cada vez maior envolvimento com os mercados latino americanos, com especial relevo para o Brasil.

A actividade crescente que o Escritório de Londres tem vindo a desempenhar no apoio aos negócios da banca comercial e da banca de investimento do Grupo, tem acrescentado uma grande visibilidade e

dinâmica às actividades internacionais na maior praça financeira do mundo, que se esperam ver fortemente reforçadas a curto prazo.

As actuais notações de *rating* Baa1 e BBB+, da Moody's e Fitch, por seu lado, contribuíram bastante para a credibilidade e imagem do Banco nos mercados internacionais de capitais e para a estabilidade e equilíbrio do Banif – Grupo Financeiro. Para a notoriedade do Grupo têm igualmente contribuído as excelentes notações de *research* feitas por bancos de reputação mundial.

Neste contexto, foi possível pela primeira vez na história do Banco ter acesso a *funding* a prazo de 7 anos através de um empréstimo sindicado *dual tranche* (5 e 7 anos) de 220 milhões de Euros, colocado junto de um conjunto de bancos de elevada reputação e excelente relação com o Banif.

Na captação de operações de *trade finance* continuou a dar-se especial atenção a operações de curto prazo (até 1 ano) em Dólares, relativas a risco Brasil e Argentina, sendo esta exposição no final do ano de USD 40,4 milhões. Verificou-se uma actividade mais intensa na captação de operações de *trade related* (até 1 ano) com bancos de outros países, em especial na Rússia, Ucrânia e Cazaquistão num total de USD 38,5 milhões. Foram também concretizados com alguns bancos dos países bálticos operações de financiamento de *general purpose* a mais de 1 ano, no montante de 8 milhões de Euros.

A carteira de operações *trade finance* representava, no final do ano, um valor inferior a 1 % do total consolidado da carteira de crédito do Banif – Grupo Financeiro.

Na sequência da excelente actividade desenvolvida pela Banif Mortgage Company (BMC), na concessão de crédito hipotecário, o Banif procedeu ao *funding* da sua carteira que atingiu em 2006 um total de USD 112 milhões. No entanto, no final do ano, a exposição da BMC era de apenas USD 62 milhões de Dólares.

O Banco participou ainda nas reuniões anuais do GEB e da International Forfaiting Association, de que é membro activo.

- **Residentes no Exterior/Sucursal Financeira Exterior**

Os recursos totais atribuídos a Clientes não residentes tiveram, em 2006, um crescimento superior a 7%, em concordância com as previsões divulgadas pelo Banco de Portugal, apesar do ambiente desfavorável resultante da valorização do Euro, nomeadamente face ao Dólar americano.

Os países de emigração portuguesa que maior contributo têm para a carteira de depósitos do Banco, com um total de depósitos superior a 730 milhões de Euros, têm sido a Venezuela e a África do Sul onde se concentram muitos madeirenses, nossos clientes tradicionais. No entanto, deve realçar-se a evolução verificada nos Estados Unidos da América (com um crescimento superior a 61% de 2005 para 2006, em resultado da abertura do escritório de Newark), e do Brasil, com quase 30% de crescimento, proveniente da expansão do banco comercial, Banif – Banco Internacional do Funchal(Brasil), SA.

As remessas provenientes de Clientes não residentes tiveram um comportamento semelhante aos depósitos, atingindo o valor de 320 milhões de Euros. Mesmo em mercados onde a Direcção de Residentes no Exterior (DRE) ainda não tem uma presença física, como o Reino Unido e a Suíça, as remessas dos emigrantes cresceram em valor 10% e 50% respectivamente.

Esta boa *performance* é reflexo de vários factores, de entre os quais se podem destacar a melhor compreensão e empenho das Agências neste segmento de negócio, fruto das acções de formação que a DRE efectuou, e dos produtos seleccionados no ano transacto para liderarem a oferta para estes clientes o Depósito XL e o Crédito Habitação.

O Depósito XL constituiu um produto alternativo para os emigrantes que pretendiam segurança no seu investimento, com taxas de rendimento superior. O Crédito Habitação continua a ser muito atractivo para as comunidades radicadas em países europeus, tendo constituído um sucesso a sua colocação no Reino Unido, Suíça e Luxemburgo, este último após o arranque da parceria com o banco ING, Luxembourg, SA no 2º semestre de 2006.

A Sucursal Financeira Exterior continua a ser reconhecida como um parceiro prioritário, fruto da sua capacidade técnica e operativa, para as sociedades de *management* actuando na Região Autónoma da Madeira, o que tem permitido aumentar continuamente o fluxo de capitais provenientes do exterior.

Durante o ano de 2006, o Banco manteve a política de apoio às iniciativas mais relevantes das comunidades portuguesas dos países onde estamos representados.

2. Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd

Apesar da drástica redução da carteira de clientes verificada em 2005, por força da Directiva da Poupança na EU, em vigor desde Julho de 2005, a referida carteira manteve, durante o ano em apreciação, uma certa estabilidade, tendo mesmo aumentado o número de Clientes, tanto individuais como empresas. No entanto, o total de depósitos de Clientes situou-se nos 110,7 milhões de Dólares no final do ano, espelhando um decréscimo de 28,8 % em relação ao final de 2005.

O crédito concedido registou uma ligeira diminuição de 6,5% em 2006, passando de 215 milhões de Dólares para 201 milhões de Dólares. Esta diminuição explica-se em grande parte pela redução nas operações *trade related* de curto prazo com o Brasil, correspondentes a *pre-export & export financing* a empresas e bancos bem conhecidos, que totalizaram 16,7 milhões de Dólares no final de 2006, contra 35,7 milhões de Dólares em 2005. A restante carteira diz respeito, na sua quase totalidade, a operações de crédito financeiro de curto prazo, concedido a Clientes do Banco.

A actividade financeira do Banco foi afectada pela redução das operações feitas nos mercados monetários e cambial, na sua quase totalidade dentro do Grupo Banif, e que atingiam cerca de 48,8% do Activo Líquido Total, no final de 2006. Este registou uma diminuição de 63,4%, passando de 1.589 milhões de Dólares no final de 2005 para 582 milhões de Dólares no final de 2006.

Em termos de exploração verificou-se um aumento significativo do lucro líquido do Banco, passando de 3.055 milhares de Dólares, em 2005, para 8.776 milhares de Dólares em 2006, em grande parte devido ao aumento de 151,7% na rubrica Outros Resultados de Activos e Passivos Avaliados ao Justo Valor que passou de 1.813 milhares de Dólares em 2005 para 4.562 milhares de Dólares em 2006, e à boa evolução da Margem Financeira do Banco, de USD 8,4 milhões de Dólares em 2005 para 9,9 milhões de Dólares em 2006.

O Banco continua a deter uma participação de 60% no capital da FINAB, sociedade de gestão e incorporação de empresas, sediada em Cayman Islands. Em 2006 o Banco detinha também uma participação de 85% do capital da BIH – Banif International Holdings.

Dada a natureza limitada das operações desenvolvidas, o controlo dos riscos de natureza reputacional e legal (cumprimentos das leis e regulamentações aplicáveis e em vigor no País, regras de controlo e detecção de lavagem de dinheiro ("AML rules and regulations") e as regras de identificação de Clientes ("KYC rules")), é devidamente assumido e assegurado pela Direcção Geral, que reporta directamente ao Conselho de Administração do Banco.

Milhares de Dólares			
	2006	2005	Variação (%)
Activo Líquido	581.983	1.588.582	- 63,36
Capitais Próprios	59.080	52.147	+ 13,29
Resultado Líquido	8.776	3.055	+187,27

- **Outras actividades Off Shore e internacionais**

A **Banif International Holdings, Ltd.** (BIH) é uma sociedade *holding* constituída nas ilhas Caimão, que possui 100% das acções ordinárias de 5 subsidiárias: Banif Mortgage Company (BMC); Banif Financial Services, Inc. (BFS) ; Banif Forfaiting (USA), Inc.; Banif Trading, Inc (BT) e Banif Forfaiting Company (BFC), cujo capital inicial ainda não foi constituído. A BIH investiu também no Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil) SA, em Junho de 2006, tendo adquirido 10% do seu capital.

O objecto da Banif International Holdings (BIH) consiste no financiamento sob a forma de contribuições iniciais e adicionais de capital a fim de que as suas subsidiárias possam desenvolver os respectivos negócios, responder às suas obrigações financeiras e cumprir todos os requisitos regulamentares de acordo com as licenças e jurisdições em que desenvolvem as suas actividades. Todas as sociedades estão também sujeitas a auditorias anuais independentes e a apresentar demonstrações financeiras auditadas, de acordo com o US GAAP, por um contabilista oficial independente e devidamente certificado.

Em 26 de Junho de 2006, o capital social da sociedade foi aumentado de USD 3.244.362 para USD 6.215.367.

O quadro seguinte traduz a evolução dos principais indicadores(valores consolidados)

Milhares de Dólares			
	2006	2005	Variação %
Activo Líquido	10.596	5.229	103%
Capitais Próprios	8.220	3.735	120%
Lucro Líquido	1.513	633	139%

A **Banif Forfaiting (USA), Inc.** (BFUSA), foi constituída no Estado da Flórida (EUA) em Abril de 2006, e iniciou as suas actividades comerciais em Junho de 2006. A BFUSA procede ao desconto de remessas de exportação de curto prazo originadas nas Américas.

Milhares de Dólares

	2006	2005	Variação %
Activo Líquido	3.766	0	n/a
Capitais Próprios	281	0	n/a
Proveitos Totais	237	0	n/a
Lucro Líquido	31	0	n/a

A **Banif Trading, Inc.** (BT) foi constituída no Estado da Flórida (EUA), em Novembro de 2006.

Esta empresa actuará como corretora das operações de *trade finance* do Grupo nas Américas. Especificamente, comprará e venderá instrumentos de *trade finance* (letras, promissórias, aceites, etc) a investidores institucionais, principalmente bancos e *hedge funds*.

Os dados financeiros relativos a 2006 reflectem apenas a contribuição inicial de capital de USD 250.000 (250.000 acções com valor nominal de USD 1,0 cada) por parte da empresa mãe, a Banif International Holdings, Ltd. A BT encontra-se em processo de candidatura e aprovação para uma licença de *Broker Dealer* a ser concedida pelo NASD. Espera-se que a empresa esteja a funcionar no segundo trimestre de 2007.

A **Banif Forfaiting Company, Ltd** (BFC), apesar de constituída nas Bahamas em Novembro de 2005, permanece sem actividade, não tendo de momento existência financeira nem qualquer capacidade operacional. Destina-se a fornecer apoio adicional às operações de *trade finance* do Grupo. Especificamente, conservará nos seus livros uma carteira de instrumentos de *trade finance* (letras, promissórias, aceites, etc) para posterior venda/distribuição a terceiros. Espera-se que a empresa esteja operacional no segundo trimestre de 2007.

3. Banif International Bank, Ltd

O Banco desenvolve a sua actividade há cerca de ano e meio, desde a sua constituição e autorização pelo Banco Central das Bahamas, tendo a sua carteira de depósitos de Clientes não residentes ascendido a 313,3 milhões de Dólares no final de 2006, contra 294,2 milhões de Dólares em 2005.

No que respeita ao crédito concedido, a actividade tem sido relativamente limitada, ascendendo a 96,7 milhões de Dólares no final de 2006, contra 43,5 milhões de Dólares em 2005.

Em resultado da actividade desenvolvida, o Banco encerrou o exercício de 2006 com um lucro de 1.835 milhares de Dólares.

Dada a natureza limitada das operações desenvolvidas, o controlo dos riscos de natureza reputacional e legal (cumprimentos das leis e regulamentações aplicáveis e em vigor no País, regras de controlo e detecção de lavagem de dinheiro ("AML rules and regulations") e as regras de identificação de Clientes ("KYC rules")), é devidamente assumido e assegurado pela Direcção Geral, que reporta directamente ao Conselho de Administração do Banco.

Milhares de Dólares			
	2006	2005	Variação (%)
Activo Líquido	735.587	383.625	+ 91,75
Capitais Próprios	34.785	29.529	+ 17,80
Resultado Líquido	1.835	37	-

4. Banif Mortgage Company

A Banif Mortgage Company (BMC) é uma instituição de crédito hipotecário licenciada no Estado da Flórida, concedendo crédito imobiliário para habitação e comércio.

De acordo com a regulamentação do *Florida Office of Financial Regulation, Division of Securities and Finance*, está sujeita a fiscalização governamental e correspondente legislação. A verificação ao nível de *compliance* local é também levada a efeito anualmente por uma terceira entidade independente, a fim de reduzir os riscos legais e operacionais a que possa estar exposta.

Além da actividade acima referida, a BMC tem também como objectivo a tomada de participações em projectos imobiliários de comprovado interesse para o Grupo. No que diz respeito ao crédito imobiliário, a BMC não só financia a compra e/ou construção de habitação própria ou para investimento a Clientes do Banif – Grupo Financeiro, mas também financia a compra e/ou construção de imóveis comerciais a Clientes institucionais. Todas as operações de crédito imobiliário são fundamentadas numa análise de crédito e/ou de viabilidade de projecto, para além de uma avaliação feita por uma firma independente especializada. Todos os projectos imobiliários financiados pela BMC beneficiam de hipoteca sobre o activo financiado.

Durante o ano de 2006, a BMC financiou um montante total de USD 113 milhões, contra USD 76 milhões em 2005. No final de 2006, a carteira de crédito da BMC situava-se em USD 68 milhões, contra USD 33 milhões no final de 2005.

No ano em apreciação, a empresa registou nos seus livros um total de 107 operações de financiamento, valor que compara com 98 novos financiamentos em 2005, o que se traduziu num total de operações aprovadas de USD 181 milhões, contra USD 107 milhões em 2005. A taxa média ponderada da carteira subiu para 8,57%, que compara com 7,23% no ano anterior.

O prazo médio da carteira foi de 4 anos, enquanto o rácio *loan to value* médio se situou em 54,5%. As comissões levadas a resultados pela BMC durante o exercício de 2006 ascenderam a USD 570 milhares, contra USD 345 milhares em 2005.

Os proveitos totais, em 2006, ascenderam a USD 7,5 milhões, contra USD 4,1 milhões em 2005, sobretudo devido a receitas de juros mais elevadas provenientes de uma maior carteira média de financiamentos.

Os custos totais registados em 2006 foram apenas ligeiramente superiores aos registados no ano anterior. Como consequência, o lucro líquido em 2006 aumentou 76% relativamente ao anterior, situando-se em USD 679 milhares.

O quadro seguinte traduz a evolução dos principais indicadores

Milhares de Dólares

	2006	2005	Variação %
Activo Líquido	69.368	34.087	104%
Capitais Próprios	5.114	3.185	61%
Proveitos Totais	7.565	4.135	83%
Lucro Líquido	679	390	74%

5. Banif Financial Services, Inc.

A **Banif Financial Services** (BFS) é uma sociedade registada no Estado da Flórida, fornecendo aos seus Clientes serviços de aconselhamento ao nível de investimentos. Como entidade regulada pelo Governo e sob a jurisdição do *Florida Office of Financial Regulation, Division of Securities and Finance*, a BFS segue os procedimentos operacionais, códigos de ética e políticas anti-branqueamento de capitais para reduzir os riscos legais e operacionais a que possa estar exposta.

A BFS actua nos EUA como *US Investment Adviser* e tem como missão:

- Desenvolver e apoiar os negócios do Banif - Private Wealth Management (Américas), contando para isso com uma equipa de *Investment Advisers* que, a partir de Miami, cobre os mercados do Brasil, Venezuela e Argentina;
- Articular com a sede do Grupo, em Lisboa, com o Banif Brasil, com o Banif (Cayman), com Banif International Bank (Bahamas) e outros prestadores de serviços, todo o processo de criação, implementação e manutenção de serviços e produtos do Banif - Private Wealth Management (Américas).

No final de 2006, o Banif – Private Wealth Management (Américas) contava já com um total de 451 Clientes, valor que compara com 388 no final de 2005. O total dos activos sob gestão aumentou para USD 137 milhões, enquanto no final do ano anterior se situava em USD 83 milhões.

De seguida apresentamos um quadro com os principais indicadores de exploração:

Milhares de Dólares

	2006	2005	Variação %
Activo Líquido	383	263	46%
Capitais Próprios	329	241	37%
Proveitos Totais	526	385	37%
Lucro Líquido	88	44	100%

6. Banco Banif (Brasil)

O ano de 2006 foi inquestionavelmente o de melhor *performance* do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, no que se refere ao esforço e estratégia desenvolvidos tendo em vista a conquista do mercado brasileiro. A partir de Outubro foi alcançada posição número 46 no *ranking* dos bancos brasileiros do Banco Central do Brasil, sendo o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA incluído pela primeira vez na lista restrita, daquela entidade e do Ministério da Fazenda, dos “Cinquenta maiores Bancos Brasileiros”.

O Banco manteve o foco da sua actividade no desenvolvimento e expansão das operações de crédito comercial, financiamento imobiliário, tesouraria, câmbio e de comércio externo com empresas de médio e grande dimensão.

Simultaneamente, e em contrapartida, foram desenvolvidos esforços na captação local de recursos para atender à expansão da sua actividade de crédito, visando uma menor dependência das captações externas junto do Grupo Banif.

Prosseguindo o seu desenvolvimento, o Banco inaugurará durante o primeiro trimestre do ano de 2007 as Agências Shopping da Mooca (SP), e Shopping Morumbi (SP), devendo inaugurar no segundo trimestre as Agências de Belo Horizonte (MG) e Porto Alegre (RS). No segundo semestre serão inauguradas as Agências de Curitiba (PR) e Brasília (DF), sendo de referir que existe já um representante residente no Recife (PE), que cobre o Nordeste brasileiro, incluindo Fortaleza (CE).

Apesar da forte expansão do Banco, foi mantida uma política conservadora na concessão do crédito, privilegiando-se os Clientes com bom histórico no relacionamento com o nosso Grupo, e sendo o Banco extremamente criterioso e selectivo no estabelecimento de novas relações comerciais.

As operações de crédito comercial atingiram em 31 de Dezembro de 2006 o montante de R\$ 499 milhões, crescendo 28,9% no período, quando comparadas com o valor de R\$ 387 milhões em 2005.

Os depósitos de Clientes atingiram em 31 de Dezembro de 2006 o montante de R\$ 436 milhões, crescendo 28,6% no período, valor que compara com R\$ 339 milhões em 2005.

O Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, pelo segundo ano consecutivo, foi indicado pelo Banco Central do Brasil na condição de “Dealer”, para apoiá-lo, com outros dezasseis grandes bancos brasileiros, na execução da sua política cambial. No encerramento do exercício em análise, o Banco Banif (Brasil) apresentava-se como o décimo quarto banco com maior volume cambial do país, superando os 2,5 mil milhões de volume mensal de operações de câmbio.

A liquidez no mercado brasileiro manteve-se elevada, com forte investimento estrangeiro e forte competição pelo Cliente, e com os grandes intervenientes no mercado a lutarem para expandir as suas carteiras, dada a previsibilidade de queda nas taxas de juros e, portanto, sensível redução dos *spreads* nos empréstimos a curto prazo.

Apesar da liquidez existente e de um cenário de alta competitividade, o Banco conseguiu uma excelente *performance* também em termos de rendibilidade, atingindo um resultado líquido positivo de R\$ 8,8 milhões (3,1 milhões de Euros), já deduzido o pagamento de R\$ 3,9 milhões (1,4 milhões de Euros) de juros sobre capitais próprios.

O Resultado Líquido evidencia o excelente desempenho do Banco no exercício de 2006, com um crescimento nos resultados de 83% relativamente ao ano anterior.

<i>Milhares de Reais</i>			
	2006	2005	Variação %
Activo Líquido	991.695	663.978	+49%
Crédito Líquido	605.639	372.059	+63%
Recursos de Clientes	381.300	307.773	+24%
Capitais Próprios	67.943	51.209	+33%
Produto Bancário	49.847	40.108	+24%
Cash Flow	15.703	9.932	+67%
Resultado Líquido	8.822	4.818	+83%
Pontos de Venda	8	6	+33%%
Número de Colaboradores	174	145	+20%

1 Real – EUR 0,354580 em 31/12/2006

1 Real = EUR 0,361135 em 31/12/2005

7. Finab – International Corporate Management Services

O Banif (Cayman), Ltd continua a deter uma participação de 60% no capital da Finab – International Management Corporate Services, sociedade de formação e constituição de sociedades, sediada em Cayman Islands.

No ano de 2006 registou-se um aumento substancial na actividade da companhia relativamente a 2005, resultado da continuidade do esforço na venda dos produtos e serviços da Finab, com destaque no que respeita a constituição de sociedades *offshore*, não só em Cayman Islands mas também noutras jurisdições, como Anguilla e Delaware.

Em resultado deste esforço, a Finab aumentou a sua carteira de Clientes em mais 90 Sociedades, o que se traduziu um acréscimo de 33% relativamente ao ano de 2005. O numero de sociedades representadas pela Finab era, no final do mês de Dezembro 2006, de 275, de que resultaram receitas no montante de USD 285 mil, por comissões cobradas.

1.2 BANCA DE INVESTIMENTO

1.2.1 Banif – Banco de Investimento, SA

O Banif – Banco de Investimento, S.A. (“Banif Investimento”) é a instituição do Banif - Grupo Financeiro que centraliza e coordena toda a actividade nacional e internacional do Grupo na área da banca de investimento, área que conta, ao seu serviço, com um total de cerca de 300 colaboradores.

Na sequência do aumento do capital social do Banco, de 20 para 30 milhões de Euros, concretizado em Novembro de 2005 e do alargamento do número de membros do Conselho de Administração e da sua Comissão Executiva em Março de 2006, procedeu-se a alterações da estrutura organizacional do Banco, tendo em vista: (i) o alargamento das áreas de actividade em que o Banco opera de forma a complementar a gama de produtos e serviços oferecidos; (ii) potenciar sinergias e a contínua especialização dos seus recursos humanos; e (iii) reforçar os mecanismos de controlo e acompanhamento da actividade desenvolvida.

Nesse contexto, procedeu-se logo em Março de 2006 à criação de uma Direcção de Crédito e à cisão de diversas Direcções dando origem a novas Direcções, nomeadamente a Direcção de Mercado de Capitais e Securitização, a Direcção de *Project Finance*, a Direcção Jurídica e de *Compliance* e a

Direcção de Auditoria. Em finais de Outubro procedeu-se, ainda, à criação na estrutura orgânica do Banco da Direcção de Institutional Banking, da Direcção de Internet Banking e da Direcção de Assessoria Financeira, que estavam, no final de 2006, a ser dotadas com os recursos humanos e materiais necessários ao desenvolvimento pleno da sua actividade.

Simultaneamente e ao longo do ano de 2006, procedeu-se ao reposicionamento de algumas actividades na estrutura existente, pelo que, algumas outras Direcções alteraram o âmbito de actuação e a respectiva designação, de forma a evidenciarem, de uma forma mais clara, a actividade que desenvolvem.

O ano de 2006 pode, assim, caracterizar-se como um ano em que foi efectuado pelo Banco um significativo investimento em recursos materiais e humanos, tendo sido constituídas equipas dedicadas exclusivamente às novas áreas de actuação e reforçadas as afectas às áreas já existentes, o que se traduziu num acréscimo significativo de encargos de estrutura, cujo potencial de geração de negócio só será totalmente visível a partir de 2007.

As actividades, em Portugal, de gestão de fundos (mobiliários e imobiliários e de pensões) e de capital de risco são desenvolvidas pelas sociedades participadas do Banif Investimento, enquanto que todas as restantes actividades são desenvolvidas no âmbito do próprio Banco.

A carteira própria de obrigações, o activo com maior relevância do balanço do Banco, atingiu, no final do ano de 2006, o valor de cerca de 330 milhões de Euros. A gestão desta carteira ficou marcada por um investimento mais expressivo no primeiro semestre, seguido por um movimento de redução de exposição direccional nos últimos meses do ano. Esta actuação resultou da leitura do mercado efectuada pelo Banco sobre a evolução dos activos com risco de crédito (a maior componente da carteira), tendo por base um conjunto de indicadores económicos, e que apontou para o fim de um ciclo iniciado há 4 anos e caracterizado pelo forte estreitamento de *spreads* de crédito e nível historicamente baixo de *defaults*.

Neste sentido, esta carteira atingiu o seu valor máximo no final do mês de Julho (cerca de 368 milhões de Euros), tendo-se verificado posteriormente uma redução até ao final do ano, assumindo uma maior exposição a derivados de crédito e privilegiando o *trading* relativo e as estratégias de *hedging*. Em outros segmentos da carteira observou-se um maior dinamismo, nomeadamente no *trading* de taxa de juro do Euro e do Dólar e nos mercados cambiais. A evolução destes mercados, caracterizada por movimentos quase previsíveis de subida das taxas de juro na zona Euro e interrupção da tendência ascendente das taxas de juro norte americanas, favoreceu o posicionamento do Banco.

No que respeita à carteira própria de acções, a *outperformance* dos mercados accionistas ibéricos e da América Latina, com destaque para o brasileiro, favoreceu um aumento dos volumes de investimento e um posicionamento direccional nestes mercados. Neste sentido, foi possível atingir um nível de rentabilidade bruta anual de 19,7% com recurso a processo de *stock picking* suportado no *research* produzido pelas instituições que compõem o núcleo *Banif Investment Banking* em Portugal, no Brasil, na Argentina e no México.

Em termos de política de *funding*, foi notória a evolução positiva dos níveis de diversificação da captação de depósitos junto de investidores institucionais e clientes *private*. Adicionalmente continuou-se a manter o acesso frequente ao mercado de *Repos* e reforçou-se a captação junto de outras instituições do Banif – Grupo Financeiro. Ainda neste ano foi realizada uma emissão de dívida subordinada no prazo de 10 anos, decorrente do reembolso antecipado da emissão de dívida subordinada emitida em 2001, a qual permitiu não só alongar a maturidade dos passivos remunerados, mas também reforçar os fundos próprios complementares do Banco.

O Banif Investimento gerou, no período, um produto bancário de 17,6 milhões de Euros, que se traduziu num *cash-flow* de 7,0 milhões de Euros e num resultado líquido individual de cerca de 4,9 milhões de Euros:

Milhares de Euros			
<u>Contas Individuais</u>	2006	2005	Variação %
Activo Líquido	639.490,2	551.502,1	+15,9%
Capitais Próprios	37.281,0	34.725,4	+7,4%
Produto Bancário	17.577,4	14.424,9	+21,9%
Cash-Flow	6.955,4	4.681,1	+48,6%
Resultado do Exercício	4.855,6	3.120,3	+55,6%
ROA	0,82%	0,65%	-
ROE	14,97%	12,62%	-
Cost-to-Income	65,23%	73,96%	-
Rácio de Solvabilidade	9,20%	11,10%	-

A nível consolidado o produto bancário ascendeu a 24,9 milhões de Euros, que se traduziu num *cash-flow* de 9,9 milhões de Euros e num resultado líquido de 6,5 milhões de Euros:

Milhares de Euros			
<u>Contas Consolidadas</u>	2006	2005	Variação %
Activo Líquido	637.793,5	553.244,6	+15,3%
Capitais Próprios	43.814,0	39.547,5	+10,8%
Produto Bancário	24.891,8	19.803,4	+25,7%
Cash-Flow	9.852,0	7.495,8	+31,4%
Resultado do Exercício	6.469,7	4.877,8	+32,6%
ROA	1,09%	1,02%	-
ROE	17,65%	17,35%	-
Cost-to-Income	64,15%	66,91%	-

Os principais elementos caracterizadores do desempenho do Banif Investimento em 2006, por actividade, foram os seguintes:

1. Corporate Finance e M&A

No ano de 2006, a Direcção de *Corporate Finance e M&A* prosseguiu a consolidação da sua actividade de prestação de serviços de assessoria financeira, com particular ênfase na qualidade do trabalho desenvolvido, no acompanhamento permanente dos seus Clientes e prospecção de novas oportunidades.

Neste período foram executadas importantes transacções que demonstram o papel activo do Banif Investimento na área do mercado primário de acções português. Neste contexto, merece destaque a actividade de intermediação e colocação de Ofertas Públicas, nomeadamente a organização e montagem da Oferta Pública de Subscrição de acções da Banif SGPS e a conclusão da Oferta Pública de Subscrição de acções da Cipan – Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, ambas integradas em operações de aumento de capital social.

De realçar, também, a assessoria na venda de 100% da Barrabrita e da Manuel Joaquim Pinto e os vários trabalhos de avaliação de empresas, nomeadamente os efectuados no jornal “O JOGO” e na Auto Viação Micaelense.

2. Leverage & Project Finance

No ano de 2006 assistiu-se à autonomização e dotação de recursos próprios a esta área de actividade, a qual teve como objectivo complementar a gama de serviços oferecidos pelo Banif Investimento, permitindo-lhe, por um lado, um posicionamento mais competitivo no mercado e, por outro, oferecer maior valor acrescentado aos seus Clientes actuais ou potenciais que pretendam participar no desenvolvimento de projectos de infra-estruturas em Portugal e no estrangeiro através de estruturas de financiamento em *Project Finance*. No segundo semestre de 2006, esta Direcção recebeu ainda as responsabilidades por uma área de *Leverage Finance*, que pretende financiar aquisições de empresas ou activos de forma alavancada.

A equipa de *Leverage & Project Finance* presta serviços na área de *Project Finance* e parcerias público-privadas no âmbito de projectos de infra-estruturas, tais como transportes (rodoviário, ferroviário, aeroportuário, portuário), águas e saneamento, infra-estruturas públicas (escolas, hospitais, prisões, entre outras) e energia. Os serviços disponibilizados consistem em assessoria financeira (ao sector público e ao sector privado) e estruturação, montagem e tomada firme de financiamentos de longo prazo para projectos em regime de *Project Finance* ou Parceria Público-Privada. Adicionalmente, a Direcção disponibiliza a estruturação, montagem e tomada firme de financiamentos estruturados em *Leverage Finance*, no contexto de aquisições de empresas resultantes de transacções de M&A de tipo MBO, MBI ou LBO, nas quais se pretende alavancar a aquisição com a angariação de dívida.

Dos projectos em que a Direcção de *Leverage & Project Finance* esteve envolvida em 2006 destacam-se a assessoria financeira e disponibilização de cartas de compromisso de financiamentos de longo prazo, em *Project Finance*, ao Agrupamento Nova Saúde, na preparação da sua proposta para o concurso público internacional para o novo Hospital de Vila Franca de Xira, a disponibilização de compromissos de financiamento para um agrupamento concorrente a duas concessões de distribuição de água e a montagem e tomada firme de um financiamento para um parque solar foto voltaico. Adicionalmente, a Direcção tem estado activamente envolvida na análise e estruturação de financiamentos de longo prazo, em *Project Finance*, para projectos de energias renováveis, bem como na assessoria financeira a um consórcio concorrente a uma Parceria Público-Privada no sector da água e saneamento.

Na área de *Leverage Finance*, a Direcção tem procurado uma maior divulgação junto do mercado, tendo analisado oito projectos de financiamentos a aquisições de empresas em sectores diferenciados. Tendo em conta a natureza confidencial destas transacções, estima-se que uma parte significativa destas oportunidades venha a ser concretizada em 2007.

3. Mercado de Capitais, Tesouraria e Dívida

Em 2006, o Banif Investimento consolidou a sua presença nas áreas de mercado de capitais, tesouraria e securitização, tendo participado na estruturação, sindicância, colocação e intermediação de operações no valor de cerca de 8 mil milhões de Euros. É de salientar que este expressivo aumento das actividades ficou a dever-se ao aproveitamento das boas condições dos principais mercados financeiros, assim como ao alargamento da gama de produtos e serviços e da base de distribuição, que actualmente conta com um universo de cerca de 300 investidores nacionais e internacionais.

O Banco esteve envolvido na estruturação e colocação de 17 transacções de mercado primário, num montante equivalente a 800 milhões de Euros. No âmbito da política de captação de recursos das entidades do Grupo Banif sediadas no Brasil, são de destacar as seguintes transacções: (i) duas emissões de Notas da *Trade Invest Limited* e *Euro Invest Limited*, com o propósito de financiar o Banif Banco de Investimento (Brasil), S.A. no montante global de 45 milhões de Euros; (ii) dois Certificados de Depósito, da mesma entidade brasileira, no montante de 4,5 milhões de dólares e de 10,3 milhões de dólares, respectivamente; e (iii) uma emissão do emitente *Euro Invest Limited*, no montante de 25 milhões de Euros, com prazo de 3 anos, e cujo activo subjacente foi constituído por *Unsecured Notes* do Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA e do Banif Banco de Investimento (Brasil), SA.

Adicionalmente e ainda no contexto da actividade do Brasil, o Banco foi convidado para integrar o sindicato da emissão inaugural da SAG do Brasil, S.A. (Unidas) que ascendeu a 60 milhões de Euros, no qual assumiu o estatuto de *Co-Manager* e a assessorou na montagem de uma operação de financiamento estruturado ao Grupo Odebrecht, no montante de 10 milhões de Euros.

Em Portugal, no segmento dos produtos estruturados, o montante colocado junto da rede comercial do Banif – Grupo Financeiro, em Portugal e no exterior, cifrou-se em 206 milhões de Euros. A oferta de produtos estruturados centrou-se mais na vertente de taxa de juro. No entanto, é de salientar uma emissão particularmente inovadora de Obrigações de Caixa do Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A., Sucursal Financeira Exterior – Multi-Índices 2006/2009, no montante de 7,5 milhões de Euros cuja remuneração está indexada à performance de índices accionistas e de *commodities* e a um índice de capitalização da Taxa EONIA. Foram igualmente estruturadas duas emissões de obrigações para o Banco Comercial dos Açores, SA (BCA), uma de dívida sénior e outra de dívida subordinada, no montante global de 25 milhões de Euros.

O Banco foi ainda convidado para participar na colocação de duas emissões de Certificados de Protecção emitidos pelo ABN AMRO, no valor total de 60 milhões de Euros, assumindo o estatuto de Banco Colocador.

Ao abrigo do Programa do *Euro Medium Term Notes* do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, foi emitido um valor recorde de 475 milhões de Euros, tendo o Banif Investimento liderado uma emissão de *senior notes* e duas emissões de dívida subordinada. Enquanto *Arranger* do referido Programa, o Banif Investimento liderou o seu processo de actualização por forma a reflectir os requisitos legais, na sequência da entrada em vigor da Directiva do Prospecto e, simultaneamente, procedeu ao aumento do montante do Programa de 1.000 para 1.500 milhões de Euros.

No âmbito da assessoria financeira em mercado de capitais, o Banco celebrou uma parceria com a Câmara Municipal do Porto, num projecto que envolve um investimento global de aproximadamente 35 milhões de Euros, visando a constituição de um fundo de investimento imobiliário e posterior promoção de activos localizados na cidade do Porto.

O Banco assessorou a ANAM – Aeroportos de Navegação Aérea da Madeira, SA na gestão e optimização da sua estrutura de balanço, visando uma maior racionalização da liquidez, dos passivos financeiros e dos *swaps* em curso.

Ainda na área de derivativos, para além da actividade regular de mercado, o Banco realizou diversas operações de cobertura de risco de taxa de juro, sendo de destacar a operação para o Serviço Regional de Saúde EPE, no montante de 32,5 milhões de Euros.

No que se refere ao mercado secundário, o volume de títulos intermediados em 2006 ultrapassou o montante de 4,6 mil milhões de Euros, o que representa um aumento superior a 45% do volume de negócios do período homólogo. Simultaneamente a base de investidores nacionais e internacionais de renda fixa observou um forte aumento de cerca de 25%, ascendendo actualmente a cerca de 300 investidores distribuídos pelos principais mercados mundiais.

4. Acções

O ano de 2006 foi particularmente favorável para os mercados de capitais europeus. A Euronext Lisboa mostrou um forte dinamismo suportado pelo lançamento de um conjunto de OPAs a vários alvos representativos de diversos sectores incluindo: financeiro, telecomunicações, media, construção entre outros.

Estes movimentos de consolidação no mercado português, aliados ao IPO da GALP e às privatizações ocorridas ou anunciadas durante 2006, atraíram as atenções da comunidade de investidores e permitiram um aumento da geração bruta de receitas para o Banco da ordem dos 60%, para um valor próximo dos 3,9 milhões de Euros. O volume de intermediação também observou um aumento expressivo para cerca de 1,5 mil milhões de Euros (+50%). Este enquadramento foi particularmente favorável ao desenvolvimento das actividades de *trading* e vendas junto dos investidores institucionais. Neste sentido, com o apoio da Direcção de *Research* foi desenvolvido um esforço, bem sucedido, de alargamento da base de Clientes em Espanha e Inglaterra.

No que se refere ao primeiro ano de actividade do projecto de vendas/corretagem para investidores institucionais europeus de acções de entidades latino-americanas, os resultados alcançados são surpreendentes. A comprovar este facto, constatou-se um aumento significativo de abertura de novas contas junto dos mais prestigiados investidores internacionais localizados em Londres. A esta *performance* não é alheio o trabalho desenvolvido pela equipa de *research* latino-americana e toda a plataforma operacional do Banif Banco de Investimento (Brasil).

Enquanto *Liquidity Provider*, o Banco intermediou mais de 1,5 milhões de acções da Banif SGPS na Euronext Lisboa (827 mil antes da data de renominalização e 686 mil após essa data). Este montante representou um aumento de cerca de 70% face ao ano anterior e acompanhou o incremento do nível de liquidez deste título.

5. Gestão de Activos

A actividade de gestão de activos foi desenvolvida pelo Banif Investimento, na gestão de patrimónios de Clientes particulares e institucionais, pela Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, nos fundos de investimento mobiliário e imobiliário e pela Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, nos fundos de pensões.

Em 2006 a estratégia da Área de Gestão de Activos assentou nos seguintes eixos prioritários:

- Prosseguir o reforço do relacionamento com o Banif – Grupo Financeiro, potenciando os actuais níveis de *cross-selling* e as taxas de penetração deste tipo de produtos junto dos Clientes do Grupo;
- Potenciar o valor acrescentado médio dos fundos de investimento comercializados, nomeadamente através do reforço do peso relativo de fundos especiais, fundos de acções e fundos imobiliários no total dos activos geridos e pela manutenção de quotas de mercado elevadas nesses tipos de fundos;
- Aumentar o carácter recorrente da comercialização de fundos de investimento junto desses Clientes, evitando dependências excessivas de campanhas pontuais de colocação;
- Desenvolver o relacionamento com empresas e investidores institucionais exteriores ao Grupo Banif, de modo a potenciar as aplicações desses investidores em fundos de investimento e em serviços de gestão integrada de patrimónios;
- Manter a ênfase numa atitude de inovação, expressa na constituição de novos fundos de investimento, com realce para os fundos especiais de investimento especializados em activos ou mercados alternativos.

Em 31 de Dezembro de 2006 a área de gestão de activos administrava um volume total de activos de 1.673 milhões de Euros, que compara com 1.362 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2005, ou seja, um crescimento de 22,8%.

5.1 Banif Gestão de Activos (Fundos de Investimento Mobiliário, Imobiliário e Fundos Especiais de Investimento)

Atendendo aos vectores estratégicos traçados para a Área de Gestão de Activos, a Sociedade continuou a colocar o acento tónico no posicionamento estável e regular dos seus fundos acima da média de rendibilidades das respectivas classes, na promoção de um leque de fundos adequado aos objectivos dos diversos perfis de Clientes e ao interesse comercial por eles suscitado e no reforço do relacionamento com as redes de colocação dos seus fundos.

Em consequência, a Banif Gestão de Activos continua a apresentar-se como uma das Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento com o melhor *ranking* médio dos respectivos fundos geridos ao longo dos últimos 5 anos.

É ainda de assinalar o facto de a Banif Gestão de Activos ter sido novamente galardoada com um prestigiado prémio de 1º lugar na 3ª edição dos prémios Diário Económico / Standard & Poor's, destinados a premiar os melhores fundos comercializados em Portugal, o qual foi atribuído ao Banif Euro Tesouraria, na categoria de Tesouraria Euro a 3 anos.

Em 31 de Dezembro o volume de activos sob gestão cifrava-se em 1.177 milhões de Euros, o que representou um acréscimo de 24,8% relativamente ao valor gerido no final de 2005. Neste contexto, a quota de mercado da Banif Gestão de Activos, que se situava nos 2,6 % em Dezembro de 2005, aumentou para cerca de 3,0% no final do exercício.

No que diz respeito aos fundos mobiliários, os activos geridos passaram de 393 milhões de Euros no final de 2005 para 474 milhões de Euros no final de 2006 (20,4% de crescimento), ao passo que os fundos imobiliários mantiveram o elevado ritmo de crescimento, evoluindo de 550 para 704 milhões de Euros, no mesmo período, o que representou uma subida de 27,9%. Os activos geridos em fundos especiais passaram de 130 para 245 milhões de Euros, ou seja, um acréscimo de 88,3% no período.

A atitude de inovação da Sociedade materializou-se no lançamento de 3 novos fundos especiais de investimento com carácter relativamente inovador, o Banif Europa de Leste, especializado no investimento em diversas classes de activos nos mercados do Leste europeu, o Luso-Carbon Fund, destinado ao investimento em projectos geradores de créditos de carbono no contexto do Protocolo de Quioto, o qual foi lançado em parceria com a Ecoprogresso como consultor de investimento e o Banco Espírito Santo de Investimento, enquanto entidade comercializadora, tal como o Banif Investimento, e ainda o Banif Property, um FEI imobiliário.

Foi ainda aprovado em 2006 (e iniciada a comercialização em Janeiro do corrente ano) o Banif Gestão Dinâmica, que vem completar a gama de FEI de *asset allocation* global até agora constituída pelo Banif Gestão Patrimonial e pelo Banif Gestão Activa. A Sociedade submeteu ainda à aprovação da CMVM a constituição de 3 outros FEI especializados em activos alternativos, para a qual aguarda a necessária aprovação, a saber, o Media Invest, o Infrastructure Invest e o New Energy Fund, este último em moldes de parceria idênticos aos do Luso-Carbon Fund.

Estas operações permitiram reforçar significativamente o peso de investidores institucionais e empresas exteriores ao Grupo Banif nos participantes dos fundos geridos, tendência que se pretende reforçar ao longo dos próximos anos.

Considerando o que antecede, a Sociedade conseguiu alcançar níveis extremamente elevados de quotas de mercado nos Fundos Especiais de Investimento e nos Fundos Imobiliários, com respectivamente, 8,0% e 7,2 % no final do ano.

A Sociedade registou um resultado líquido de 3,9 milhões de Euros, para capitais próprios de 8,4 milhões de Euros.

<i>Milhares de Euros</i>			
	2006	2005	Variação %
Activo Líquido	13.027,5	7.699,9	+69,2%
Capitais Próprios	8.379,4	6.148,6	+36,3%
Resultado do Exercício	3.930,8	2.556,4	+53,8%

5.2 Banif Açor Pensões (Fundos de Pensões)

A Sociedade tem vindo a desenvolver uma actividade comercial extremamente intensa e que se traduziu no estabelecimento de contactos com mais de 500 empresas, Ordens Profissionais, Associações e Sindicatos, com o intuito de obter novos mandatos de gestão de Fundos de Pensões. Este empenho comercial permitiu a obtenção de mais dois mandatos, a concretizar no 1º trimestre de 2007. Por outro lado, a Sociedade está posicionada na “*short list*” final para a obtenção de diversos mandatos, que serão previsivelmente atribuídos em 2007.

A estratégia de investimento prosseguida nos fundos sob gestão manteve claramente a opção menos conservadora já prosseguida no exercício anterior, tendo-se materializado no facto de a componente accionista dos investimentos totais ter representado valores médios entre 20% e 25%.

À semelhança dos exercícios anteriores, a Sociedade manteve a rendibilidade dos fundos geridos no 1º quartil do mercado, com uma rendibilidade anual de 6,41%, superior à média de mercado de 5,4% estimada pela consultora Mercer. O Fundo Banif Previdência Empresas manteve uma boa

performance, com uma rendibilidade de 6,04% no período, o que elevou para 19,50% o retorno nos últimos 3 anos.

O volume de activos sob gestão passou de 216 milhões de Euros no final de 2005 para 243 milhões no final de 2006, o que representou um aumento de 12,5%.

O Resultado Líquido obtido pela Sociedade cifrou-se em 323,1 milhares de Euros, contra 279,8 milhares no ano anterior.

Milhares de Euros			
	2006	2005	Variação %
Activo Líquido	3.996,6	3.174,8	+25,9%
Capitais Próprios	3.374,2	3.051,1	+10,6%
Resultado do Exercício	323,1	279,8	+15,5%

5.3 Banif Investimento (Gestão de Patrimónios)

A actividade de Gestão de Patrimónios foi condicionada pela reestruturação do modelo de gestão implementado ao longo do exercício, que conduziu à selecção dos Clientes com dimensão mínima de carteira para lhes ser prestado um serviço de gestão individual de património, tendo os Clientes com dimensão inferior sido preferencialmente encaminhados para Fundos Especiais de Investimento como o Banif Gestão Patrimonial ou o Banif Gestão Activa. Na opinião do Banco, este modelo de gestão assegura uma adequada escalabilidade e proporciona um nível de serviço mais elevado e consistente.

O Banif Investimento detinha, em 31 de Dezembro, um total de activos sob gestão de 249,3 milhões de Euros, contra os cerca de 223,5 milhões de Euros em 2005, evidenciando, assim, um crescimento de 11,5%.

6. Cross-Selling

Depois do grande crescimento registado entre 2003 e 2005 nos indicadores de *cross-selling* de produtos de investimento nas redes de comercialização do Banif – Grupo Financeiro, bem como no peso dos recursos fora do balanço nos recursos totais do Grupo, os principais eixos estratégicos da Direcção de *Retail & Personal Banking* do Banif Investimento centraram-se em:

- Reforçar o valor acrescentado / margem unitária e o carácter recorrente da comercialização de fundos de investimento e produtos estruturados junto dos Clientes do Grupo;
- Potenciar a comercialização de produtos destinados a segmentos distintos de Clientes, fortalecendo ainda a imagem de inovação do Grupo (exemplos: Fundos Especiais de Investimento Art Invest, Banif Gestão Patrimonial e Banif Gestão Activa e fundos imobiliários fechados de subscrição particular);
- Dinamizar o lançamento comercial de Produtos *Duplos* nas redes do Banif e do BCA, ancorados na combinação de Depósitos a Prazo com o FEI Banif Gestão Patrimonial;
- Desenvolver a qualidade da venda de produtos de investimento nas redes do Grupo, mediante a execução de adequados planos de formação levados a cabo por esta Direcção.

Em 2006 foram colocados nas redes comerciais do Grupo Banif 205 milhões de Euros de fundos de investimento e produtos estruturados, o que conduziu a um total acumulado de 710 milhões de Euros colocados nos últimos 3 anos. Registou-se um reforço na colocação de fundos de investimento com

superior valor acrescentado (fundos imobiliários e especiais), que subiu de 144 para 184,3 milhões Euros, isto é, uma progressão de 28%.

Neste contexto, salienta-se a significativa evolução e descentralização nas acções de formação e dinamização comercial efectuadas junto das redes comerciais do Grupo Banif, destacando-se a realização de diversos eventos denominados *Fórum do Investidor*, que tiveram lugar, com grande receptividade e sucesso, em diversos locais do Continente, Madeira e Açores. De registar ainda a inauguração do BCA Privado, resultado da parceria entre o Banif Investimento e o Banco Comercial dos Açores.

7. Private Banking

Ao longo do ano de 2006 o Banif Investimento continuou a reforçar fortemente a sua presença no segmento de *Private Banking*, baseando a sua actuação numa análise integrada das necessidades dos Clientes e disponibilizando, para o efeito, um conjunto de soluções que correspondam, não só, às necessidades financeiras detectadas, mas que também contribuam para a optimização do ponto de vista patrimonial e fiscal.

A base de Clientes directos neste segmento apresentou um crescimento de cerca de 26%, atingindo em Dezembro de 2006, o total de 414. A contínua procura de conhecimento das necessidades dos Clientes, bem como do perfil de risco associado a cada um, conduziu ao crescimento, no ano de 2006, do volume de activos sob gestão de cerca de 57 milhões de Euros, atingindo um total de cerca de 200 milhões de Euros no final do ano.

O constante acompanhamento comercial dos Clientes e a qualidade do aconselhamento na gestão dos respectivos activos, que permitiram aos Clientes a obtenção de rentabilidades adequadas a cada nível de risco, foram os principais factores que estiveram na base do crescimento verificado.

No que respeita ao total de crédito concedido, manteve-se a tendência de apoio aos investimentos efectuados pelos Clientes desta área de actividade do Banco, tendo atingido um volume de crédito total de cerca de 102,6 milhões de Euros, o que traduz um crescimento de 59,5% face aos valores registados em Dezembro de 2005.

8. Corporate Banking

Em meados de 2005 foi constituída na estrutura orgânica do Banif Investimento a *Direcção de Corporate Banking* com a missão de originar negócios junto de médias e grandes empresas e entidades e organismos públicos, promovendo, de uma forma proactiva, as soluções financeiras de todas as áreas de produto do Banif Investimento e estabelecendo relações de confiança e de médio prazo com os Clientes, contribuindo para o reforço da dimensão e posição competitiva do Banif – Grupo Financeiro.

As principais directrizes de acção da Direcção de Corporate Banking consistem:

- Numa abordagem proactiva a Clientes potenciais, explorando as principais vantagens competitivas do Banif Investimento bem como os conhecimentos sectoriais e técnicos da equipa de *Corporate Banking* e seleccionando os produtos e Clientes alvo com maior potencial de geração de negócio;
- Na promoção, de forma integrada, da oferta de produtos e serviços de banca de investimento, permitindo, assim, a apresentação ao Cliente de propostas de maior valor acrescentado e a criação de uma imagem de Grupo Financeiro com uma oferta integrada e capaz de acompanhar as empresas e empresários em todas os seus ciclos;
- No aprofundamento do relacionamento com os Clientes criando relações de confiança e parceria e maximizando o seu *share of the wallet*; e

- Em coordenar a parceria Banif Investimento / Banca Comercial na colocação de produtos de banca de investimento para empresas junto das redes de Centros de Empresas dos Bancos comerciais do Grupo.

Durante o ano de 2006 foi constituída a equipa da Direcção de *Corporate Banking* e procedeu-se à definição da estratégia e do plano de negócios da Direcção, tendo já sido seleccionados potenciais Clientes e estabelecidos diversos e importantes contactos que deverão materializar-se na geração de negócio ao longo de 2007.

9. Crédito

Durante o ano de 2006 foi criada no Banif Investimento uma Direcção de Crédito cuja principal missão é originar um leque de operações de crédito de tipologias variadas, nomeadamente aquelas que não se enquadrem directamente nas outras Direcções de Produto, e efectuar a gestão da carteira de crédito do Banco.

Dentro de uma estratégia de prudência na assunção de riscos, as operações contratadas beneficiam, em regra, de garantias reais (valores mobiliários e/ou valores imobiliários). Tem existido algum enfoque na angariação de operações de dimensão apreciável, normalmente partilhadas com outras entidades do Banif – Grupo Financeiro, bem como na participação em sindicatos bancários.

Os objectivos do Banco para 2007 pressupõem um substancial aumento da sua carteira de crédito, prevendo-se a manutenção das características dos créditos actuais. Em paralelo, reforçaram-se as competências da Direcção de Gestão Risco e criaram-se comités intermédios de consulta para assegurar a adequada análise e ponderação dos riscos envolvidos.

Mantém-se a norma de não existência de competências delegadas para a concessão de crédito, sendo todas as operações aprovadas ao nível da Comissão Executiva.

10. Private Equity

Assistiu-se, durante o ano de 2006, a alguns ajustamentos na área de *Private Equity* no sentido de a adequar e dimensionar às necessidades dos mercados de influência da actividade de banca de investimento.

Em Abril de 2006 a equipa de *Private Equity* foi reforçada, tendo sido estabilizada a estrutura que irá sustentar a prazo o crescimento previsto para esta área, a qual se pretende venha a atingir diversos segmentos de mercado, para além da principal área de actuação dos últimos anos, pautada pela gestão de fundos de capital de risco vocacionados para PME's.

Tendo em vista uma maximização da política de comunicação do Grupo, e do seu alargamento a todas as suas áreas de actuação, foi alterado o nome da NewCapital, Sociedade de Capital de Risco, SA ("NewCapital"), para Banif Capital, Sociedade de Capital de Risco, SA.

A Banif Capital é actualmente a principal sociedade de capital de risco do Banif Investimento e o veículo fundamental para concretizar a sua actividade de *Private Equity*. Actualmente a Banif Capital gere quatro fundos de capital de risco, num valor total de capital comprometido de 22 milhões de Euros: (i) Fundo CAPVEN, com o capital subscrito e realizado de 7,5 milhões de Euros, destinado predominantemente a investimentos de expansão em PMEs portuguesas de acordo com os critérios da União Europeia; (ii) Fundo New Early Stage Fund, com o capital comprometido de 4,5 milhões de Euros e realizado de 1,8 milhões de Euros, com enfoque em *Start-Ups*, primeiras fases de

financiamento e projectos inovadores de PMEs portuguesas; (iii) Fundo Madeira Capital, com o capital comprometido de 4 milhões de Euros e realizado de 1 milhão de Euros, destinado a investir em PMEs sediadas na Região Autónoma da Madeira, com enfoque em *Start-Ups*, primeiras fases de financiamento e projectos inovadores; e (iv) Fundo New Family Companies Fund, com o capital previsto de até 6 milhões de Euros e realizado de 2,4 milhões de Euros, vocacionado essencialmente para a tomada de participações em PME's familiares bem estabelecidas no mercado e que atravessem problemas de gestão familiar ou de sucessão.

Durante 2006, o Fundo CAPVEN tomou duas participações – uma no capital da Portuvinus, *holding* que agrega duas empresas produtoras de vinho e uma distribuidora, e outra no capital da Hozar, empresa que controla a rede de comércio a retalho especializado de vestuário Throttleman/ Boxer Shorts e a cadeia de cafetarias Stória del Café – e realizou o seu primeiro desinvestimento, alienando a sua participação na Money Media, editora da Revista de finanças pessoais Carteira, resultando numa TIR anual de 10,15%. No mesmo período, o Fundo Madeira Capital tomou uma participação na Arquipélago Verde, empresa comercializadora de Produtos Promocionais da Madeira com conceito inovador no mercado regional.

A Banif Capital registava a 31 de Dezembro de 2006 um activo líquido total de 3.061,9 milhares de Euros, capitais próprios de 970,9 milhares de Euros e um resultado líquido de 82,5 milhares de Euros.

	Milhares de Euros		
	2006	2005	Variação %
Activo Líquido	3.061,9	3.147,8	-2,7%
Capitais Próprios	970,9	888,4	+9,3%
Resultado do Exercício	82,5	71,9	+14,7%

No 1º Semestre de 2006 foi ainda constituída a Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, SA (“Centro Venture”), resultando de uma parceria entre o Banif Investimento (51% do capital) e o CEC – Conselho Empresarial do Centro / CCIC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro (49% do capital). A Centro Venture tem por objectivo a gestão de Fundos de Capital de Risco que contribuam para a dinamização da economia da Região Centro promovida pelos respectivos agentes económicos. O Centro Capital será o primeiro Fundo de Capital de Risco português com especialização regional, em concreto na Região Centro de Portugal (Distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu e Concelhos da NUTS II), onde se localizam cerca de 20% das empresas existentes no país, que contribuem para cerca de 19% do PIB nacional.

A Sociedade obteve o registo junto da CMVM a 14 de Dezembro de 2006, evidenciando as contas da Centro Venture apenas os custos resultantes dos respectivos estudos de viabilidade e de constituição, uma vez que o Fundo Centro Capital ainda não está constituído (prevê-se a sua constituição até ao final do mês de Abril de 2007).

A Centro Venture registava a 31 de Dezembro de 2006 capitais próprios e activo líquidos totais de 508,3 milhares de Euros.

Milhares de Euros

	2006
Activo Líquido	508,3
Capitais Próprios	508,3
Resultado do Exercício	-241,7

No âmbito desta área foi, também, efectuado um investimento na sociedade de capital de risco GED Sur Capital, SA, S.G.E.C.R., tendo o Banif Investimento passado a deter uma participação de 10%. Esta sociedade de capital de risco espanhola, controlada pela equipa de gestão independente GED Partners, tem por missão a gestão de fundos de capital de risco com âmbito de investimento na zona sul da península ibérica. Nesse sentido foi criado em simultâneo o primeiro fundo de capital de risco desta entidade gestora, o Fondo GED Sur F.C.R., colocado com sucesso no mercado no segundo semestre do ano, e onde se inclui um investimento do Banif Investimento no valor de 5 milhões de Euros.

Durante o ano de 2006 foram ainda iniciadas diligências com vista à criação de novas soluções de *private equity*, com lançamento previsto para 2007. Estas soluções serão seguramente conceitos inovadores para o mercado português, que irão alargar o leque de opções para os tradicionais investidores em fundos de investimento de *private equity* e também para as empresas potenciais alvos de investimento, as quais passarão a encontrar, nestas soluções, formas alternativas de financiamento.

11. Securitização

No âmbito das operações de securitização e no ano de 2006, o Banif Investimento continuou a ser responsável pela gestão das operações de titularização de crédito imobiliário e ao consumo e de contratos de *leasing* efectuadas pelo Grupo Banif. Esta função envolve, nomeadamente: a monitorização dos créditos titularizados; o controlo dos fluxos financeiros das operações; a preparação de relatórios periódicos; o apoio às entidades participantes nas operações; e a interacção com terceiros, nomeadamente agências de *rating*, Banco de Portugal e investidores.

O desenvolvimento sustentado pretendido para esta área de negócio levou à constituição da Gamma – Sociedade de Titularização de Créditos, S.A., detida a 100% pelo Banif Investimento, com os seguintes objectivos: (i) gestão das operações em curso do Grupo Banif; (ii) gestão de futuras operações do Grupo Banif; (iii) disponibilização da sociedade a outros emitentes/originadores; (iv) diversificação de operações enquadradas pela lei de titularização, através do alargamento da base de investidores e das classes de activos tradicionais neste mercado.

Após a obtenção da autorização de funcionamento da Gamma, em Julho de 2006, estruturou-se e colocou-se uma operação de titularização, denominada Via Norte, no montante de aproximadamente 16 milhões de Euros. As obrigações titularizadas emitidas pela Gamma tiveram como colateral fluxos futuros associados a uma concessão rodoviária situada no Norte de Portugal. Refira-se que esta operação foi a segunda realizada em Portugal envolvendo esta classe de activos, tendo os títulos emitidos sido totalmente colocados no mercado internacional.

Procedeu-se, ainda, em Dezembro de 2006, à transferência da operação de titularização *Azor Mortgages* da Sagres – Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. para a Gamma, e que envolve créditos imobiliários cedidos pelo Banco Comercial dos Açores, SA, cujo montante em dívida ascendia a cerca de 206 milhões de Euros.

Em resultado das 2 operações efectuadas, a Gamma tinha, em 31 de Dezembro de 2006, obrigações de titularização emitidas no valor total de 222 milhões de Euros. Na mesma data registava um activo líquido total individual de 312,0 milhares de Euros, capitais próprios de 292,7 milhares de Euros e um resultado líquido de 42,7 milhares de Euros

Milhares de Euros	
	2006
Activo Líquido	312,0
Capitais Próprios	292,7
Resultado do Exercício	42,7

Já no decurso do mês de Janeiro de 2007 e tendo em vista o pleno cumprimento do rácio Capitais Próprios / Obrigações Emitidas, o Banif Investimento concedeu Prestações Acessórias à Sociedade no valor de 300 mil Euros.

12. A actividade de Banca de Investimento no Brasil e Estados Unidos da América

A actividade de Banca de Investimento do Banif - Grupo Financeiro é coordenada pelo Banif – Banco de Investimento, SA e abrange a actividade desenvolvida, nos Estados Unidos da América (Nova Iorque e Miami), pela Banif Securities, Inc e, no Brasil, pelo Banif Banco de Investimento (Brasil), SA e suas participadas.

Neste contexto, foram as seguintes as linhas gerais da actividade por estas duas entidades no decurso do ano de 2006

- Banif Securities, Inc.

A Banif Securities Inc. é uma sociedade *Broker Dealer* de direito americano, com sede em Nova Iorque e escritório em Miami. Os aspectos mais relevantes da actividade desenvolvida em 2006, por linha de negócio, foram os seguintes:

Equity Sales

Esta actividade é desenvolvida a partir de Nova Iorque e traduz-se na realização de operações de corretagem sobre acções locais e *American Depositary Receipts* (ADRs), principalmente de emitentes latino-americanos, tendo com principais Clientes os fundos de *hedge*, os administradores de activos e outras corretoras nacionais e estrangeiras.

No segundo semestre do ano procedeu-se ao reforço da equipe, tendo como objectivo, por um lado, o aumento da abrangência geográfica de valores mobiliários intermediados nos Estados Unidos e nos principais países da América Latina, e, por outro, a diversificação da rede de vendas e da base de Clientes Institucionais. Este reforço de meios conjugado com a oferta de um produto de *research* latino-americano de abordagem sectorial, permitiu contrariar a tendência verificada desde o segundo trimestre do ano de redução das receitas do trading de Institucionais.

Fixed Income Sales

Esta actividade de corretagem de instrumentos de renda fixa ("*fixed income*") é desenvolvida a partir do escritório de Miami, tendo-se verificado, no decurso de 2006 e em relação ao ano anterior, um acréscimo de cerca de 50% do volume de comissões geradas, explicado pelo alargamento da equipa e consequente cobertura mais alargada das contas de Clientes.

Private Banking

Esta actividade é, também, desenvolvida a partir do escritório de Miami e orientada para a prestação de serviços a Clientes latino-americanos não residentes nos Estados Unidos da América. No decurso do ano foram criadas as condições para o futuro desenvolvimento desta actividade suportado nas sinergias com as restantes sociedades do Banif – Grupo Financeiro, tendo-se mantido durante o ano o volume de activos sob gestão.

Real Estate Advisory

Em 2006 foi desenvolvida, com base no Escritório de Miami e em conjunto com as restantes sociedades do Grupo no Brasil e em Portugal, a actividade de prospecção e de promoção de oportunidades de negócio na área do imobiliário localizado nos Estados Unidos da América, existindo a expectativa de concretização de algumas operações em 2007.

No decurso do ano 2006 a Banif Securities prestou, ainda, com sucesso serviços de aconselhamento a Clientes em operações de investimento em valores mobiliários e de angariação de transacções e de Clientes para outras sociedades do Banif – Grupo Financeiro, permitindo, assim, contrariar a redução de receitas verificada no negócio tradicional da Sociedade.

Em resultado das diversas actividades desenvolvidas, a Banif Securities Inc. apresentou em 2006 um resultado líquido positivo de USD 812 mil, invertendo, assim, a tendência de resultados negativos apresentados nos últimos anos.

- Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA

No primeiro semestre de 2006 foi finalizada a reestruturação no Brasil, tendo a Banif Investimentos SGPS passado a ser a detentora de 75% do capital do Banif - Banco de Investimento (Brasil), anteriormente detido pelo Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil).

Na área de mercado de capitais o Banif actuou como coordenador líder na emissão de unidades de participação do FIP Banif Primus Real Estate e do FIP Banif Primus Infra-Estrutura, num valor total de R\$ 100 milhões. Neste momento o Banif Investment Banking está empenhado na captação de recursos para os FIP e na identificação de novas oportunidades de investimento.

Em parceria com outras áreas, incluindo a Direcção Comercial Institucional, e com a Banif Corretora, o Departamento de Mercado de Capitais trabalhou na estruturação do Clube de Investimento para os Funcionários do Banco do Estado do Ceará – UNIBEC no âmbito da privatização do BEC. O UNIBEC teve uma adesão de 77% dos funcionários habilitados, representando um volume de R\$ 63,6 milhões.

Foram também concluídas, no período, as emissões de obrigações não conversíveis, da Gafisa SA, no valor de R\$ 240 milhões e da Companhia Paranaense de Energia – Copel, no montante de R\$ 600 milhões, nas quais o Banif participou como coordenador.

No segmento de operações estruturadas, o Banif coordenou duas operações inéditas para Furnas Centrais Eléctricas, SA: uma emissão de Cédulas de Crédito Bancário (CCB), no valor de R\$ 112 milhões e uma emissão de Notas Promissórias, no valor de R\$ 130 milhões. Ambas as operações

foram as primeiras ofertas do género realizadas no ambiente do Cetip Net, por meio da modalidade de *Leilão Holandês*, conferindo às mesmas características particulares de transparência e acesso.

O Departamento de Mercado de Capitais coordenou, ainda, a emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI, no valor de R\$ 74 milhões para a BR Distribuidora, operação que apresentou uma característica inovadora por ser uma securitização imobiliária de postos de gasolina, sendo a primeira operação do género desenvolvida para a empresa.

O ano de 2006 registou elevada volatilidade nos activos, mais especificamente nos mercados de bolsa de valores e taxa de juros. Alguns factores foram determinantes para esta evolução, tais como a queda do ex-ministro da Fazenda, António Palocci, verificada no 1º semestre, a perspectiva de alta dos juros norte americano em função das expectativas inflacionárias e a volatilidade no preço do barril de petróleo.

A indústria brasileira de Fundos de Investimento alcançou 910 mil milhões de Reais no encerramento de 2006, contra 720 mil milhões de Reais em Dezembro de 2005. Considerando tanto a rentabilidade dos fundos como as captações e resgates de recursos, o Património Líquido apresentou uma variação positiva de 26,39% no ano. A captação líquida no período foi de 64 mil milhões de Reais, sendo as classes de fundos que mais se destacaram os Fundos Multimercados, Fundos de Acções e Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC).

A redução das taxas de juros nominais de 18,00% no início de 2006 para os atuais 13,25%, contribuíram fortemente para os investidores realocarem os seus *portfolios*, procurando maiores retornos nos Fundos Multimercados, Acções e de crédito (FIDC).

No sentido de agregar valor à actividade de gestão de recursos de terceiros, a Banif Asset Management (BAM) encerrou o ano com um novo produto para responder às necessidades dos investidores, o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios do Agronegócio. O Património Líquido administrado pelo BAM era, no final de 2006 de R\$ 168 milhões.

A Banif Corretora de Valores e Câmbio iniciou o ano de 2006 já reestruturada do ponto de vista societário e operando acima do seu *break-even point*.

Como principal realização do ano de 2006, podemos citar a melhoria da posição do Banco no *ranking* da Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo (30ª. posição) e da Bolsa de Mercadorias e de Futuros – BMF (45ª. posição) onde operam mais de 120 corretoras, incluindo as grandes corretoras de origem estrangeira que desenvolvem actividade no Brasil, sendo importante referir que há dois anos atrás se encontrava na 67ª. posição no Ranking da Bovespa e não fazia parte do Ranking da BMF. No *ranking* de corretoras *on line*, o Econofinance, da Banif Corretora, manteve-se na sexta posição num mercado onde actuam 54 corretoras, entre elas, as ligadas aos maiores bancos de retalho do Brasil.

O ano de 2006 caracterizou-se como um período de consolidação dos investimentos realizados em 2005 pela corretora, pela ampliação da carteira de Clientes, com a conquista de diversos Clientes institucionais, entre eles dois dos maiores fundos de pensões do Brasil e alguns dos mais importantes bancos internacionais com áreas de gestão de investimentos dedicadas ao Brasil.

De acordo com as orientações de *cross selling* do Grupo Banif, foi dada grande ênfase no atendimento aos Clientes das unidades do Banif dos Estados Unidos e Europa, com a realização de viagens de analistas e de economistas, onde se presta um serviço de atendimento diferenciado a estes Clientes, em parceria com as equipas de vendas do Banif que actuam no exterior.

No conjunto de actividades desenvolvidas, foi mantida a participação em quase todas as ofertas públicas de acções realizadas no Brasil e a produção constante de relatórios com ideias de

investimento e programas de aproximação “empresas-Clientes”, aquando da realização de eventos como visitas a unidades industriais, reuniões com dirigentes das empresas cotadas nas bolsas de valores brasileiras e os principais investidores institucionais brasileiros.

1.3 SEGUROS

1.3.1 Companhia de Seguros Açoreana, SA

Da *performance* do exercício de 2006, quatro aspectos na evolução da actividade da Companhia de Seguros Açoreana, merecem particular destaque:

- O contínuo e sustentado reforço da quota de mercado, a par do reforço da visibilidade e notoriedade da Companhia. A CSA, individualmente, em 1996, possuía uma quota de 0,64%; actualmente essa quota de mercado é de 4,1% (considerando os dados provisórios disponibilizados pela APS – Associação Portuguesa de Seguradoras);
- A melhoria dos indicadores de gestão técnica, a optimização da gestão de activos e o aumento da produtividade, os quais têm proporcionado uma evolução consistente dos resultados e do *cash flow* e o reforço progressivo da situação económica e financeira da Sociedade;
- A evolução extraordinariamente positiva dos projectos de modernização e automatização das operativas de suporte ao negócio, com impacto na melhoria dos índices de eficiência e produtividade;
- O reforço do modelo de governação e da cultura corporativa, em particular nos domínios do serviço ao Cliente e da compreensão dos riscos que estão associados à actividade.

No âmbito da melhoria da eficiência operativa e produtividade interna prosseguiram os projectos de modernização das plataformas de suporte ao negócio, conducentes à simplificação e optimização das operativas.

No que se refere à modernização de outras soluções e plataformas de suporte, de referir o aperfeiçoamento da solução de CRM (*Customer Relationship Management*); o lançamento do *home-insurance*; o *restyling* do *site* institucional e o alargamento das iniciativas de *e-learning*. Ainda neste âmbito, é de destacar o lançamento do Programa de Fidelização para Clientes Particulares Açoreana *Primum*, uma aposta clara na diferenciação.

A “*Açornet*” tem vindo a confirmar-se como uma excelente plataforma de diálogo e relacionamento com a rede de mediação, considerando o número de adesões (mais de 1600), já alcançado. Têm vindo a ser desenvolvidas e disponibilizadas um conjunto de novas funcionalidades que possibilitam o reforço da componente transaccional, das quais se destacam a emissão local de contratos de subscrição automática e a participação electrónica de sinistros.

No âmbito do alargamento do *portfolio* de produtos, de destacar, o “IMED” e o “Multi Protecção Dentária” no ramo saúde e o “InvestSeguro” do ramo vida, de características *unit-linked*, lançados em 2004 e 2005, e o “Poupança Jovem”, lançado em 2006, qualquer deles oferecendo coberturas diferenciadas e distintivas relativamente aos produtos da concorrência. Simultaneamente, prosseguiu o esforço de reposicionamento e alargamento da oferta nas áreas patrimoniais (Multi Protecção Negócio e “Mar Seguro, Terra Firme”) e agregados (Multi Familiar).

Proseguiu, igualmente, um conjunto de projectos que visam o reforço do *cross selling* e o desenvolvimento das parcerias no seio do Banif – Grupo Financeiro, através da dinamização do negócio no âmbito da “Banca-Seguros”, quer nas redes de particulares, quer de empresas junto do Banif e do BCA, e, ainda, com a Banif Leasing, a Banif Crédito e a Banif *Renting*. Também, no âmbito

da Assurfinance, prosseguiram os programas de envolvimento da rede de mediadores da Açoreana na venda de produtos bancários e de *leasing*, com evidente sucesso.

Com o objectivo de avaliar, monitorar e melhorar o desempenho nas áreas da gestão de sinistros, merece igualmente referência o Projecto SIGSIN (Sistema de Informação de Gestão de Sinistros), o qual visa melhorar a qualidade e disponibilidade dos dados associados à informação de gestão dos ramos.

No âmbito da melhoria dos níveis de controlo interno, concluiu-se a 1ª fase do projecto CCP (*Certificação e Controlo de Processos*) que possibilita identificar eventuais falhas na parametrização dos sistemas de emissão, pagamentos, gestão de sinistros, co-seguro e resseguro, avaliando a fiabilidade dos automatismos dos controlo existentes.

Antecipando algumas das exigências do Solvência II, encontra-se a decorrer a 2ª fase do projecto SCIRO (Sistema de Controlo Interno e Risco Operacional), que prevê a criação de uma estrutura específica vocacionada para a gestão do risco e a coordenação das actividades nesta área, e a conclusão dos manuais de controlo interno e gestão de risco operacional.

No âmbito da certificação da Qualidade, está a decorrer a fase final de certificação externa, por empresa credenciada, no âmbito da ISO 9000, do processo de gestão de sinistros do Ramo Automóvel e foram iniciados os procedimentos de certificação de todos os processos associados à cadeia de valor do Ramo Vida.

Em termos do reforço da notoriedade e visibilidade da marca Açoreana, de referir os acordos de parceria realizados com entidades de prestígio a nível do desporto nacional e, mais recentemente, na vertente cultural, foi estabelecido um acordo com o Teatro Politeama, para a produção do espectáculo musical "Música no Coração".

Finalmente, como corolário do esforço de afirmação e consolidação de uma imagem de qualidade perante o mercado, de referir que, após quatro anos consecutivos em que fomos reconhecidos pela revista Exame, com base na avaliação comparada de um conjunto de indicadores económico e financeiros, como a melhor Companhia de Seguros Vida, em 2006 a Revista Prémio atribuiu-nos idêntica distinção.

Em termos de evolução económica, o volume de produção da Açoreana, medido através dos prémios brutos emitidos, alcançou os 537,1 milhões de Euros, dos quais 164,8 milhões de Euros nos ramos reais e 372,3 milhões de Euros no ramo Vida, correspondendo, respectivamente, a variações de 5,0%, -1,5% e 8,2%, comparativamente aos valores registados em 2005.

A quota de mercado evoluiu de 3,8%, em 2005, para 4,1%, em termos globais, considerando os dados provisórios disponibilizados pela APS. Mas, se se considerar isoladamente o ramo Vida, esta quota é já de 4,3%, no final de 2006.

A distribuição dos produtos de seguros, ao longo dos últimos anos, tem vindo a ser efectuada através da rede de mediação, das agências do Banif e do BCA e por 57 Escritórios próprios.

A rede de mediação, que integra cerca de 5 000 mediadores, com apólices em vigor, representava, no final de 2006, 33,3% na estrutura de distribuição da CSA.

O canal bancário foi responsável pela distribuição de 86,9% da produção do ramo Vida e por 3,6% da produção dos ramos Não Vida.

Os resultados líquidos ultrapassaram os 17,6 milhões de Euros, mais 25,1% que o resultado obtido em 2005, traduzindo de forma expressiva a capacidade de gerar meios por parte da Companhia, neste período.

A evolução do *cash-flow* operacional reflecte, também, uma dinâmica de crescimento e melhoria da situação económica e financeira, tendo atingido o montante de 27,8 milhões de Euros, excedendo em 25,9% o valor obtido no ano de 2005.

Em termos de solvabilidade, a margem de solvência e o fundo de garantia, calculados de acordo com o modelo em vigor, reflectem ter a Companhia de Seguros Açoreana uma capacidade excedentária para cumprir os seus compromissos futuros, evidenciando um grau de cobertura de 105,5% em relação ao determinado pela autoridade de supervisão.

O activo líquido ultrapassou os 922 milhões de Euros, mais 7% que o registado no exercício anterior, e os capitais próprios alcançaram os 84 milhões de Euros.

Milhares de Euros

	2006	2005	Variação %
Prémios Vida	372.285	344.185	8,2%
Prémios Não Vida	164.837	167.401	-1,5%
Prémios Totais	537.122	511.586	5,0%
Cash Flow Operacional	27.756	22.054	25,9%
Activo Líquido	922.130	861.464	7,0%
Investimentos Líquidos	863.780	804.304	7,4%
Capitais Próprios	83.978	83.836	0,2%
Resultados Líquidos	17.665	14.123	25,1%

1.4 OUTRAS ACTIVIDADES DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO

1.4.1 Banif Imobiliária, SA

A Banif Imobiliária, SA tem desenvolvido a sua actividade, consubstanciada na gestão dos imóveis “afectos à exploração” das sociedades integradas no Banif - Grupo Financeiro, no ramo da Banif Comercial, SGPS, SA, através do seu arrendamento, especialmente aos Bancos comerciais do Grupo (Banif e BCA). A Sociedade desenvolve, também, a sua actividade no âmbito dos imóveis “não afectos à exploração” propriedade das sociedades do Grupo, localizados quer no Continente, quer nas Regiões Autónomas, tendo como principal objectivo proceder à sua venda, arrendamento e, ainda, à sua valorização para posterior alienação ou arrendamento.

O valor total do conjunto dos activos imobiliários sob gestão na Banif Imobiliária, reportados a 31 de Dezembro de 2006, para os imóveis “não afectos à exploração” era de 37.093 milhares de Euros, contra 40.319 milhares de Euros em igual período do ano transacto, enquanto que para os imóveis “afectos à exploração” era de 58.879 milhares de Euros, valor que compara com o verificado no final de 2005, no qual atingiu o montante de 99.336 milhares de Euros. Esta redução verificada no seu activo, ficou a dever-se ao facto da Sociedade ter vendido a um Fundo de Investimento Imobiliário, constituído durante o exercício, um conjunto de imóveis no valor de 46.664 milhares de Euros, tendo apurado uma mais valia de 5,4 milhões de Euros.

Quanto aos imóveis para desinvestimento, a Sociedade promoveu vendas durante o ano de 2006 no montante de 11.550 milhares de Euros contra 6.600 milhares de Euros no ano anterior, representando um acréscimo de +75 % , tendo ainda negociado contratos de arrendamento que geram rendas anuais na ordem de 15,6 mil Euros.

Em resultado desta actividade, a Sociedade obteve proveitos durante o exercício de 2006 no montante de 12.458 milhares de Euros, provenientes essencialmente do arrendamento do seu património imobiliário no montante de 6.933 milhares de Euros e de mais valias obtidas com a venda de parte do seu património, no valor de 5.525 milhares de Euros, enquanto que os seus custos atingiram o montante de 6.451 milhares de Euros, contra 6.549 milhares de Euros em 2005.

No que concerne à aquisição de imóveis “afectos à exploração”, destinando-se os mesmos a arrendamento, o investimento total realizado durante o ano de 2006 ascendeu ao valor de 5.820 milhares de Euros.

É de registar, ainda, que a Sociedade desenvolveu um conjunto de acções, em diferentes domínios tendentes à valorização, alienação e arrendamento dos imóveis de maior expressão financeira, tendo, para o efeito, estabelecido contactos com as entidades competentes e com potenciais interessados, encontrando-se em negociações alguns imóveis de elevado montante.

<i>Milhares de Euros</i>			
	2006	2005	Variação %
Activo Líquido	108.784	106.118	3 %
Capitais Próprios	7.595	1.830	415 %
Resultado do exercício	6.005	284	-

1.4.2 Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

O plano de actividades da Banifserv para 2006 comportou 41 projectos, dos quais 20 foram concluídos e 21 se encontram em curso.

Destes projectos, muitos englobando mais do que uma empresa agrupada, merecem referência os seguintes:

- adequação dos sistemas de informação aos requisitos do Acordo Basileia II e às novas regras derivadas das IAS/IFRS – a adaptação dos sistemas foi terminada;
- implementação da segunda fase da nova solução de Balcões – foi concluída em Março de 2006 e serve o Banif e o BCA;
- Banca electrónica – no primeiro semestre, para além da melhoria de várias funcionalidades, foram disponibilizadas mais 22 transacções, o que faz deste canal um dos mais completos do mercado bancário em Portugal. Estas funções estão também disponíveis para o Banif e para o BCA. Foi ainda completamente reformulado todo o aspecto gráfico e de gestão de conteúdos do *site*.
- o novo sistema de empréstimos, cujo arranque se verificou em Março de 2006 e que se baseia no Catálogo de Produtos e Serviços e possibilita o lançamento fácil e rápido de novos produtos;
- o sistema de crédito vencido, que arrancou no final de 2005 e que tem vindo gradualmente a incorporar os produtos das operações activas do Banco;
- a subsidiação cruzada de produtos, que ajudará a aumentar a venda de produtos por Cliente e que ficou concluído em Janeiro de 2006;

- a reconciliação electrónica de movimentos com Clientes – que disponibiliza os movimentos do Cliente, em forma electrónica adequada a um dos produtos de reconciliação mais difundidos no mercado; disponível no Banif e no BCA.

No âmbito mais infra-estrutural continuou-se a implementação do Plano de Continuidade de Operações e procedeu-se à integração no CPD do Grupo Banif sediado na Banifserv da infra-estrutura de suporte da Banif Leasing e da Banif Crédito.

No final do ano, o número de colaboradores da Banifserv era de 82, dos quais 20 em regime de contrato a termo. Daqueles 82 elementos, 43 estão afectos ao desenvolvimento de projectos, 31 à Exploração do Sistema (inclui Operação, Planificação de Trabalhos e Certificação de Qualidade e Manutenção dos Sistemas Operativos e Suporte de Microinformática), 5 ao Suporte Administrativo e 5 são elementos de gestão.

No ano de 2006, a BanifServ apresentou proveitos de 12.058 milhares de Euros (incluem 54 mil Euros de proveitos financeiros e extraordinários), sendo 9.183 milhares de Euros respeitantes à prestação de serviços às agrupadas e 2.875 milhares de Euros a trabalhos para o próprio ACE.

Os custos operacionais no ano ascenderam a 12.058 milhares de Euros.

O imobilizado no final de 2006 era de 28.489 milhares de Euros, dos quais 9.498 milhares de Euros era relativos a imobilizados em curso.

1.5 A RESPONSABILIDADE SOCIAL E A SUSTENTABILIDADE NO BANIF - GRUPO FINANCEIRO

O Banif - Grupo Financeiro considera a incorporação da sustentabilidade como uma opção estratégica, central e transversal a todos os seus negócios. Um percurso que o Grupo entende dever ser realizado de forma séria e estruturada, com a participação activa de cada uma das suas empresas e o envolvimento dos seus Colaboradores. A identificação da forma como os assuntos do foro da sustentabilidade poderão ser desenvolvidos por cada empresa do Grupo, de acordo com os respectivos impactes ambientais e sociais específicos de cada uma delas, consubstancia o processo de elaboração da estratégia de sustentabilidade do Banif - Grupo Financeiro, que procurará converter os riscos sociais e ambientais decorrentes das novas responsabilidades assumidas em oportunidades de negócio.

Neste contexto, é fundamental referir a intervenção do Banco enquanto membro do BCSD Portugal, o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável. No âmbito deste organismo, que procura a articulação entre empresas, o Governo e a sociedade civil, são desenvolvidas acções de formação, projectos, seminários e estudos, com o propósito de estimular o desenvolvimento sustentável.

É nossa convicção que um dos factores de diferenciação estratégica ao nível da sustentabilidade empresarial irá ser determinado pela capacidade de criar produtos financeiros de rentabilidade competitiva que contribuam, em geral, para o bem-estar da sociedade e, em particular, para a protecção ambiental.

1. O que significa a sustentabilidade para o Grupo

Pela primeira vez, o Banif - Grupo Financeiro incorpora no seu Relatório e Contas um capítulo dedicado às boas práticas – internas e externas - implementadas no quadro de um modelo de gestão integrador de novas responsabilidades empresariais. Nele, procuramos reportar as acções implementadas com alguns dos *stakeholders* estratégicos para o nosso negócio, como os Colaboradores e a sociedade e, por outro, apresentar a forma como ambicionamos incorporar os princípios do desenvolvimento sustentável na sua gestão interna.

O Banif - Grupo Financeiro é regido por um modelo de governo empresarial onde os negócios são desenvolvidos e geridos com base na valorização das pessoas, na criação de riqueza e na redução dos impactes ambientais. Sendo inegável a importância que os factores sociais, ambientais e de governança assumem na gestão das empresas, contribuindo para o seu desempenho no longo prazo, o Grupo reconhece, no entanto, o papel impulsionador que poderá desempenhar na promoção dos princípios da sustentabilidade, através da incorporação dos aspectos sociais e ambientais na alocação de capital, nos diversos negócios e mercados em que actua.

2. Como tem o Banif - Grupo Financeiro implementado a responsabilidade social

Reconhecendo o caminho evolutivo que será necessário percorrer na incorporação da sustentabilidade nos processos de gestão do negócio e nos serviços que presta à sociedade, o Grupo tem vindo, desde a sua criação, a valorizar a função social como uma parte importante da sua missão e estratégia. Esse empenho é visível nas várias acções desenvolvidas interna e externamente.

2.1 Com os Colaboradores

Ao nível interno, é disponibilizado aos Colaboradores um conjunto de benefícios e privilégios destinados à promoção do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. A política de recursos humanos do Grupo reconhece ainda, na formação, um instrumento de gestão importante para a qualificação e desenvolvimento global contínuo dos seus Colaboradores.

Esta política de gestão de recursos humanos tem vindo a abranger um número crescente de Colaboradores uma vez que, entre 2004 e 2006, a criação de emprego média anual do Grupo atingiu os 6%.¹ Este aumento do número de Colaboradores tem sido acompanhado por uma política de recursos humanos que privilegia a contratação efectiva. Em 2006, cerca de 90% dos seus Colaboradores tinham contrato efectivo.

O Grupo apresenta, no geral, uma estrutura etária jovem, tendo cerca de 67% dos seus Colaboradores idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos.

A existência, por um lado, de Colaboradores jovens, e por outro, de uma política de forte contratação efectiva, transforma a formação específica contínua num instrumento de gestão eficaz na valorização dos recursos humanos, através da formação em novas competências alinhadas com os valores e orientações estratégicas do Grupo.

Formação no Banif - Banco internacional do Funchal

É neste quadro que o Banif tem desenvolvido a formação vestibular, como veículo de aculturação e de aproximação aos processos e estrutura organizativa dos novos Colaboradores, complementada com acções de formação técnicas e qualificantes, que visam dotar os Colaboradores dos conhecimentos adequados ao exercício das suas funções. Toda a formação de Micro-Informática, bem como os Programas de Certificação Bancária do IFB - Fundamentos da Banca e Curso Complementar da Banca, constituem alguns dos exemplos ocorridos em 2006.

A formação orientada para a valorização da carreira e para o desenvolvimento pessoal de cada Colaborador compreende ainda um conjunto de acções de formação com um maior potencial de progressão de forma a potenciar o desenvolvimento de competências que lhes permitirão evoluir nas suas carreiras. Enquadram-se neste âmbito, por exemplo, os Ciclos de Gerências e de Gestores de Clientes, bem como a formação em Gestão e Animação de Equipas.

¹ Neste capítulo quando existe a referência ao Banif SGPS está-se a contabilizar a informação do Banif SA, BCA, Açoreana e Banif Investimentos

Teve ainda particular ênfase a formação em Branqueamento – Medidas de Prevenção, que tem como objectivo a sensibilização, prevenção e preparação para a correcta em situações potencialmente relacionadas com esta matéria.

Formação no Banco Comercial dos Açores

Também o BCA tem apostado na formação, com um reforço na formação vestibular, de forma a aumentar as competências relacionais e técnicas dos gerentes na gestão de equipas. Ao nível técnico, o ano de 2006, foi marcado por formações em *E-Learning* nas áreas de Branqueamento e Medidas de Prevenção, Acordo Basileia II, Diagnóstico Económico e Financeiro das Empresas, Vendas e Negociações e Micro Informática.

Formação na Companhia de Seguros Açoreana

A Companhia de Seguros Açoreana reforçou, também, as capacidades dos seus quadros, com o aumento do conhecimento em áreas tão vastas como o Atendimento, Gestão da Qualidade, Gestão por Processos, Gestão de Risco Operacional, Gestão de Sinistros, O Risco e a Actividade Seguradora, Actuariado, Solvência, Produtos Vida e Não Vida, Informática, Resseguro, Inglês, *Team building* e Higiene e Segurança no Trabalho.

Formação no Banif - Banco de Investimento

O Banif Investimento tem vindo a realizar acções de formação relacionadas com as novas exigências informáticas e com a gestão do risco.

2.2 Com a Comunidade

A estratégia de política social existente no Grupo, tem vindo a traduzir-se num conjunto de acções de mecenato e na atribuição de patrocínios a diversas iniciativas de carácter social cultural e desportivo.

Cada empresa do Grupo tem desenvolvido acções de responsabilidade social na comunidade em que se insere, tendo identificado um conjunto de *stakeholders* prioritários, com quem tem desenvolvido actividades ao longo dos últimos anos.

▪ Banif – Banco Internacional do Funchal

Congruente com a sua política social, o Banif contribuiu para a realização de projectos sociais com um impacto incontornável na sociedade portuguesa. Sendo um Banco com sede na Região Autónoma da Madeira, o Banif assume uma actuação de abrangência nacional. Maioritariamente os patrocínios e os donativos, concedidos pelo Banco, destinam-se a contribuir para o desenvolvimento sócio-económico do país, agregando também em alguns casos uma forte componente pedagógica.

Solidariedade

Banif Solidário

Em 2005 o Banif assume a vertente da solidariedade como uma componente efectiva da sua missão, cuja materialização assentou no projecto Banif Solidário, que constituiu a partir desta data a marca social do Banco. Nesse âmbito, foram desenvolvidos algumas iniciativas que merecem o nosso destaque:

• Campanha Banif Solidário

Incorporada na estratégia de negócio do Banco, foi desenvolvida uma Campanha, com a qual foi estabelecida uma parceria com três Instituições de Solidariedade Social de forma a angariar fundos para as suas actividades. Assim, por cada conta aberta, o Banco contribuiu com 5 Euros para a Fundação do Gil, Acreditar e para o projecto “Um sorriso não tem idade” da SIC Esperança. Com o apoio dos seus Clientes, o Banif angariou 285.850 Euros, que foram distribuídos por cada uma das Instituições abrangidas por esta Campanha. Cada instituição recebeu 95.283 Euros, a que acrescem

19.665 Euros obtidos pela receita do Concerto de Solidariedade, realizado no Coliseu dos Recreios em Abril de 2006.

- **Corrida Lisboa A Mulher e a Vida**

Iniciativa desenvolvida com o Maratona Clube de Portugal, permitiu angariar fundos para aquisição de aparelhos digitais de despiste do Cancro da Mama. Esta prova, na qual participaram cerca de 5000 mulheres, terá continuidade nos próximos anos.

- **Projecto Tampinha**

Este projecto consiste na recolha de tampas de plástico de embalagens usadas para ajudar à obtenção de material ortopédico para entidades sem fins lucrativos. As tampas recolhidas são enviadas a uma empresa de reciclagem identificada pela Sociedade Ponto Verde, que reverterá parte do valor, por tonelada, para a aquisição de material ortopédico.

- **Donativos de Natal**

Desde 2001, o Banif tem vindo a oferecer a 12 Instituições de Solidariedade o montante habitualmente destinado a ofertas de Natal, cabendo a cada uma das Instituições cerca de 5.000 Euros. Esta iniciativa contribui de forma efectiva para a minimização dos problemas sociais.

Clube Banif

O Clube Banif, como grupo recreativo dos Colaboradores do Banco, tem desempenhado um papel activo através de acções do foro social e ambiental, das quais se destacam:

- Recolha organizada de bens junto dos Colaboradores do Banco, de forma a serem doados para entidades de Solidariedade Social;
- Oferta de bilhetes para teatros infantis a Instituições de apoio a crianças desfavorecidas;
- Organização de várias actividades com vista à prática desportiva e cultural, envolvendo não só os Colaboradores como também as suas famílias e amigos;
- Apoio ao Jardim Zoológico de Lisboa, na qualidade de sócios honorários dos amigos dos animais desta instituição.;
- Recolhas de sangue e dadores de medula óssea.

Cultural

Prémio Zarco

Numa iniciativa conjunta do Diário de Notícias da Madeira e do Banif, este galardão instituído em 1999, pretende distinguir, de dois em dois anos, obras de personalidades madeirenses oriundas das áreas científica e literária, sem que os candidatos tenham de residir na Madeira. O prémio é constituído por um diploma e um montante em dinheiro no valor de 15 mil Euros.

Educação

Protocolo com Secretaria Regional da Educação

Este protocolo tem permitido ao Banco apoiar diversas iniciativas e actividades do Liceu Jaime Moniz, no Funchal. Uma vez que o acesso à informação e tecnologia assume hoje um aspecto fundamental no desenvolvimento sócio-económico das populações, este apoio foi materializado através da publicação da Revista Lyceu e com a oferta de computadores para as salas de aula, permitindo aos mais de 3000 alunos, professores e funcionários obter melhores condições de trabalho, com acesso facilitado aos meios informáticos.

Câmara Municipal do Funchal

A inclusão digital é referida pelos organismos europeus, como essencial à criação de uma sociedade do conhecimento sólida. Por isso, o Banif patrocinou a instalação de um quiosque denominado Espaço

Internet, que dispõe de vários computadores destinados utilização gratuita pela população. Patrocinou também, em conjunto com 3 empresas regionais, a disponibilização de um autocarro – Projecto IBUS - equipado com computadores portáteis que de forma itinerante permitiu aos jovens o acesso gratuito à Internet.

Ambiente

Programa de Voluntariado Jovem para as Florestas

A Floresta Portuguesa constitui um activo nacional que deve ser protegido por todos os cidadãos. Neste âmbito, o Banco associou-se ao Instituto Português da Juventude na promoção e na preservação dos recursos florestais e ecossistemas. Esta acção foi concretizada através de uma sensibilização geral das populações, com acções de prevenção contra os incêndios florestais, monitorização e reflorestação das áreas ardidas. Participaram nesta iniciativa cerca de 10.000 jovens voluntários.

Desporto

Clube Desportivo Nacional da Madeira

Em 2006, o Banif renovou contrato com o Clube Desportivo Nacional por mais 3 épocas, até à época desportiva de 2008/2009. O patrocínio, que não se esgota no futebol profissional, estende-se também às equipas jovens e modalidades amadoras.

Clube Sport Marítimo

O Banco tem vindo a apoiar este Clube no desenvolvimento das suas actividades desportivas, com particular ênfase na promoção do desporto junto das camadas mais jovens.

Federação Portuguesa de Basquetebol

Entre 2005 e 2008, a Federação Portuguesa de Basquetebol terá como parceiros na área da banca e dos seguros, o Banif e Companhia de Seguros Açoreana. O objectivo principal do acordo consiste em apoiar as actividades de formação e o patrocínio das selecções nacionais. A FPB realiza também uma aposta forte na promoção da modalidade junto das populações escolares, através Comité Nacional de Minibasquete.

▪ Banco Comercial dos Açores

O BCA, Banco com cariz regional muito relevante para o desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores, tem vindo a interagir com a comunidade envolvente nas áreas de solidariedade, Educação e Desporto. A este nível permite destacar:

Solidariedade

Banco Alimentar contra a Fome

Em 2006, o BCA participou na iniciativa desenvolvida pelo Banco Alimentar Contra a Fome na Ilha de S. Miguel, cujo objectivo principal consistia na recolha de alimentos, de forma a contribuir para o apoio a famílias que se debatem com problemas de carência alimentar. Este projecto abrangeu cerca de 15.000 pessoas.

Atribuição de donativos a Instituições de Solidariedade Social

Com o objectivo de apoiar as instituições com carências a diversos níveis e que desempenham uma acção social digna de destaque, o BCA doou em 2006 cerca 15.000 Euros distribuído por 3 Instituições de Solidariedade Social na Região Autónoma dos Açores.

Cultura

Coliseu Micaelense

O BCA apoiou o projecto cultural do Coliseu Micaelense em 2006. Este projecto visou contribuir para a realização de uma programação mais diversificada e de maior qualidade, enriquecendo o panorama cultural da Região. Estima-se que cerca de 90.000 pessoas assistiram aos eventos realizados nesta Instituição.

1º Festival De Ponta Delgada (Música)

Esta iniciativa de cariz musical, contribuiu para a ocupação de tempos livres das camadas mais jovens em época de férias, bem como para o reforço da ligação entre o Banco e o segmento mais jovem da população açoriana.

Festas Tradicionais

De forma a manter vivas as tradições culturais, realizam-se em todas as ilhas do Arquipélago dos Açores, festas tradicionais, que têm merecido o apoio do BCA Estes projectos são desenvolvidos em conjunto com as Câmaras Municipais, juntas de freguesia e comissões organizadoras locais.

Educação

Formação

Sendo a educação um factor fundamental no desenvolvimento económico dos Açores, o BCA apoiou diversos projectos de interesse pedagógico. Estas acções tiveram lugar em algumas Escolas de Ensino Básico e Secundário e na Universidade dos Açores, entre outras.

Desporto

Escola de Futebol Pauleta

Em 2006, o BCA assinou um protocolo com a Escola de Futebol Pauleta, com o objectivo de promover a prática do futebol e o espírito desportivo junto das faixas etárias mais jovens. Estima-se que o apoio concedido tenha envolvido cerca de 200 jovens por ano.

Clube Desportivo Santa Clara

O BCA patrocina a época desportiva de 2006/2007 deste clube, tendo como principal objectivo o incentivo à prática desportiva e à promoção da Região dos Açores.

▪ Companhia de Seguros Açoreana

Também a Companhia de Seguros Açoreana tem vindo a desenvolver acções de política social assentes na constituição de valor, orientada para protecção das famílias e activos de empresas, sendo complementada com uma forte ligação a comunidade. Esta gestão é realizada com base em 3 valores fundamentais:

1. Humanos, tais como, integridade, discrição, lealdade, receptividade, ambição e dedicação;
2. Sociais, tais como, ética, responsabilidade, defesa do ambiente e solidariedade;
3. Empresariais, tais como, rigor, competência, sentimento de grupo, disponibilidade, iniciativa e abertura a mudança.

Neste contexto, a Açoreana doou um conjunto de donativos a diversas Instituições, fundamentalmente de âmbito desportivo, o que permitiu contribuir para a manutenção e o desenvolvimento das modalidades desportivas amadoras, possibilitando igualmente aos clubes e instituições continuarem a atrair e dinamizar a prática desportiva junto dos mais jovens.

Solidariedade

Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Mentais Adultos

A Açoreana, dentro da sua política social, patrocinou a CEDEMA - Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Mentais Adultos, na realização do 10º Torneio Anual de Golfe, como forma de co-financiamento das actividades de reabilitação necessárias ao bem-estar dos indivíduos.

CERCIGRÂNDOLA

O apoio da Açoreana, também foi destinado a um conjunto de crianças de Grândola, no âmbito das acções da organização CERCIGRÂNDOLA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas dessa região.

Associação Portuguesa de Deficientes

A Companhia de Seguros Açoreana patrocinou também a Associação Portuguesa de Deficientes (APD). Trata-se de uma organização de direitos humanos, cujo objectivo fundamental é a promoção e defesa dos interesses gerais, individuais e colectivos das pessoas com deficiência, em Portugal, de forma a garantir a igualdade de participação em todas as áreas da sociedade. A APD tem carácter universal e pretende agregar todas as pessoas com deficiência, independentemente das deficiências, causas e origens.

Educação

Cedência de computadores

A Açoreana cedeu computadores a escolas, instituições, associações sociais e recreativas, contribuindo, desta forma, para a construção da sociedade de informação em Portugal.

Cultura

ANGRA JAZZ - 8ª Edição

A Açoreana patrocinou o festival Angra Jazz, que fez parte do roteiro dos grandes festivais internacionais deste estilo musical. Esta acção constitui mais um esforço na promoção cultural junto da comunidade.

Festas Tradicionais

Dado o seu carácter regional e a importância das suas actividades no desenvolvimento económico, social e cultural do Açores, a Companhia de Seguros Açoreana, apoia também através de patrocínios várias festas tradicionais de forma a preservar os aspectos culturais e etnológicos da Região.

Ambiente

Conferência Transatlântica sobre Energias Renováveis

Atendendo à importância que as alterações climáticas têm para as actividades económicas, a Açoreana patrocinou a Conferência Transatlântica sobre Energias Renováveis, que decorreu em Dezembro de 2006, em Angra do Heroísmo. Esta conferência contou com três centenas de participantes portugueses, europeus e norte-americanos. Pretendeu-se assim contribuir para a divulgação do tema e para a identificação de novas oportunidades de negócio.

- **Banif – Banco de Investimento**

Solidariedade

O Banif Investimento tem vindo a doar, desde 2005, o valor equivalente das prendas de Natal, à associação SOL. Esta é uma parceria que já decorre há alguns anos, sendo expectável a realização de outros projectos no futuro.

Ambiente

O Banif – Banco de Investimento desenvolveu, no início de 2006, o Luso Carbon Fund, o primeiro fundo de Carbono Português destinado a contribuir para a redução das emissões de gases com efeitos de estufa. Um produto financeiro que é, simultaneamente, um instrumento promotor do cumprimento dos limites colocados pelo Protocolo de Quioto, em relação às emissões de CO2 pelos vários países.

Tendo iniciado a sua actividade com 30 Milhões de Euros, espera-se que o fundo, composto por um conjunto de investimento em projectos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo e de Implementação Conjunta, venha a atingir um volume da ordem dos 100 milhões de Euros. O Banco de Investimento irá analisar, durante 2007, a possibilidade de disponibilizar fundos de investimento associados às energias renováveis, uma vez que este sector constitui, por um lado, um segmento em crescimento por excelência, e, por outro, uma ferramenta para a diminuição das emissões de CO2 tão prejudiciais ao planeta.

3. O desafio das novas responsabilidade ambientais

Ao nível dos impactes ambientais internos, decorrentes da actividade laboral existente nos edifícios do Grupo, o investimento realizado tem procurado minimizar os consumos de bens informáticos, como *toners* e tinteiros, destinados, na sua maioria, aos apropriados processos de reciclagem. A redução dos consumos de energia e água tem apresentado, de igual forma, melhorias em algumas das empresas. No entanto, e de forma a sistematizar as medidas do consumo energético eco-eficiente, será desenvolvida uma metodologia comum de recolha sistemática de informação ambiental entre todas as empresas do Grupo.

4. Da Responsabilidade Social à Sustentabilidade incorporada no negócio – O Projecto para 2007

Reconhecendo o longo caminho a percorrer de forma a incorporar o desenvolvimento sustentável na sua gestão diária e directamente no seu negócio, o Banif - Grupo Financeiro tem demonstrado um empenho significativo no apoio à comunidade envolvente, contribuindo para a resolução de alguns dos problemas e assimetrias sociais e culturais que caracterizam a sociedade portuguesa.

Actualmente, a gestão do Grupo tem uma visão mais abrangente sobre a sustentabilidade, ambicionando incorporar os princípios do desenvolvimento sustentável na identificação de oportunidades de negócio, que contribuam simultaneamente para o sucesso das actividades do Grupo e para a sociedade em geral. Para tal, as empresas do Grupo necessitam de incluir, de forma estruturada, na sua visão estratégica as orientações ambientais, sociais e económicas, que promovam a criação de valor, quer para a empresa, quer para os *stakeholders* com quem interagem.

A implementação desta visão exigirá, no decorrer de 2007, a realização de um vasto trabalho interno. A reflexão e decisão sobre as opções estratégicas na área da sustentabilidade, bem como a operacionalização das mesmas, serão acompanhadas pelo desenvolvimento de metodologias que permitirão ao Grupo divulgar, de forma coerente e periódica, dados relativos a informação não financeira (como por exemplo, do foro ambiental), cada vez mais valorizados pela sociedade e pelos investidores.

Neste contexto, o Grupo compromete-se a realizar as seguintes acções durante 2007:

1. Desenvolver um modelo de *Governance* onde a sustentabilidade fará parte integrante da estratégia e gestão da empresa;
2. Criar um portfolio de produtos financeiramente atractivos e, simultaneamente, com elevados benefícios sociais e/ou ambientais, reforçando, desta forma, o papel de promotor do desenvolvimento sustentável junto de diversos agentes económicos;
3. Continuar a sensibilizar e envolver *stakeholders* externos, nomeadamente investidores e Clientes, através da comunicação da nossa carteira de produtos sustentáveis;
4. Capacitar os seus Colaboradores, através de formação específica, com ferramentas de gestão facilitadoras da incorporação da sustentabilidade no sector da banca e dos seguros;
5. Adaptar as metodologias utilizadas na recolha da informação, de forma a instituir processos sistemáticos na obtenção de informação não financeira.

III ANÁLISE ÀS CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Contas Individuais

Da análise comparativa dos documentos contabilísticos, em base NCA, destaca-se o seguinte:

Demonstração de Resultados

- A Margem Financeira, incluindo Rendimento de Instrumentos de Capital, cifrou-se em 38,0 milhões de Euros no final de 2006, o que representa um acréscimo de 34,6 milhões de Euros relativamente ao final de 2005, devido ao pagamento de dividendos pelas sociedades participadas no montante de 38,6 milhões de Euros.
- O Produto da Actividade elevou-se a 37,5 milhões de Euros, um crescimento de 52,8% quando comparado com o período homólogo de 2005.
- Os custos de funcionamento apresentaram um acréscimo de 144 milhares de Euros, cifrando-se em 828,5 milhares de Euros, para o qual contribuíram os aumentos de 9,1%, verificado ao nível dos Custos com o Pessoal, e de 25,7%, ao nível de Outros Gastos Administrativos, nestes incluídos 230 milhares de Euros de despesas com serviços de consultoria.
- O Resultado Líquido de Impostos registado pela Banif SGPS, S.A. no final de 2006, cifrou-se em 34,9 milhões de Euros, um acréscimo de 50,1% quando comparado com os 23,3 milhões de Euros apurados no final de 2005.

Balanço

- O Activo Líquido, que se elevou a 479,1 milhões de Euros no final de 2006, registou um crescimento de 6,9% quando comparado com 448,3 milhões de Euros no final de 2005.
- A rubrica “Disponibilidades à Vista sobre Instituições de Crédito” apresentou um decréscimo de 4,5 milhões de Euros, cifrando-se em 4,2 milhões de Euros no final de 2006, em resultado de ter sido registado em 2005, nesta rubrica, a liquidez produzida pela operação de permuta das acções da Banif Seguros e da CSA ocorrida naquele ano.
- A rubrica “Activos Financeiros detidos para negociação” apresentou um saldo nulo no final de 2006, em virtude de se ter liquidado, durante o período em análise, o empréstimo obrigacionista Banif SGPS 2003/2006, no montante de 50 milhões de Euros, e respectivos complementos financeiros.
- Relativamente à rubrica “Outros Activos”, o crescimento situou-se em 26,1%, passando de 135,3 milhões de Euros no final de 2005 para 170,6 milhões de Euros no final de 2006. Para o acréscimo verificado contribuíram, por um lado, o aumento registado no montante em empréstimos concedidos a título de suprimentos pela Sociedade à Banif Investimentos SGPS SA (7,5 milhões de Euros) e à Banif Imobiliária, SA (1,5 milhões de Euros) e por outro à apropriação de parte dos resultados das participadas (31,0 milhões de Euros).
- Durante o ano de 2006 procedeu-se à reclassificação de contas por força das Normas Internacionais de Contabilidade. Como resultado, os itens contabilizados em 2005 na rubrica “Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados”, passaram a estar classificados em “Passivos financeiros detidos para negociação”. O decréscimo de 50,8 milhões de Euros verificado em 2006, quando comparado com 2005, deve-se ao reembolso do empréstimo obrigacionista de 50 milhões de Euros e respectivos juros.

- A rubrica "Recursos de Clientes e outros empréstimos" que se cifrou em 15,0 milhões de Euros, apresentou um decréscimo de 10 milhões de Euros como resultado do reembolso do empréstimo concedido pela Rentipar Financeira à sociedade a título de suprimentos.
- No dia 28 de Junho de 2006, a Banif-SGPS, SA realizou um aumento do seu capital social de 200 milhões de Euros para 250 milhões de Euros, através de uma incorporação de reservas de prémios de emissão, no montante de 25 milhões de Euros, e da emissão de novas acções, reservadas aos accionistas, no montante de 25 milhões de Euros (5 milhões de acções de valor nominal de 5 Euros), ao preço de 14 Euros por acção, o que permitiu um encaixe financeiro (líquido de despesas) de cerca de 69,7 milhões de Euros. Como resultado, os Capitais Próprios elevaram-se a 384,7 milhões de Euros, o que traduz um crescimento de 28,3% relativamente ao final de 2005

ANÁLISE COMPARATIVA – Banif, SGPS

Expresso em milhares de Euros

Balanco	31-12-2006	31-12-2005	Variação absoluta	Variação %
Activo Líquido	479.081	448.298	30.783	6,9%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4.179	8.776	-4.597	-52,4%
Outros activos	170.558	135.239	35.319	26,1%
Capitais Próprios	384.718	299.795	84.923	28,3%
Demonstração de resultados	30-06-2006	30-06-2005	Variação absoluta	Variação %
Margem Financeira (inclui Rendimentos de Instrumentos de Capit	37.979	3.339	34.640	1037,4%
Outros Proveitos (líq.)	-532	21.170	-21.702	-102,5%
Produto da Actividade	37.447	24.509	12.938	52,8%
Custos com Pessoal	210	193	17	8,8%
Gastos Gerais Administrativos	618	491	127	25,8%
Cash Flow	36.619	23.825	12.794	53,7%
Amortizações do Exercício	41	23	18	77,6%
Provisões/Imparidade (líq.)	500	334	166	49,7%
Resultado antes de Impostos	36.078	23.468	12.610	53,7%
Impostos (correntes e diferidos)	1.154	204	950	465,7%
Resultado do Exercício	34.924	23.264	11.660	50,1%

2.2 - Contas Consolidadas

Relativamente às contas consolidadas do exercício de 2006, destacam-se em primeiro lugar os factos essenciais que caracterizaram a actividade e os resultados obtidos naquele período:

- Os Resultados Líquidos consolidados da Banif - SGPS, SA, *holding* do Banif – Grupo Financeiro, apresentam no exercício de 2006 um acréscimo de 28,3%, quando comparados com o ano anterior, ascendendo a 78,1 milhões de Euros.
- O Activo Líquido do Banif - Grupo Financeiro totalizava 9.151,0 milhões de Euros no final de Dezembro de 2006, registando um crescimento de 9,5% em comparação com o final de 2005.

- O Crédito Concedido a Clientes (Bruto), elevou-se a 7.210,6 milhões de Euros, superior em 14,6% ao valor de 31 de Dezembro de 2005.
- Por seu turno, o rácio de Crédito Vencido/Crédito Total manteve-se em 1,64%, enquanto que o rácio de Imparidade do Crédito/Crédito Vencido subiu de 131,4% para 140,7% entre os finais de 2005 e 2006.
- O rácio de solvabilidade, calculado de acordo com as normas do Banco de Portugal, aumentou de 9,26% para 11,30%, entre os finais de 2005 e 2006, como resultado do reforço dos Fundos Próprios, em cerca de 252 milhões de Euros (835 milhões de Euros no final de 2006 contra 583 milhões de Euros no final de 2005), e do aumento dos Activos ponderados resultantes do crescimento da actividade em mais de 1.093,5 milhões de Euros. Entretanto, os Fundos Próprios de Base (*Tier 1*) elevavam-se no final de 2006 a 475 milhões de Euros, fixando-se o respectivo rácio em 6,43% (5,32% em 2005).

De seguida, apresenta-se com maior detalhe a análise às demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2006 e respectivos comparativos de 2005:

Demonstração de Resultados

- A Margem Financeira (que inclui Rendimento de Instrumentos de Capital) aumentou 5,9%, afectada negativamente pela redução da margem de intermediação financeira, em resultado do maior recurso do Grupo aos mercados de capitais internacionais (com um custo superior ao dos recursos de Clientes) e a acertos de juros relativos a exercícios anteriores.
- Os Lucros em Operações Financeiras tiveram um incremento de 48,9%, elevando-se a 17,1 milhões de Euros.
- Os Outros Proveitos Líquidos, que incluem Comissões por prestação de serviços e reembolso de despesas, aumentaram 28%, totalizando 109,5 milhões de Euros, resultado do alargamento do leque de oferta de produtos e serviços financeiros que vão ao encontro das necessidades dos Clientes, potenciando o relacionamento comercial e reflectindo-se na melhoria dos indicadores de fidelização. Esta rubrica representa já um peso de 31,9 % do Produto de Actividade do Grupo Banif.
- O Produto de Actividade atingiu 343 milhões de Euros, registando uma subida de 13,8% em relação ao ano anterior, reflexo de uma gestão rigorosa e criteriosa dos negócios e de um aumento harmonioso do contributo de todas as áreas de actividade do Grupo.
- Os Custos de Funcionamento, que compreendem os Gastos Gerais Administrativos e os Custos com o Pessoal, totalizaram 196,5 milhões de Euros em 2006, um incremento de 20% relativamente ao final de 2005. Para o referido aumento contribuíram os custos incorridos com a expansão das redes de distribuição do Banif – Grupo Financeiro e com as campanhas publicitárias desenvolvidas no âmbito do programa de captação de novos Clientes bancários e ainda a inclusão, em 2006, nas contas consolidadas do Grupo, de empresas não financeiras, cujo capital é detido maioritariamente pelo Grupo, com um total de 8,6 milhões de Euros de custos de funcionamento.
- Quanto às amortizações, que em 2006 totalizaram 22,6 milhões de Euros, verificou-se um aumento de 39,6% relativamente ao final de 2005, o qual se deve, em especial, às empresas não financeiras e ao investimento do Grupo com a expansão das redes de distribuição e com as novas tecnologias.
- O crescimento verificado no Produto de Actividade (13,8%) foi suficiente para cobrir o aumento de Custos de Funcionamento (20%), pelo que o *Cash Flow* de Exploração consolidado do Grupo Banif apresentou um acréscimo de 6,4%, cifrando-se em 146,5 milhões de Euros no final de 2006 (137,6 milhões de Euros no final de 2005).

- Como resultado de uma prudente e criteriosa gestão do risco, as provisões e imparidade líquidas do exercício de 2006 apresentaram um decréscimo de 28,2% face ao ano anterior, elevando-se a 33,8 milhões de Euros, contra os 47,1 milhões de Euros em 2005.
- O rácio *cost to income* (custos de transformação + amortizações) / (produto da actividade) aumentou de 58,1% para 60,4%. No apuramento deste rácio foram excluídas as contas das empresas não financeiras do Grupo Banif.
- O Lucro Líquido consolidado da Banif - SGPS, SA, *holding* do Banif – Grupo Financeiro, no exercício de 2006 apresenta um acréscimo de 28,3%, quando comparado com o ano anterior, ascendendo a 78,1 milhões de Euros.

Balanço

- O Activo Líquido do Grupo Banif cifrou-se em 9.151,0 milhões de Euros, no final do exercício de 2006, um crescimento de 9,5% quando comparado com o final de 2005.
- As rubricas “Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais” e “Disponibilidades em outras Instituições de Crédito” totalizaram, no final de 2006, 435,6 milhões de Euros, registando um decréscimo de 19,6% relativamente ao final de 2005, como resultado dos decréscimos verificados ao nível dos depósitos à ordem no Banco de Portugal e em aplicações em outras instituições de crédito no estrangeiro de 68,3 milhões de Euros e 48,9 milhões de Euros, respectivamente.
- O volume do Crédito a Clientes (líquido de imparidade) ascendia a 7.045,7 milhões de Euros no final de 2006, a que corresponde um aumento de 14,5% quando comparado com o final de 2005. Em 2006, o peso da carteira de crédito no Total do Activo era de 77,0% (73,7% em 2005). O crédito à habitação, representava no período em análise, 33,6% da carteira de crédito total. O Grupo vem apostando fortemente neste produto, com vista a reforçar o nível de fidelização dos Clientes e de *cross selling* de produtos.
- Apesar da prudente gestão de risco, da análise criteriosa das operações de crédito e seu acompanhamento e da atenta actuação sobre o crédito vencido, o rácio de Crédito Vencido/Crédito Total manteve-se em 1,64% enquanto que o peso da Imparidade do Crédito no Crédito Vencido subiu de 131,4% para 140,7% no ano em apreciação.
- O total de aplicações em títulos e derivados, que agrupa as diversas categorias de instrumentos financeiros previstos nas IAS/IFRS, como “Activos Financeiros Detidos para Negociação”, “Outros Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados” e “Activos Financeiros Disponíveis para Venda”, totalizaram 646,7 milhões de Euros, no final de 2006, um decréscimo de 11,0% quando comparado com o final de 2005, em resultado de um acréscimo da carteira de acções em 46,3 milhões de Euros (39,3 milhões de Euros da carteira Activos Financeiros Detidos para Negociação e 7 milhões de Euros da carteira Outros Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados) e um decréscimo da carteira de Obrigações (Outros Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados) no montante de 149,6 milhões de Euros.
- Os “Investimentos em Associadas e Filiais excluídas da Consolidação” totalizaram, no final de 2006, os 32,2 milhões de Euros, apresentando um decréscimo de 18,2% quando comparado com o valor do ano anterior, em virtude de em 2005, para além da CSA, esta rubrica ainda incluir as entidades Investidor SGPS e Beta Securitizadora, que em 2006 integraram o perímetro de consolidação pelo método integral, devido ao reforço das respectivas participações do Grupo nestas entidades.
- A rubrica “Outros Passivos Financeiros ao justo valor através de Resultados” cifrou-se, no final de 2006, em 430,8 milhões de Euros, o que representa um acréscimo de 23,1% relativamente a 2005, que decorreu do aumento da carteira de obrigações por emissões efectuadas pelas várias entidades do Grupo no valor de 78,2 milhões de Euros.
- Ao nível dos Recursos de Clientes em balanço, verificou-se um crescimento de 6,0% relativamente a Dezembro de 2005, ascendendo estes a 6.388,2 milhões de Euros. Os Recursos de Clientes fora

do balanço (fundos de investimento e outros produtos financeiros sob gestão), passaram de 2.306 milhões de Euros, em Dezembro de 2005, para 2.741 milhões de Euros, em 31 de Dezembro de 2006, o que traduz um crescimento de 18,9%. Em termos globais, os Recursos Totais de Clientes registaram um acréscimo de 9,6%, elevando-se a 9.129 milhões de Euros.

Esta evolução é explicada pelo crescimento da base de Clientes bancários do Grupo, face aos bons resultados das campanhas de captação desenvolvidas ao nível do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA e da política de expansão e diversificação das redes de distribuição do Grupo. Neste domínio, importa salientar o crescimento do número de pontos de venda do Banif – Grupo Financeiro que passou de 346 para 381, entre finais de 2005 e 2006. O número de agências bancárias em Portugal passou de 207 para 235.

- A rubrica “Passivos Subordinados” apresenta um acréscimo de 52,3% relativamente a 2005, totalizando 367,8 milhões de Euros, que decorreu do aumento líquido de obrigações subordinadas emitidas pela Banif, SA no montante de 96,8 milhões de Euros, e da emissão, por parte do Banif-Banco de Investimento, de obrigações subordinadas no valor de 7,5 milhões de Euros que foram colocadas em Clientes e Investidores Institucionais nacionais e estrangeiros.
- Os Capitais Próprios do Banif - Grupo Financeiro, deduzidos de interesses minoritários, registaram um crescimento de 29,5%, elevando-se a 485,6 milhões de Euros no final de 2006, especialmente devido ao aumento do capital social da Banif – SGPS, SA ocorrido em 2006 (de que resultou um encaixe líquido de cerca de 70 milhões de Euros) e dos resultados dos exercícios de 2005 (parte não distribuída) e de 2006.
- Face ao Resultado Líquido de 78,1 milhões de Euros, obtido pelo Banif – Grupo Financeiro em 2006, o correspondente ROE (*Return on Equity*) fixou-se em 19,1%, contra 17,7% no final de 2005, enquanto o ROA (*Return on Assets*) atingiu os 0,90%, contra 0,78% no ano anterior, ambos os rácios calculados a valores médios dos Capitais Próprios e dos Activos do Grupo Banif.

No quadro abaixo apresentam-se, de forma comparada, os principais indicadores do Banif – Grupo Financeiro em base IAS/IFRS.

ANÁLISE COMPARATIVA

Banif – Grupo Financeiro

Expresso em milhares de Euros				
Balanço	31-12-2006	31-12-2005	Variação absoluta	Variação %
Activo Líquido	9.151.014	8.354.359	796.655	9,5%
Crédito Concedido Bruto	7.210.480	6.291.023	919.457	14,6%
Recursos de Clientes (balanço)	6.388.204	6.026.867	361.337	6,0%
Total Recursos de Clientes (balanço e fora de balanço)	9.129.098	8.332.969	796.129	9,6%
Capitais Próprios (1)	485.641	375.073	110.568	29,5%
Demonstração de resultados	31-12-2006	31-12-2005	Variação absoluta	Variação %
Margem Financeira (inclui Rendimentos de Instrumentos de Capital)	216.368	204.313	12.055	5,9%
Lucros em Operações Financeiras (líq.)	17.116	11.492	5.624	48,9%
Outros Proveitos (líq.)	109.527	85.577	23.950	28,0%
Produto da Actividade	343.011	301.382	41.629	13,8%
Custos com Pessoal	112.644	93.556	19.088	20,4%
Gastos Gerais Administrativos	83.869	70.189	13.680	19,5%
Cash Flow	146.498	137.637	8.861	6,4%
Amortizações do Exercício	22.576	16.168	6.408	39,6%
Provisões e Imparidade (líq.)	33.779	47.054	-13.275	-28,2%
Equivalência Patrimonial	9.287	8.187	1.100	13,4%
Resultado antes de Impostos	99.430	82.602	16.828	20,4%
Impostos (correntes e diferidos)	18.379	17.855	524	2,9%
Interesses Minoritários	2.955	3.882	-927	-23,9%
Resultado Consolidado do Exercício	78.096	60.865	17.231	28,3%
Outros indicadores	31-12-2006	31-12-2005	Variação absoluta	Variação %
Prémios de Seguros (Total)	537.122	511.586	25.536	5,0%
- Prémios Vida	372.285	344.185	28.100	8,2%
- Prémios Não Vida	164.837	167.401	-2.564	-1,5%
Activos sob Gestão (milhões de euros)	2.741	2.306	435	18,9%
Crédito Vencido / Crédito Total	1,64%	1,64%	-	-
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido	140,7%	131,4%	-	-
ROE	19,1%	17,7%	-	-
ROA	0,90%	0,78%	-	-
Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Activo Líquido Médio	1,15%	1,04%	-	-
Produto da Actividade / Activo Líquido Médio	3,97%	3,79%	-	-
Resultado Antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Capitais Próprios Médios (Incluindo Interesses Minoritários)	19,5%	18,3%	-	-
Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto da Actividade (2)	60,4%	58,1%	-	-
Custos Com Pessoal / Produto da Actividade (2)	31,6%	31,0%	-	-

(1) Deduzidos de Interesses Minoritários

(2) Estes rácios excluem as actividades não financeiras e auxiliares. O produto da actividade inclui o resultado de Investimento em associadas excluídas da consolidação

IV APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que:

1. No exercício de 2006, a Banif SGPS, S.A. obteve, face à especificidade da sua actividade de *holding*, um resultado individual de **EUR 34.923.777,00** e um lucro consolidado de **EUR 78.096.012,00**.
2. Tem sido política da Sociedade proceder, em todos os exercícios, à distribuição de lucros pelos seus Accionistas, em face dos resultados obtidos e da sua necessidade de autofinanciamento;
3. São salvaguardadas todas as disposições estatutárias e legais, nomeadamente, os artigos 32º e 33º do Código das Sociedades Comerciais;
4. O dividendo adiante proposto corresponde a uma distribuição de cerca de 38,4% do lucro consolidado do exercício, procurando-se, deste modo remunerar adequadamente os Accionistas;

O Conselho de Administração propõe:

Nos termos e para os efeitos da alínea b) do n.º 1 e do n.º 2 do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, e do artigo 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a seguinte aplicação de Resultados:

Para Reserva Legal	EUR 3.492.377,70
Para Distribuição de Dividendos	EUR 30.000.000,00 (*)
Para Reservas Livres	<u>EUR 1.431.399,30</u>
TOTAL	EUR 34.923.777,00

(*) Dividendo de EUR 0,12 (doze cêntimos) por acção.

V NOTA FINAL

Em Assembleia Geral Anual da Sociedade realizada em 31/03/2006, procedeu-se à eleição dos membros dos órgãos sociais e estatutários para o triénio 2006/2008. Em reunião do Conselho de Administração da Sociedade realizada em 3/04/2006, foi deliberado designar Presidente do Conselho de Administração o Senhor Comendador Horácio da Silva Roque e Vice-Presidentes os Senhores Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos e Dr. Carlos David Duarte de Almeida. Em reunião do Conselho Consultivo de 2/05/2006, foi deliberado designar Presidente do Conselho Consultivo o Senhor Comendador Horácio da Silva Roque e Vice-Presidentes os Senhores Comendador João Francisco Justino e Prof. Doutor Luís Manuel Moreira Campos e Cunha.

Assim, a composição dos órgãos sociais e estatutários passou a ser a seguinte:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Prof. Doutor António Soares Pinto Barbosa
Secretários: Comendador Jorge de Sá
Dr. José Lino Tranquada Gomes

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Comendador Horácio da Silva Roque
Vice-Presidentes: Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos
Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Vogais Dr. António Manuel Rocha Moreira
Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes
Dr. Artur de Jesus Marques
Dr. José Marques de Almeida

Suplente: Dr. Fernando José Inverno da Piedade

CONSELHO FISCAL

Presidente: Prof. Doutor Fernando Mário Teixeira de Almeida
Vogais Efectivos: Ernst & Young Audit & Associados – Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, SA, representada por
Dr. Alfredo Guilherme da Silva Gândara
Dr. José Luís Pereira de Macedo
Vogais Suplentes: Dr. José Pedro Lopes Trindade
Dr. João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente: Comendador Horácio da Silva Roque, em representação da
Rentipar Financeira – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
Vice-Presidentes: Comendador João Francisco Justino
Prof. Doutor Luís Manuel Moreira Campos e Cunha

Dr. Fernando José Inverno da Piedade, em representação da
Renticapital - Investimentos Financeiros, SA
Dr. Rui Alberto Faria Rebelo, em representação da
Empresa de Electricidade da Madeira, SA
Dr. Gonçalo Cristóvam Meirelles de Araújo Dias
Engº António Fernando Couto dos Santos
Dr. Miguel José Luís de Sousa
Engº Nicolau de Sousa Lima
Dra. Maria Teresa Henriques da Silva Moura Roque Dal Fabbro

COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

Rentipar Financeira SGPS, SA, representada pela Senhora Dra. Maria Teresa Henriques da Silva Moura Roque Dal Fabbro
Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, representada pelo Senhor Dr. Fernando José Inverno da Piedade
Renticapital – Investimentos Financeiros, SA, representada pelo Senhor Vítor Hugo Simons.

Ao concluir o seu relatório sobre as actividades desenvolvidas em 2006, o Conselho de Administração manifesta ao Conselho Fiscal e ao Conselho Consultivo o seu agradecimento pelo apoio e colaboração assegurados ao longo do exercício.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2007

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Horácio da Silva Roque – Presidente

Joaquim Filipe Marques dos Santos - Vice-Presidente

Carlos David Duarte de Almeida – Vice-Presidente

António Manuel Rocha Moreira

Artur Manuel da Silva Fernandes

Artur de Jesus Marques

José Marques de Almeida

VI DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 – Demonstrações Financeiras Individuais

1.1- Balanço

BANIF - SGPS, SA

BALANÇO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31-12-2006		31-12-2005	
		Valor antes de provisões e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	4.179	-	4.179	8.776
Activos financeiros detidos para negociação	6	-	-	-	586
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito		-	-	-	-
Crédito a clientes		-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade		-	-	-	-
Activos com acordo de recompra		-	-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-	-	-
Propriedades de investimento		-	-	-	-
Outros activos tangíveis	7	2	(1)	1	2
Activos intangíveis	8	121	(64)	57	47
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	9	298.714	-	298.714	298.714
Activos por impostos correntes	10	4.120	-	4.120	4.205
Activos por impostos diferidos	10	1.452	-	1.452	729
Outros activos	11	170.558	-	170.558	135.239
Total do Activo		479.146	(65)	479.081	448.298
Recursos de Bancos Centrais		-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	12	-	-	367	131
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	13	-	-	69.807	120.878
Recursos de outras instituições de crédito	14	-	-	4.104	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	15	-	-	15.002	25.003
Responsabilidades representadas por títulos		-	-	-	-
Passivos financeiros associados a activos transferidos		-	-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-	-
Provisões	16	-	-	1.411	911
Passivos por impostos correntes	10	-	-	2.027	9
Passivos por impostos diferidos		-	-	-	142
Instrumentos representativos de capital		-	-	-	-
Outros passivos subordinados		-	-	-	-
Outros passivos	17	-	-	1.644	1.429
Total do Passivo		-	-	94.362	148.503
Capital	18	-	-	250.000	200.000
Prémios de emissão	18	-	-	78.214	58.214
Outros instrumentos de capital		-	-	-	-
Acções próprias		-	-	-	-
Reservas de reavaliação		-	-	-	-
Outras reservas e resultados transitados	18	-	-	21.581	18.317
Resultado do exercício	18	-	-	34.924	23.264
Dividendos antecipados		-	-	-	-
Total do Capital		-	-	384.719	299.795
Total do Passivo + Capital		-	-	479.081	448.298

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

1.2- Demonstração de Resultados

BANIF - SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>Notas</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Juros e rendimentos similares	19	8.688	8.415
Juros e encargos similares	19	(9.294)	(9.350)
Margem financeira		(606)	(935)
Rendimentos de instrumentos de capital	20	38.585	4.274
Rendimentos de serviços e comissões		-	-
Encargos com serviços e comissões	21	(452)	(138)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	22	(60)	(552)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		-	-
Resultados de reavaliação cambial		-	-
Resultados de alienação de outros activos	23	-	21.318
Outros resultados de exploração	24	(20)	542
Produto bancário		37.447	24.509
Custos com pessoal	25	(210)	(193)
Gastos gerais administrativos	26	(618)	(491)
Amortizações do exercício	7,8	(41)	(23)
Provisões líquidas de reposições e anulações	16	(500)	(334)
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		-	-
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		-	-
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		-	-
Resultado antes de impostos		36.078	23.468
Impostos		(1.154)	(204)
Correntes	10	(2.018)	(69)
Diferidos	10	864	(135)
Resultado após impostos		34.924	23.264
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-
Resultado líquido do exercício		34.924	23.264
Quantidade média ponderada de acções ordinárias em circulação	27	225.479.452	200.000.000
Resultados por acção (€/ acção)		0,15	0,12

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

1.3- Demonstração de Variações em Capitais Próprios

BANIF SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES EM CAPITAIS PRÓPRIOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>Notas</u>	<u>Capital</u>	<u>Prêmios Emissão</u>	<u>Reservas Legal</u>	<u>Outras reservas</u>	<u>Resultados transitados</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31-12-2005	18	200.000	58.214	15.603	2.001	713	23.264	299.795
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior								
Transferência para reservas	18	-	-	2.326	938	-	(3.264)	-
Distribuição de dividendos	18	-	-	-	-	-	(20.000)	(20.000)
Aumento de capital	18	50.000	20.000	-	-	-	-	70.000
Resultado líquido do período	18	-	-	-	-	-	34.924	34.924
Saldos em 31-12-2006		<u>250.000</u>	<u>78.214</u>	<u>17.929</u>	<u>2.939</u>	<u>713</u>	<u>34.924</u>	<u>384.719</u>
Saldos em 31-12-2004 (PCSB)	18	200.000	58.214	14.021	1.764	-	15.819	289.817
Impacto da adopção dos IAS/IFRS em 1 de Janeiro de 2005		-	-	-	-	713	-	713
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior								
Transferência para reservas	18	-	-	1.582	237	-	(1.819)	-
Distribuição de dividendos	18	-	-	-	-	-	(14.000)	(14.000)
Resultado líquido do período	18	-	-	-	-	-	23.264	23.264
Saldos em 31-12-2005		<u>200.000</u>	<u>58.214</u>	<u>15.603</u>	<u>2.001</u>	<u>713</u>	<u>23.264</u>	<u>299.795</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

1.4- Demonstração de Fluxos de Caixa

BANIF SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVIDADE OPERACIONAL

Resultados de Exploração:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Resultado Líquido do Exercício	34.924	23.264
Provisões do Exercício	500	333
Amortizações do Exercício	41	24
Dotação para Impostos do Exercício	2.018	69
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao Justo Valor Através de Resultados	(60)	(552)
Dividendos	(38.585)	(4.274)

Variação dos Activos e Passivos Operacionais:

(Aumento)/Diminuição de Outros Activos	(4.213)	15.513
Diminuição Outros Passivos financeiros ao Justo Valor Através de Resultados	(51.011)	-
Aumento de Recursos de Outras Instituições de Crédito	4.104	-
Diminuição de Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	(10.001)	-
Aumento/(Diminuição) de outros Passivos	309	(2.070)
Fluxos das actividades operacionais	<u>(61.974)</u>	<u>32.307</u>

ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO

Aquisição de subsidiárias	-	28.275
Alienação de subsidiárias	-	(44.643)
Dividendos recebidos	7.427	4.274
Aquisição de imobilizado	(50)	(72)
Outros	-	1.418
Fluxos das actividades de investimento	<u>7.377</u>	<u>(10.748)</u>

ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO

Aumento de Capital	70.000	-
Dividendos distribuídos referentes ao exercício anterior	(20.000)	(14.000)
Fluxos das actividades de financiamento	<u>50.000</u>	<u>(14.000)</u>

TOTAL

<u>(4.597)</u>	<u>7.559</u>
----------------	--------------

VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Caixa e seus equivalentes no início do período	8.776	1.217
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>4.179</u>	<u>8.776</u>
	<u>(4.597)</u>	<u>7.559</u>

Valor do balanço das rubricas de caixa e seus equivalentes, em 31 de Dezembro

Depósitos à ordem em Outras Instituições de Crédito	4.179	8.776
---	-------	-------

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

1. INFORMAÇÃO GERAL

A Banif - SGPS, S.A. ("Sociedade") é uma sociedade anónima, com sede em Rua de João Távira, n.º30, 9004 – 509 Funchal, que tem por objecto exclusivo a gestão de participações sociais noutras sociedades.

As acções da Banif - SGPS, S.A. encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisboa.

Em 08 de Fevereiro de 2007, o Conselho de Administração da Sociedade reviu o Balanço e a Demonstração de Resultados de 31 de Dezembro de 2006 e autorizou a sua emissão. Em 26 de Fevereiro de 2007 o Conselho de Administração aprovou globalmente o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, as quais serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 30 de Março de 2007.

2. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO NOVAS OU REVISTAS

As Normas Internacionais de Relato Financeiro novas ou revistas, conforme aprovadas pela União Europeia, no ano de 2006, não tiveram impacto nas demonstrações financeiras da Banif - SGPS, SA do exercício ou de exercícios anteriores.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de apresentação de contas

As demonstrações financeiras individuais da Sociedade foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal através do disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005, nºs 2º e 3º, designadas por Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA).

As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com excepção das seguintes áreas:

- valorimetria e provisionamento do crédito concedido;
- benefícios dos empregados, através do estabelecimento de um período de diferimento dos impactos de transição para IAS/IFRS;
- eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis.

As Normas Internacionais de Relato Financeiro conforme aprovadas pela União Europeia diferem da versão integral das IAS/IFRS, conforme publicadas pelo IASB (International Accounting Standards Board), no que respeita à eliminação de certas restrições à aplicação de contabilidade de cobertura do IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Valorização".

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção da reavaliação de instrumentos financeiros. As principais políticas contabilísticas utilizadas são apresentadas abaixo.

3.2 Informação comparativa

A Sociedade não procedeu a alterações de práticas e políticas contabilísticas, pelo que todos os valores apresentados são comparáveis, nos aspectos relevantes, com os dos exercícios anterior.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

3.3 Uso de estimativas na preparação das Demonstrações Financeiras

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela Gestão da Sociedade, os quais afectam o valor dos activos e passivos, créditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efectivamente realizados poderão diferir das estimativas efectuadas.

O uso de estimativas é mais significativo na seguinte situação:

Justo valor dos instrumentos financeiros

Quando os justos valores dos instrumentos financeiros não podem ser determinados através de cotações (*marked to market*) nos mercados activos, são determinados através da utilização de técnicas de valorização que incluem modelos matemáticos (*marked to model*). Os dados de input nesses modelos são, sempre que possível, dados observáveis de mercado, mas quando tal não é possível um grau de julgamento é requerido para estabelecer os justos valores, nomeadamente ao nível da liquidez, correlação e volatilidade.

3.4 Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui depósitos à ordem junto de outros bancos no país.

3.5 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio contratadas na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários, que sejam valorizados ao justo valor, são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários, que sejam mantidos ao custo histórico, são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na demonstração de resultados, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

3.6 Investimentos em filiais e associadas

A rubrica “Investimentos em filiais e associadas” corresponde às participações no capital social de empresas detidas pela Sociedade, com carácter duradouro, relativamente às quais detenha ou controle a maioria dos direitos de voto (filiais) ou exerça influência significativa (empresas associadas). Considera-se que existe influência significativa sempre que a Sociedade detenha, directa ou indirectamente, mais de 20% dos direitos de voto. Os investimentos em filiais e associadas encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

3.7 Instrumentos financeiros

3.7.1 Activos financeiros

Activos financeiros de negociação

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

Os activos financeiros detidos para negociação, adquiridos com o propósito de realização de lucros a partir de flutuações de curto prazo no preço ou na margem do negociador, incluindo todos os instrumentos financeiros derivados que não sejam enquadrados como operações de cobertura.

3.7.2 Passivos Financeiros

Passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados

Esta categoria compreende:

- Os passivos financeiros detidos para negociação, que correspondem a instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa e que se encontram registados pelo justo valor.
- Passivos financeiros ao justo valor através de resultados, que respeitam a instrumentos de dívida emitida pela Sociedade, com um ou mais derivados implícitos, para os quais, de acordo com os requisitos do IAS 39, seria necessário valorizar e apresentar de forma independente ao contrato de acolhimento. De acordo com a aplicação antecipada pela Sociedade da emenda ao texto inicial do IAS 39 – “Fair Value Option”, e com referência a 1 de Janeiro de 2005 (data de transição para os IAS/IFRS), procedeu-se à designação da totalidade dos referidos instrumentos híbridos enquanto um passivo financeiro ao justo valor através de resultados.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros, que incluem essencialmente recursos de instituições de crédito e recursos de clientes, são inicialmente valorizados pelo seu justo valor, o qual corresponde normalmente à contraprestação recebida líquida dos custos de transacção directamente associados. Subsequentemente estes instrumentos são valorizados ao custo amortizado.

3.8 Outros activos fixos tangíveis

A rubrica de activos fixos tangíveis inclui outros equipamentos.

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo seu custo, deduzido de subsequentes amortizações. Os custos de reparação e manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo quando ocorrem.

Os activos tangíveis são amortizados numa base linear, de acordo com o disposto no Aviso nº 9/94, de 2 de Novembro, que é:

Outro equipamento	4 anos
-------------------	--------

3.9 Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que correspondem essencialmente a “software”, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base linear, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra entre 3 e 4 anos.

3.10 Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

O imposto corrente é apurado com base nas taxas de imposto em vigor nas jurisdições em que a Sociedade opera.

A Sociedade regista ainda como impostos diferidos passivos ou activos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do exercício.

3.11 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa da Sociedade de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

3.12 Reconhecimento de dividendos

Os dividendos são reconhecidos quando o seu recebimento pela Sociedade é virtualmente certo, na medida em que já se encontram devida e formalmente reconhecidos pelos órgãos competentes das subsidiárias, conforme parágrafo 30 da IAS 18, corroborado pelo disposto no parágrafo 33 da IAS 37, sobre activos virtualmente certos, e pelo facto de não existirem disposições que contrariem este enquadramento na IAS 10 sobre eventos subsequentes. Adicionalmente, este tratamento não tem a oposição do Banco de Portugal nos termos das disposições da Circular n.º 18/2004/DSB.

4. RELATO POR SEGMENTOS

A actividade desenvolvida pela Sociedade em 2005 e 2006 resulta da gestão de participações sociais e foi integralmente realizada em Portugal.

5. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4.179	8.766
	<u>4.179</u>	<u>8.766</u>

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

6. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica é composta por instrumentos financeiros derivados:

Descrição	IDENTIFICAÇÃO DA CONTRAPARTE	RATING DA CONTRAPARTE	MERCADO	VALOR NOCIONAL	DATA INÍCIO	DATA FIM	JUSTO VALOR DE MERCADO 2006	JUSTO VALOR DE MERCADO 2005
Interest Rate Swap	BANIF SA	BBB	OTC	50.000	31/03/2003	30/09/2006	-	586

7. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

	Saldo em 31-12-2005		Aumentos		Amortizações do exercício	Valor (líquido) em 31-12-2006
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)		
Equipamento Informático	2	-	-	-	1	1
TOTAL	2	-	-	-	1	1

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

	Saldo em 31-12-2005		Aumentos		Amortizações do exercício	Valor (líquido) em 31-12-2006
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)		
Sistemas de tratamento automático de dados (Software)	70	23	50	-	40	57
TOTAL	70	23	-	-	40	57

9. INVESTIMENTOS EM FILIAIS E ASSOCIADAS

31-12-2006						
Nome da Sociedade	Sede Social	Actividade Principal	% de Participação	Valor da Participação	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido
Banif - Investimentos - SGPS, SA	Rua João Tavira, 30 Funchal	Holding	100%	18.729	30.539	10.517
Banif Comercial, SGPS, SA	Rua João Tavira, 30 Funchal	Holding	84,80%	250.725	356.011	48.381
Banif Imobiliária, SA	Avenida José Malhoa, nº22 Lisboa	Imobiliário	100%	985	8.154	6.005
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Largo da Matriz 45-52 Ponta Delgada	Seguradora	33,62%	28.275	83.976	17.665
				298.714		
31-12-2005						
Nome da Sociedade	Sede Social	Actividade Principal	% de Participação	Valor da Participação	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido
Banif - Investimentos - SGPS, SA	Rua João Tavira, 30 Funchal	Holding	100%	18.729	20.107	(1.145)
Banif Comercial, SGPS, SA	Rua João Tavira, 30 Funchal	Holding	84,80%	250.725	313.775	18.285
Banif Imobiliária, SA	Avenida José Malhoa, nº22 Lisboa	Imobiliário	100%	985	2.312	1.302
Banif Seguros SGPS, SA	Avenida José Malhoa, nº22 Lisboa	Holding	100,00%	28.275	72.784	14.136
				298.714		

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O movimento de impostos diferidos no período foi o seguinte

DESCRIÇÃO	NO EXERCÍCIO ANTERIOR		MOVIMENTO NO EXERCÍCIO				FINAL DO EXERCÍCIO
	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)	CORRECÇÕES (+ / -)	REFORÇOS		REALIZAÇÕES / ANULAÇÕES		IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)
			CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	
Prejuízos fiscais reportáveis							
Reporte fiscal acumulado	729	-	-	-	-	729	-
Imputação de lucros de sociedades não residentes sujeitas a um regime fiscal privilegiado	-	-	-	1.452	-	-	1.452
Valorizações não aceites para efeitos fiscais							
Derivados	(142)	-	-	-	-	(142)	-
TOTAL	721	-	-	1.452	-	588	1.452

Reconciliação da taxa normal de imposto com a taxa efectiva:

DESCRIÇÃO	31-12-2006			
	IMPOSTOS CORRENTES		IMPOSTOS DIFERIDOS	
	MATÉRIA COLECTÁVEL	COLECTA	MATÉRIA COLECTÁVEL	COLECTA
Gastos com Imposto à Taxa Legal				
Resultado antes de Impostos	36.078			
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas e outros impostos incidentes sobre lucros	1.154			
Resultado Líquido do exercício	34.924	8.731		
Taxa legal de imposto sobre rendimento	25%			
Despesas não Dedutíveis	8.006	2.002		
Matéria colectável / lucro tributável imputado por sociedades transparentes, ACE's ou AEIE's	4.387	1.097		
Provisões não dedutíveis ou para além dos limites legais	500	125		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas e outros impostos incidentes sobre lucros	2.020	505		
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infracções	37	9		
Correcções relativas a exercícios anteriores	9	2		
Impostos diferidos	588	147		
Juros de empréstimos não aceites fiscalmente	465	116		
Outros	7.282	1.821	5.808	1.452
Imputação de lucros de sociedades não residentes sujeitas a um regime fiscal privilegiado	7.282	1.821	5.808	1.452
Receitas não Tributáveis	(40.037)	(10.009)		
Rendimentos nos termos do artigo 46.º	(38.585)	(9.646)		
Impostos diferidos	(1.452)	(363)		
Lucro Tributável	10.175	2.544		
Dedução de prejuízos fiscais	(2.102)	(526)		
Matéria Colectável	8.073	2.018		
Retenções na fonte e pagamentos por conta		1.481		
Imposto sobre pessoas colectivas a pagar		537		
Carga Fiscal Total		2.018		
Impostos diferidos reconhecidos no exercício			1.452	
Taxa Efectiva de Tributação			9,62%	

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

11. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Suprimentos	137.799	129.811
Proveiros a receber	207	3.266
Outros activos	32.552	2.162
	<u>170.558</u>	<u>135.239</u>

Em 31 de Dezembro de 2006, os suprimentos respeitam a 29.900 milhares de euros à Banif Comercial, SGPS, SA, 100.339 milhares de euros à Banif Imobiliária e 7.500 milhares de euros à Banif – Investimentos - SGPS, SA. Estes suprimentos apresentam as seguintes condições:

<u>Banif Comercial, SGPS S.A</u>	<u>31-12-2006</u>
Montante concedido	29.000

Este financiamento a título de suprimento não é remunerado.

<u>Banif Imobiliária, S.A</u>	<u>31-12-2006</u>
Montante concedido	98.899
Taxa de juro (%) - Euribor 6 meses	2,64%
Spread (%)	1,00%
Taxa de juro total (%)	3,64%

<u>Banif Imobiliária, S.A</u>	<u>31-12-2006</u>
Montante concedido	1.500
Taxa de juro (%) - Euribor 6 meses	3,11%
Spread (%)	1,00%
Taxa de juro total (%)	4,11%

<u>Banif - Investimentos - SGPS, S.A</u>	<u>31-12-2006</u>
Montante concedido	7.500
Taxa de juro (%) - Euribor 6 meses	3,85%
Spread (%)	1,00%
Taxa de juro total (%)	4,85%

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

12. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	IDENTIFICAÇÃO DA CONTRAPARTE	RATING DA CONTRAPARTE	MERCADO	VALOR NOCIONAL	DATA INÍCIO	DATA FIM	JUSTO VALOR DE MERCADO 2006	JUSTO VALOR DE MERCADO 2005
Interest Rate Swap	BANIF SA	BBB	OTC	70.000	15-12-2003	15-12-2008	367	131

13. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Moeda	Valor emitido	Valor de balanço (justo valor)	Juros Corridos	Maturidade
Banif - SGPS, SA 03 08	EUR	70.000	69.660	147	15-12-2008

14. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Empréstimo	4.000	-
Encargos financeiros	104	-
	<u>4.104</u>	<u>-</u>

15. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Empréstimo	15.000	25.000
Encargos financeiros	2	3
	<u>15.002</u>	<u>25.003</u>

16. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

O movimento de provisões no período foi o seguinte:

CATEGORIA	EXERCÍCIO ANTERIOR	MOVIMENTOS NO EXERCÍCIO			SALDO EXERCÍCIO
		REFORÇOS	REPOSIÇÕES, ANULAÇÕES E UTILIZAÇÕES	UTILIZAÇÕES	
PROVISÕES :					
Contingências Fiscais	911	500	-	-	1.411
TOTAL	<u>911</u>	<u>500</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.411</u>

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

17. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Credores e outros recursos	1.520	1.306
Outras contas de regularização	<u>124</u>	<u>123</u>
	<u>1.644</u>	<u>1.429</u>

18. OPERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, as rubricas de Capital Próprio apresentam a seguinte decomposição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Capital	250.000	200.000
Prémios de emissão	78.214	58.214
Outros instrumentos de capital	-	-
Acções próprias	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Outras reservas e resultados transitados	21.581	18.317
Resultado do exercício	34.924	23.264
Dividendos antecipados	-	-
Total do Capital	<u>384.719</u>	<u>299.795</u>

No decorrer do exercício de 2006, a Sociedade distribuiu dividendos no valor de 20 milhões de Euros relativos ao exercício de 2005, correspondentes a € 0,50 por acção (40.000.000 acções).

Em 28 de Junho do corrente ano, a Banif - SGPS, SA realizou um aumento de capital social de 50 milhões de euros, passando de 200 milhões de euros para 250 milhões de euros, através **(i)** de uma incorporação de reservas de prémios de emissão no montante de 25 milhões de euros, mediante a emissão de 5 milhões de novas acções ordinárias, nominativas e escriturais, com o valor nominal de 5 Euros cada uma e **(ii)** da emissão de novas acções, reservada a accionistas, no montante de 25 milhões de euros (5 milhões de acções de valor nominal de 5 euros), ao preço de 14 euros por acção.

Em 19 de Setembro de 2006 foi registada na Conservatória do Registo Comercial a renominalização as acções representativas do Capital Social da Banif – SGPS, SA, passando o valor unitário de cinco euros para um euro. Assim, o Capital Social é actualmente constituído por 250.000.000 acções, de valor nominal de €1,00 por acção, encontrando-se totalmente realizado.

Em 8 de Fevereiro de 2007 o Conselho de Administração aprovou a proposta de distribuição de 30 milhões de Euros dos resultados de 2006 (€ 0,12 por acção), a apresentar na Assembleia Geral de accionistas que se realizará em 30 de Março de 2007.

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

19. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Juros de disponibilidades	358	41
Juros de aplicações em IC	-	111
Juros de suprimentos	3.847	3.257
Juros de Instrumentos derivados	4.483	5.006
	<u>8.688</u>	<u>8.415</u>

JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Juros de empréstimos	931	896
Juros de obrigações emitidas	4.390	4.870
Juros de instrumentos derivados	3.973	3.584
	<u>9.294</u>	<u>9.350</u>

20. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Dividendos:		
Banif Comercial, SGPS, SA	27.645	4.274
Companhia de Seguros Açoreana, SA	5.295	-
Banif Imobiliária, SA	5.645	-
	<u>38.585</u>	<u>4.274</u>

No exercício de 2006 os dividendos recebidos foram de 7.427 milhares de euros, sendo que o montante de 31.158 milhares de euros foram reconhecidos nos termos da Nota 3.12.

21. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Por serviços bancários prestados	56	58
Por operações realizadas por terceiros	294	48
Outras comissões pagas	102	32
	<u>452</u>	<u>138</u>

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

22. RESULTADOS EM ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Ganhos em instrumentos derivados	577	
Perdas em instrumentos derivados	(637)	(552)
	<u>(60)</u>	<u>(552)</u>

23. RESULTADO NA ALIENAÇÃO DE OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Ganhos alienação de Investimentos em associadas	-	21.318
	<u>-</u>	<u>21.318</u>

No decorrer do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, a Banif - SGPS, S.A. alienou à Soil, SGPS, S.A. (empresa do Grupo Rentipar) a totalidade do capital social da Banif Seguros, SGPS, SA, a qual detinha 3.792.500 acções da Companhia de Seguros Açoreana, S.A., correspondentes a 52,31% do respectivo capital, por 44.642.800 Euros, tendo sido obtida uma mais-valia de 21.318 mil Euros.

24. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Ganhos em activos financeiros detidos para negociação	594	556
Perdas em activos financeiros detidos para negociação	(563)	-
Outros impostos	(81)	(14)
Outros	30	-
	<u>(20)</u>	<u>542</u>

25. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	210	193
	<u>210</u>	<u>193</u>

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

26. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Serviços especializados	427	312
Comunicações	1	1
Publicidade e edição de publicações	145	173
Deslocações, estadas e representação	14	1
Outros	31	4
	<u>618</u>	<u>491</u>

27. RESULTADOS POR ACÇÃO

Resultados por acção básicos:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Básicos		
Resultados do exercício	34.924	23.264
Número médio ponderado de acções ordinárias emitidas	225.479.452	200.000.000
Ganhos por acção (expresso em euros por acção)	0,15	0,12

28. RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Sociedade encontra-se sujeita a riscos de mercado, através dos instrumentos de dívida emitida, que são cobertos por um ou mais derivados implícitos, tendo optado por, conforme referido na Nota 3.7.2, designar esses instrumentos de dívida como “Passivos financeiros ao justo valor através de resultados”, de acordo com a “Fair Value Option”.

29. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

	<u>Empresas do grupo</u>		<u>Elementos chaves de gestão</u>	
	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Disponibilidades em IC	4.179	8.776	-	-
Suprimentos	137.799	133.077	-	-
Outros Activos	673	1.798	-	-
Outros Passivos	5.523	1.218	-	-
Custos	5.106	3.718	210	193
Proveitos	9.265	8.567	-	-

1.5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF - SGPS, S.A.

(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)

As transacções com entidades relacionadas são analisadas de acordo com os critérios aplicáveis a operações similares e são realizadas em condições normais de mercado. Estas operações estão sujeitas à aprovação do Conselho de Administração.

No exercício findo, não foram constituídas provisões específicas para saldos com entidades relacionadas.

30. EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

À data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração da Sociedade, não se verificava nenhum acontecimento subsequente a 31 de Dezembro de 2006, data de referência das referidas Demonstrações Financeiras, que exigissem ajustamentos ou modificações dos valores dos activos e dos passivos.

2 - Demonstrações Financeiras Consolidadas

2.1- Balanço

BANIF - SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇO CONSOLIDADO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

		31-12-2006		31-12-2005	31-12-2005
	Notas	Valor antes de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido Reexpresso	Valor líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	6	323.050	-	323.050	385.827
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7	112.504	-	112.504	155.837
Activos financeiros detidos para negociação	8,15	165.091	-	165.091	103.928
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	9	447.735	-	447.735	598.139
Activos financeiros disponíveis para venda	10,40	34.251	(337)	33.914	24.343
Aplicações em instituições de crédito	11	490.278	-	490.278	470.945
Crédito a clientes	12,40	7.210.480	(164.740)	7.045.740	6.149.191
Investimentos detidos até à maturidade	13	1.075	-	1.075	1.486
Activos com acordo de recompra	14	14.301	-	14.301	6.822
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	16,40	67.200	(5.800)	61.400	58.398
Propriedades de investimento	17	8.614	-	8.614	8.141
Outros activos tangíveis	18	261.582	(87.468)	174.114	150.313
Activos intangíveis	19	69.686	(42.196)	27.490	21.191
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	20	32.225	-	32.225	39.552
Activos por impostos correntes	21	14.562	-	14.562	11.984
Activos por impostos diferidos	21	13.017	-	13.017	19.578
Provisões técnicas de resseguro cedido		-	-	-	-
Outros activos		193.760	(7.856)	185.904	142.281
Devedores por seguro directo e resseguro		-	-	-	-
Outros activos	22,40	193.760	(7.856)	185.904	142.281
Total do Activo		9.459.411	(308.397)	9.151.014	8.354.359
Recursos de Bancos Centrais		-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	23	-	-	27.344	30.261
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	24	-	-	430.835	350.084
Recursos de outras instituições de crédito	25	-	-	1.565.715	1.417.396
Recursos de clientes e outros empréstimos	26	-	-	4.426.887	4.076.870
Responsabilidades representadas por títulos	27	-	-	1.530.482	1.599.913
Passivos financeiros associados a activos transferidos		-	-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-	-
Provisões	28	-	-	13.892	21.274
Provisões técnicas		-	-	-	-
Passivos por impostos correntes	21	-	-	10.469	8.610
Passivos por impostos diferidos	21	-	-	9.361	13.747
Instrumentos representativos de capital		-	-	-	-
Outros passivos subordinados	29	-	-	367.774	241.406
Outros passivos		-	-	168.399	121.792
Credores por seguro directo e resseguro		-	-	-	-
Outros passivos	30	-	-	168.399	121.792
Total do Passivo		-	-	8.551.158	7.881.108
Capital	31	-	-	250.000	200.000
Prémios de emissão	31	-	-	78.214	58.214
Outros instrumentos de capital		-	-	-	-
Acções próprias	31	-	-	(1.334)	(281)
Reservas de reavaliação	31	-	-	16.581	33.279
Outras reservas e resultados transitados	31	-	-	64.084	22.996
Resultado do exercício	31	-	-	78.096	60.865
Dividendos antecipados		-	-	-	-
Interesses minoritários	32	-	-	114.215	98.178
Total do Capital		-	-	599.856	473.251
Total do Passivo + Capital		-	-	9.151.014	8.354.359

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

2.2- Demonstração de Resultados

BANIF - SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31-12-2006	31-12-2005 Reexpresso	31-12-2005
Juros e rendimentos similares	33	658.759	485.271	485.271
Juros e encargos similares	33	(444.800)	(282.728)	(282.352)
Margem financeira		213.959	202.543	202.919
Rendimentos de instrumentos de capital	34	2.409	1.394	1.394
Rendimentos de serviços e comissões	35	79.669	63.532	63.532
Encargos com serviços e comissões	35	(11.034)	(12.483)	(12.483)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	36	10.925	9.955	9.955
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	36	2.628	-	-
Resultados de reavaliação cambial	36	3.563	1.537	1.537
Resultados de alienação de outros activos	37	6.046	3.081	3.081
Prémios líquidos de resseguro		-	-	-
Custos com sinistros líquidos de resseguros		-	-	-
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro		-	-	-
Outros resultados de exploração	37	34.846	36.045	31.447
Produto da actividade		343.011	305.604	301.382
Custos com pessoal	38	(112.644)	(94.835)	(93.556)
Gastos gerais administrativos	39	(83.869)	(71.208)	(70.189)
Amortizações do exercício	18,19	(22.576)	(18.086)	(16.168)
Provisões líquidas de reposições e anulações	28	(1.597)	(4.585)	(4.585)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	40	(31.486)	(33.674)	(33.674)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	40	864	(6.141)	(6.141)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	40	(1.560)	(5.559)	(2.654)
Diferenças de consolidação negativas		-	-	-
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	20	9.287	8.187	8.187
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários		99.430	79.703	82.602
Impostos		(18.379)	(17.861)	(17.855)
Correntes	21	(18.135)	(13.486)	(13.480)
Diferidos	21	(244)	(4.375)	(4.375)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários		81.051	61.842	64.747
Da qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-	-
Interesses minoritários	32	(2.955)	(3.882)	(3.882)
Resultado consolidado do exercício		78.096	57.960	60.865
Quantidade média ponderada de acções ordinárias em circulação		225.479.452	200.000.000	200.000.000
Resultados por acção (€/ acção)	41	0,35	0,29	0,30

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

2.3- Demonstração de Variações em Capitais Próprios

BANIF - SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES EM CAPITALS PRÓPRIOS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 e 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	Capital	Acções Próprias	Prémios de Emissão	Reservas de Reavaliação, Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultado do exercício deduzido de Interesses Minoritários	Total
Saldos em 31-12-2005	31	200.000	(281)	58.214	56.275	57.960	372.168
Transferência para reservas		-	-	-	37.960	(37.960)	-
Distribuição de dividendos	31	-	-	-	-	(20.000)	(20.000)
Distribuição pelos empregados		-	-	-	(1.960)	-	(1.960)
Aumento de Capital	31	50.000	-	20.000	-	-	70.000
(Aquisição)alienação de acções próprias		-	(1.053)	-	-	-	(1.053)
Activos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	(6.907)	-	(6.907)
Reavaliação cambial		-	-	-	(2.377)	-	(2.377)
Correcção capitais próprios de associadas		-	-	-	(819)	-	(819)
Outras variações em capital próprio		-	-	-	(1.507)	-	(1.507)
Resultado líquido do período		-	-	-	-	78.096	78.096
Saldos em 31-12-2006	31	<u>250.000</u>	<u>(1.334)</u>	<u>78.214</u>	<u>80.665</u>	<u>78.096</u>	<u>485.641</u>
Saldos em 31-12-2004 (PCSB)		200.000	-	58.214	58.154	37.306	353.674
Impacto da adopção dos IAS/IFRS em 1 de Janeiro de 2005		-	-	-	(26.875)	-	(26.875)
Transferência para reservas		-	-	-	23.306	(23.306)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	(14.000)	(14.000)
(Aquisição)alienação de acções próprias		-	(281)	-	-	-	(281)
Activos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	2.960	-	2.960
Outras variações em capital próprio		-	-	-	(1.270)	-	(1.270)
Resultado líquido do período		-	-	-	-	57.960	57.960
Saldos em 31-12-2005	31	<u>200.000</u>	<u>(281)</u>	<u>58.214</u>	<u>56.275</u>	<u>57.960</u>	<u>372.168</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

2.4- Demonstração de Fluxos de Caixa

BANIF - SGPS, SA E SUBSIDIÁRIAS		
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA		
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005		
(Montantes expressos em milhares de Euros)		
ACTIVIDADE OPERACIONAL		
<u>Resultados de Exploração:</u>	31-12-2006	31-12-2005
Resultado líquido do exercício	78.096	57.960
Imparidade em Crédito Concedido	31.486	33.674
Outras perdas por imparidade	696	11.700
Provisões do exercício	1.597	4.585
Amortizações do Exercício	22.576	18.086
Dotação para impostos do exercício	18.378	17.861
Interesses minoritários	2.956	3.882
Derivados (líquido)	21.504	(2.078)
Resultados de empresas excluídas da consolidação	(9.287)	(8.187)
Dividendos recebidos	(2.409)	(1.394)
Juros pagos de Passivos subordinados	9.130	6.154
	174.723	142.243
<u>Variação dos Activos e Passivos Operacionais:</u>		
Aumento de Activos financeiros detidos para negociação	(61.163)	(8.323)
Diminuição/(Aumento) de Activos financeiros ao justo valor através de resultados	150.403	(67.208)
Aumento de Activos financeiros disponíveis para venda	(4.886)	(4.340)
Aumento de Aplicações em Outras Instituições de Crédito	(19.333)	(186.326)
Diminuição/(Aumento) de Investimentos detidos até à maturidade	411	(542)
Aumento de Empréstimos a Clientes	(925.867)	(658.496)
Aumento de Activos não correntes detidos para venda	(3.013)	(6.799)
Aumento de Activos com acordo de recompra	(7.479)	(6.822)
(Aumento)/Diminuição de outros activos	(42.817)	21.882
Diminuição de Passivos financeiros detidos para negociação	(2.918)	(8.151)
Aumento de Outros Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	80.751	121.814
Aumento de Recursos de Outras Instituições de Crédito	148.318	570.943
Aumento de Recursos de Clientes	350.018	231.576
(Diminuição)/Aumento de Responsabilidades representadas por títulos	(69.430)	117.726
Diminuição de Outros Passivos	(1.103)	(94.814)
Impostos sobre o Rendimento	(17.377)	(9.497)
	(425.485)	12.623
Fluxos das actividades operacionais	(250.762)	154.866
ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Alienação de subsidiárias	-	16.378
Aquisição de Activos Tangíveis	(17.297)	(19.182)
Aquisição de Activos Intangíveis	(6.174)	(4.713)
Aquisição de Propriedades de Investimento	(473)	(2.320)
Dividendos recebidos	2.409	1.394
Fluxos das actividades de investimento	(21.535)	(8.443)
ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Aumento do capital social	50.000	-
Prémios de emissão	20.000	-
Dividendos distribuídos no exercício	(20.000)	(14.000)
Aquisição de acções próprias	(1.053)	(281)
Emissão de passivos subordinados	126.368	32.157
Juros pagos de passivos subordinados	(9.130)	(6.154)
Fluxos das actividades de financiamento	166.185	11.722
	(106.112)	158.145
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES		
Caixa e seus equivalentes no início do período	541.666	383.519
Efeito das diferenças de câmbio nas rubricas de caixa e seus equivalentes	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	435.554	541.664
	(106.112)	158.145
Valor de Balanço das rubricas de Caixa e Seus Equivalentes, em 31 de Dezembro		
Caixa	40.778	35.235
Depósitos à Ordem em Bancos Centrais	282.271	350.592
Depósitos à Ordem em Outras Instituições de Crédito	63.587	111.091
Cheques a cobrar	48.918	44.746
	435.554	541.664
Caixa e Seus Equivalentes não disponíveis para utilização pela entidade	-	-
O Técnico Oficial de Contas		O Conselho de Administração

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

1. INFORMAÇÃO GERAL

O Banif - Grupo Financeiro (Grupo) é composto por Sociedades de competência especializada nos sectores bancário e segurador, apoiadas num conjunto de outras sociedades que operam em diversas áreas do sector financeiro. As principais entidades do Grupo e a natureza das actividades que desenvolvem são descritas em maior detalhe no Relatório de Gestão.

A Banif - SGPS, S.A. ("Sociedade"), empresa-mãe do Grupo, com sede na Rua João Távira, nº 30, 9004 – 509 Funchal, tem por objecto exclusivo a gestão de participações sociais noutras Sociedades, conforme descrito nas Notas 4 e 20.

As acções da Banif - SGPS, S.A. encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisboa.

Em 08 de Fevereiro de 2007, o Conselho de Administração da Sociedade reviu o Balanço e a Demonstração de Resultados de 31 de Dezembro de 2006 e autorizou a sua emissão. Em 26 de Fevereiro de 2007 o Conselho de Administração aprovou globalmente o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras consolidadas, as quais serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 30 de Março de 2007.

2. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO NOVAS OU REVISTAS

As Normas Internacionais de Relato Financeiro novas ou revistas, conforme aprovadas pela União Europeia, no ano de 2006, não tiveram impacto nas demonstrações financeiras da Banif – SGPS, SA do exercício ou de exercícios anteriores.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILISTICAS

3.1 Bases de apresentação de contas

As demonstrações financeiras consolidadas do Banif - Grupo Financeiro estão preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – *Internacional Financial Reporting Standards*) tal como adoptadas na União Europeia, no âmbito das disposições do Regulamento do Conselho e do Parlamento Europeu nº 1606/02.

As Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas na União Europeia, diferem da versão integral das IFRS, conforme publicadas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*), no que respeita à eliminação de certas restrições no que se refere à aplicação de contabilidade de cobertura do IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Valorização".

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção dos activos e passivos financeiros detidos para negociação (incluindo derivados), activos e passivos ao justo valor através de resultados, activos financeiros disponíveis para venda, imóveis registados em activos tangíveis e propriedades de investimento que são mensurados ao justo valor. As principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo são apresentadas abaixo.

3.2 Informação comparativa

A Sociedade não procedeu à alterações de políticas contabilísticas, pelo que em geral os valores apresentados são comparáveis, nos aspectos relevantes, com os dos exercícios anterior.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A participação na empresa Metalsines deixou de ser classificada na rubrica activos não correntes detidos para venda e consequentemente objecto de consolidação pela primeira vez com referência a 1 de Janeiro de 2006. Assim, de forma a assegurar a comparabilidade com as demonstrações financeiras de 2005, são apresentados comparativos reexpressos com a entidade Metalsines consolidada.

3.3 Uso de estimativas na preparação das Demonstrações Financeiras

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela Gestão do Grupo, os quais afectam o valor dos activos e passivos, créditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efectivamente realizados poderão diferir das estimativas efectuadas.

As situações onde o uso de estimativas é mais significativo são as seguintes:

Justo valor dos instrumentos financeiros

Quando os justos valores dos instrumentos financeiros não podem ser determinados através de cotações (*marked to market*) nos mercados activos, são determinados através da utilização de técnicas de valorização que incluem modelos matemáticos (*marked to model*). Os dados de input nesses modelos são, sempre que possível, dados observáveis de mercado, mas quando tal não é possível um grau de julgamento é requerido para estabelecer os justos valores, nomeadamente ao nível da liquidez, correlação e volatilidade.

Perdas por Imparidade em créditos a clientes

Os créditos de clientes com posições vencidas e responsabilidades totais consideradas de montante significativo, são objecto de análise individual para avaliar as necessidades de registo de perdas por imparidade. Nesta análise é estimado o montante e prazo dos fluxos futuros. Estas estimativas são baseadas em suposições sobre um conjunto de factores que se podem modificar no futuro e consequentemente alterar os montantes de imparidade. Adicionalmente, é também realizada uma análise colectiva de imparidade por segmentos de crédito com características e riscos similares e determinadas perdas por imparidade com base comportamento histórico das perdas para o mesmo tipo de activos.

Imparidade em instrumentos de capital

Os activos financeiros disponíveis para venda são considerados em imparidade quando se verifica um significativo e prolongado declínio nos justos valores, abaixo dos preço de custo, ou quando existam outras evidências objectivas de imparidade. A determinação do nível de declínio em que se considera “significativo e prolongado” requer julgamentos. Neste contexto o Grupo determinou que um declínio no justo valor de um instrumento de capital igual ou superior a 20% por mais de 6 meses é considerado significativo e prolongado. Adicionalmente, são avaliados outros factores, tal como o comportamento da volatilidade nos preços dos activos.

Activos por impostos diferidos

São reconhecidos activos por impostos diferidos para prejuízos fiscais não utilizados, na medida em que seja provável que venham a existir no prazo futuro estabelecido por lei resultados fiscais positivos. Para o efeito são efectuados julgamentos para a determinação do montante de impostos diferidos activos que podem ser reconhecidos, baseados no nível de resultados fiscais futuros esperado.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Benefícios de reforma

O nível de responsabilidades relativas a benefícios de reforma é determinado através de avaliação actuarial, na qual se utilizam pressupostos e assumpções sobre taxas de desconto, taxa de retorno esperado dos activos do Fundo de Pensões, aumentos salariais e de pensões futuros e tábuas de mortalidade. Face à natureza de longo prazo dos planos de pensões, estas estimativas são sujeitas a incertezas significativas. Na Nota 44 são apresentados os pressupostos utilizados.

3.4 Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Banif - SGPS, S.A. e entidades por si controladas (denominadas “subsidiárias”), incluindo entidades de propósito especial (SPE'S). Considera-se que existe controlo sempre que o Grupo tenha a possibilidade de determinar as políticas operacionais e financeiras de uma entidade com vista a obter benefícios das suas actividades, o que normalmente sucede quando o Grupo detém pelo menos 50% dos direitos de voto da entidade. As entidades de finalidades especiais, relativamente às quais o Grupo retenha a maioria dos riscos e benefícios inerentes à sua actividade, são também incluídas na consolidação. Incluem-se neste âmbito, essencialmente, entidades utilizadas pelo Grupo no âmbito de operações de titularização de créditos e emissão de dívida estruturada.

Sempre que aplicável, as contas das subsidiárias são ajustadas de forma a reflectir a utilização das políticas contabilísticas do Banif - Grupo Financeiro.

Os saldos e transacções significativos existentes entre as empresas do Grupo são eliminados no decorrer do processo de consolidação.

O valor correspondente à participação de terceiros nas subsidiárias é apresentado na rubrica “Interesses minoritários”, incluída no capital próprio.

3.5 Concentrações de actividades empresariais e goodwill

A aquisição de subsidiárias é registada de acordo com o método da compra. O custo de aquisição corresponde ao justo valor, na data da transacção, de activos entregues, passivos assumidos, instrumentos de capital próprio emitidos, acrescidos de quaisquer custos directamente atribuíveis à transacção. Os activos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida devem ser medidos pelo justo valor na data de aquisição.

O goodwill corresponde à diferença entre o custo de aquisição e a proporção adquirida pelo Grupo do justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes identificados. Sempre que, se verifique que o justo valor excede o custo de aquisição (“goodwill negativo”), o diferencial é reconhecido imediatamente em resultados.

Quando o custo de aquisição excede o justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes, o goodwill positivo é registado no activo, não sendo amortizado. No entanto, é objecto de testes de imparidade numa base anual, sendo reflectidas eventuais perdas por imparidade que sejam apuradas.

Para efeitos da realização do teste de imparidade, o goodwill apurado é imputado a cada uma das Unidades Geradoras de Fluxos de Caixa (UGFC) que beneficiaram da operação de concentração. O goodwill imputado a cada Unidade é objecto de teste de imparidade anualmente, ou sempre que exista uma indicação de que possa existir imparidade. Caso o valor recuperável apurado de acordo com a norma IAS 36 seja inferior ao valor contabilístico da UGFC, acrescido do goodwill, é registada uma perda por imparidade.

As perdas por imparidade em goodwill não podem ser revertidas.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

3.6 Investimentos em associadas

Trata-se de investimentos em entidades em que o Grupo tem influência significativa e que não sejam nem subsidiárias nem “Joint ventures”. Considera-se que existe influência significativa sempre que o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 20% dos direitos de voto.

Os investimentos em associadas são registados de acordo com o método da equivalência patrimonial. O registo inicial do investimento é efectuado pelo custo de aquisição, o qual é incrementado ou diminuído pelo reconhecimento das variações subsequentes na parcela detida na situação líquida da associada. Deste modo, o goodwill originado na aquisição fica reflectido no valor do investimento, sendo objecto de análise de imparidade como parte do valor do investimento. Qualquer goodwill negativo é imediatamente reconhecido em resultados.

À semelhança do procedimento seguido relativamente às subsidiárias, sempre que aplicável, as contas das associadas são ajustadas de forma a reflectir a utilização das políticas contabilísticas do Grupo.

3.7 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbios indicativas na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários que sejam mantidos ao custo histórico são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na demonstração de resultados, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, os activos e passivos de entidades não residentes com moeda funcional distinta do Euro são convertidos à taxa de câmbio à data do fecho do balanço, enquanto itens de proveitos e custos são convertidos à taxa média do período. As diferenças que resultam da utilização da taxa de fecho e da taxa média são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação das respectivas entidades.

3.8 Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes incluem moeda nacional e estrangeira, em caixa, depósitos à ordem junto de bancos centrais, depósitos à ordem junto de outros bancos no país e estrangeiro, cheques a cobrar sobre outros bancos.

3.9 Instrumentos financeiros

3.9.1 Reconhecimento e mensuração inicial de instrumentos financeiros

As compras e vendas de activos financeiros que implicam a entrega de activos de acordo com os prazos estabelecidos, por regulamento ou convenção no mercado, são reconhecidos na data da transacção, isto é, na data em que é assumido o compromisso de compra ou venda. Os instrumentos financeiros derivados são igualmente reconhecidos na data da transacção.

A classificação dos instrumentos financeiros na data de reconhecimento inicial depende das suas características e da intenção de aquisição. Todos os instrumentos financeiros

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

são inicialmente mensurados ao justo valor acrescido dos custos directamente atribuíveis à compra ou emissão, excepto no caso dos activos e passivos ao justo valor através de resultados em que tais custos são reconhecidos directamente em resultados.

3.9.2 Mensuração subsequente de instrumentos financeiros

Activos financeiros detidos para negociação

Os activos e passivos financeiros detidos para negociação são os adquiridos com o propósito de venda no curto prazo e de realização de lucros a partir de flutuações no preço ou na margem do negociador, incluindo todos os instrumentos financeiros derivados que não sejam enquadrados como operações de cobertura.

Após reconhecimento inicial, os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor são reflectidos em resultados do exercício. Nos derivados os justos valores positivos são registados no activo e os justos valores negativos no passivo. Os juros e dividendos ou encargos são registados nas respectivas contas de resultados quando o direito ao seu pagamento é estabelecido.

Os passivos financeiros de negociação incluem também vendas de títulos a descoberto. Estas operações são relevadas em balanço ao justo valor, com variações subsequentes de justo valor relevadas em resultados do exercício na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados".

Activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Estas rubricas incluem os activos e passivos financeiros classificados pelo Grupo de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados, de acordo com a opção prevista no IAS 39 (*fair value option*), desde que satisfeitas as condições previstas para o seu reconhecimento, nomeadamente:

- i) a designação elimina ou reduz significativamente inconsistências de mensuração de activos e passivos financeiros e reconhecimento dos respectivos de ganhos ou perdas (*accounting mismatch*);
- ii) os activos e passivos financeiros são parte de um grupo de activos ou passivos ou ambos que é gerido e a sua performance avaliada numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia de investimento e gestão de risco devidamente documentada; ou
- iii) o instrumento financeiro integra um ou mais derivados embutidos, excepto quando os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa inerentes ao contrato, ou seja claro, com reduzida ou nenhuma análise, que a separação dos derivados embutidos não possa ser efectuada.

Após reconhecimento inicial os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor dos activos e passivos financeiros são reflectidos em resultados do exercício na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados".

O Grupo classifica em activos financeiros ao justo valor através de resultados a quase totalidade da carteira de títulos constituída no âmbito da actividade bancária, cuja gestão e avaliação da performance tem por base o justo valor, com excepção das participações estratégicas e de títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os passivos financeiros foram designados como passivos ao justo valor através de resultados por se tratarem de instrumentos de dívida (subordinada e não subordinada) com um ou mais derivados embutidos.

Activos financeiros disponíveis para venda

São classificados nesta rubrica instrumentos que podem ser alienados em resposta ou em antecipação a necessidades de liquidez ou alterações de taxas de juro, taxas de câmbio ou alterações do seu preço de mercado, e que o Grupo não classificou em qualquer uma das outras categorias. Deste modo, em 31 de Dezembro de 2006 esta rubrica inclui essencialmente participações consideradas estratégicas e títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

Após o reconhecimento inicial são subsequentemente mensurados ao justo valor, ou mantendo o custo de aquisição caso não seja possível apurar o justo valor com fiabilidade, sendo os respectivos ganhos e perdas reflectidos na rubrica “Reservas de Reavaliação” até à sua venda (ou ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento no qual o valor acumulado é transferido para resultados do exercício para a rubrica “Resultados de activos financeiros disponíveis para venda”.

Os juros inerentes aos activos financeiros são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e reconhecidos em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”. Os dividendos são reconhecidos em resultados, quando o direito ao seu pagamento é estabelecido, na rubrica “Rendimentos de instrumentos de capital”. Nos instrumentos de dívida emitidos em moeda estrangeira, as diferenças cambiais apuradas são reconhecidas em resultados do exercício na rubrica “Resultados de reavaliação cambial”.

É efectuada uma análise da existência de evidência de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda em cada data de referência das demonstrações financeiras. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica “Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações”.

Activos financeiros detidos até à maturidade

Os activos financeiros detidos até à maturidade compreendem os investimentos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, sobre os quais existe a intenção e capacidade de os deter até à maturidade.

Após o reconhecimento inicial são subsequentemente mensurados ao custo amortizado, usando o método da taxa de juro efectiva, deduzido de perdas por imparidade. O custo amortizado é calculado tendo em conta o prémio ou desconto na data de aquisição e outros encargos directamente imputáveis à compra como parte da taxa de juro efectiva. A amortização é reconhecida em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”.

As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica “Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações”.

Aplicações em outras Instituições de Crédito e Crédito a clientes

Estas rubricas incluem aplicações junto de instituições de crédito e crédito concedido a clientes do Grupo.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo, que não sejam activos adquiridos ou originados com intenção de alienação a curto prazo (detidos para negociação) ou classificados como activos financeiros ao justo valor através de resultados no seu reconhecimento inicial

Após o reconhecimento inicial, normalmente ao valor desembolsado que inclui todos os custos inerentes à transacção, incluindo comissões cobradas que não tenham a natureza de prestação de serviço, subsequentemente estes activos são mensurados ao custo amortizado, usando o método da taxa efectiva, e sujeitos a testes de imparidade.

O custo amortizado é calculado tendo em conta rendimentos ou encargos directamente imputáveis à originação do activo como parte da taxa de juro efectiva. A amortização é reconhecida em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica “Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações”.

Os empréstimos concedidos e contas a receber apenas são abatidos ao activo (write-off), quando não há expectativas realísticas de recuperação desses montantes, incluindo através das garantias associadas (colaterais). Esta avaliação é independente dos procedimentos de abate ao activo de empréstimos nas contas individuais das subsidiárias, ao abrigo das normas locais aplicáveis a essas entidades.

Recursos de outras instituições de crédito, Recursos de clientes e outros empréstimos, Responsabilidades representadas por títulos e Outros passivos subordinados

Os restantes passivos financeiros, que incluem essencialmente recursos de instituições de crédito, depósitos de clientes e emissões de dívida não designadas como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e cujos termos contratuais resultam na obrigação de entrega ao detentor de fundos ou activos financeiros, são reconhecidos inicialmente pela contraprestação recebida líquida dos custos de transacção directamente associados e subsequentemente valorizados ao custo amortizado, usando o método da taxa efectiva. A amortização é reconhecida em resultados na rubrica “Juros e encargos similares”.

Justo valor

O justo valor utilizado na valorização de activos e passivos financeiros de negociação, classificados como ao justo valor por contrapartida de resultados e activos financeiros disponíveis para venda é determinado de acordo com os seguintes critérios:

- No caso de instrumentos transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com base na cotação de fecho, no preço da última transacção efectuada ou no valor da última oferta (“bid”) conhecida;
- No caso de activos não transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com recurso a técnicas de valorização, que incluem preços de transacções recentes de instrumentos equiparáveis e outros métodos de valorização normalmente utilizados pelo mercado (“discounted cash flow”, modelos de valorização de opções, etc.).

Os activos de rendimento variável (v.g. acções) e instrumentos derivados que os tenham como subjacente, para os quais não seja possível a obtenção de valorizações fiáveis, são mantidos ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Imparidade

O Grupo avalia com uma periodicidade trimestral, se existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros. Um activo financeiro encontra-se em imparidade, se e só se, existir evidência de que a ocorrência de um evento (ou eventos) tiver um impacto mensurável nos fluxos de caixa futuros esperados desse activo ou grupo de activos. Perdas esperadas em resultado de eventos futuros, independentemente da sua probabilidade de ocorrência, não são reconhecidas.

A evidência de imparidade de um activo ou grupo de activos definida pelo Grupo prende-se com a observação dos seguintes eventos de perda:

- Créditos em situação irregular há pelo menos 90 dias;
- Créditos reestruturados por deterioração da capacidade do mutuário, isto é, com as seguintes características cumulativas:
 - i) um plano de pagamentos ou condições diferentes das originais;
 - ii) na data da última alteração às condições originais, o crédito já se encontrava em situação irregular há pelo menos 90 dias;
 - iii) a última alteração às condições originais foi há menos de 1 ano.

Para os créditos a clientes com evidência objectiva de imparidade, o Grupo inicialmente procede à uma análise individual, para os clientes com responsabilidades totais consideradas significativas.

Se existir evidência de que o Grupo incorreu numa perda de imparidade nos créditos avaliados individualmente, o montante da perda é determinado pela diferença entre o valor desses activos e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de imparidade futuras ainda não incorridas), descontados à taxa de juro original do activo ou activos financeiros. O valor de balanço do activo ou dos activos é reduzido pela utilização de uma conta de perdas por imparidade e o montante reconhecido na demonstração de resultados na rubrica "Imparidade do crédito líquida de recuperações e reversões. Para créditos com taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada para determinar qualquer perda por imparidade é a taxa de juro corrente, determinada pelo contrato.

Os restantes créditos são incluídos na análise colectiva efectuada por segmentos com características e riscos similares.

De acordo com o modelo conceptual de imparidade em vigor no Grupo, quando um grupo de activos financeiros é avaliado em conjunto, os fluxos de caixa futuros desse grupo são estimados tendo por base os fluxos contratuais dos activos desse grupo e os dados históricos relativos a perdas em activos com características de risco de crédito similares aos que integram o grupo. Sempre que o Grupo entenda necessário, os dados históricos são actualizados com base nos dados correntes observáveis, a fim de reflectirem os efeitos das condições actuais.

Sempre que num período subsequente, se registre uma diminuição do montante das perdas por imparidade atribuída a um evento, o montante previamente reconhecido é revertido pelo ajustamento da conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração de resultados na mesma rubrica.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os juros destes activos continuam a ser reconhecidos sobre o montante reduzido do Balanço com base na taxa efectiva original.

Os activos e imparidade associada são abatidos do activo quando não existem realísticas possibilidades de serem recuperados no futuro e as todas as garantias associadas tenham sido executadas ou transferidas a favor do Grupo.

Se forem recuperados créditos abatidos o montante recuperado é creditado em resultados de mesma rubrica de Imparidade acima referida.

Derivados e contabilidade de cobertura

Na sua actividade corrente, o Grupo utiliza alguns instrumentos financeiros derivados quer para satisfazer as necessidades dos seus clientes, quer para gerir as suas próprias posições de risco de taxa de juro ou outros riscos de mercado. Estes instrumentos envolvem graus variáveis de risco de crédito (máxima perda contabilística potencial devida a eventual incumprimento das contrapartes das respectivas obrigações contratuais) e de risco de mercado (máxima perda potencial devida à alteração de valor de um instrumento financeiro em resultado de variações de taxas de juro, câmbio e cotações).

Os montantes nocionais das operações de derivados são utilizados para calcular os fluxos a trocar nos termos contratuais, eventualmente em termos líquidos, e embora constituam a medida de volume mais usual nestes mercados, não correspondem a qualquer quantificação do risco de crédito ou de mercado das respectivas operações. Para derivados de taxa de juro ou de câmbio, o risco de crédito é medido pelo custo de substituição a preços correntes de mercado dos contratos em que se detém uma posição potencial de ganho (valor positivo de mercado) no caso de a contraparte entrar em incumprimento.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estão intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não é designado no reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (*fair value option*).

Os instrumentos derivados utilizados pelo Grupo na sua gestão de exposição a riscos financeiros e de mercado, são contabilizados como derivados de cobertura de acordo com os critérios definidos pela norma IAS 39, caso cumpram os requisitos de elegibilidade previstos pela norma, nomeadamente para o registo de coberturas da exposição à variação do justo valor de elementos cobertos ("Coberturas de justo valor"). Caso contrário, os derivados são considerados pelo seu justo valor como activos ou passivos financeiros de negociação, consoante tenham, respectivamente, justo valor positivo ou negativo.

Na designação de uma operação de cobertura, a relação entre o elemento de cobertura e o elemento coberto é formalmente documentada, nomeadamente em relação a:

- Natureza do(s) risco(s) subjacente(s) e estratégia da operação de cobertura de acordo com as políticas de risco do Grupo;
- Descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia da cobertura e periodicidade da sua realização.

Para os derivados de cobertura, periodicamente, são efectuadas análises da eficácia realmente atingida com a relação de cobertura, nomeadamente, através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto, atribuíveis ao risco coberto.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Os resultados apurados no âmbito dos instrumentos derivados de cobertura são reconhecidos nos proveitos e custos do exercício, tal como no caso dos instrumentos derivados de negociação, caso o resultado do teste de eficácia efectuado se encontre dentro dos parâmetros definidos na IAS 39 (80%-125%).

Os resultados da mensuração subsequente do justo valor são reconhecidos nos resultados do exercício em simultâneo com os resultados de mensuração ao justo valor do instrumento coberto na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados".

O Grupo não efectua, por sistema, *trading short / long* sobre estes instrumentos financeiros. Os instrumentos derivados têm sido utilizados no Banif - Grupo Financeiro, principalmente, nas seguintes situações:

- 1) Cobertura de passivos com indexação a activos de referência: na prática o Grupo emite passivos financeiros cuja remuneração e pagamento de capital estão ligados à performance de um activo de referência (acções, crédito e taxa de juro, etc.) e faz a cobertura contratando derivativos OTC para transformar estes passivos em operações indexadas à Euribor. Estes derivativos embutidos são valorizados em conjunto com o passivo financeiro ("A opção do justo valor") , classificados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados.
- 2) Cobertura do risco de operações de derivativos com clientes: o Grupo contrata derivativos OTC (cross currency swap, interest rate swap, equity swap, etc.) com clientes cujo risco é coberto com operações de back-to-back com contrapartes no mercado.
- 3) Cobertura de risco de activos financeiros com derivativos embutidos e cuja valorização é efectuada, de uma forma global, ao justo valor por contrapartida de resultados: o Grupo contrata operações de back-to-back (cross currency swap, interest rate swap, etc.) com contrapartes no mercado de derivativos OTC, para cobertura do risco subjacente a estes activos.
- 4) Operações de swap de taxa de juro relacionadas com as operações de titularização de créditos e de contratos de leasing efectuadas pelo Banif - Grupo Financeiro, encontrando-se os swaps com risco significativo (taxa fixa contra taxa variável) cobertos na íntegra com contrapartes no mercado.

Contudo, nas demonstrações financeiras não se encontram consideradas quaisquer operações de cobertura, dado que todos os instrumentos derivados existentes ou foram classificados como de negociação por não cumprirem os requisitos de contabilidade de cobertura da IAS 39, ou estão associados a passivos designados ao justo valor através de resultados. Consequentemente todos os derivativos encontram-se registados em activos e passivos de negociação.

3.9.3 Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

Activos financeiros

Um activo financeiro (ou quando aplicável uma parte de um activo financeiro ou parte de um grupo de activos financeiros) é desreconhecido quando:

- I. os direitos de recebimento dos fluxos de caixa do activo expirem; ou
- II. os direitos de recebimento dos fluxos de caixa tenham sido transferidos, ou foi assumida a obrigação de pagar na totalidade os fluxos de caixa a receber, sem demora significativa, a terceiros no âmbito de um acordo "pass-through"; e

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- III. Os riscos e benefícios do activo foram substancialmente transferidos, ou os riscos e benefícios não foram transferidos nem retidos, mas foi transferido o controlo sobre o activo.

Quando os direitos de recebimento dos fluxos de caixa tenham sido transferidos ou tenha sido celebrado um acordo de “pass-through” e não tenham sido transferidos nem retidos substancialmente todos os riscos e benefícios do activo, nem transferido o controlo sobre o mesmo, o activo financeiro é reconhecido na extensão do envolvimento continuado, o qual é mensurado ao menor entre o valor original do activo e o máximo valor de pagamento que ao Grupo pode ser exigido.

Quando o envolvimento continuado toma a forma de opção de compra sobre o activo transferido, a extensão do envolvimento continuado é o montante do activo que pode ser recomprado, excepto no caso de opção de venda mensurável ao justo valor, em que o valor do envolvimento continuado é limitado ao mais baixo entre o justo valor do activo e o preço de exercício da opção.

Passivos financeiros

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente expira ou é cancelada. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro com a mesma contraparte em termos substancialmente diferentes dos inicialmente estabelecidos, ou os termos iniciais são substancialmente alterados, esta substituição ou alteração é tratada como um desreconhecimento do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo e qualquer diferença entre os respectivos valores é reconhecida em resultados do exercício.

Operações de titularização

O Grupo realizou operações titularização de crédito ao consumo e hipotecário, através da alienação desses activos a entidades de finalidades especiais (veículos) constituídos para o efeito. Estas entidades, como forma de financiamento, emitiram instrumentos de dívida com diferentes níveis de subordinação e de remuneração. O interesse residual nos activos titularizados é usualmente retido pelo Grupo através da detenção de títulos de natureza residual. Os veículos constituídos no âmbito de operações de titularização são incluídos nas contas consolidadas do Banif - Grupo Financeiro.

3.10 Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes são classificados como detidos para venda sempre que se determine que o seu valor de balanço será recuperado através de venda. Esta condição apenas se verifica quando a venda seja altamente provável e o activo esteja disponível para venda imediata no seu estado actual. A operação de venda deverá verificar-se até um período máximo de um ano após a classificação nesta rubrica. Uma extensão do período durante o qual se exige que a venda seja concluída não exclui que um activo (ou grupo para alienação) seja classificado como detido para venda se o atraso for causado por acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo do Grupo e se mantiver o compromisso de venda do activo.

O Grupo regista nesta rubrica essencialmente imóveis recebidos em dação em pagamento de dívidas referentes a crédito concedido.

Os activos registados nesta categoria são valorizados ao menor do custo de aquisição e do justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, deduzido de custos a incorrer na venda.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

3.11 Propriedades de investimento

São propriedades de investimento os imóveis detidos pelo Grupo para arrendamento e/ou valorização. As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, sendo as variações no justo valor reflectidas em resultados.

3.12 Outros activos fixos tangíveis

A rubrica de activos fixos tangíveis inclui os imóveis de serviço próprio, veículos e outros equipamentos.

São classificados como imóveis de serviço próprio, os imóveis utilizados pelo Grupo no desenvolvimento das suas actividades. Os imóveis de serviço próprio são valorizados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. Os imóveis de serviço próprio do Grupo são avaliados com a regularidade necessária, para que os valores contabilísticos não difiram significativamente do seu justo valor na data do balanço, utilizando-se como referência um período de três anos entre reavaliações.

A variação no justo valor de cada activo é registada directamente numa rubrica específica de capital próprio, se acima do custo histórico amortizado, sendo as reduções abaixo desse valor reflectidas em resultados. As reservas de reavaliação podem ser transferidas para resultados transitados no momento da sua realização (por venda ou uso) não afectando no entanto os resultados do período.

Os restantes activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo seu custo, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. Os custos de reparação e manutenção e outras despesas associadas ao seu uso, são reconhecidos como custo quando ocorrem.

Os activos tangíveis são amortizados numa base linear, de acordo com a sua vida útil esperada, que é:

Imóveis	[10 – 50] anos
Veículos	4 anos
Outro equipamento	[2 – 15] anos

Na data de transição, o Grupo utilizou a opção permitida pelo IAS de considerar como “custo estimado” de activos tangíveis o respectivo justo valor ou, em alguns casos, o valor de balanço resultante de reavaliações legais efectuadas até 1 de Janeiro de 2004 ao abrigo da legislação portuguesa.

Um activo tangível é desreconhecido quando vendido ou quando não é expectável a existência de benefícios económicos futuros pelo seu uso ou venda. Na data do desreconhecimento o ganho ou perda calculado pela diferença entre o valor líquido de venda e o valor líquido contabilístico é reconhecido em resultados na rubrica “Outros Resultados de exploração”.

3.13 Locação financeira

As operações de locação são classificadas como de locação financeira sempre que os respectivos termos façam com que sejam transferidos substancialmente todos os riscos e benefícios associados à detenção para o locatário. Estas operações são registadas da seguinte forma:

Como locatário

Os activos em regime de locação financeira são registados pelo justo valor do activo, em “Outros activos fixos tangíveis” e no passivo, processando-se as respectivas amortizações.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados como custos financeiros.

Como locador

Os activos em regime de locação financeira são registados no balanço como crédito concedido, sendo este reembolsado através das amortizações de capital constantes do plano financeiro dos contratos. Os juros incluídos nas rendas são registados como proveitos financeiros.

3.14 Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que correspondem essencialmente a “software”, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base linear, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra entre 3 e 4 anos.

Os activos intangíveis podem incluir valores de despesas internas capitalizadas, nomeadamente com o desenvolvimento interno de software. Para este efeito, as despesas apenas são capitalizadas a partir do momento em que estão reunidas as condições previstas na norma IAS 38, nomeadamente os requisitos inerentes à fase de desenvolvimento.

3.15 Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente é apurado com base nas taxas de imposto em vigor nas jurisdições em que o Grupo opera.

O Grupo regista ainda como impostos diferidos passivos ou activos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis, nomeadamente relacionadas com provisões temporariamente não dedutíveis para efeitos fiscais, reavaliações de títulos e derivados apenas tributáveis no momento da sua realização, o regime de tributação das responsabilidades com pensões e outros benefícios dos empregados e mais-valias não tributadas por reinvestimento. Adicionalmente, são reconhecidos impostos diferidos activos relativos a prejuízos fiscais reportáveis apresentados por algumas empresas do Grupo.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do exercício, excepto em situações em que os eventos que os originaram tenham sido reflectidos em rubrica específica de capital próprio, nomeadamente, no que respeita à valorização de activos disponíveis para venda e imóveis de serviço próprio. Neste caso, o efeito fiscal associado às valorizações é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

3.16 Benefícios aos empregados

As responsabilidades com benefícios dos trabalhadores são reconhecidas de acordo com as regras definidas pelo IAS 19. Deste modo, as políticas reflectidas nas contas consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 são as seguintes:

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Responsabilidades com pensões

Ao nível do Grupo existem diversos planos de pensões, incluindo nomeadamente planos de benefício definido e, num reduzido número de situações, de contribuição definida. Estas responsabilidades são normalmente financiadas através de fundos de pensões autónomos, ou de pagamentos a Companhias de Seguros.

As entidades do Banif - Grupo Financeiro, seguidamente identificadas, apresentam responsabilidades relativamente ao pagamento de pensões:

- Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A. (Banif) e Banco Comercial dos Açores, S.A. (BCA): de acordo com as condições estabelecidas no Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões (plano de benefício definido), e em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário, estas entidades assumem responsabilidades no pagamento de pensões de reforma, invalidez, invalidez presumível e sobrevivência aos seus funcionários ou às suas famílias, na sua íntegra no caso de trabalhadores não integrados no regime geral da Segurança Social, caso da maioria dos trabalhadores do BCA, ou em regime complementar ao da Segurança Social, no caso dos trabalhadores do Banif. Em complemento aos benefícios previstos no plano de pensões, o Fundo de Pensões assume a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS).
- Companhia de Seguros Açoreana (Açoreana): esta entidade assume a responsabilidade pelo pagamento de pensões de reforma e invalidez e pensões de pré-reforma, em regime complementar ao da Segurança Social e em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical do Sector Segurador. Este Plano de Pensões apenas abrange trabalhadores admitidos pela Açoreana até Junho de 1995.
- Banif Leasing e Banif Crédito: as responsabilidades, decorrem do regime estabelecido num Contrato de Seguro Grupo celebrado com a Açoreana, o qual prevê o pagamento de montantes determinados em caso de vida da pessoa segura na idade de reforma ou em caso de morte da pessoa segura durante a vigência do contrato.

O passivo ou activo reconhecido no balanço relativamente a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor actual das responsabilidades com pensões e o justo valor dos activos dos fundos de pensões, considerando ajustamentos relativos a ganhos e perdas actuariais diferidos. O valor das responsabilidades é determinado numa base anual por actuários independentes, utilizando o método “Projected Unit Credit”, e pressupostos actuariais considerados adequados (Nota 44). A actualização das responsabilidades é efectuada com base numa taxa de desconto que reflecte as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagáveis as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos de liquidação das responsabilidades com pensões.

Os ganhos e perdas decorrentes de diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento do fundo de pensões são diferidos numa rubrica de activo ou passivo (“corredor”), até ao limite de 10% do valor actual das responsabilidades por serviços passados ou do valor do fundo de pensões, dos dois o maior, reportados ao final do ano corrente. O valor de ganhos e perdas actuariais acumulados, que excedam o corredor são reconhecidos por contrapartida de resultados ao longo do período médio remanescente de serviço dos empregados abrangidos pelo plano.

Na data de transição para as IFRS, o Grupo adoptou a possibilidade permitida pelo IFRS 1 de não recalculer os ganhos e perdas actuariais diferidos desde o início dos planos. Deste modo, os ganhos e perdas actuariais diferidos reflectidos nas contas do Grupo em 31 de Dezembro de 2003 foram integralmente anulados por contrapartida de resultados transitados, no âmbito da determinação dos ajustamentos de transição para IFRS.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Outros benefícios de longo prazo

Para além das pensões, o Grupo tem ainda outras responsabilidades por benefícios dos trabalhadores, incluindo responsabilidades com assistência médica, prémios de antiguidade e outros subsídios.

As responsabilidades com estes benefícios são igualmente determinadas com base em avaliações actuariais, de forma similar às responsabilidades com pensões e registados na rubrica de “Outros passivos” por contrapartida da rubrica de Resultados.

3.17 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa do Grupo de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

3.18 Dividendos

Os dividendos são reconhecidos como passivo e deduzidos da rubrica de Capital quando são aprovados pelos accionistas. Os dividendos relativos ao exercício aprovados pelo Conselho de Administração após a data de referência das demonstrações financeiras são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras (Nota 31).

3.19 Reconhecimento de proveitos e custos

Em geral os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Os proveitos são reconhecidos na medida em que seja provável que benefícios económicos associados à transacção fluam para o grupo e a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada.

Para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e para os instrumentos financeiros classificados como “Activos Financeiros disponíveis para venda” os juros são reconhecidos usando o método da taxa efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente o conjunto de recebimentos ou pagamentos de caixa futuros até à maturidade, ou até à próxima data de *repricing*, para o montante líquido actualmente registado do activo ou passivo financeiro. Quando calculada a taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando os termos contratuais e considerados todos os restantes rendimentos ou encargos directamente atribuíveis aos contratos.

Os dividendos são reconhecidos quando estabelecido o direito de receber o pagamento.

3.20 Rendimentos e encargos por serviços e comissões

O Grupo cobra comissões aos seus clientes pela prestação de um amplo conjunto de serviços. Estas incluem comissões pela prestação de serviços continuados, relativamente aos quais os clientes são usualmente debitados de forma periódica, ou comissões cobradas pela realização de um determinado acto significativo.

As comissões cobradas por serviços prestados durante um período determinado são reconhecidas ao longo do período de duração do serviço. As comissões relacionadas com a

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

realização de um acto significativo são reconhecidas no momento em que ocorre o referido acto.

3.21 Garantias Financeiras

No decurso normal das suas actividades bancárias, o Banco presta garantias financeiras, tais como cartas de crédito, garantias bancárias, e créditos documentários, as quais são reconhecidas em contas extrapatrimoniais pelo seu valor contratual (Nota 28). Estas exposições são incluídas na análise individual e colectiva de imparidade, considerando factores de conversão em crédito, tal como apurados por análise a dados históricos. As comissões obtidas pela prestação das garantias financeiras são reconhecidas de forma linear em resultados, na rubrica “Rendimentos de serviços e comissões”, durante o período de vigência das mesmas.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

4. EMPRESAS DO GRUPO

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as empresas do Grupo incluídas no processo de consolidação são as seguintes:

Nome da Sociedade	Detentor do Capital	31-12-2006			31-12-2005		
		% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários	% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários
Banif Comercial, SGPS, SA	Banif SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif - Banco Internacional do Funchal, SA	Banif - Investimentos - SGPS, SA						
	Banif Comercial, SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif (Açores) SGPS, SA	Banif - Banco Internacional do Funchal, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Metalsines	Banif - Banco Internacional do Funchal, SA	100,00%	100,00%	0,00%	--	--	--
Banif Finance, Ltd	Banif - Banco Internacional do Funchal, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banco Comercial dos Açores, SA	Banif Comercial, SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif & Comercial Açores, Inc San José	Banco Comercial dos Açores, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif & Comercial Açores, Inc Fall River	Banco Comercial dos Açores, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Investador, SGPS, SA	Banco Comercial dos Açores, SA	59,20%	59,20%	40,80%	--	--	--
Investador Hoteis SA	Investador, SGPS, SA	59,20%	59,20%	40,80%	--	--	--
Açortur	Investador, SGPS, SA	49,37%	49,37%	50,63%	--	--	--
Turotel	Investador, SGPS, SA	58,07%	58,07%	41,93%	--	--	--
Banif Leasing, SA	Banif Comercial, SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Crédito - SFAC, SA	Banif Comercial, SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Rent, SA	Banif Comercial, SGPS, SA	85,00%	85,00%	15,00%	70,00%	70,00%	30,00%
Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA	Banif Comercial, SGPS, SA	98,50%	98,50%	1,50%	100,00%	100,00%	0,00%
	Banif International Holdings, Ltd						
Banif - Investimentos - SGPS, SA	Banif - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif - Banco de Investimento, SA	Banif - Investimentos - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Gestão Activos, SA	Banif - Banco de Investimento, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Açor Pensões	Banco Comercial dos Açores, SA	58,38%	58,38%	41,62%	58,38%	58,38%	41,62%
	Banif - Banco de Investimentos, SA						
Banif Capital - Soc. de Cap. de Risco	Banif - Banco de Investimento, SA	55,00%	55,00%	45,00%	55,00%	55,00%	45,00%
Centro Venture	Banif - Banco de Investimento, SA	51,00%	51,00%	49,00%	--	--	--
Gamma - Soc. Titularização de Créditos	Banif - Banco de Investimento, SA	100,00%	100,00%	0,00%	--	--	--
Numberone SGPS, Lda	Banif - Banco de Investimento, SA	100,00%	100,00%	0,00%	--	--	--
Banif International Asset Management	Numberone SGPS, Lda	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Multifund	Banif International Asset Management	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	Banif - Investimentos - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Internacional Holding, Ltd	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%	85,00%	15,00%
Banif Financial Services, Inc	Banif Internacional Holding Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%	85,00%	15,00%
Banif Mortgage Company	Banif Internacional Holding Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%	85,00%	15,00%
Banif Forfaiting Company	Banif Securities Holding, Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	85,00%	85,00%	15,00%
Banif Forfaiting (USA) Inc	Banif Internacional Holding Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	--	--	--
Banif Trading Inc	Banif Internacional Holding Ltd	85,00%	85,00%	15,00%	--	--	--
FINAB	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd	60,00%	60,00%	40,00%	60,00%	60,00%	40,00%
Banif Securities Inc	Banif Securities Holding, Ltd	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Econofinance	Banif Securities Holding, Ltd	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif Investimento México	Banif Securities Holding, Ltd	99,00%	99,00%	1,00%	99,00%	99,00%	1,00%
Banif Securities Holding, Ltd	Banif - Investimentos - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banif (Brasil), SA	Banif - Investimentos - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
	Banif - Banco Internacional do Funchal, SA						
Banif International Bank, Ltd	Banif Comercial - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
	Banif - Investimentos - SGPS, SA						
Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA	Banif - Investimentos - SGPS, SA	75,00%	75,00%	25,00%	75,00%	75,00%	25,00%
Banif Corretora de Valores e Câmbio	Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA	75,00%	75,00%	25,00%	75,00%	75,00%	25,00%
Banif Primus Asset Management	Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA	75,00%	75,00%	25,00%	75,00%	75,00%	25,00%
Banif - Imobiliária, SA	Banif - SGPS, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Sociedade Imobiliária Piedade	Banif - Imobiliária, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Banifserv, ACE	ACE (*)	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nome da Sociedade	Detentor do Capital	31-12-2006			31-12-2005		
		% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários	% participação efectiva	% participação directa	Interesses minoritários
European Money Market Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd Banco Comercial dos Açores, SA Banif - Banco de Investimento, SA	85,71%	85,71%	14,29%	98,06%	98,06%	1,94%
Agressive Strategy Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal, SA Banco Comercial dos Açores, SA Banif - Banco de Investimento, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Balanced Strategy Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd Banco Comercial dos Açores, SA Banif - Banco de Investimento, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Brazilian Bond Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal SA Banco Comercial dos Açores, SA Banif - Banco de Investimento, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Brazilian Money Market Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd Banco Comercial dos Açores, SA Banif - Banco de Investimento, SA Agressive Strategy Fund Conservative Strategy Fund	--	--	--	96,54%	96,54%	3,46%
Brazilian Equity Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd Banco Comercial dos Açores, SA Banif - Banco de Investimento, SA	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Conservative Strategy Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal, SA Banco Comercial dos Açores, SA Banif - Banco de Investimento, SA	92,63%	92,63%	7,37%	92,63%	92,63%	7,37%
European Bond Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd Banco Comercial dos Açores, SA Banif - Banco de Investimento, SA Conservative Strategy Fund	98,60%	98,60%	1,40%	98,60%	98,60%	1,40%
European Equity Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal SA Banco Comercial dos Açores, SA Conservative Strategy Fund	99,56%	99,56%	0,44%	99,56%	99,56%	0,44%
Portugal Equity Fund	Banif - Banco Internacional do Funchal SA Banco Comercial dos Açores, SA Banif - Banco de Investimento, SA Agressive Strategy Fund	--	--	--	99,86%	99,86%	0,14%
Banif US Real Estate	Banif - Banco de Investimento, SA	100,00%	100,00%	0,00%	--	--	--
Beta Securitizadora	FIP Banif Real Estate	92,19%	92,19%	7,81%	--	--	--
FIP Banif Real Estate	Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil) SA Banif - Banco de Investimento (Brasil) SA Banif - Banco de Investimento, SA	92,19%	92,19%	7,81%	--	--	--
SPE Panorama	FIP Banif Real Estate	87,58%	87,58%	12,42%	--	--	--

(*) A Banifserv – ACE tem como agrupadas as seguintes empresas do Grupo Banif: Banif – Banco Internacional do Funchal, SA (60.0%); Banco Comercial dos Açores, SA (25.0%); Banif Crédito SFAC, SA (4.0%), Banif Leasing, SA (4.0%), Banif Rent, SA (4.0%) Companhia de Seguros Açoreana, SA (1.5%) e Banif Banco de Investimento, SA (1.5%).

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as entidades de propósitos especiais incluídas na consolidação são as seguintes:

Nome da Sociedade	Natureza	31-12-2006 % participação	31-12-2005 % participação
Atlantes Nº1 Limited	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Atlantes Nº2 plc	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Atlantes Mortgage Nº1 plc	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Azor Mortgage Nº 1	Veículos de Securitização	100,00%	100,00%
Trade Invest Series 10	Emissão de Dívida Estruturada	100,00%	100,00%
Euro Invest Series 2, 3A, 3B, 5	Emissão de Dívida Estruturada	100,00%	100,00%
Euro Invest Series 6 e 7	Emissão de Dívida Estruturada	100,00%	-
Trade Invest Series 12 e 13	Emissão de Dívida Estruturada	100,00%	-

No decorrer do período findo em 31 de Dezembro de 2006, as alterações verificadas no Grupo foram as seguintes:

- O Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA (anteriormente designado Banif Primus Banco de Investimento, SA) procedeu a um aumento de capital, no âmbito do qual a Banif - Investimentos - SGPS, SA subscreveu o montante de BRL 7.500.000 (EUR 2.672.462,94).
- A Banif – Investimentos - SGPS, SA adquiriu 94.666.635 acções do Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA detidas pelo Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, pelo preço de BRL 20.516.673.88 (EUR 7.359.449,70), passando a deter 75% desta sociedade.
- Aumento de capital, no montante de 2.971.005 dólares, da Banif International Holdings, Ltd subscrito em 85% pelo Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- Constituição da sociedade Centro Venture – Sociedade Capital de Risco, SA, sediada em Lisboa através da subscrição de 51% do seu capital social pelo Banif - Banco de Investimento, SA .
- Constituição da sociedade Gamma – Sociedade Titularização de Créditos, sediada em Lisboa através da subscrição de 100% do seu capital social pelo Banif - Banco de Investimento, SA.
- Constituição da sociedade Banif Forfaiting (USA) Inc, sediada em Miami, USA através da subscrição de 100% do seu capital social pela Banif International Holdings, Ltd.
- Os fundos Brazilian Money Market Fund e Portugal Equity Fund, geridos pela Banif Multi Fund, os quais eram consolidados pelo Grupo, foram liquidados no 1.º semestre de 2006.
- A sociedade Metalsines, adquirida pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA em 2005 e classificada em “Activos não correntes detidos para venda”, passou a integrar em 2006 o perímetro de consolidação pelo método de consolidação integral porque não se

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

verificou a alienação da participação no prazo de ano de acordo com parágrafo n.º 8 da IFRS 5. Nas demonstrações financeiras apresenta-se uma coluna Pró-forma do exercício de 2005 que inclui a sociedade Metalsines pelo método de consolidação integral.

- A sociedade Investaor SGPS, SA no exercício de 2006 realizou as seguintes operações:
 - a) redução do capital social de 10 milhões euros para 6 milhões euros, destinada exclusivamente à cobertura de prejuízos, mediante a extinção de 800.000 acções;
 - b) Aumento de capital social da sociedade de 6 milhões euros para 10 milhões euros, na modalidade de novas entradas de dinheiro, através da emissão de 800.000 novas acções.

No processo de aumento de capital, a Banif (Açores) SGPS, SA vendeu ao Banco Comercial dos Açores, SA os direitos de subscrição por ela detidos.

Após o aumento de capital, o Banco Comercial dos Açores passou a deter 35,2% e a Banif (Açores) SGPS, SA 24%. Em 29 de Dezembro de 2006 a Banif (Açores) SGPS, SA vendeu ao Banco Comercial dos Açores, SA a respectiva participação na Investaor, SGPA, SA. Assim o Banco Comercial dos Açores, SA possui actualmente 59,195% da Investaor, SGPS, SA.

5. RELATO POR SEGMENTOS

O Banif - Grupo Financeiro encontra-se organizado por áreas autónomas de negócio, através de duas sub-holdings: Banif Comercial, SGPS, SA, que agrega a actividade bancária e de crédito especializado, e Banif – Investimentos - SGPS, SA, que engloba a área da banca de investimentos e outras actividades financeiras. O Grupo detém ainda uma unidade autónoma que se dedica exclusivamente à gestão dos imóveis do Grupo.

No relato por segmentos do Grupo, o *reporting* primário é feito por áreas de negócio, as quais incluem *Corporate Finance*, *Trading and Sales*, *Corretagem*, *Banca de Retalho*, *Banca Comercial*, *Pagamentos e Liquidações*, *Custódia*, *Gestão de Activos*, e outras actividades (rubrica residual).

O *reporting* secundário é feito por áreas geográficas, nas quais o Grupo desenvolve a sua actividade: Portugal, América do Norte, América latina, e resto do mundo.

5.1 – Segmentos de negócio

	31-12-2006									
	CORPORATE FINANCE	NEGOCIAÇÃO E VENDAS	CORRETAGEM (RETALHO)	BANCA DE RETALHO	BANCA COMERCIAL	GESTÃO DE ACTIVOS	PAGAMENTOS E LIQUIDAÇÕES	CUSTÓDIA	OUTROS	TOTAL
ACTIVO										
Aplicações e Disponibilidades junto de Bancos Centrais e de IC	-	41.930	-	39.722	716.431	-	-	-	127.749	925.832
Empréstimos a Clientes (Líquido)	-	-	-	3.180.433	3.726.159	-	-	-	139.148	7.045.740
Activos Financeiros Detidos para Negociação	-	165.091	-	-	-	-	-	-	-	165.091
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	-	33.914	-	-	-	-	-	-	-	33.914
Investimentos Detidos até à Maturidade	-	1.075	-	-	-	-	-	-	-	1.075
Outros activos (dos quais):	-	37.931	-	15.243	2.931	-	-	-	923.257	979.362
Activos Tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	174.114	174.114
Activos Intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	27.490	27.490
TOTAL do ACTIVO LÍQUIDO	-	279.941	-	3.235.398	4.445.521	-	-	-	1.190.154	9.151.014
PASSIVO										
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	-	1.359	-	42.208	1.209.827	-	-	-	312.321	1.565.715
Depósitos de clientes	-	-	-	3.499.522	528.265	-	-	-	399.100	4.426.887
Débitos representados por títulos	-	-	-	238.377	1.292.105	-	-	-	-	1.530.482
Outros Passivos	-	191.764	-	649.969	645	-	-	-	185.696	1.028.074
TOTAL do PASSIVO	-	193.123	-	4.430.076	3.030.842	-	-	-	897.117	8.551.158

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

	31-12-2006								
	CORPORATE FINANCE	NEGOCIAÇÃO E VENDAS	CORRETAGEM (RETALHO)	BANCA DE RETALHO	BANCA COMERCIAL	GESTÃO DE ACTIVOS	PAGAMENTOS E LIQUIDAÇÕES	CUSTÓDIA	TOTAL
Juros e Rendimentos Similares	10	155.788	-	278.027	274.885	-	-	-	658.759
Juros e Encargos Similares	(1)	(147.977)	-	(107.820)	(188.356)	-	-	-	(444.800)
Margem financeira	9	7.811	-	120.107	86.529	-	-	-	213.959
Rendimento de instrumentos de capital	-	2.409	-	-	-	-	-	-	2.409
Rendimento de serviços e comissões	1.260	14.725	4.416	23.621	28.173	1.788	4.998	26	79.669
Encargos com serviços e comissões	-	(978)	(823)	(7.169)	(1.103)	(13)	(48)	(61)	(11.034)
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao Justo Valor através de resultados	-	10.925	-	-	-	-	-	-	10.925
Resultados de Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	2.628	-	-	-	-	-	-	2.628
Resultados de Reavaliação Cambial	-	3.563	-	-	-	-	-	-	3.563
Resultados de Alienação de Outros Activos	-	-	-	-	-	-	-	6.046	6.046
Outros Resultados de Exploração	(37)	1.438	32	6.340	6.437	(6)	12.293	-	24.846
Produto da Actividade	1.232	42.521	3.625	142.899	120.036	1.769	17.243	(35)	343.011
Custos com Pessoal	(574)	(11.048)	(1.108)	(44.203)	(41.358)	(917)	(5.737)	-	(112.644)
Outros gastos administrativos	(397)	(10.908)	(1.451)	(36.819)	(20.499)	(691)	(4.668)	-	(83.869)
Cash Flow de Exploração	261	20.565	1.066	61.877	58.179	161	6.838	(35)	146.498
Depreciações e Amortizações	(41)	(793)	(122)	(10.142)	(9.318)	(142)	(681)	-	(22.576)
Provisões líquidas de anulações	(17)	(50)	-	-	-	-	-	-	(1.530)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	122	-	-	(12.269)	(17.242)	-	-	-	(31.486)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	-	(667)	-	399	576	-	-	-	864
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	-	-	-	(481)	(985)	-	-	-	(94)
Diferenças de Consolidação negativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (Eq. Patrim)	-	-	-	-	-	-	-	9.287	9.287
Resultados antes de impostos e de Interesses Minoritários	325	19.055	944	39.384	31.210	19	6.157	(35)	99.430
Impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Correntes	(59)	(3.474)	(172)	(7.181)	(5.690)	(3)	(1.123)	-	(18.135)
Diferidos	-	-	-	(641)	416	-	1	-	(244)
Interesses Minoritários	-	-	-	-	-	-	-	(2.955)	(2.955)
Resultado do Exercício	266	15.581	772	31.562	25.936	16	5.035	(35)	78.096

5.2 – Segmentos geográficos

	31-12-2006				
	PORTUGAL	AMÉRICA DO NORTE	AMÉRICA LATINA	RESTO DO MUNDO	TOTAL
ACTIVO					
Aplicações e Disponibilidades junto de Bancos Centrais e de Instituições de Crédito	841.666	2.769	49.006	32.391	925.832
Empréstimos a Clientes (Líquido)	6.695.941	54.296	187.039	108.464	7.045.740
Activos Financeiros Detidos para Negociação	24.230	-	118.187	22.674	165.091
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	12.558	-	21.356	-	33.914
Investimentos Detidos até à Maturidade	-	-	1.075	-	1.075
Outros activos (dos quais):	858.870	3.626	73.194	43.672	979.362
Activos Tangíveis	158.272	372	13.653	1.817	174.114
Activos Intangíveis	26.988	-	462	40	27.490
TOTAL do ACTIVO LÍQUIDO	8.433.265	60.691	449.857	207.201	9.151.014
PASSIVO					
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	1.517.496	-	41.679	6.540	1.565.715
Depósitos de clientes	4.088.097	-	18.197	320.593	4.426.887
Débitos representados por títulos	507.721	-	153.710	869.051	1.530.482
Outros Passivos	669.359	1.640	108.199	248.876	1.028.074
TOTAL do PASSIVO	6.782.673	1.640	321.785	1.445.060	8.551.158

	31-12-2006				
	PORTUGAL	AMÉRICA DO NORTE	AMÉRICA LATINA	RESTO DO MUNDO	TOTAL
Juros e Rendimentos Similares	520.517	5.163	58.000	75.079	658.759
Juros e Encargos Similares	(327.160)	(478)	(37.935)	(79.227)	(444.800)
Margem financeira	193.357	4.685	20.065	(4.148)	213.959
Rendimento de instrumentos de capital	2.290	-	119	-	2.409
Rendimento de serviços e comissões	63.276	3.084	11.292	2.017	79.669
Encargos com serviços e comissões	(7.654)	(557)	(2.360)	(463)	(11.034)
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao Justo Valor através de resultados	20.173	-	(6.542)	(2.706)	10.925
Resultados de Activos Financeiros disponíveis para Venda	2.628	-	-	-	2.628
Resultados de Reavaliação Cambial	(7.358)	-	10.850	71	3.563
Resultados de Alienação de Outros Activos	6.036	-	10	-	6.046
Outros Resultados de Exploração	30.574	566	1.351	2.355	34.846
Produto da Actividade	303.322	7.778	34.785	(2.874)	343.011
Custos com Pessoal	(98.006)	(1.900)	(12.087)	(651)	(112.644)
Outros gastos administrativos	(69.690)	(1.782)	(10.792)	(1.605)	(83.869)
Cash Flow de Exploração	135.626	4.096	11.906	(5.130)	146.498
Depreciações e Amortizações	(21.207)	(80)	(929)	(360)	(22.576)
Provisões líquidas de anulações	1.994	(135)	(3.177)	(279)	(1.597)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	(31.508)	-	22	-	(31.486)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	864	-	-	-	864
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	(1.560)	-	-	-	(1.560)
Diferenças de Consolidação negativas	-	-	-	-	-
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (Eq. Patrim)	9.287	-	-	-	9.287
Resultados antes de impostos e de Interesses Minoritários	93.496	3.881	7.822	(5.769)	99.430
Impostos	-	-	-	-	-
Correntes	(16.118)	(669)	(1.348)	-	(18.135)
Diferidos	(1.387)	-	1.143	-	(244)
Interesses Minoritários	(2.955)	-	-	-	(2.955)
Resultado do Exercício	73.036	3.212	7.617	(5.769)	78.096

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

6. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Caixa	40.778	35.235
Dépósitos à ordem no Banco de Portugal	282.245	350.567
Juros de disponibilidades	27	25
	<u>323.050</u>	<u>385.827</u>

Os depósitos à ordem no Banco de Portugal incluem os depósitos que visam satisfazer as exigências legais de constituição de disponibilidades mínimas de caixa. De acordo com o Aviso do Banco de Portugal nº 7/94 de 19 de Outubro, o coeficiente a aplicar ascende a 2% dos passivos elegíveis. Estes depósitos passaram a ser remunerados a partir de 1 de Janeiro de 1999.

7. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Cheques a cobrar	48.917	44.746
No país	47.673	43.561
No estrangeiro	1.244	1.185
Dépósito à ordem	63.256	111.043
No país	13.047	11.703
No estrangeiro	50.209	99.340
Outros	331	48
	<u>112.504</u>	<u>155.837</u>

Os cheques a cobrar sobre instituições de crédito no País em 31 de Dezembro de 2006 foram compensados na Câmara de Compensação nos primeiros dias úteis de Janeiro de 2007.

8. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Instrumentos financeiros derivados com justo valor positivo	29.947	24.224
Títulos de negociação	<u>135.144</u>	<u>79.704</u>
	<u>165.091</u>	<u>103.928</u>

Na Nota 15 é apresentado o detalhe dos derivados por tipo de instrumento.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A carteira de títulos de negociação em 31 de Dezembro de 2006 tem a seguinte composição (Valor de balanço dos instrumentos de dívida incluem juros corridos, a cotação dos instrumentos de capital está expressa em euros):

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
Instrumentos de Dívida			
AARB 7,125%	130.000	99,70%	130
ABN AMRO BANK NV 12/01/2009 BSKT	5.000	100,00%	5
ABN AMRO BANK NV 12/22/10 BSKT	36.000	96,12%	35
ALPHA FLOAT 02/07	100.000	100,02%	101
AMBEV 10.5% 01/11	91.116	121,15%	111
AZORES FLOAT 08	200.000	100,34%	201
BANCO BBM INVESTIMENTOS 11/21/09	1.343.964	101,60%	1.376
BANCO BMG 8 3/4 01072010	227.790	101,50%	241
BANCO BPI FLT.01/07	50.000	99,99%	50
BANCO BRADESCO CI 4,375% 01/08	37.965	99,15%	38
BANCO DO BRASIL (CAYMAN) 06/07	119.210	101,60%	122
BANCO FIBRA SA	136.674	100,94%	140
BANCO FIBRA SA 12/18/2009	75.930	100,21%	76
BANCO INDUSTR E COMRCL	151.860	101,40%	157
BANCO NAC DESENV BNDES 0 06/16/08	2.160.972	98,85%	2.140
BANCO NAC DESENV BNDES 9 10/30/17	36.000	103,70%	37
BANCO NAC DESENV ECON 04/10	42.000	110,20%	48
BANCO VOTORANTIM 0 07/11/08	37.965	100,90%	39
BANCO VOTORANTIM 4 1/2 03/07	182.232	99,60%	184
BANCO VOTORANTIM SA	455.581	103,85%	477
BANSAO 8.7% 12/49	75.930	106,75%	81
BES FINANCE FLOAT/08	100.000	100,09%	100
BKO 2% 06/15/07	200.000	99,25%	201
BLUE FLAG INVESTMENT	200.000	101,75%	206
BRADES 4.375 01/08	75.930	99,01%	77
BRADES 8.875% 12/49	75.930	106,60%	81
BRASTURINVEST INV TUR 04/09	1.792.000	101,00%	1.880
BRAZIL 8% 01/15/18	199.696	111,40%	230
BRAZIL 8,75% 02/25	75.930	123,75%	97
BRAZIL 9.375% 04/08	151.860	105,00%	163
BTPS 2.75 01/07	200.000	99,97%	202
CAJA MEDITERRANE /11	100.000	99,90%	101
CBA3 5/8 04/05/11	100.000	97,73%	100
CCB	5.723.000	100,00%	5.723
CCB POS	1.343.000	100,00%	1.343
CCB PRE	1.128.000	100,00%	1.128
CDB POS	535.000	100,29%	535
CDCA POS-T	3.176.000	100,00%	3.176
CDCA PRE-T	2.724.000	94,51%	2.574
CESP COMP ENER SAO PAULO 03/04	159.000	105,70%	168
CESP- COMP ENERG SAO PAULO 02/04	80.640	107,08%	96
CESPBZ 10 03/11	75.930	111,50%	87
CESP-COMP ENER SAO PAULO 03/11 REGS	75.930	111,26%	87
CIA SIDERURGICA PAULISTA	144.267	104,50%	156
CITIGROUP VAR 02/30	100.000	93,57%	97
FUNDO DE AF	399.208	100,00%	399

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
FUNDO MÚTUO DE RF	122.890	100,00%	123
COTAS DE FUNDOS	6.041	100,00%	6
FUNDOS PORTIFOLIO	13.981.000	100,00%	13.981
FUNDOS VERAX	2.877.000	100,00%	2.877
CPR POS	12.869.000	100,57%	12.943
CRDIT FLOAT 09/07	100.000	100,01%	100
CSN ISLANDS VII CORP	72.134	107,25%	80
CSN ISLANDS VIII CORP	810.934	113,50%	924
DEBENTURE	2.791.000	100,00%	2.791
DZ BK FLOAT 49-08	50.000	103,35%	52
EMBRATEL	333.333	109,60%	367
EURO INV 4 31/03/07	600.000	99,00%	612
EURO INVEST LIMITED	215.000	96,00%	207
EUROPEAN INVESTMENT BANK 11/14/08	130.000	105,50%	49
FED REPUBLIC OF BRAZIL	718.000	100,00%	718
FRANCE TELECOM 01/07	100.000	100,00%	101
FRTEL 7% 23/12/09	120.000	107,63%	129
GALP ENERGIA SGPS-S/BF	855	100,00%	1
GRUPO SOARES DA COSTA SGPS	7.225.035	69,00%	4.985
HBOS VAR.03/49	75.000	100,63%	96
IMPRESA - CAUTELAS 2003	59.000	100,00%	59
ITAU - CORP FEDERAL PLUS CP	179.018	100,00%	179
KFW 09/22/2008	250.000	99,00%	97
LETRAS DO TESOIRO NACIONAL	47.001.000	100,00%	47.001
MAN IP 220 INTERNATIONAL LTD	18.000	88,42%	17
MARLIM PETRO 12 1/4 08	30.372	106,10%	28
MERRILL LYNCH 03/11	100.000	100,72%	101
NETHERS 3.75 01/23	200.000	96,65%	201
ODEBRECHT OVERSEAS LTD 02/09	117.692	110,85%	135
PETROBRAS INT FINANCE 02/01/07	290.812	100,29%	303
PTCL FLOAT	200.000	100,28%	200
RBS FLOAT 03/11	100.000	100,02%	100
ROYAL SCOTLAND 10/13	100.000	100,40%	102
SAG DO BRASIL SA 10/06/09	3.105.543	99,61%	3.154
SANTANDER FLOAT /09	200.000	83,40%	163
SOC.GENERALE 01/49	100.000	96,47%	100
SOIL SGPS, SA	30.000	99,30%	30
TELE N L PARTICIPACOES	738.041	106,50%	788
TELEMIG CELULAR 01/09	63.022	104,50%	68
TELEMAR-TELE NORTE LESTE PARTICIP	50.000	95,32%	50
TRADE INV GLOBAL CREDIT 4 1/8 04/07	662.000	98,90%	666
TRADE INVEST LIMITED 02/16/09	5.232.000	100,00%	5.405
TRADE INVEST LIMITED 10/29/08	83.523	94,65%	80
UNIBANCO 04/12	744.115	100,80%	762
UNIBANCO 7 3/8 12/15/13 USD	172.361	102,75%	178
			125.905
Instrumentos de Capital			
ABN AMRO NV	740	24,35	18
ADR CONTAX PART	8.000	0,65	5
AEGON NEW	276	14,44	4
AHOLD (KON) NV	552	8,06	5

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Cotação</u>	<u>Valor de balanço</u>
AIR LIQUIDE	33	179,90	6
ALCATEL LUCENT	724	10,90	8
ALLIANZ SE	208	154,76	32
ALLIED IRISH BANKS	354	22,50	8
ARACRUZ CELULOSE ADR	500	46,48	23
ASSICURAZIONI GENERA	310	33,27	10
AXA	875	30,67	27
BANCO BRADESCO ADR	3.000	30,64	92
BANCO ITAU ADR	2.500	27,45	69
BASF AG	176	73,85	13
BAYER AG	239	40,66	10
BBVA SA	1.603	18,24	29
BNP	381	82,65	31
BRASIL TELECOM PART-AD	200	32,41	6
BRASIL TELECOM ADR	2.000	11,28	23
BSCH	2.660	14,14	38
CARREFOUR S.A.	194	45,94	9
CEMIG SA - SPONS ADR	1.016	36,60	37
CENTRAIS ELEC B ADR	5.000	8,62	43
CIA SANEAM BASICOSDR	1.000	25,71	26
CIA VALE DO RIO DOCE	2.700	19,93	54
CIPAN	27.451	0,99	27
COMMERZBANK AG	140	28,85	4
COMP ^a BEB-CM (AMBEV)	300	33,33	10
COMPANHIA BEBIDAS AD	1.500	37,05	56
COPEL ADR	3.000	8,34	25
CREDIT AGRICOLA SA	200	31,86	6
DAIMLERCHRYSLER, AG	715	46,80	34
DANONE GROUP	100	114,80	11
DEUTSCHE BANK AG	259	101,34	26
DEUTSCHE TELECOM AG	900	13,84	12
DWS INV EMERG YIELD	465	98,46	45
DWS INV EUR RESER FC	473	110,80	52
DWS INV EURO-CORP BO	274	121,82	33
DWS INVEST EUROP EQ	97	144,89	14
DWS INVEST GLOBAL EQ	52	120,13	6
DWS INVEST JAPAN EQ	712	115,62	83
E.ON AG	255	102,83	26
EMBRAER AIRCRAFT ADR	1.142	31,46	36
EMBRATEL PART N ADR	3.628	12,49	45
ENDESA, S.A.	190	35,83	7
ENEL SPA	1.675	7,82	13
ENI SPA	882	25,48	22
FIDELITY FUND AMERIC	10.669	13,14	140
FORTIS	375	32,32	12
FRANCE TELECOM, SA	331	20,95	7

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
FRANKLIN MUTUAL BEAC	1.732	22,41	39
GERDAU SA	2.925	12,15	36
IBERDROLA SA	175	33,12	6
ING GROEP NV	955	33,59	32
KPN NV	375	10,77	4
LAFARGE, S.A.	72	112,70	8
LINDECORP	6.111.081	1,00	6.111
L'OREAL	104	75,90	8
LVMH NEW	100	79,95	8
MELLON GLOBAL FUND	7.181	1,34	10
MUENCHENER RUECKVER	47	130,42	6
NOKYA NEW	1.641	15,48	26
PAR MED TERM EUR BON	144	129,11	19
PAR US SMALL CAP	22	309,40	7
PARMALAT FINANZIARIA SPA	30.000	0,11	3
PARVEST EUR DIVIDEND	480	81,84	39
PARVEST USA QUANT	2.002	61,81	124
PETROLEO BRASIL ADR	1.000	78,20	78
PETROLEO BRASIL ADR	2.000	70,43	141
PHILIPS ELECTRONICS	482	28,57	14
PICTET JAPAN EQU SEL	645	102,26	66
PICTET SHORT MID-TER	384	79,66	30
REPSOL S.A.	155	26,20	4
RWE AG	240	83,50	20
SAINT GOBAIN COMP	136	63,65	9
SAN PAOLO SPA	470	17,60	8
SANOFI-SYNTHELABO	358	69,95	25
SAP, A.G.	348	40,26	14
SCHRODER ASIAN EQ YI	1.740	11,86	21
SCHRODER EM MKT DB E	933	23,20	21
SCHRODER EMERG ASIA	4.051	13,68	56
SCHRODER EMERG MKT	3.906	7,52	29
SCHRODER JPN SMAL CO	8.636	0,58	5
SCHRODER STRATEGIC B	460	104,91	48
SCHRODER US DOLLAR B	3.230	10,56	34
SIEMENS AG	269	74,14	20
SOCIETE GENERAL	156	128,60	20
SONAE SGPS	290.864	1,51	439
STMICROELECTRICS	290	14,07	4
SUEZ LYONAISE EAUX	482	39,23	19
TELE NORTE LESTE ADR	8.000	11,33	90
TELECOM ITALIA SPA	3.873	2,29	9
TELEFONICA, S.A.	2.133	16,12	35
TOTALFINA	823	54,65	45
UNICREDITO SPA	4.346	6,64	29
UNILEVER NV	403	20,70	8
VEOLIA ENVIRONMENT	80	58,40	5
VIVENDI COMPANY	410	29,61	12
VIVO PARTICIPACOESSA	5.402	3,11	17
			<u>9.239</u>
			<u>135.144</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

9. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Títulos emitidos por residentes		
Instrumentos de capital	62.801	41.931
Instrumentos de dívida	80.965	85.084
Títulos emitidos por não residentes		
Instrumentos de capital	34.313	15.870
Instrumentos de dívida	269.656	455.254
	<u>447.735</u>	<u>598.139</u>

A carteira de títulos ao justo valor através de resultados em 31 de Dezembro de 2006 tem a seguinte composição (Valor de balanço dos instrumentos de dívida incluem juros corridos, a cotação dos instrumentos de capital está expressa em euros):

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Cotação</u>	<u>Valor de balanço</u>
Instrumentos de dívida			
ALFA BANK	1.290.000	99,70%	1.291
ALFA DIV PYMT RT 12/15/2011	2.500.000	100,00%	2.509
ALLIANCE DPR CO 11/15/2013	1.500.000	99,62%	1.528
ALPHA CREDIT GROUP PLC 09/10	3.000.000	99,98%	3.003
AMSTEL SECURITISATION 2006-1X D	1.500.000	100,00%	1.503
AQUARIUS INVESTMENTS PLC/DYNAMO	1.000.000	104,19%	1.042
ATHLON SECURITISATION BV	3.000.000	100,85%	3.027
AURUM INVESTMENTS SA	2.000.000	100,22%	2.013
AVOCA CLO BV	1.000.000	100,59%	1.026
AVOCA CLO BV	2.500.000	100,04%	2.532
BANCA INTESA SPA	10.000.000	99,78%	10.045
BANCO ITAU EUROPA SA	6.000.000	100,20%	6.018
BANK OF AMERICA CORP	5.000.000	99,89%	5.005
BARCLAYS BANK PLC	500.000	90,13%	451
BAYER HIPO 05MAI2014	1.250.000	97,01%	1.246
BLUEBONNET FINANCE PLC 12/20/2016	2.000.000	100,00%	2.003
BROOKLANDS EURO REFERENCED LINKED N	2.500.000	100,00%	2.504
B-TRA	3.500.000	100,20%	3.532
BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 04/04/16	25.000.000	100,41%	25.722
CAIXA ECO MONTEPIO GERAL	3.500.000	99,99%	3.520
CAIXA ECO MONTEPIO GERAL	5.000.000	99,70%	4.986
CEDO PLC	2.500.000	100,69%	2.534

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
CEDO PLC 06/29/12	2.000.000	99,83%	1.997
CHEYNE CREDIT OPPORTUNITY CDO	2.500.000	100,00%	2.530
CIT GROUP INC 11/30/2011	2.500.000	100,04%	2.510
CITIGROUP INC 06/14/12	5.000.000	100,15%	5.017
CLARIS LTD/MILLESIME CDO	2.000.000	98,35%	1.972
COCA-COLA HBC FIN PLC	6.000.000	100,06%	6.006
CORSAIR JERSEY NO. 3 # 9	4.000.000	100,24%	4.011
CREDIT SUISSE USA INC 04/12/13	5.700.000	100,20%	5.777
DAIMLERCHRYSLER NA HLDG 03/16/2010	2.000.000	99,94%	2.002
DEUTSCHE BANK AG LONDON	1.570.000	99,00%	1.556
EDP FINANCE BV 06/14/10	5.000.000	99,93%	5.005
EIRLES THREE LIMITED 152	520.000	100,00%	520
EURO INVEST FLOAT 26MAI2009	230.000	99,86%	236
EURO INVEST LIMITED 4 03/31/07	138.000	100,00%	142
FONDO IMMOBILI PUBBLICI FUNDING	5.000.000	100,40%	5.111
FRIESLAND BANK FLOAT 04/13	2.500.000	99,91%	2.515
FRIESLAND BANK FLOAT 05/11	2.500.000	100,55%	2.523
GALP INVESTMENT PLC	500.000	100,66%	505
GAMA RECEIVABLES FUNDING PLC	5.000.000	100,02%	5.003
GAMMA - VIA NORTE - CLASSE A	10.000.000	100,00%	10.093
GAMMA - VIA NORTE - CLASSE B	5.720.000	100,00%	5.779
GE CAPITAL EURO FUNDING	4.200.000	100,17%	4.231
GERMAN RESIDENTIAL ASSET	1.972.000	100,24%	1.994
GOLDMAN SACHS GROUP INC	3.750.000	100,27%	3.848
GOLDMAN SACHS GROUP INC	3.500.000	100,05%	3.516
GRANITE MORTGAGES PLC	1.000.000	100,80%	1.009
GRANITE MORTGAGES PLC	2.000.000	100,70%	2.017
GRESHAM CAPITAL CLO BV 2006-3X C	2.000.000	100,00%	2.005
HARBOURMASTER CLO	5.000.000	100,11%	5.014
HARVEST CLO SA	1.500.000	101,60%	1.539
HEWETT,S ISLAND CDO, LTD	1.500.000	100,00%	1.523
HEWETT,S ISLAND CDO, LTD	1.500.000	100,00%	1.523
HIPO-BANK 2007	1.246.995	100,00%	1.260
HSBC FINANCE CORP	5.000.000	100,18%	5.054
HYPO PUBLIC FINANCE BANK	5.000.000	99,70%	4.987
HYPO REAL ESTATE BANK AG 02/25/09	2.500.000	99,95%	2.508
IBERDROLA FINANZAS SAU	5.000.000	100,01%	5.027
INVESTEC FINANCE PLC	2.000.000	100,05%	2.018
IRISH NATIONWIDE BLDG SO	5.000.000	99,94%	5.018
KOREA DEVELOPMENT BANK	6.000.000	100,25%	6.049
LA DEFENSE PLC	3.000.000	100,75%	2.941

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
LAMBDA FINANCE BV	2.000.000	100,45%	2.015
LANSFORSÅKRINGAR BANK	4.000.000	100,06%	4.006
LEEK FINANCE PLC	1.500.000	100,78%	1.513
LEHMAN BROS HOLDINGS 07/12	5.000.000	99,85%	5.030
LOCAT SECURITISATION VEHICLE SRL	3.000.000	101,81%	3.060
MAGI FUNDING PLC	2.500.000	99,88%	2.516
MAGNOLIA FINANCE I LTD	2.500.000	103,01%	2.624
MAGNOLIA FINANCE VI PLC 06/20/2014	2.000.000	100,00%	2.000
MARBLE ARCH RESIDENTIAL SECURISATIO	1.800.000	100,99%	1.830
MARLIN (EMC-II) BV	800.000	100,00%	819
MDM DPR FINANCE COMPANY S.A. 2011	2.500.000	100,00%	2.516
MERRILL LYNCH 03/11	5.700.000	100,72%	5.747
METRO 95-07	20.000	100,00%	101
MORGAN 97-07	354.000	100,00%	354
MORGAN STANLEY & CO INTL	3.000.000	100,04%	3.011
MOSCOW NARODNY FINANCE 10/09/09	1.500.000	100,13%	1.543
O.T. 97-23/02/07	5.704.267	100,65%	6.047
O.T. AGO- 4,875% 07	15.000.000	100,81%	15.365
O.T. JULHO 04/2008	60.000	99,05%	60
O.T. JULHO/1999-2009	5.358.000	99,80%	5.445
O.T. SETEMBRO/1998-2013	4.987.980	109,00%	5.511
O.T.MAIO 2000/2010	10.002.050	99,33%	10.280
OBRIG. BAYERISCHE HYPOTEKEN/1997-2007	498.798	100,00%	506
OBRIG. BEI/1999-2007	496.000	100,25%	522
OMEGA CAPITAL EUROPE PLC SYCA B	2.500.000	100,00%	2.504
OPERA FINANCE UNI INVEST BV	2.300.000	100,09%	2.315
PARAGON MORTGAGES PLC	1.500.000	100,45%	1.515
PILLAR FUNDING PLC	3.500.000	99,70%	3.572
PORTUCEL - EMP CELUL PAPEL 03/10	8.000.000	100,28%	8.109
PREPS LIMITED PARTNERSHIP	1.000.000	101,08%	1.013
PROVIDE PLC	2.500.000	100,06%	2.512
QUARZ CDO IRELAND PLC	3.000.000	100,10%	3.005
RUSSIAN CAR LOANS S.A. 10/16/17	2.000.000	100,00%	2.010
RUSSIAN CONSUMER FINANCE NO.1 S.A.	2.000.000	100,26%	2.010
SAGRES SOCIEDADE DE TITULARIZACAO	3.000.000	95,00%	2.934
TELENOR ASA 09/28/2011	3.000.000	100,48%	3.015
TEMPO CD0 1 LTD	2.000.000	101,78%	2.048
UBB DIVERSIFIED PAYMENT RIGHTS FIN	1.500.000	100,00%	1.541
UBS AG JERSEY BRANCH	2.500.000	99,43%	2.620
UBS AG JERSEY VAR 09/08/10	1.500.000	98,26%	1.474
WINDERMERE CMBS PLC	4.800.000	99,67%	4.843
			350.392
Instrumentos de capital			
AETNA INC NEW	2.694	32,79	88
ALLIANT TECHSYSTEMS INC.	2.866	59,37	170
AMERICAN EXPRESS CO	3.885	46,07	180
AMERICAN INTERNATIONAL GROUP	1.582	54,41	86

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
AMGEN INC	1.514	51,87	78
ART INVEST	300.880	5,76	1.733
AT&T INC	10.045	27,15	273
AUTOMATIC DATA PROCESSING INC.	4.587	37,40	172
AVNET INC.	11.178	19,38	216
BANIF ESTRATÉGIA AGRESSIVA	316.799	3,35	1.060
BANIF EUROPA DE LESTE	100.000	5,46	545
BANIF GESTÃO ACTIVA	10.000	5,37	54
BANIF IMOGEST	885.971	33,79	29.941
BANIF IMOPREDIAL	2.234.114	6,55	14.623
BANIFUNDO ESTRATÉGIA AGRESSIVA	24.975	3,47	87
BANIFUNDO EURO ACÇÕES	1.299.278	3,08	4.002
BANK OF HAWAI	2.254	40,96	93
BAXTER INTL INC.	2.369	35,22	83
BAYER - ADR	2.194	40,52	89
BB&T CORP.	2.587	33,36	86
BEA SYSTEMS INC	8.534	9,55	81
BPI	1.595.872	5,91	9.431
BRISA - NOM (PRIV.)	360	9,45	3
CARADOR PLC	500.000	1,00	500
CHIPOLET MEXICAN GRILL	4.130	43,28	178
CIGNA CORP.	1.008	99,90	101
COCA-COLA CO.	7.159	36,64	262
COMMERCE BANKCORP. INC. NJ	3.017	26,78	81
CONTINENTAL AIRLINES INC.	2.659	31,32	83
COOPER INDUSTRIES LTD	2.476	68,66	170
CROWN HOLDINGS INC.	11.775	15,88	187
DIEBOLD INC	2.555	35,38	90
DUKE ENERGY CORP	14.421	25,22	363
EDP	22.350	3,84	86
EMERSON ELECTRIC CO	2.588	33,48	86
FCR NEW FAMILY COMPANIES FUND	264	4.993,60	1.318
FINE ART FUND	7.593	119,83	910
FIP INFRA-ESTRUTURA	359	3.557,10	1.277
FUNDO CAPITAL DE RISCO CAPVEN	600	4.982,40	2.989
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	23.000	2,53	58
GALERIAS NAZONI	750	0,00	0
GED SUR CAPITAL	280.000	1,00	280
GENERAL ELECTRIC CO	3.079	28,25	87
GOODRICH CORP.	10.689	34,59	370
GRACITUR	21.000	1,00	21
HANOVER COMPRESSOR CO.	6.307	14,34	90
HARTFORD FINL AVCS GROUP INC.	3.794	70,85	269
HONDA MOTOR CO LTD ADR-NEW.	6.380	30,02	192
HONEYWELL INTERNATIONAL INC.	12.941	34,35	445

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

(continuação)

Natureza e espécie	Quantidade	Cotação	Valor de balanço
IMPRESA	2.519	4,68	12
INAPA	416.362	2,68	1.116
J CREW GROUP INC	3.579	29,27	105
JUNIPER NETWORKS INC.	5.376	14,38	78
LIS LOGIC CORP.	26.402	6,83	181
LUSO CARBON FUND-FUNDO ESP FECHADO	20	50.000,00	1.000
MEDIMMUNE INC	3.615	24,58	88
MERCK & CO INC.	2.579	33,11	86
MICROCHIP TECHNOLOGY INC.	6.670	24,83	165
MICROSOFT CORP	7.890	22,67	179
MONEY FUND SBGH	230.020	1,00	230
NOVABASE	7.000	5,50	39
NOVARTIS - ADR	7.346	43,61	321
OTP BANK RT	450.000	34,75	15.639
PAYCHEX INC.	2.941	30,02	89
PORTUGAL TELECOM	150.000	9,84	1.476
PRAXAIR INC.	5.514	45,05	248
PROCTER & GAMBLE CO	3.511	48,80	171
PT MULTIMEDIA	22.906	9,76	224
RAIFFEISEN INT BK HL	1.000	115,51	116
SHOTGUN PICTURES	5.000	30,00	150
SONAECON	23.500	5,02	118
STARBUCKS CORP.	3.152	26,89	85
SUNTRUST BANKS INC.	1.398	64,12	90
TEMPLE INLAND INC.	2.870	34,95	100
TERTIR - TERMINAIS PORTUGAL	31.850	10,97	349
THERMO FISHER SCIENTIFIC INC	2.944	34,39	101
THOMAS & BETTS CORP.	6.952	35,90	249
TIME WARNER INC.	5.634	16,54	93
W R BERKLEY CORP.	1.850	26,49	49
WACHOVIA	6.027	43,24	261
WALT DISNEY	3.555	26,02	93
WILLIS GROUP HLDGS	2.862	30,15	87
WR BERKLEY	4.250	26,20	111
WYETH	2.258	38,66	87
XEROX	7.022	12,87	90
			<u>97.343</u>
			<u>447.735</u>

Do montante de 42.708 milhares de euros de Obrigações do Tesouro, 35.297 milhares de euros correspondem a "Activos dados em garantia" que se encontram a caucionar os compromissos irrevogáveis com o Fundo de Garantia de Depósitos, o Sistema de Indemnização aos Investidores e o Crédito Intradiário junto do Banco de Portugal.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

10. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Títulos emitidos por residentes		
Instrumentos de capital	28.540	29.354
Títulos emitidos por não residentes		
Instrumentos de capital	5.711	11
Imparidade	(337)	(5.022)
	<u>33.914</u>	<u>24.343</u>

A carteira de títulos disponíveis para venda tem a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2006:

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de balanço</u>	<u>Imparidade</u>
AMBELIS	400	20	1
BEIRA VOUGA	20.317	9	9
BEIRA VOUGA ACÇÕES PREFERENCIAIS	21.500	10	10
BENFICA SAD	20	0	-
F CATAGUAZES ON	4.345.535	1.720	-
F CATAGUAZES PNA	6.878.236	2.343	-
SÃO CARLOS ON	1.267.500	447	-
CABO TV AÇOREANA	66.000	7.392	-
CABO TV MADEIRENSE SA	89.408	13.951	-
CAPVEN	400	2.000	7
CENTRO DE EMPRESAS E INOVAÇÃO DA MADEIRA, LDA	800	4	-
COLISEU MICAELENSE	83	0	-
DIDIER & QUEIROZ, S.A.	50.000	150	2
EID	88.080	500	-
EMBRATEL	4.500	11	-
EURONEXT N V	206	0	-
FINANGEST	526	535	180
HABIPREDE	1.250	1.250	-
IMOVALOR	19.890	281	-
MACEDO & COELHO	188	0	-
MILLENIUM	21.600	768	-
NORMA AÇORES-SOC. EST. APOIO DES. REG.	10.000	50	-
NOVA COMPANHIA GRANDE HOTEL	50.300	185	-
PORTUVINUS -SGPS	34.317	172	-
PRETÓRIA - VIAGENS E TURISMOS LDA	5.736	6	-
REAL SEGUROS	2.116	227	128
S.W.I.F.T.	1	1	-
SC BRAGA SAD	20	0	-
SEATTLE TF	407	407	-
SIBS- SOC INTERBANCARIA DE SERVIÇOS,SA	103.436	445	-
SOGEO-SOC. GEOTERMICA DOS AÇORES	24.529	122	-
SWIFT SOC WOELDWIDE INTERBANK FINANCIAL TELECOMUNICATI	13	10	-
TEATRO MICAELENSE	83	0	-
TRANSINSULAR (AÇORES)-TRANSP.M.INSUL.	2.000	11	-
UNICRE- CARTÃO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA	28.628	497	-
VIA LITORAL, SA	4.750	727	-
		<u>34.251</u>	<u>337</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

11. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Mercado monetário interbancário	24.000	35.000
Operações de compra com acordo de revenda		
No país	-	-
No estrangeiro	35.891	4.924
Depósitos		
No país	28.535	37.238
No estrangeiro	18.829	27.141
Empréstimos		
No país	40.372	67.754
No estrangeiro	308.741	234.088
Aplicações a muito curto prazo		
No país	-	-
No estrangeiro	12.822	33.271
Outros	21.088	31.529
	<u>490.278</u>	<u>470.945</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

12. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Rubricas de Crédito</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Crédito Interno		
Empresas		
Contas Correntes	1.176.989	1.174.383
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	435.844	345.925
Empréstimos	1.110.102	677.679
Descobertos	69.440	75.675
Factoring	150.688	148.123
Locação Financeira	350.821	322.228
Outros	110.788	285.577
Particulares		
Habitação	2.370.921	1.838.288
Consumo	338.209	204.271
Outras finalidades		
Empréstimos	200.319	418.991
Crédito em Conta Corrente	234.138	124.542
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	36.806	61.725
Descobertos	49.293	38.413
Outros	153.863	242.575
Crédito ao Exterior		
Empresas		
Contas Correntes	20.024	9.324
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	6.688	4.227
Empréstimos	115.480	99.914
Descobertos	13.029	8.512
Factoring	113	1.217
Locação Financeira	299	-
Outros	3.398	1.980
Particulares		
Habitação	730	687
Consumo	119	52.280
Outras finalidades		
Empréstimos	63.586	7.471
Contas Correntes	4.657	2.747
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	3.496	2.066
Descobertos	143	141
Outros	3.263	2.042
Outros créditos e valores a receber (titulados)	35.099	1.636
Crédito e juros vencidos	118.445	103.070
Rendimentos a receber	45.523	34.233
Despesas com rendimento diferido	2.593	2.317
Receitas com rendimento diferido	(14.426)	(7.645)
Imparidade em Crédito Concedido	(164.740)	(135.423)
Total	<u>7.045.740</u>	<u>6.149.191</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em termos consolidados, podemos referir que o volume de crédito objecto de análise individual ascendeu 616.722 milhares euros face a uma avaliação colectiva da imparidade do crédito e valores a receber que, à data de 31 de Dezembro de 2006, ascendeu a 6.429.018 milhares euros.

Considerando que apenas são abatidos ao activo valores de crédito concedido a clientes e contas a receber quando não há expectativa de recuperação realistas, podemos anotar que no exercício, não se registaram quaisquer abates.

13. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Títulos	1.075	1.486
	<u>1.075</u>	<u>1.486</u>

A carteira de títulos detidos até à maturidade tem a seguinte composição:

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Valor de balanço</u>
CDB-Certificado de Depos. Bancário	1.075

Estes instrumentos financeiros são detidos pelo Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil).

14. ACTIVOS COM ACORDO DE RECOMPRA

Os Activos com Acordo de Recompra, cujo justo valor ascende a 14.301 milhares de euros (em 2005 o valor ascendia a 6.822 milhares de euros), correspondem a títulos detidos pelo Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil) (13.926 milhares euros) e pelo Banif- Banco de Investimento (Brasil) (375 milhares euros).

15. DERIVADOS

Os instrumentos financeiros derivados, em que o Grupo é contraparte, estão na sua totalidade classificados como detidos para negociação, com as variações do justo valor reconhecidas por contrapartida de resultados, correspondentes aos seguintes tipos de instrumentos:

<u>Descrição</u>	<u>Valores Nacionais</u>	<u>31-12-2006</u>		<u>31-12-2005</u>	
		<u>Justo Valor</u>		<u>Justo Valor</u>	
		<u>Positivo</u>	<u>Negativo</u>	<u>Positivo</u>	<u>Negativo</u>
Contratos sobre taxas de câmbios					
Compras	641.670	8.681	9.395	4.003	4.931
Vendas	598.196				
Contratos sobre taxas de juro	1.668.105	17.912	12.130	11.437	12.325
Contratos sobre acções / índices	30.500	1.939	1.428	8.091	7.564
Contratos sobre crédito	144.500	1.073	1.212	693	1.007
Futuros e outras operações a prazo	8.210	342	16	-	-
Total		<u>29.947</u>	<u>24.181</u>	<u>24.224</u>	<u>25.827</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos no balanço em rubricas separadas do Activo e do Passivo. O justo valor positivo é reconhecido em “Activos financeiros detidos para negociação” e o justo valor negativo em “Passivos financeiros detidos para negociação”.

16. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Esta rubrica apresentou o seguinte movimento no exercício findo:

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2005	Movimento do exercício					Saldo em 31-12-2006	Imparidade
		Aquisições	Alienações	Outros movimentos	Perdas de imparidade reconhecidas	Perdas de imparidade revertidas		
Imóveis e equipamento	57.232	14.641	(13.221)	102	(1.282)	833	58.305	5.800
Equipamento	874	1.269	-	-	-	-	2.143	-
Outros activos tangíveis	292	660	-	-	-	-	952	-
Total	58.398	16.570	(13.221)	102	(1.282)	833	61.400	5.800

17. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Esta rubrica apresentou o seguinte movimento no exercício findo:

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2005	Movimentos do exercício					Diferenças de câmbio	Saldo em 31-12-2006
		Aquisições	Reavaliações	Alienações	Transferências			
					Imóveis de serviço próprio	Activos detidos p/ venda		
Em locação operacional (locador)								
Edifícios	8.141	-	-	-	538	-	(65)	8.614
Total	8.141	0	0	0	538	0	(65)	8.614

18. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

18.1 – Movimento ocorrido no período

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2005		Entrada de entidades no perímetro de consolidação	Aumentos		Transf.	Amortizações do exercício	Abates	Regula- rizações	Outros movimentos	Diferenças de câmbio	Saldo líquido em 31-12-2006
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas		Aquisições	Reavaliações (líquido)							
Imóveis	135.342	18.896	33.072	8.849	15	2.896	5.944	41.432	(44)	-	(116)	113.742
Equipamento	48.906	33.138	2.976	8.528	-	124	6.393	249	-	(6)	(27)	20.721
Activos em locação operacional	19.259	2.733	-	12.857	-	-	3.744	1.843	55	(355)	-	23.496
Activos em locação financeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Activos tangíveis em curso	5.713	-	4.675	7.031	-	(2.648)	-	-	2	-	-	14.773
Outros activos tangíveis	6.394	4.029	-	328	-	(910)	395	6	-	-	-	1.382
Total	215.614	58.796	40.723	37.593	15	(538)	16.476	43.530	13	(361)	(143)	174.114

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

18.2 – Activos fixos tangíveis em regime de locação operacional

Maturidade Residual	Valor Bruto	Pagamentos futuros em locação operacional não cancelável	Rendas contingentes reconhecidas em resultados
Inferior a 1 Ano	3.406	473	-
Entre 1 e 5 Anos	24.520	15.156	132
Superior a 5 Anos	-	-	-
Total	27.926	15.629	132

19. GOODWILL E OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2005		Entrada de entidades no perímetro de consolidação	Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Abates	Regularizações	Saldo líquido em 31-12-2006
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas		Aquisições	Reavaliações (líquido)					
Goodwill	2.905	2.905	-	2.218	-	-	-	-	-	2.218
Activos intangíveis em curso	6.878	-	-	8.778	-	(133)	-	(4.956)	-	10.567
Sistemas de tratamento automático	44.619	30.698	-	5.811	-	132	5.495	(22)	1	14.348
Outros activos intangíveis	3.010	2.493	33	250	-	1	605	(4)	165	357
Total	57.412	36.096	33	17.057			6.100	(4.982)	166	27.490

20. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica de Investimentos em Associadas apresenta a seguinte decomposição:

Nome da Sociedade	SEDE SOCIAL	ACTIVIDADE PRINCIPAL	DETENTOR DE CAPITAL	31-12-2006				
				% de participação	Valor da participação	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido	Resultado Líquido
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Largo da Matriz 45-52 1500 Ponta Delgada	Seguradora	Banif - SGPS, SA	47,69%	32.225	67.574	19.478	9.289
Espaço 10	Av. Barbosa do Bocage 83-85 1050-050 Lisboa	Imobiliário	Banif Investimentos - SGPS, SA	25,00%	-	(917)	(8)	(2)
					32.225	66.657	19.470	9.287

Nome da Sociedade	SEDE SOCIAL	ACTIVIDADE PRINCIPAL	DETENTOR DE CAPITAL	31-12-2005				
				% de participação	Valor da participação	Total de Capital Próprio	Resultado Líquido	Resultado Líquido
Companhia de Seguros Açoreana, SA	Largo da Matriz 45-52 1500 Ponta Delgada	Seguradora	Banif - SGPS, SA	47,69%	34.710	72.783	14.136	8.257
Investador, SGPS, SA	Rua de Santa Catarina 9500 Ponta Delgada	Holding	Banif (Açores) SGPS, SA	48,37%	3.673	7.594	261	(126)
Beta Securitizadora	Rua Minas da Prata, 30 15º São Paulo Brasil	Corretagem	Banif - Banco de investimento (Brasil)	20,00%	1.169	5.845	340	68
Espaço 10	Av. Barbosa do Bocage 83-85 1050-050 Lisboa	Imobiliário	Banif Investimentos - SGPS, SA	25,00%	-	(909)	(47)	(12)
					39.552	85.312	14.690	8.187

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

21. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

21.1 Impostos diferidos – movimento no período

DESCRIÇÃO	NO EXERCÍCIO ANTERIOR	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO		FINAL DO EXERCÍCIO
	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)
Provisões/Imparidade não aceites fiscalmente	(197)	-	(4.565)	(4.762)
Outros riscos e encargos	1.120	-	453	1.573
Imparidade de crédito concedido	(3.647)	-	(2.688)	(6.335)
Outros	2.330	-	(2.330)	0
Diferimento de tributação de mais valias	(3)	-	-	(3)
Alienação de imobilizado	(3)	-	-	(3)
Prejuízos fiscais reportáveis	2.864	-	1.364	4.228
Prejuízos fiscais reportáveis	2.864	-	1.364	4.228
Valorizações não aceites para efeitos fiscais	(8.271)	(600)	1.674	(7.197)
Propriedades de investimento	(545)	-	433	(112)
Imparidade em imóveis de serviço próprio	(2.592)	-	1.624	(968)
Derivados Activos	(2.179)	-	1.365	(814)
Derivados Passivos	3.825	-	(3.815)	10
Activos disponíveis para venda	(5.788)	(600)	1.598	(4.790)
Activos ao justo valor através de resultados	(1.327)	-	811	(516)
Outros	335	-	(342)	(7)
Outros	10.983	(876)	1.283	11.390
Benefícios dos empregados	7.369	-	(3.591)	3.778
Comissões	424	-	1.199	1.623
Activos Intangíveis	958	-	(606)	352
Outros	2.232	(876)	4.281	5.637
TOTAL	5.376	(1.476)	(244)	3.656

21.2 Reconciliação da taxa normal de imposto com a taxa efectiva

	Taxa	Imposto
Resultado consolidado antes de impostos e interesses minoritários		99.430
Imposto apurado com base na taxa nominal	27,50%	27.343
Impacto de entidades com taxa de imposto diferente	-2,73%	-2.716
Benefícios fiscais	-2,70%	-2.686
Outras diferenças definitivas:		
Resultados apropriados em empresas registadas pelo MEP	-2,57%	-2.554
Outros custos não aceites	1,47%	1.459
Fundo Pensões	-2,14%	-2.128
Outros	-0,34%	-340
	18,48%	18.379

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

22. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Ouro	14	14
Outros metais preciosos, numismática e medalhística	569	581
Outras disponibilidades sobre residentes	11	3
	<u>594</u>	<u>598</u>
Bonificações a receber	6.678	4.819
	<u>6.678</u>	<u>4.819</u>
Suprimentos	22.442	23.381
Devedores diversos	35.661	27.261
Por operações realizadas por conta de terceiros	1.373	252
Por serviços bancários prestados	4.643	5.181
Outros rendimentos a receber	3.988	2.826
Fundo de pensões (Nota 44.1, c))	6.829	1.864
Outros activos	111.552	79.685
	<u>186.488</u>	<u>140.450</u>
Perdas de imparidade	(7.856)	(2.568)
	<u>185.904</u>	<u>143.299</u>

23. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Instrumentos financeiros derivados com justo valor negativo (nota 15)	24.181	25.827
Posições a descoberto	3.163	4.434
	<u>27.344</u>	<u>30.261</u>

Na Nota 15 é apresentado o detalhe dos derivados por tipo de instrumento.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

24. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados respeitam a instrumentos de dívida emitida pelo Grupo, com um ou mais derivados implícitos que de acordo com a emenda ao texto da IAS 39 – “Fair Value Option”, foram designados no seu reconhecimento inicial ao justo valor através de resultados.

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Banif - Banco Internacional do Funchal, SA	102.376	98.468
Banco Comercial dos Açores, SA	4.980	-
Trade Invest Série 10	60.730	60.415
Euro Invest Série 2	19.883	20.200
Euro Invest Série 5	47.241	50.517
Trade Invest Série 12	26.412	-
Trade Invest Série 13	25.026	-
Euro Invest Série 6	25.755	-
Euro Invest Série 7	20.157	-
Banif - SGPS, SA	69.807	122.406
Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil)	55.557	-
Banif - Banco Investimento (Brasil)	44.144	-
Detidos pelo Banif - Grupo Financeiro	<u>(71.233)</u>	<u>(1.922)</u>
	<u>430.835</u>	<u>350.084</u>

As emissões de dívida classificadas nesta rubrica apresentam as seguintes características:

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

- Em 08 de Junho de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 15 milhões de dólares americanos por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 08 de Junho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (08 de Junho de 2006), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução da USD Libor a doze meses, observada no final do período de juros e à verificação do reembolso antecipado.
- Em 29 de Outubro de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 18 milhões de dólares americanos por um prazo de quatro anos. Os juros são pagos semestral e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 29 de Abril e 29 de Outubro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir do 2º aniversário da data de subscrição (29 de Outubro de 2006), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

nominal bruta encontra-se sujeita à evolução da USD Libor a seis meses, observada no 2º dia útil anterior ao início de cada período de juros e à verificação do reembolso antecipado.

- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de acções (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond index), com um valor mínimo de 1%.
- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. – SFE emitiu Obrigações de Caixa no montante de 5 milhões de Dólares por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de acções (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond index), com um valor mínimo de 1%.
- Em 11 de Maio de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., emitiu Obrigações de Caixa no montante de 25 milhões de Euros por um prazo de dois anos. Os juros são pagos trimestral e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 11 de Fevereiro, 11 de Maio, 11 de Agosto e 11 de Novembro de cada ano. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução da USD Libor a três meses, sendo apurada em função do número de dias úteis no período de referência em que a USD Libor seja igual ou superior ao limite inferior ou igual ou inferior ao limite superior estabelecidos nas condições subjacentes à emissão, e aos quais será aplicada uma taxa anual de 4%.
- Em 16 de Junho de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. - SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 15 milhões de Dólares por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 16 de Junho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (16 de Junho de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos dez dias de antecedência. As taxas de juro serão de 4% no pagamento do primeiro cupão, 4,4% no pagamento do segundo cupão, 4,7% no pagamento do terceiro cupão, 5% no pagamento do quarto cupão e 6% no pagamento do quinto e último cupão.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Em 01 de Julho de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 01 de Julho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data a partir do 2º aniversário da data de subscrição (23 de Maio de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A remuneração é composta por uma percentagem fixa de 1% ao ano acrescida de uma percentagem variável associada ao Índice DJ Eurostoxx 50.
- Em 12 de Setembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Dólares americanos por um prazo de três anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 12 Setembro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), no 2º aniversário da data de subscrição (12 de Setembro de 2007), desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos dez dias úteis de antecedência. A taxa de juro será de 4,55% no primeiro ano, de 4,60% no segundo ano e de 4,65% no último ano.
- Em 30 de Março de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 7,5 milhões euros por prazo de três anos. Os juros serão pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição em 30 de Março de cada ano. A taxa de juro nominal bruta é de 1% p.a.. Na data de maturidade, o investidor terá direito a receber 50% da performance da melhor de 3 estratégias de investimento (três índices).

Banco Comercial dos Açores

- Em 31 de Março de 2006, a Sociedade emitiu Obrigações de Caixa no montante de 5.000.000 Euros, representado por 5.000 títulos de 1.000 Euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 31 de Março e 30 de Setembro e são calculados durante o 1º ano a uma taxa fixa de 3,25% e nos restantes 4 anos, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,00%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 31 de Março de 2011, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade, mediante autorização prévia do Banco de Portugal, a partir de 31 de Março de 2008 (inclusive).

Veículos de emissão de dívida: Trade Invest, Ltd. e Euro Invest, Ltd.

Dentro da sua estratégia global de captação de *funding* o Grupo Banif tem, também, recorrido à emissão de títulos de dívida com remuneração e reembolso indexados a um ou mais instrumentos financeiros (produtos estruturados), através de sociedades veículo com sede nas Ilhas Caimão designadas Trade Invest, Ltd. e Euro Invest, Ltd., que possuem um programa de emissão de dívida nos mercados internacionais (EMTN).

As emissões de dívida efectuadas por estes veículos são tituladas através de “Notes”.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nas diferentes emissões efectuadas por estas entidades existe uma compartimentação estanque entre activos e passivos relacionados que não contemplam benefícios residuais associados, pelo que são igualmente utilizadas para a estruturação e colocação de operações para Clientes.

Neste contexto procedeu-se à consolidação integral das emissões destes veículos associadas a funding do Grupo dado que, apenas nesses casos, se verifica a efectiva retenção dos benefícios da actividade.

Classificadas como passivos ao justo valor nas contas do Grupo em 31-12-2006 existiam as seguintes emissões de “Notes”, cujos riscos subjacentes foram assumidos pelos respectivos detentores:

Emissão	Valor Nominal	Cupão *	Data de Emissão	Data de Vencimento	Risco Subjacente
Euro Invest Série 2	EUR 20.000.000	4,000%	31/03/2003	31/03/2007	Risco de Crédito de Corporates e Bancos da Península Ibérica
Euro Invest Série 5	EUR 50.000.000	Variável	25/11/2005	25/11/2008	Range Accrual da Euribor a 6 meses
Euro Invest Série 6	EUR 25.000.000	4,3%	26/05/2006	26/05/2009	Risco de Crédito de Corporates, Bancos e Soberano (Brasil)
Euro Invest Série 7	EUR 20.000.000	5%	07/12/2006	07/12/2009	Risco de Crédito de Bancos (Brasil)
Trade Invest Série 10	EUR 60.000.000	4,125%	30/07/2004	30/07/2007	Risco de Crédito de Corporates, Bancos e Soberano (Brasil)
Trade Invest Série 12	EUR 7.500.000 USD 19.000.000	EUR-3,8% USD- 6%	16/02/2006	16/02/2009	Risco de Crédito de Bancos (Brasil)
Trade Invest Série 13	USD 16.505.000 USD 9.415.000	USD-3,25% USD -3,7%	25/08/2006 25/08/2006	25/10/2008 08/06/2009	Risco de Crédito de Corporates, Bancos e Soberano

* - pagamento sujeito a condições

Banif SGPS

- Em 15 de Dezembro de 2003, a Banif SGPS, SA, emitiu um Empréstimo Obrigacionista no montante global nominal de 70 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 15 de Dezembro de cada ano. A taxa de juro nominal bruta é de 4,10% nos três primeiros anos. Nos dois anos remanescentes será a EURIBOR a 12 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,80%, nos dois anos remanescentes.

Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil)

- Em 7 de Dezembro de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), emitiu obrigações no montante de 26,65 milhões dólares, com data de reembolso em 7 de Dezembro de 2009. A taxa do cupão em vigor é 7%.
- Em 26 de Maio de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), emitiu obrigações no montante de 16 milhões dólares, com data de reembolso em 26 de Maio de 2009. A taxa do cupão em vigor é 6,6%.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Em 17 de Dezembro de 2004 o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA emitiu dívida subordinada no montante de 8 milhões de dólares, com prazo de 10 anos e juros de 7% a.a. nos primeiros 5 anos e USD libor acrescido de 4,5% nos últimos 5 anos. O pagamento dos juros é anual, a partir da data de emissão, em 17 de Dezembro de cada ano. A taxa do cupão em vigor é 7%.
- Em 5 de Novembro de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), emitiu obrigações no montante de 17,5 milhões euros, com data de reembolso em 7 de Novembro de 2007. A taxa do cupão em vigor é 4,25%.

Banif – Banco de Investimento (Brasil)

- Em 16 de Fevereiro de 2006, o Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A., emitiu obrigações no montante de 30,102 milhões dólares, com data de reembolso em 16 de Fevereiro de 2007. A taxa do cupão em vigor é 6,06%.
- Em 26 de Maio de 2006, o Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A., emitiu obrigações no montante de 16 milhões dólares, com data de reembolso em 26 de Maio de 2007. A taxa do cupão em vigor é 6,6%.
- Em 29 de Setembro de 2006, o Banif - Banco de Investimento (Brasil), S.A., emitiu obrigações no montante de 10 milhões dólares, com data de reembolso em 29 de Março de 2007. A taxa do cupão em vigor é 5,33%.

25. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Descrição	31-12-2006	31-12-2005
De Instituições de crédito do país		
Depósitos	153.284	193.559
Empréstimos	159.309	4.511
Outros	23.377	125.704
	<u>335.970</u>	<u>323.774</u>
De Instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos	13.696	11.269
Empréstimos	874.160	771.447
Operações de venda com acordo de recompra	262.990	227.505
Outros	62.852	49.721
	<u>1.213.698</u>	<u>1.059.942</u>
Juros	16.047	33.680
	<u><u>1.565.715</u></u>	<u><u>1.417.396</u></u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

26. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Depositos		
À Vista	1.566.179	1.635.473
A prazo	2.585.659	2.160.848
Poupança	203.648	205.880
Outros	35.461	30.260
	<u>4.390.947</u>	<u>4.032.461</u>
Outros débitos		
Empréstimos	15.947	26.775
Outros	19.993	17.634
	<u>35.940</u>	<u>44.409</u>
	<u>4.426.887</u>	<u>4.076.870</u>

27. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Banif Leasing	40.000	20.000
Banif Finance	725.000	625.000
Atlantes n.º2	52.925	111.850
Atlantes Mortgage	327.911	374.263
Azor Mortgage	203.213	249.216
Banif International Bank	4.223	-
Banif - Banco internacional do Funchal (Brasil)	-	53.743
Banif - Banco de Investimento	-	15.000
Detidos pelo Banif - Grupo financeiro	(66.041)	(50.426)
Certificados de depósito	238.377	197.567
Encargos Financeiros	4.874	3.700
	<u>1.530.482</u>	<u>1.599.913</u>

As emissões de títulos de dívida pelo Grupo apresentam as seguintes características:

Banif Leasing

- Em 25 de Novembro de 2005, a Banif Leasing S.A., emitiu Papel Comercial no montante de 20 milhões Euros por um prazo de três anos, prorrogável automaticamente por períodos de três anos, com taxa de juro igual à Euribor em

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, para o período de emissão respectivo, adicionada de 0,5%.

- Em 26 de Maio de 2006, a Banif Leasing S.A., emitiu Papel Comercial no montante de 20 milhões Euros por um prazo de três anos, prorrogável automaticamente por períodos de três anos, com taxa de juro igual à Euribor em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, para o período de emissão respectivo, adicionada de 0,5%.

Banif Finance

- Em 05 de Agosto de 2004, o Banif Finance LTD, sociedade detida na totalidade pelo Banif– Banco Internacional do Funchal S.A., emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 225 milhões de Euros, cujo valor de emissão foi de 99,668% e duração de cinco anos. Os juros são pagos em 05 de Fevereiro, 05 de Maio, 05 de Agosto e 05 de Novembro de cada ano.

A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,45%.

- Em 27 de Outubro de 2005, o Banif Finance LTD, sociedade detida na totalidade pelo Banif– Banco Internacional do Funchal S.A., emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 200 milhões de Euros, cujo valor de emissão foi de 99,883% e duração de três anos. Os juros são pagos em 27 de Janeiro, 27 de Abril, 27 de Julho e 27 de Outubro de cada ano.

A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,25%.

- Em 3 de Novembro de 2006, o Banif Finance LTD, sociedade detida na totalidade pelo Banif– Banco Internacional do Funchal S.A., emitiu Floating Rate Notes, no montante global de 300 milhões de Euros, cujo valor de emissão foi de 99,925% e duração de quatro anos. Os juros são pagos em 3 de Fevereiro, 3 de Maio, 3 de Agosto e 3 de Novembro de cada ano.

A taxa de juro está indexada à Euribor a 3 meses mais uma margem de 0,35%.

Operações de Titularização

As operações de titularização de créditos em que o Grupo Banif participou através do Banif, SA, Banco Comercial dos Açores, Banif Leasing e Banif Crédito, como forma de financiamento das respectivas actividades correntes foram:

- Atlantes Finance No. 1: Novembro 1999 (terminada em Agosto de 2005)
- Atlantes Finance No. 2: Maio 2002;
- Atlantes Mortgage No. 1: Fevereiro 2003.
- Azor Mortgages: Novembro 2004.

Através destas operações de titularização, as quatro entidades do Grupo Banif acima referidas cederam contratos de crédito pessoal, de crédito à habitação e de leasing às seguintes sociedades veículo:

- Atlantes Finance No. 1, para a sociedade Atlantes No. 1 Limited, sediada em Jersey
- Atlantes Finance No. 2, para a sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc, sediada em Dublin

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Atlantes Mortgage No. 1, para a sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc, sediada em Dublin.
- Azor Mortgages, para a sociedade Azor Mortgages Plc, sediada em Dublin.

Na operação Atlantes Finance No. 1, foram cedidos inicialmente créditos num valor total de 200 milhões de euros. Adicionalmente, foram cedidos mais 245 milhões de Euros em rollovers até Maio 2002, data em que terminou o período de revolving da Operação. A operação de titularização Atlantes Finance No. 1, terminou em Agosto de 2005, com o exercício da respectiva clean-up call.

No âmbito da operação Atlantes Finance No. 2 foram cedidos inicialmente créditos no valor de 150 milhões de Euros. Adicionalmente foram cedidos mais 203 milhões de Euros em rollovers até Abril 2005, data em que terminou o período de revolving da Operação. Ao abrigo da legislação em vigor, foi constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado Atlantes Finance No. 2 Fundo, actualmente administrado pela Navegador – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu aos cedentes os créditos pessoais e os contratos de leasing, e emitiu unidades de participação do Fundo, subscritas por uma sociedade de Direito irlandês denominada Atlantes Finance No. 2 Plc. Para se financiar, a sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc emitiu Obrigações no valor global de 150 milhões de Euros.

Na operação Atlantes Mortgage No. 1, foram cedidos apenas contratos de crédito à habitação do Banif, SA, no valor de 500 milhões de Euros. Ao abrigo da legislação em vigor, foi igualmente constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado Atlantes Mortgage No.1 Fundo, administrado pela Navegador – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu ao cedente os contratos de crédito à habitação e emitiu unidades de participação subscritas pela sociedade de Direito irlandês Atlantes Mortgage No. 1 Plc. Para se financiar, a sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc emitiu Obrigações no valor global de 500 milhões de Euros.

A Azor Mortgages, com início em Novembro de 2004, foi a primeira operação de securitização de créditos imobiliários levada a cabo pelo BCA (a 2ª do Grupo Banif) com um valor total de 281 milhões de Euros. Na Azor Mortgages, ao abrigo da legislação em vigor, os créditos cedidos inicialmente foram adquiridos pela Sagres - Sociedade de Titularização de Créditos, que emitiu as obrigações Azor Notes inteiramente subscritas por uma sociedade de direito irlandês denominada Azor Mortgages Plc. Para se financiar, a sociedade Azor Mortgages Plc emitiu Obrigações no valor global de 281 milhões de Euros.

Em Dezembro de 2006, no âmbito dos objectivos propostos para a recentemente constituída sociedade de titularização do Grupo Banif, Gamma STC, foram transferidas para esta sociedade as Azor Notes assim como os respectivos direitos de recebimento dos créditos e deveres de pagamento ao veículo Azor Mortgages plc, originalmente pertencentes à Sagres STC. Esta transferência teve o acordo do originador dos créditos, da sociedade de securitização original, agências de rating, CMVM, dos investidores, e outras entidades envolvidas na operação, após avaliação da boa capacidade da Gamma para assegurar a gestão da mesma.

As sociedades Atlantes Finance No. 2 Plc, Atlantes Mortgage No. 1 Plc e Azor Mortgages Plc têm como única actividade deter Unidades de Participação ou Notas indexadas às carteiras de créditos cedidas pelo Grupo Banif e emitir Obrigações colocadas nos mercados financeiros internacionais, pelo que o pagamento do capital e juros destas Obrigações dependerá exclusivamente da performance das carteiras de créditos cedidos.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc emitiu 150 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas as seguintes notações de risco pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	93%
Obrigações Class B	A	A1	A+	5%
Obrigações Class C	BBB	Baa2	BBB	2%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

A sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc emitiu 500 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas as seguintes notações de risco:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	92.5%
Obrigações Class B	A	A2	A	4.5%
Obrigações Class C	BBB	Baa3	BBB	2.5%
Obrigações Class D	BB	Ba2	BB	0.5%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

A sociedade Azor Mortgages Plc emitiu 281 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas a seguinte notação de risco:

	S&P	Moody's	Fitch	% do Total
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	90.04%
Obrigações Class B	A	Aa2	A+	6.76%
Obrigações Class C	BBB	Baa1	BBB+	3.20%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

No decorrer do ano findo em 31 de Dezembro 2006, o valor do reembolso de capital das obrigações emitidas pelos veículos de titularização foi de 151.279 Euros, de acordo com a evolução evidenciada no quadro abaixo apresentado:

Operação	Valor emitido	Obrigações em circulação	
		31-12-2006	31-12-2005
Atlantes No. 1	200.000	0	0
Atlantes Finance No. 2	150.000	52.925	111.850
Atlantes Mortgage No. 1	500.000	327.912	374.263
Azor Mortgages	281.000	203.213	249.216
	1.131.000	584.050	735.329

Banif International Bank, Ltd

- Em 1 de Março de 2006, o Banif International Bank, Ltd, emitiu obrigações no montante total de 1,9 milhões de Dólares. Esta emissão têm uma duração de 3 anos. A taxa de juro está indexada à Prime Rate definida pelo Wall Street Journal deduzida de 0,2% p.a..

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Em 1 de Março de 2006, o Banif International Bank, Ltd, emitiu obrigações no montante total de 3,6 milhões de Dólares. Esta emissão têm uma duração de 3 anos. A taxa de juro está indexada à Prime Rate definida pelo Wall Street Journal deduzida de 0,2% p.a..

28. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

O movimento ocorrido nas provisões no período findo em 31 de Dezembro de 2006 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31-12-2005	Reforços	Regularizações	Utilizações	Reversões e recuperações	Saldo em 31-12-2006
Encargos com benefícios a empregados	10.500	198	(7.709)	(56)	(1.111)	1.822
Contingências fiscais	5.980	3.209	-	-	(1.404)	7.785
Outras provisões	2.997	910	-	(1.214)	(302)	2.391
Provisões para garantias e compromissos	1.797	97	-	-	-	1.894
Total	21.274	4.414	(7.709)	(1.270)	(2.817)	13.892

As provisões constituídas pelo Grupo relativamente a benefícios a empregados referem-se a responsabilidades assumidas pelo Banco Comercial dos Açores, relativamente ao pagamento de Subsídio por Morte, previstos no âmbito do ACT. Os principais pressupostos inerentes à quantificação destas responsabilidades encontram-se descritos na Nota 3.16.

As contingências e outros compromissos assumidos perante terceiros, não reconhecidos nas Demonstrações Financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2006 e 2005, apresentam a seguinte decomposição:

Descrição	31.12.2006	31.12.2005
Garantias prestadas e outros passivos eventuais (dos quais:)	973.362	880.571
Garantias e avals	649.496	594.627
Cartas de Crédito e Stand-by	4.915	4.234
Créditos documentários abertos	22.687	24.771
Outras garantias pessoais prestadas e outros passivos eventuais	5.171	10.312
Activos dados em Garantia	291.093	246.626
Compromissos perante terceiros (dos quais:)	1.801.619	1.498.877
Compromissos irrevogáveis	652.557	641.079
Compromissos revogáveis	1.149.062	857.798
	2.774.981	2.379.448

Os "Activos dados em garantia" correspondem a títulos cedidos em *repo's* e Obrigações do Tesouro, que se encontram a caucionar os compromissos irrevogáveis com o Fundo de Garantia de Depósitos, o Sistema de Indemnização aos Investidores e o Crédito Intradiário junto do Banco de Portugal.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

29. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição por entidade emitente:

	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Banif - Banco de Investimento	15.000	7.500
Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman)	11.390	12.715
Banif - Banco Internacional do Funchal	212.440	137.379
Banif Leasing	9.741	9.741
Banco Comercial dos Açores	30.000	29.976
Banif Finance	225.000	50.000
Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil)	-	6.111
Detidos pelo Banif - Grupo financeiro	(136.891)	(12.715)
Encargos Financeiros	1.094	699
	<u>367.774</u>	<u>241.406</u>

As emissões de títulos de dívida subordinada pelo Grupo apresentam as seguintes características:

Banif - Banco de Investimento

- Em 29 de Junho de 2006, o Banif Banco de Investimento, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas, Taxa Variável 2006/2016 no montante de 15.000.000 Euros. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 29 de Dezembro e 29 de Junho de cada ano e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,875%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%.

Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman)

- Emissão de obrigações de caixa subordinadas Banif (Cayman). Ltd. totalmente detidas pelo Banif-Banco Internacional do Funchal. SA (de um montante total de 15 milhões USD) efectuada em 15 de Junho de 1998 pelo prazo de 10 anos, de taxa variável, indexada à Lisbor 6 meses + 2,50%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez em 27 de Novembro de 2008, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banif (Cayman) ("call option"), totalmente ou parcialmente em tranches de 3.000.000 USD, a partir do vencimento do 10º cupão.

Banif - Banco Internacional do Funchal

- Em 2 de Dezembro de 1997, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24,94 milhões euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 2 de Junho e 2 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,75% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Lisbor (actualmente Euribor) a 6 meses que resultar da média

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

aritmética nos últimos 5 dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil do início do período semestral, acrescida de 0,30% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 2 de Dezembro de 2007 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.

- Em 16 de Julho de 2001, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 12,5 milhões euros representado por 12.500 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 16 de Janeiro e 16 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,375% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 16 de Julho de 2011 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 30 de Dezembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50 milhões euros. Nos períodos de pagamento de juros anterior a 30 de Dezembro de 2010 (primeira data de reembolso antecipado por opção do emitente), o emitente pagará uma taxa de juro correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 0,75% por ano. Para cada período posterior o emitente pagará uma taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescidas de 1,25% por ano.
- Em 22 de Junho de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , emitiu Empréstimo Subordinado no montante de 75 milhões euros com prazo indeterminado. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho, 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano. Os Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2014, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 2% (incremento de 1% por ano (Step up) sobre a Euribor a 3 meses acrescida de 1% paga até à primeira data de reembolso). A partir de 22 de Dezembro de 2014 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, total ou parcialmente, em qualquer data de pagamento de juros.
- Em 22 de Dezembro de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , emitiu Empréstimo Subordinado no montante de 50 milhões euros com prazo indeterminado. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Dezembro, 22 de Março, 22 de Junho e 22 de Setembro de cada ano. Os Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 0,75%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2011, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,25%. A partir de 22 de Dezembro de 2011 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, na sua totalidade, em qualquer data de pagamento de juros.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Banif Leasing

- Obrigações de caixa subordinadas Mundileasing/97 (Banif Leasing), no valor de 3.741 mil euros efectuada em 6 de Junho de 1997 pelo prazo de 10 anos, de taxa variável, indexada à Lisbor + 0,30% e arredondada para 1/16 do ponto percentual imediatamente superior.
- Em 30 de Junho de 2005, a Banif Leasing S.A. emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 6 milhões de Euros por um prazo de dez anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 30 de Junho de cada ano. A Banif Leasing S.A. poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal ("call option"), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 5º cupão (30 de Junho de 2010), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta é igual à Euribor a doze meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início do período de juros, adicionada de 1,5%.

Banco Comercial dos Açores

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/02 Taxa Variável – 2002 -2012
Em 25 de Setembro de 2002, a Sociedade emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 10.000.000 Euros representado por 200.000 títulos de 50 Euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 25 de Março e 25 de Setembro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. As taxas de juro dos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º cupões foram, respectivamente, de 4,022%, 3,247%, 2,929%, 2,775%, 2,981%, 2,999%, 2,945%, 3,691% e 4,361%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 23 de Outubro de 2010, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14, 16º e 18º cupões.
- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/06 Taxa Variável – 2006 –2016
A Sociedade emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 20.000.000 Euros representado por 400.000 títulos de 50 Euros cada.
A emissão das obrigações em causa foi efectuada em 3 séries sendo a data de subscrição de cada uma das séries, 23 de Outubro, 27 de Novembro e 4 de Dezembro de 2006 respectivamente.
Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 23 de Abril e 23 de Outubro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,00%. Caso não ocorra o reembolso antecipado, e a partir do 11º cupão (inclusive) e até final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,25%. A taxa de juro do 1º cupão é de 4,647%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 23 de Outubro de 2016, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção da Sociedade ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, a partir do vencimento do 10º cupão (inclusive).

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Banif Finance

- Em 29 de Dezembro de 2004, a Banif Finance LTD, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50.000.000 Euros representado por 50.000 Títulos de 1.000 Euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se trimestral e postecipadamente em 29 de Março, 29 de Junho, 29 de Setembro e 29 de Dezembro de cada ano, com início em 29 de Março de 2005 e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,80%. A partir do 21º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 3 meses acrescida de 1,30%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 29 de Dezembro de 2014, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banif Finance (call option), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, em qualquer data de pagamento de juros a partir do vencimento do 20º cupão. O empréstimo poderá também ser reembolsado antecipadamente por motivos fiscais (tax option), em qualquer data de pagamento de juros mediante pré-aviso de 30 a 60 dias aos titulares das obrigações, se por motivo de alteração das leis aplicáveis a Banif Finance fique obrigada a pagamentos adicionais e tal não possa ser evitado através da tomada de medidas razoáveis.
- Em 22 de Dezembro de 2006, a Banif Finance LTD , emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 125.000 mil euros com prazo indeterminado. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho e 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano. Os Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,37%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2016, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 2,37%. A partir de 22 de Dezembro de 2016 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, na sua totalidade, em qualquer data de pagamento de juros.
- Em 22 de Dezembro de 2006, a Banif Finance LTD , emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50.000 mil euros com prazo indeterminado. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho e 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano. Os Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 0,75%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2011, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,25%. A partir de 22 de Dezembro de 2011 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, na sua totalidade, em qualquer data de pagamento de juros.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

30. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2006	31-12-2005
Credores e Outros Recursos	63.451	55.439
Fundos de pensões (Nota 44.2, c))	1.812	4.497
Por gastos com pessoal	21.817	11.281
Por gastos gerais administrativos	2.347	451
Outros juros e encargos similares	3.844	2.875
Outros	75.128	50.699
	<u>168.399</u>	<u>125.242</u>

31. OPERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as rubricas de Capital Próprio apresentam a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2006	31-12-2005
Capital	250.000	200.000
Prémios de emissão	78.214	58.214
Outros instrumentos de capital	-	-
Acções próprias	(1.334)	(281)
Reservas de reavaliação	16.581	33.279
Outras reservas e resultados transitados	64.084	22.996
Resultado do exercício	78.096	57.960
Dividendos antecipados	-	-
Interesses minoritários	114.215	98.178
Total do Capital	<u>599.856</u>	<u>470.346</u>

No decorrer do exercício de 2006, a Sociedade distribuiu dividendos no valor de 20 milhões de Euros relativos ao exercício de 2005, correspondentes a € 0,50 por acção (40.000.000 acções).

No dia 28 de Junho do corrente ano a Banif - SGPS, SA realizou um aumento de capital social de 50 milhões de euros, passando de 200 milhões de euros para 250 milhões de euros, através **(i)** de uma incorporação de reservas de prémios de emissão no montante de 25 milhões de euros, mediante a emissão de 5 milhões de novas acções ordinárias, nominativas e escriturais, com o valor nominal de 5 Euros cada uma e **(ii)** da emissão de novas acções, reservada a accionistas, no montante de 25 milhões de euros (5 milhões de acções de valor nominal de 5 euros), ao preço de 14 euros por acção.

Em 19 de Setembro de 2006 foi registada na Conservatória do Registo Comercial a renominalização as acções representativas do Capital Social da Banif – SGPS, SA, passando o valor unitário de cinco euros para um euro. Assim, o Capital Social é actualmente constituído por 250.000.000 acções, de valor nominal de €1,00 por acção, encontrando-se totalmente realizado.

Em 8 de Fevereiro de 2007 o Conselho de Administração aprovou a proposta de distribuição de 30 milhões de Euros dos resultados de 2006 (€ 0,12 por acção), a apresentar na Assembleia Geral de accionistas que se realizará em 30 de Março de 2007.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Contributo para o resultado consolidado:

Descrição	31-12-2006	31-12-2005
BANIF - SGPS, SA	34.924	23.264
SOCIEDADE IMOBILIARIA PIEDADE	(22)	(24)
ESPAÇO DEZ	(2)	(12)
BANIF - IMOBILIARIA,SA	6.082	1.303
BANIF COMERCIAL-SGPS, SA	48.381	18.285
BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA	34.682	26.105
METALSINES	(2.706)	-
BANIF FINANCE, LTD	3.664	3.727
BANIF AÇORES, SGPS, SA	670	883
INVESTAÇOR, SGPS, SA	(1.600)	(126)
INVESTAÇOR HÓTEIS,SA	66	-
AÇORTUR	22	-
TUROTTEL	6	-
BANCO COMERCIAL DOS AÇORES,SA	13.851	11.015
BANIF & COMERCIAL AÇORES, Inc FALL RIVER	-	-
BANIF & COMERCIAL AÇORES, Inc SAN JOSÉ	(3)	(4)
BANIF LEASING, SA	851	1.698
BANIF CRÉDITO - SFAC,SA	1.014	1.014
BANIF RENT, SA	(359)	(316)
BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL (BRASIL)	4.373	1.436
COMPANHIA DE SEGUROS AÇOREANA, SA	9.289	8.257
BANIF - INVESTIMENTOS - SGPS, SA	10.517	(1.145)
BANIF - BANCO DE INVESTIMENTO,SA	4.856	3.120
BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL (CAYMAN)	6.664	2.590
BANIF - BANCO DE INVESTIMENTO (BRASIL)	1.088	-
BANIF PRIMUS ASSET MANAGEMENT	(46)	-
BANIF CORRETORA VALORES CAMBIOS	105	-
BETA SECURITIZADORA	(281)	-
NUMBERONE SGPS, SA	(1)	-
BANIF INT. ASSET MANAGEMENT	14	27
BANIF GESTÃO DE ACTIVOS, SA	3.931	2.556
BANIF AÇOR PENSOES	191	164
BANIF (BRASIL)	5	(2)
FINAB	30	70
BANIF INTERN. HOLDINGS LTD	204	136
BANIF SECURITIES HOLDINGS	8	(329)
ECONOFINANCE	(3)	(18)
BANIF INVESTIMENTO MÉXICO	(32)	(2)
BANIF FINANCIAL SERVICES	60	30
BANIF SECURITIES INC.	662	(998)
BANIF MORTGAGE COMPANY	460	267
BANIF FORFAITING COMPANY	-	-
BANIF FORFAITING INC	21	-
BANIF INTERNATIONAL BANK	1.393	31
BANIF CAPITAL - SOC DE CAPITAL DE RISCO	45	40
BANIF MULTIFUND	64	17
CENTRO VENTURE	(123)	-
GAMMA	43	-
BANIF TRADING INC	-	-
ATLANTES N.1	8	275
ATLANTES N.2	(1.108)	778
ATLANTES MORTGAGE	(908)	(2.367)
AZOR MORTGAGE	(721)	212
TRADE INVEST S10, S12, S13	1	1
EURO INVEST S2, S3a, S3b, S5, S6, S7	-	-
FIP BANIF REAL ESTATE	233	-
BANIF US REAL ESTATE	12	-
SPE PANORAMA	(124)	-
AGGRESSIVE STRATEGY FUND	40	29
BALANCED STRATEGY FUND	44	(10)
BRAZILIAN BOND FUND	100	98
BRAZILIAN EQUITY FUND	228	231
BRAZILIAN MONEY MARKET FUND	-	26
CONSERVATIVE STRATEGY FUND	40	(91)
EUROPEAN BOND FUND	29	58
EUROPEAN EQUITY FUND	92	120
EUROPEAN MONEY MARKET FUND	39	25
PORTUGAL EQUITY FUND	-	125
	181.063	102.569
ANULAÇÃO DE DIVIDENDOS	(112.770)	(32.266)
AJUSTAMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO	9.801	(12.343)
	78.094	57.960

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

32. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica de interesses minoritários (IM) apresenta a seguinte decomposição:

Entidade	31-12-2006		31-12-2005	
	Valor balanço	Resultado de IM	Valor balanço	Resultado de IM
Banif Finance	78.665	(3.664)	78.727	(3.727)
Banif Cayman	13.879	-	14.576	-
Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil)	367	(67)	2.315	(23)
Banif - Banco Investimento (Brasil)	3.500	(363)	-	-
Banif Corretora Valores Cambios	2.579	(35)	-	-
Banif Primus Asset Management	5	15	-	-
Banif Açor Pensões	1.407	(137)	1.271	(117)
Banif International Holdings	502	(36)	420	(24)
Banif Capital	437	(37)	400	(32)
Fundos Banif Multi Fund	339	(10)	148	4
Finab	64	(20)	87	(46)
Banif Mortgage Company	582	(81)	190	(47)
Banif Financial Services Inc	37	(10)	-	(5)
Banif Rent	(41)	63	44	135
Banif Forfaiting	32	(4)	-	-
Beta Securitizadora	132	24	-	-
Banif Trading Inc	28	-	-	-
FIP Banif Real Estate	1.281	(20)	-	-
SPE Panorama	321	18	-	-
Investaor SGPS SA	2.678	1.362	-	-
Investaor Hotéis SA	2.511	(45)	-	-
Açortur	3.467	(22)	-	-
Turotel	1.194	(4)	-	-
Centro Venture	249	118	-	-
	114.215	(2.955)	98.178	(3.882)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica de interesses minoritários relativa à Banif Finance respeita à emissão, em 22 de Dezembro de 2004, de Acções Preferenciais Perpétuas Garantidas com um valor de liquidação preferencial unitário de 1.000 Euros, no montante de 75 milhões de Euros. Os dividendos preferenciais são pagos aos detentores das acções preferenciais, se e quando declarado pelo Conselho de Administração da Sociedade, trimestral e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho, 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano.

A Banif Finance poderá proceder ao reembolso antecipado da emissão, total ou parcialmente, pelo seu valor de liquidação preferencial ("call option"), em qualquer data de pagamento de dividendos a partir da primeira data de reembolso (22 de Dezembro de 2014), acrescido: (i) de uma quantia correspondente ao dividendo preferencial acumulado e não pago respeitante ao período de dividendo preferencial mais recente, declarado ou não, até à data fixada para o reembolso, e (ii) de quaisquer quantias adicionais, desde que previamente autorizado pelo Banco de Portugal, pelo Garante da Emissão (Banif – Banco Internacional do Funchal), e em conformidade com os requisitos da Lei das Ilhas Cayman.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica de interesses minoritários relativa ao Banif Cayman respeita à emissão, em 12 de Novembro de 2003, de 16.000.000 Acções Preferenciais

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

com um valor de liquidação preferencial unitário de 1 Dólar, emitidas em dois montantes de 10 milhões Dólares e 6 milhões Dólares. Os dividendos preferenciais são pagos aos detentores das acções preferenciais, se e quando declarado pelo Conselho de Administração da Sociedade, anual e postecipadamente em 12 de Dezembro de cada ano.

33. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Juros e rendimentos Similares		
Juros de disponibilidades	4.604	2.885
Juros de aplicações em IC	118.105	50.268
Juros de crédito a clientes	402.443	303.106
Juros de crédito vencido	6.013	5.614
Juros e rendimentos similares de outros activos	122.707	119.483
Comissões recebidas associadas ao custo amortizado	4.887	3.915
	<u>658.759</u>	<u>485.271</u>
Juros e encargos Similares		
Juros de recursos de outras IC	156.549	46.688
Juros de recursos de clientes	97.308	68.779
Juros de empréstimos	834	778
Juros responsabilidades representadas por títulos sem caracter subordinado	81.335	67.564
Juros e encargos similares de outros passivos financeiros	84.849	81.974
Juros de passivos subordinados	9.129	6.155
Comissões pagas associadas ao custo amortizado	2.760	2.972
Outros	12.036	7.818
	<u>444.800</u>	<u>282.728</u>

34. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Dividendos de activos financeiros disponiveis para venda	2.409	1.394
	<u>2.409</u>	<u>1.394</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

35. RENDIMENTOS E ENCARGOS COM COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Rendimentos com comissões		
Garantias prestadas	9.222	8.101
Por outros serviços prestados	45.872	34.039
Outras comissões recebidas	24.575	21.392
	<u>79.669</u>	<u>63.532</u>
Encargos com comissões		
Garantias recebidas	101	34
Por outros serviços recebidos	7.023	3.739
Outras comissões pagas	3.910	8.710
	<u>11.034</u>	<u>12.483</u>

36. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Ganhos em operações financeiras		
Ganhos em diferenças cambiais	11.753	17.201
Ganhos em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	14.605	14.740
Ganhos em activos financeiros detidos para negociação	190.886	131.023
Ganhos em activos financeiros disponíveis para venda	2.809	-
	<u>220.053</u>	<u>162.964</u>
Perdas em operações financeiras		
Perdas em diferenças cambiais	8.190	15.664
Perdas em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	8.479	7.272
Perdas em activos financeiros detidos para negociação	186.087	128.536
Perdas em activos financeiros disponíveis para venda	181	-
	<u>202.937</u>	<u>151.472</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

37. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Outros proveitos		
Prestação de Serviços	5.809	5.865
Recuperação de crédito e juros	3.372	11.584
Reembolso de despesas	13.469	15.385
Ganhos na alienação de outros activos não financeiros	6.046	3.081
Outros	47.066	24.667
	<u>75.762</u>	<u>60.582</u>
Outros custos		
Quotizações e donativos	1.000	646
Contribuições para FGD e FGCAM	1.090	832
Outros impostos	5.066	4.183
Outros	27.714	15.795
	<u>34.870</u>	<u>21.456</u>

38. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	6.696	4.804
Remuneração de empregados	75.961	64.712
	<u>82.657</u>	<u>69.516</u>
Encargos sociais obrigatórios:		
Encargos relativos a remunerações	17.892	15.151
Encargos com pensões:		
- Banif (Nota 44.1 d))	3.034	3.118
- Banco Comercial dos Açores (Nota 44.2 d))	3.216	2.825
- Outros (Planos de contribuições definidas)	112	82
Outros encargos sociais	1.918	1.455
	<u>26.172</u>	<u>22.631</u>
Outros custos com pessoal	3.815	2.688
	<u>112.644</u>	<u>94.835</u>

39. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Serviços especializados	30.173	24.320
Comunicações	10.515	9.204
Publicidade e edição de publicações	9.359	7.206
Deslocações, estadas e representação	5.653	5.064
Conservação e reparação	5.101	4.289
Água, energia e combustíveis	4.146	2.907
Rendas e alugueres	2.510	9.208
Seguros	2.507	2.690
Transportes	1.870	1.445
Material de consumo corrente	1.840	1.809
Formação de pessoal	814	478
Outros	9.381	2.588
	<u>83.869</u>	<u>71.208</u>

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

40. IMPARIDADE EM CRÉDITO E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

O movimento ocorrido na rubrica de Imparidade em Crédito a Clientes no período findo em 31 de Dezembro de 2006 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31-12-2005	Reforços	Utilizações	Reversões e recuperações	Saldo em 31-12-2006
Imparidade em crédito concedido	135.423	78.971	(12.129)	(37.525)	164.740
Total	135.423	78.971	(12.129)	(37.525)	164.740

No exercício de 2006, o Banif – Grupo Financeiro recuperou 9,96 milhões euros de crédito abatido ao activo, incluídos na rubrica “Imparidade de crédito líquida de reversões e recuperações” da demonstração de resultados.

O movimento ocorrido na rubrica de Imparidade em outros Activos no período findo em 31 de Dezembro de 2006 foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31-12-2005	Entrada de entidades no perímetro de consolidação	Reforços	Utilizações	Reversões e recuperações	Saldo em 31-12-2006
Activos Financeiros disponíveis para venda	5.022	(4.711)	26	-	-	337
Activos não correntes detidos para venda	5.788	-	1.282	(437)	(833)	5.800
Devedores e outras aplicações	2.568	5.067	508	-	(287)	7.856
Total	13.378	356	1.816	(437)	(1.120)	13.993

41. RESULTADOS POR ACÇÃO

41.1 Resultados por acção básicos

Descrição	31-12-2006	31-12-2005
Básicos		
Resultado do exercício	78.096	57.960
Numero médio ponderado de acções ordinárias emitidas	225.479.452	200.000.000
Ganho por acção básico (expresso em € por acção)	0,35	0,29

41.2 Resultados por acção diluídos

Descrição	31-12-2006	31-12-2005
Diluídos		
Resultado do exercício	78.096	57.960
Resultado do exercício corrigido para cálculo do ganho por acção diluído (em €)	78.096	57.960
Numero médio ponderado de acções ordinárias emitidas	225.479.452	200.000.000
Numero médio ponderado de acções ordinárias ajustadas para cálculo do ganho por acção diluído	225.479.452	200.000.000
Ganho por acção diluído (expresso em € por acção)	0,35	0,29

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O número médio ponderado de acções ordinárias de 2005 corresponde ao número de acções renominalizado para um euro, em base comparável com a renominalização realizada em 2006.

42. RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

42.1 Políticas de gestão de risco

A definição das políticas orientadoras de gestão de risco é da responsabilidade do Conselho de Administração do Grupo estando estas em conformidade com a estratégia global de risco. As políticas são estabelecidas de um modo geral para todo o Grupo considerando, porém, o posicionamento e actividades de cada uma das entidades.

As metodologias definidas com vista ao cumprimento das referidas políticas estão a cargo dos diversos órgãos com responsabilidades neste domínio nas diversas entidades financeiras do Grupo. O controlo e mitigação dos riscos são efectuados de forma contínua pelo acompanhamento sistemático das operações promovendo a manutenção do equilíbrio na gestão dos riscos.

a) Risco de Crédito

Todas as sociedades financeiras que concedem crédito, dispõem de regras de actuação claras e de delegação de competências adequadas ao exercício da função creditícia. É garantida a segregação de funções e a utilização de metodologias consistentes de avaliação do risco de crédito, nas suas diversas componentes.

b) Riscos de Mercado

O risco de mercado ou de preço (taxas de juro, taxas de câmbio, preço das acções), define-se como a possibilidade de incorrer em perdas, devido a variações inesperadas do preço de instrumentos ou operações.

Mantém-se uma política prudente da gestão dos riscos de mercado, através da revisão e adequação dos respectivos limites pelos órgãos de gestão pautando-se a actuação, neste domínio, por regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas pelo normativo interno e pelas normas de supervisão.

As posições registadas nas carteiras de negociação (*trading book*) incluem riscos de natureza cambial, taxa fixa e taxa variável, sendo os mesmos contabilizados e reavaliados periodicamente e a preços de mercado. Neste domínio a acção fundamental tem-se centrado na cobertura de risco nos activos mais voláteis, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com clientes.

O risco de taxa de juro é periodicamente avaliado em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos stress *limits* superiormente aprovados. Proceda-se regularmente a análises de sensibilidade à taxa de juro medindo-se o seu impacto quer na margem quer nos capitais próprios, de acordo com o conjunto de recomendações do *Bank of International Settlements* (BIS).

c) Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez é assegurada de forma centralizada no Grupo que monitoriza os níveis de liquidez necessários em função dos montantes e

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

prazos dos compromissos assumidos e dos recursos em carteira. A centralização da gestão traduz-se na obtenção de uma gestão mais eficiente das necessidades de financiamento em base consolidada.

As políticas de obtenção de *funding*, quer junto dos clientes, quer no Mercado, têm garantido a estabilidade o recursos, mantendo-se o *liquidity GAP* e o *cumulative GAP* dentro dos limites definidos para os vários períodos

Os níveis de risco de liquidez são medidos e acompanhados não apenas pelos indicadores presentes nos normativos emanados pelos Órgãos de Supervisão mas também pelos indicadores internos orientados a uma gestão eficiente diária.

Os valores que a seguir apresentamos reflectem a posição e exposição aos diversos riscos à data de referência das demonstrações financeiras. No entanto, importa referir que não deverão ser consideradas como base para avaliação dos riscos a outras datas, atendendo a que as posições e exposições podem variar significativamente.

42.2 Risco de taxa de juro

A desagregação dos activos e passivos financeiros por prazos de refixação da taxa de juro é a seguinte:

31-12-2006							
DATAS DE REFIXAÇÃO DAS TAXAS DE JURO							
	< 1 MÊS	> = 1 MÊS E < 3 MESES	> = 3 MESES E < 1 ANO	> = 1 ANO E < 5 ANOS	> = 5 ANOS	INDETERMINADO OU NÃO SUJEITO A RISCO DE TAXA DE JURO	TOTAL
1. Activos Financeiros Detidos para Negociação	46.133	2.904	73.303	13.085	244	29.422	165.091
2. Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados	75.450	124.192	84.231	39.394	32.275	92.193	447.735
3. Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-
4. Activos Financeiros Disponíveis para Venda	10.371	-	-	-	-	23.543	33.914
5. Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	193.289	187.375	160.011	-	-	62.107	602.782
6. Crédito e Outros Valores a Receber	1.790.649	2.365.845	1.782.734	473.987	234.178	398.347	7.045.740
7. Investimentos detidos até à maturidade	1.075	-	-	-	-	-	1.075
8. Outros Activos	377.455	12.811	42.111	399	20	421.971	854.877
Total de Activos	2.494.422	2.693.127	2.142.390	526.775	266.717	1.027.583	9.151.014
9. Depósitos de Bancos Centrais	-	-	-	-	-	-	-
10. Passivos Financeiros Detidos para Negociação	1.176	3.316	2.528	130	-	20.194	27.344
11. Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados	-	5.066	25.000	393.709	-	7.060	430.835
12. Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-
13. Passivos Financeiros ao Custo Amortizado :							
Depósitos de Instituições de Crédito	434.937	585.675	463.946	14.192	-	66.965	1.565.715
Depósitos do Sector Público	223.505	24.214	44.562	1.380	-	-	293.661
Depósitos de Empresas	559.454	185.910	88.080	4.090	-	320.942	1.158.476
Depósitos de Particulares	1.335.868	493.879	344.329	20.528	516	779.630	2.974.750
Certificados de Dívida, incluindo obrigações	42.011	67.919	235.573	264.857	915.870	4.252	1.530.482
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-	-	-	-	-
Passivos Subordinados	12.500	175.000	55.134	-	-	125.140	367.774
Outros Passivos	76.856	69.586	2.064	-	-	53.615	202.121
Total de Passivos	2.686.307	1.610.565	1.261.216	698.886	916.386	1.377.798	8.551.158
14. Activos Contingentes	-	-	-	-	-	-	-
15. Passivos Contingentes	-	-	-	-	-	973.362	973.362
16. Outros compromissos	-	-	-	-	-	1.801.619	1.801.619

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A exposição por tipo de risco de taxa de juro: Justo valor, Fluxos de caixa e instrumentos sem exposição a risco de taxa de juro é o seguinte:

	31-12-2006		
	VALORES EM BALANÇO		
	RISCO DE FLUXOS DE CAIXA	RISCO DE JUSTO VALOR	SEM EXPOSIÇÃO A RISCO DE TAXA DE JURO
1. Activos Financeiros Detidos para Negociação	165.091	-	-
2. Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados	281.213	51.949	114.573
3. Derivados de cobertura	-	-	-
4. Activos Financeiros Disponíveis para Venda	-	-	33.914
5. Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	602.782	-	-
6. Crédito e Outros Valores a Receber	6.006.889	954.472	84.379
7. Investimentos detidos até à maturidade	1.075	-	-
8. Outros Activos	200.373	-	654.304
9. Depósitos de Bancos Centrais	-	-	-
10. Passivos Financeiros Detidos para Negociação	27.344	-	-
11. Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados	423.775	-	7.060
12. Derivados de cobertura	-	-	-
13. Passivos Financeiros ao Custo Amortizado :			
Depósitos de Instituições de Crédito	1.530.112	-	35.603
Depósitos do Sector Público	165.421	-	-
Depósitos de Empresas	1.071.579	-	213.161
Depósitos de Particulares	2.214.502	-	762.224
Certificados de Dívida, incluindo obrigações	1.530.482	-	-
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-
Passivos Subordinados	367.356	-	418
Outros Passivos	-	-	202.121

42.3 Risco de crédito

Concentrações de risco de crédito:

	31-12-2006								
	ELEMENTOS EM BALANÇO						ELEMENTOS EXTRAPATRIMONIAIS		
	ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO	ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS	ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	CRÉDITO E OUTROS VALORES A RECEBER	INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE	OUTROS ACTIVOS	GARANTIAS EMITIDAS	COMPROMISSOS IRREVOGÁVEIS	OUTROS COMPROMISSOS
Actividade Sectorial									
Empresas									
Indústria	122	2.340	-	402.407	-	-	44.466	7.305	91.943
Construção	-	-	727	513.762	-	-	178.462	17.429	114.759
Comércio a retalho	13	-	-	329.588	-	-	53.323	10.329	65.262
Comércio por Grosso	-	-	-	278.721	-	-	22.744	3.702	51.715
Serviços	13.754	37.248	1.882	801.015	-	999.647	170.584	23.389	119.294
Outros	151.202	408.147	31.305	538.161	1.075	-	77.862	17.258	180.423
Particulares e pequenos negócios	-	-	-	4.182.086	-	457.812	134.827	573.144	816.760
Sub-Total	165.091	447.735	33.914	7.045.740	1.075	1.457.459	682.269	652.557	1.440.155
Localização da contraparte - segmentos geográficos									
Portugal Continental	151.751	421.686	17.879	4.402.280	-	986.277	473.420	585.400	1.172.595
Regiões Autónomas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	1.163.945	-	-	97.060	13.438	86.615
Açores	11.877	-	-	1.188.102	-	-	107.368	53.244	174.930
Resto da União Europeia	1.463	2.741	16.035	51.067	-	179.453	3.188	6	138
Resto da Europa	-	60	-	84.313	-	84.313	63	15	5
América do Norte	-	21.417	-	103.726	-	179.273	708	209	5.812
América Latina	-	-	-	34.932	1.075	207	393	95	-
África	-	-	-	11.400	-	-	68	150	60
Outros Países	-	1.831	-	1.178	-	27.936	-	-	-
Sub-Total	165.091	447.735	33.914	7.045.740	1.075	1.457.459	682.269	652.557	1.440.155
Colateral associado									
Títulos e Depósitos	-	-	-	62.750	-	-	15.196	1.051	27.954
Imóveis	-	-	-	2.580.025	-	-	7.197	39.262	10.600
Garantias prestadas por outras entidades	-	-	-	524.553	-	-	3.622	2.076	17.452
Outras garantias e colaterais	-	-	-	1.569.386	-	-	366.443	59.134	502.371
Sem colateral associado	165.091	447.735	33.914	2.309.027	1.075	1.457.459	289.811	551.035	881.778
Sub-Total	165.091	447.735	33.914	7.045.740	1.075	1.457.459	682.269	652.557	1.440.155

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

42.4 Risco de liquidez

Concentração de risco por data de maturidade:

	31-12-2006						TOTAL
	< 1 MÊS	> = 1 MÊS E < 3 MESES	> = 3 MESES E < 1 ANO	> = 1 ANO E < 5 ANOS	> = 5 ANOS	INDETERMINADO	
1. Activos Financeiros Detidos para Negociação	59.917	503	70.984	25.778	-	7.909	165.091
2. Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados	69.608	142	10.338	281.778	-	85.869	447.735
3. Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-
4. Activos Financeiros Disponíveis para Venda	33.634	-	-	-	-	280	33.914
6. Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	253.972	188.128	160.682	-	-	-	602.782
5. Crédito e Outros Valores a Receber	1.783.749	384.917	1.005.896	2.793.377	1.073.380	4.421	7.045.740
7. Investimentos Detidos até à Maturidade	1.075	-	-	-	-	-	1.075
8. Outros Activos	424.802	16.210	42.111	24.363	-	347.191	854.677
Total de Activos	2.626.757	589.900	1.290.011	3.125.296	1.073.380	445.670	9.151.014
9. Depósitos de Bancos Centrais	-	-	-	-	-	-	-
10. Passivos Financeiros Detidos para Negociação	10.140	1.107	3.271	12.826	-	-	27.344
11. Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados	-	-	25.000	77.376	-	328.459	430.835
12. Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-
13. Passivos Financeiros ao Custo Amortizado :							
Depósitos de Instituições de Crédito	606.681	203.560	169.486	585.988	-	-	1.565.715
Depósitos do Sector Público	216.356	679	76.626	-	-	-	293.661
Depósitos de Empresas	633.100	120.162	567.204	31.548	-	1.575	1.353.589
Depósitos de Particulares	822.755	755.125	1.110.646	91.111	-	-	2.779.637
Certificados de Dívida, incluindo obrigações	42.061	51.638	1.169.706	227.514	39.563	-	1.530.482
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-	-	-	-	-
Passivos Subordinados	4.988	-	3.741	122.851	36.194	200.000	367.774
Outros Passivos	102.730	25.282	40.387	-	-	33.722	202.121
Total de Passivos	2.438.611	1.157.553	3.166.067	1.149.214	75.757	563.756	8.551.158
14. Activos Contingentes	-	-	-	-	-	-	-
15. Passivos Contingentes	596.911	-	-	-	-	376.451	973.362
16. Outros Compromissos	749.734	74.806	101.114	36.875	-	839.090	1.801.619

42.5 Risco cambial

O Grupo apresentava, em 31 de Dezembro de 2006, uma posição global longa de Balanço, em moedas estrangeiras, de 2.819 milhares euros (6.305 milhares euros em 2005).

Esta exposição global é constituída por 11.680 milhares euros (3.035 milhares euros em 2005) em posições à vista longos, por 9.281 milhares euros (2.346 milhares euros em 2005) em posições a prazo curtos, e por 412 milhares euros (923 milhares euros em 2005) em juros sobre essas exposições.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

43. JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

	31-12-2006	
	Valor de Balanço	Justo Valor
Activos financeiros		
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	323.050	323.050
Disponibilidades em outras IC	112.504	112.504
Activos Financeiros Detidos para Negociação	165.091	165.091
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	33.914	33.914
Aplicações em outras IC	490.278	490.278
Crédito e Outros Valores a Receber	7.045.740	7.013.330
Investimentos detidos até à maturidade	1.075	1.075
	8.171.652	8.139.242
Passivos		
Recursos de Bancos Centrais	-	-
Passivos Financeiros detidos para negociação	27.344	27.344
Recursos de Outras IC	1.565.715	1.565.715
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	4.426.887	4.426.887
Responsabilidades Representadas por títulos	1.530.482	1.530.482
Outros passivos subordinados	367.774	367.774
	7.918.202	7.918.202

Para as disponibilidades, aplicações e créditos inferiores a um ano considerou-se que o valor registado em balanço é uma aproximação fiável do seu justo valor. Para créditos superiores a um ano com taxa indexada, considerou-se igualmente que o valor de balanço é uma aproximação fiável ao justo valor. Para o crédito a taxa fixa superior a um ano, estimou-se o justo valor pela actualização dos fluxos de caixa esperados, à taxa média das operações efectuadas em Dezembro de 2006 (condições correntes de mercado).

Para os depósitos até um ano ou sem maturidade definida, nos quais se incluem depósitos sem taxa de juro associada, considerou-se que o montante reembolsável na data de reporte é uma aproximação fiável ao justo valor.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

44. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO: RESPONSABILIDADES COM PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

44.1 Banif – Banco Internacional do Funchal

a) Descrição geral

O Banif - Banco Internacional do Funchal, SA assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, em regime de complementaridade da Segurança Social. O Fundo de Pensões assume ainda a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS), que ascende a 6,5% das pensões pagas.

Com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, a Sociedade constituiu, em 7 de Dezembro de 1989, ao abrigo do Decreto-Lei nº 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo.

A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, que subcontratou o Banif - Banco de Investimento, SA para a gestão financeira e a avaliação dos activos do fundo.

O estudo actuarial mais recente do valor actual das responsabilidades do plano de benefícios definido, efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2006, é da responsabilidade da actuária Dr^a Ana Marta Vasa, da Watson Wyatt Internacional Limited - Sucursal em Portugal.

Em 31 de Dezembro de 2006, o Fundo abrangia uma população de 60 Pensionistas (49, em 2005) e 1.553 Activos (1.462, em 2005).

b) Pressupostos actuariais

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados para os cálculos efectuados foram os seguintes:

	2006	2005
Método de Valorização Actuarial	Unit Credit Projected	Unit Credit Projected
Tábua de Mortalidade:		
- Homens	TV 73/77	TV 73/77
- Mulheres	TV 88/90	TV 73/77
Tábua de Invalidez	EVK80	EVK80
Taxa de Desconto	4,75%	4,50%
Taxa de Rendimento dos Activos do Fundo	4,75%	4,50%
Taxa de Crescimento dos Salários	4,00%	4,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%	2,00%
Taxa de 'turnover'	Não aplicada	Não aplicada

c) Responsabilidades e Coberturas

As responsabilidades reconhecidas no Balanço eram:

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2006	2005
Valor Actual das Responsabilidades:		
Pensões em pagamento	9.461	8.515
Serviços passados de activos	52.619	46.778
Encargos com SAMS	10.418	9.648
Total	72.499	64.941
Justo valor dos activos do Plano	(65.881)	(54.426)
Deficit	6.618	10.516
Ganhos (perdas) actuariais não reconhecidos	(13.447)	(12.379)
Passivo (Activo) reconhecido no Balanço	(6.829)	(1.864)

A cobertura das responsabilidades obedece ao disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2006, era de 55.055 milhares de euros (55.502 milhares de euros, em 2005).

Das perdas actuarias não reconhecidas, o montante de 7.250 milhares de euros (6.494 milhares de euros, em 2005) está incluído no “corredor” e o excedente, no montante de 6.197 milhares de euros (5.885 milhares de euros, em 2005), será amortizado por 26 anos, correspondente à média remanescente da vida de trabalho dos participantes do plano.

d) Gastos reconhecidos no exercício

Nos exercícios de 2006 e 2005, a Sociedade reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

	2006	2005
Custo do serviço corrente	3.150	3.112
Custo dos juros	2.922	2.563
Rendimento esperado	(2.655)	(2.048)
Perdas actuarias reconhecidas no ano	226	0
Encargos suportados pelos beneficiários	(610)	(509)
Total gastos do exercício	3.034	3.118

e) Variação do valor actual das responsabilidades

O acréscimo anual das responsabilidades é assim composto:

	2006	2005
Valor Actual das Responsabilidades iniciais	64.941	48.821
Custo do serviço corrente	3.150	3.112
Custo dos juros	2.922	2.563
Perdas (ganhos) actuariais	2.121	11.033
Pensões Pagas	(636)	(588)
Valor Actual das Responsabilidades finais	72.499	64.941

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

f) Variação do valor do fundo de pensões

A variação do justo valor dos activos do fundo foi:

	2006	2005
Valor do Fundo no início do ano	54.426	38.112
Rendimento esperado	2.655	2.048
(Perdas) ganhos actuariais (financeiros)	828	817
Contribuição entregue ao fundo	8.610	14.037
Pensões pagas pelo fundo	(636)	(588)
Valor do Fundo no final do ano	65.881	54.426

As contribuições realizadas em 2006, no montante de 8.610 milhares de euros, foram realizadas em numerário.

Em 2007, a Sociedade prevê efectuar contribuições de 4.571 milhares de euros

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os activos do fundo estavam assim distribuídos:

	2006		2005	
	Montante	%	Montante	%
Acções	4.179	6,3%	1.258	2,3%
Fundos de Investimento	25.407	38,6%	13.057	24,0%
Dívida Pública	3.577	5,4%	3.078	5,7%
Obrigações diversas	12.925	19,6%	10.171	18,7%
Imóveis	9.382	14,2%	9.442	17,3%
Mercado monetário	9.014	13,7%	15.655	28,8%
Outros	1.396	2,1%	1.765	3,2%
Total	65.881	100,0%	54.426	100,0%

A Sociedade, ou outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, utilizam, por arrendamento, imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 6.049 milhares de euros (5.508 milhares de euros, em 2005).

Dos activos do Fundo em 31 de Dezembro de 2006, 3.649 milhares de euros (4.663 milhares de euros, em 2005) correspondiam a títulos emitidos pela Sociedade, ou por outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, e 8.006 milhares de euros (15.655 milhares de euros, em 2005) a depósitos junto da Sociedade, ou de outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo.

g) Benefícios segurados

Para além do Fundo de Pensões, existem dois contratos de seguro de rendas vitalícias para cobertura da pensão de reforma de um pensionista, efectuadas em duas Seguradoras distintas, que não estão em relação de grupo com a Sociedade. A pensão segura é fixa, paga 14 vezes por ano, sendo reversível em 40% por morte do pensionista nos termos do Plano de Pensões, sendo os respectivos acréscimos anuais suportados pelo Fundo de Pensões.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

h) Outras informações

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

	2006	2005
Taxa de Mortalidade	0,13%	0,07%
Taxa de Invalidez	0,07%	0,07%
Taxa de Rendimento do Fundo	6,39%	7,54%
Taxa Crescimento Salários	5,49%	4,84%
Taxa Crescimento Pensões	1,18%	5,90%
Taxa de 'turnover'	1,92%	3,31%

A evolução das responsabilidades e do valor do fundo nos últimos 5 anos apresenta-se da seguinte forma:

	2006	2005	2004	2003	2002
Valor Actual das Responsabilidades ^(*)	72.499	64.941	48.821	28.919	34.479
Valor do Fundo	65.881	54.426	38.112	29.427	30.766
(Déficit) Superávit	(6.618)	(10.516)	(10.709)	508	(3.713)
(Perdas) ganhos actuariais em responsabilidades	(2.121)	(11.033)	(2.446)	7.756	(1.356)
(Perdas) ganhos actuariais no fundo	828	817	283	18	(590)

^(*) Para os anos de 2002 e 2003, as responsabilidades foram calculadas nos termos do Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

44.2 Banco Comercial dos Açores

a) Descrição geral

O Banco Comercial dos Açores, SA, em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário (ACTVSB), assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias (plano de benefícios definidos), uma vez que estes não se encontram integrados no sistema nacional de segurança social. Em complemento aos benefícios previstos no plano de pensões, o Fundo de Pensões assume a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS), que ascende a 6,5% das pensões pagas.

Com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, a Sociedade constituiu, em 30 de Dezembro de 1988, ao abrigo do Decreto-Lei nº 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo.

A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, que subcontratou o Banif - Banco de Investimento, SA para a gestão financeira e a avaliação dos activos do fundo.

O estudo actuarial mais recente do valor actual das responsabilidades do plano de benefícios definido, efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2006, é da responsabilidade da actuária Dr^a Ana Marta Vasa, da Watson Wyatt Internacional Limited - Sucursal em Portugal.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006, o Fundo abrangia uma população de 218 Pensionistas (218, em 2005) e 413 Activos (419, em 2005).

b) Pressupostos actuariais

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados para os cálculos efectuados foram os seguintes:

	2006	2005
Método de Valorização Actuarial	Unit Credit Projected	Unit Credit Projected
Tábua de Mortalidade:		
- Homens	TV 73/77	TV 73/77
- Mulheres	TV 88/90	TV 73/77
Tábua de Invalidez	EVK80	EVK80
Taxa de Desconto	4,75%	4,50%
Taxa de Rendimento dos Activos do Fundo	4,75%	4,50%
Taxa de Crescimento dos Salários	3,00%	3,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%	2,00%
Taxa de 'turnover'	Não aplicada	Não aplicada

c) Responsabilidades e Coberturas

As responsabilidades reconhecidas no Balanço eram:

	2006	2005
Valor Actual das Responsabilidades:		
Pensões em pagamento	44.095	44.313
Serviços passados de activos	51.995	49.699
Encargos com SAMS	6.284	6.243
Total	102.374	100.256
Justo valor dos activos do Plano	(90.854)	(82.140)
Deficit	11.520	18.116
Ganhos (perdas) actuariais não reconhecidos	(9.708)	(13.619)
Passivo (Activo) reconhecido no Balanço	1.812	4.497

A cobertura das responsabilidades obedece ao disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2006, era de 33.759 milhares de euros (35.246 milhares de euros, em 2005).

As perdas actuarias não reconhecidas estão na sua totalidade incluídas no “corredor”. Em 2005, o montante de 10.026 milhares de euros estava incluído no “corredor” e o excedente, no montante de 3.594 milhares de euros, foi amortizado 1/20 (número de anos correspondentes à média remanescente da vida de trabalho dos participantes do plano no final de 2005), por custos de 2006, e o remanescente absorvido no “corredor”.

d) Gastos reconhecidos no exercício

Nos exercícios de 2006 e 2005, a Sociedade reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2006	2005
Custo do serviço corrente	2.263	2.255
Custo dos juros	4.512	4.403
Rendimento esperado	(3.904)	(3.760)
Perdas actuarias reconhecidas no ano	180	0
Custos Reformas Antecipadas	253	0
Encargos suportados pelos beneficiários	(88)	(74)
Total gastos do exercício	3.216	2.825

e) Variação do valor actual das responsabilidades

O acréscimo anual das responsabilidades é assim composto:

	2006	2005
Valor Actual das Responsabilidades iniciais	100.256	83.865
Custo do serviço corrente	2.263	2.255
Custo dos juros	4.512	4.403
Perdas (ganhos) actuariais	(2.094)	12.483
Acr. responsabilidades c/ reformas antecipadas	253	0
Pensões Pagas	(2.816)	(2.750)
Valor Actual das Responsabilidades finais	102.374	100.256

f) Variação do valor do fundo de pensões

A variação do justo valor dos activos do fundo foi:

	2006	2005
Valor do Fundo no início do ano	82.140	67.255
Rendimento esperado	3.904	3.760
(Perdas) ganhos actuariais (financeiros)	1.638	1.271
Contribuição entregue ao fundo	5.988	12.605
Pensões pagas pelo fundo	(2.816)	(2.750)
Valor do Fundo no final do ano	90.854	82.140

As contribuições realizadas em 2006, no montante de 5.988 milhares de euros, foram realizadas em numerário.

Em 2007, a Sociedade prevê efectuar contribuições de 5.606 milhares de euros.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os activos do fundo estavam assim distribuídos:

	2006		2005	
	Montante	%	Montante	%
Acções	6.175	6,8%	2.300	2,8%
Fundos de Investimento	41.564	45,7%	26.785	32,6%
Dívida Pública	6.124	6,7%	7.383	9,0%
Obrigações diversas	15.533	17,1%	19.308	23,5%
Imóveis	14.167	15,6%	14.130	17,2%
Mercado monetário	4.863	5,4%	9.299	11,3%
Outros	2.428	2,7%	2.935	3,6%
Total	90.854	100,0%	82.140	100,0%

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

A Sociedade, ou outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, utilizam, por arrendamento, imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 9.185 milhares de euros (9.185 milhares de euros, em 2005).

Dos activos do Fundo em 31 de Dezembro de 2006, 5.816 milhares de euros (6.995 milhares de euros, em, 2005) correspondiam a títulos emitidos pela Sociedade, ou por outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, e 4.211 milhares de euros (9.281 milhares de euros, em 2005) a depósitos junto da Sociedade, ou de outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo.

g) Outras informações

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

	2006	2005
Taxa de Mortalidade	0,95%	0,47%
Taxa de Invalidez	0,48%	0,00%
Taxa de Rendimento do Fundo	6,82%	7,13%
Taxa Crescimento Salários	4,21%	4,88%
Taxa Crescimento Pensões	2,13%	2,18%
Taxa de 'turnover'	1,68%	1,20%

A evolução das responsabilidades e do valor do fundo nos últimos 5 anos apresenta-se da seguinte forma:

	2006	2005	2004	2003	2002
Valor Actual das Responsabilidades (*)	102.374	100.256	83.865	59.664	56.353
Valor do Fundo	90.854	82.140	67.255	53.613	49.450
(Déficit) Superávit	(11.520)	(18.116)	(16.610)	(6.051)	(6.903)
(Perdas) ganhos actuariais em responsabilidades	2.094	(12.483)	(2.750)	490	(345)
(Perdas) ganhos actuariais no fundo	1.638	1.271	343	(175)	(1.374)

(*) Para os anos de 2002 e 2003, as responsabilidades foram calculadas nos termos do Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

44.3 Banif Leasing

A Banif Leasing celebrou, em 31 de Dezembro de 1996, com a Companhia de Seguros Açoreana, S.A. – CSA - (entidade associada do Grupo) um contrato de Seguro Grupo, denominado “Plano Investimento Futuro”, abrangendo a totalidade dos seus empregados (pessoas seguras), que contempla as seguintes condições:

- Em caso de vida da pessoa segura na idade de reforma (65 anos). a CSA garante uma pensão de reforma por velhice (não complementar à Segurança Social) igual a 25% do vencimento mensal ilíquido à data de reforma, pagável 14 vezes por ano, ou o valor da poupança acumulada, se esta lhe for superior.
- Em caso de morte da pessoa segura durante a vigência do contrato, a CSA garante o pagamento da poupança acumulada constituída até à data da morte.

A poupança acumulada corresponde a uma conta individualizada cujo saldo é calculado pela diferença entre: (i) os prémios cobrados à Banif Leasing na anuidade, os juros técnicos creditados às provisões matemáticas e a participação nos resultados; e (ii) os encargos calculados em função dos prémios puros cobrados e os resgates parciais.

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

O montante mínimo de participação nos resultados é igual a 75% da diferença entre a taxa de rendimento líquida obtida pela CSA nos investimentos afectos a esta modalidade e a taxa de juro de 4%.

Para este fim, a CSA obriga-se a constituir um fundo de revalorização para o conjunto dos contratos da modalidade, o qual é alimentado e distribuído de acordo com o plano de participação dos resultados oficialmente aprovado.

A Banif Leasing pode, em qualquer momento, resolver o contrato de seguro, tendo para tal que o comunicar por escrito à Seguradora, sem perda do seguinte valor de resgate:

- i. Em caso de resgate total a Banif Leasing tem direito a receber o saldo da poupança acumulada relativa a todas as pessoas seguras, deduzido de 2% de encargo;
- ii. Em caso de resgates parciais, realizados por uma ou mais vezes, o montante acumulado de resgate não deverá ultrapassar 90% da poupança acumulada, relativamente a cada uma das pessoas seguras.

O relatório actuarial emitido pela CSA, com referência a 31 de Dezembro de 2006, refere que:

- a) Tendo em conta o valor da provisão matemática houve necessidade de contribuição por parte da Banif Leasing no ano de 2006, como se pode constatar no quadro seguinte:

	2006	2005
Responsabilidades com serviços passados	628	554
Custo Normal (*)	57	52
Total	685	606
Valor da provisão matemática	627	597
Défice da provisão matemática	58	9

(*) custo dos serviços futuros para cada um dos anos que se seguem

- b) Em 31 de Dezembro de 2006 não existiam responsabilidades com pensões em pagamento.
- c) Para cálculo das responsabilidades foram utilizados os pressupostos seguintes:
 - Tábua de mortalidade - TV 73/77
 - Taxa de crescimento anual salarial – 3%
 - Taxa de crescimento anual das pensões – 2,5%
 - Taxa de rendimento – 4%
 - Idade normal de reforma – 65 anos

44.4 Banif Crédito

A Banif Crédito celebrou, em 31 de Dezembro de 1996, com a Companhia de Seguros Açoreana, S.A. – CSA - (entidade associada do Grupo) um contrato de Seguro Grupo, denominado “Plano Investimento Futuro”, abrangendo a totalidade dos seus empregados (pessoas seguras), que contempla as seguintes condições:

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- a) Em caso de vida da pessoa segura na idade de reforma (65 anos) a CSA garante uma pensão de reforma por velhice (não complementar à Segurança Social) igual a 25% do vencimento mensal ilíquido à data de reforma, pagável 14 vezes por ano, ou o valor da poupança acumulada, se esta lhe for superior.
- b) Em caso de morte da pessoa segura durante a vigência do contrato a CSA garante o pagamento da poupança acumulada constituída até à data da morte.

A poupança acumulada corresponde a uma conta individualizada cujo saldo é calculado pela diferença entre: (i) os prémios cobrados à Banif Crédito na anuidade, os juros técnicos creditados às provisões matemáticas e a participação nos resultados; e (ii) os encargos calculados em função dos prémios puros cobrados e os resgates parciais.

O montante mínimo de participação nos resultados é igual a 75% da diferença entre a taxa de rendimento líquida obtida pela CSA nos investimentos afectos a esta modalidade e a taxa de juro de 4%.

Para este fim, a CSA obriga-se a constituir um fundo de revalorização para o conjunto dos contratos da modalidade, o qual é alimentado e distribuído de acordo com o plano de participação dos resultados oficialmente aprovado.

A Banif Crédito pode, em qualquer momento, resolver o contrato de seguro, tendo para tal que o comunicar por escrito à Seguradora, sem perda do seguinte valor de resgate:

- i. Em caso de resgate total a Banif Crédito tem direito a receber o saldo da poupança acumulada relativa a todas as pessoas seguras, deduzido de 2% de encargo;
- ii. Em caso de resgates parciais, realizados por uma ou mais vezes, o montante acumulado de resgate não deverá ultrapassar 90% da poupança acumulada, relativamente a cada uma das pessoas seguras.

O relatório actuarial emitido pela CSA, com referência a 31 de Dezembro de 2006, refere que:

- a) Tendo em conta o valor da provisão matemática não houve necessidade de contribuição por parte da Banif Crédito no ano de 2005, como se pode constatar no quadro seguinte:

	2006	2005
Responsabilidades com serviços passados	274	253
Custo Normal (*)	30	29
Total	304	282
Valor da provisão matemática	356	343
Excedente da provisão matemática	52	61

(*) custo dos serviços futuros para cada um dos anos que se seguem

- b) Em 31 de Dezembro de 2006 não existiam responsabilidades com pensões em pagamento.
- c) Para cálculo das responsabilidades foram utilizados os pressupostos seguintes:
 - Tábua de mortalidade - TV 73/77
 - Taxa de crescimento anual salarial – 3%
 - Taxa de crescimento anual das pensões – 3%

2.5- Anexo às Demonstrações Consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 BANIF-SGPS e Subsidiárias

(Montantes expressos em milhares de Euros, excepto quando expressamente indicado)

- Taxa de rendimento – 4%
- Idade normal de reforma – 65 anos

45. ACTIVOS EM LOCAÇÃO OPERACIONAL

Os activos utilizados em regime de locação operacional e respectivos gastos para os exercícios futuros são os seguintes:

<u>Outros activos em locação operacional</u>	<u>Pagamentos futuros mínimos em locação operacional não cancelável</u>	<u>Pagamentos mínimos em locação</u>	<u>Rendas contingentes reconhecidas em resultados</u>
Maturidade Residual			
Inferior a 1 Ano	285	140	-
Entre 1 e 5 Anos	3.563	799	32
Superior a 5 Anos	-	-	-
Total	3.848	939	32

46. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

No curso normal da sua actividade financeira, o Grupo efectua transacções com partes relacionadas. Estas incluem créditos e aplicações bancárias, depósitos, suprimentos, garantias e outras operações e serviços bancários.

O saldo dessas transacções com partes relacionadas no balanço e respectivos custos e proveitos no exercício findo são os seguintes:

	<u>Elementos chave de gestão</u>		<u>Associadas</u>		<u>Outras Entidades</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Crédito e aplicações	3.044	3.460	2.228	20.625	2.465	22.036
Depósitos	4.981	9.762	25.366	14.319	15.204	3.631
Suprimentos	-	-	-	-	13.750	13.750
Garantias prestadas	2.000	-	3.088	1.459	1.387	4.567
Comissões e serviços prestados	-	2.510	11	388	20	12
Juros e encargos similares	70	234	138	1.912	1.411	1.498
Juros e Redimentos similares	32	63	169	4.816	173	1.299

As transacções com entidades relacionadas são analisadas de acordo com os critérios aplicáveis a operações similares e são realizadas em condições normais de mercado. Estas operações estão sujeitas à aprovação da Comissão Executiva.

No exercício findo, não foram constituídas provisões específicas para saldos com entidades relacionadas.

47. EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

À data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração da Banif - SGPS, SA, não se verificava nenhum acontecimento subsequente a 31 de Dezembro de 2006, data de referência das referidas Demonstrações Financeiras, que exigissem ajustamentos ou modificações dos valores dos activos e dos passivos.

VII. RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE

A informação que segue, relativa ao Governo da Sociedade, consubstancia o cumprimento do disposto no Regulamento nº7/2001 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e no artº 245.º-A do Código dos Valores Mobiliários.

CAPÍTULO 0

Declaração de cumprimento

Em conformidade com Capítulo 0 do Anexo ao Regulamento 7/2001 da CMVM informa-se quanto às recomendações da CMVM sobre governo das sociedades, adoptadas e não adoptadas.

I – Divulgação de informação

1. Em virtude dos contactos por parte de investidores serem em número muito reduzido, não se encontra criado um gabinete de apoio ao investidor, sendo as questões colocadas respondidas directamente pelo Conselho de Administração, pelo Representante para as Relações com o Mercado ou pelo Secretário da Sociedade.

II – Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

2. Nos termos do artº 17º dos estatutos da sociedade, “A participação e o exercício do direito de voto dos accionistas nas Assembleias Gerais, uma vez satisfeitos os demais requisitos da lei, dependem da escrituração em seu nome de acções que confirmam direito a, pelo menos, um voto, até 8 (oito) dias, inclusive, antes da data marcada para a respectiva reunião, devendo as respectivas acções manter-se averbadas ou registadas, pelo menos, até ao encerramento da reunião da Assembleia Geral” (nº3.) e “Salvo no que respeita às deliberações sobre a alteração do Contrato de Sociedade e eleição dos titulares dos órgãos sociais, os accionistas não poderão exercer por correspondência o seu direito de voto nas Assembleias Gerais”(nº5.). Afigura-se assim existir uma ligeira diferença entre o disposto no nº3 do artº 17º dos estatutos quanto ao bloqueamento das acções (8 dias), e o disposto na alínea 2. a) das recomendações (máximo de 5 dias úteis). Em razão do teor do artº 17º nº5. dos estatutos, acima transcrito, não é adoptada a recomendação constante do nº2 b). Quanto à alínea c) do nº2 das recomendações, a recomendação é adoptada na medida em que tem sido estabelecida a aceitação de votos por correspondência até ao último dia útil anterior à realização da Assembleia Geral. A explicitação circunstanciada dos procedimentos para o voto por correspondência, sem recurso a boletim de voto pré-existente, tem constado do aviso convocatório das assembleias, ao mesmo tempo que não se verificou até ao presente qualquer situação de voto por correspondência, pelo que a existência de boletins de voto não se tem afigurado efectivamente necessária.

III – Regras Societárias

3. A sociedade tem um Comité de Risco, conforme adiante referido, pelo que se considera adoptada a recomendação constante do ponto III 3.

4. Não se encontram adoptadas medidas para impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição. Designadamente, e conforme artº 17º nº2 dos estatutos da sociedade, a cada 100 acções corresponde um voto na Assembleia Geral, sem quaisquer restrições. Assim, a recomendação respeitante a este ponto não se mostra aplicável.

IV. Órgão de Administração

5. A recomendação constante deste ponto encontra-se adoptada.

5-A. Dadas as condições de organização e funcionamento da sociedade, holding do Banif – Grupo Financeiro, o órgão de administração não inclui, actualmente, administradores não executivos,

6. Prejudicado face ao teor do ponto anterior.

7. Atenta a exclusiva actividade de *holding* da sociedade e não dispondo de empregados, a criação de comissões de controlo internas para avaliação da estrutura e governo societários não se tem evidenciado como necessária.

8. A remuneração dos membros do órgão de administração permite o alinhamento dos respectivos interesses com o interesse da sociedade. Não é adoptada a divulgação anual, em termos individuais, das remunerações dos membros do órgão de administração, considerando-se que o acréscimo de transparência que de tal prática poderia eventualmente advir não seria compensado pelos inconvenientes da mesma resultantes, sendo também pouco provável que viesse permitir uma efectiva avaliação do desempenho de cada sector da sociedade.

8-A. Tendo em conta a natureza da actividade da sociedade, exclusivamente de *holding*, bem como a sua estrutura organizativa e funcional, sem operação propriamente dita, não se afigura adaptada a declaração a que se refere este ponto.

9. Esta recomendação não é integralmente adoptada em virtude do explicitado no Capítulo I, nº9, abaixo.

10. Não aplicável em virtude de não terem sido estabelecidos planos de atribuição de acções ou de opções de aquisição de acções.

10.-A A sociedade não tem pessoal próprio, pelo que esta recomendação não é aplicável.

V – Investidores Institucionais

11. Não aplicável.

CAPÍTULO I Divulgação de informação

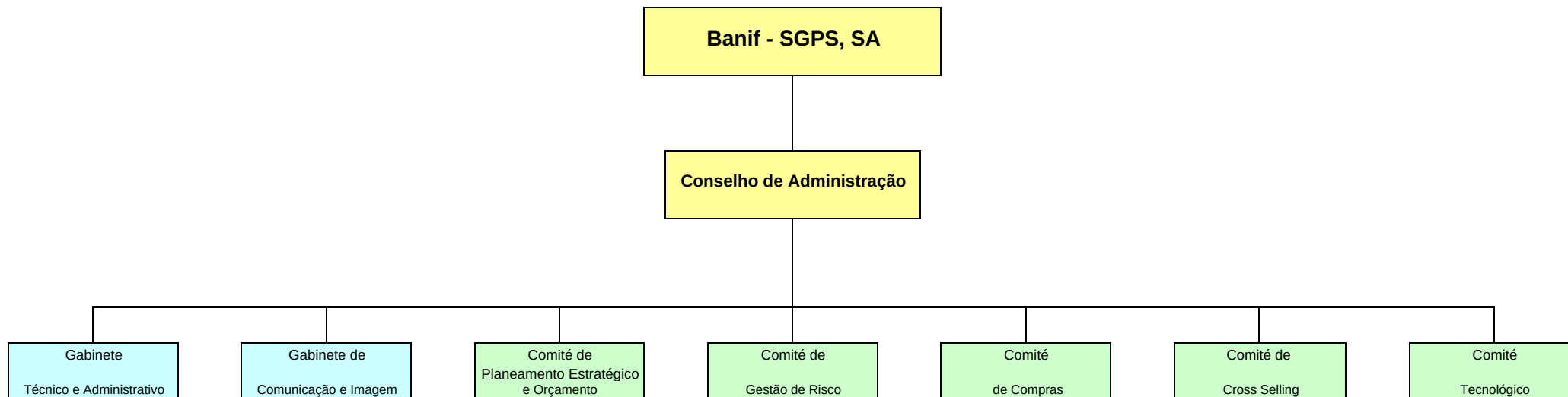
1. Organigrama

Conforme diagrama de participações do Banif - Grupo Financeiro constante do início do Relatório e Contas 2006, na dependência da Banif SGPS, SA encontram-se 2 Sociedades Gestoras de Participações Sociais: a Banif Comercial SGPS, SA e a Banif Investimentos SGPS, SA, *sub holdings*, respectiva e essencialmente, para as áreas da banca comercial, a primeira, e de investimento e actividade internacional a segunda.

O Conselho de Administração da Banif SGPS, SA integra membros dos Conselhos de Administração das principais empresas do Grupo, das 2 áreas de actividade acima mencionadas e também dos seguros, assegurando a coordenação e gestão centralizada do conjunto das empresas do Banif - Grupo Financeiro. Neste sentido, encontram-se instituídos diversos Comitês e Gabinetes, dependentes do Conselho de Administração e integrados por Administradores de diferentes empresas do Grupo, conforme representado no diagrama seguinte:

BANIF SGPS, SA

ESTRUTURA - *CORPORATE GOVERNANCE*



2. Comissões específicas

Não foram criadas comissões específicas na sociedade.

3. Sistema de controlo de riscos

As políticas orientadoras da estratégia do perfil de risco do Banif - Grupo Financeiro são formuladas pelo Conselho de Administração, ficando a sua aplicação e controlo a cargo dos diversos órgãos com responsabilidades neste domínio nas entidades financeiras que integram o Grupo.

O controlo e a monitorização dos riscos são efectuados de uma forma contínua através da realização de operações rotineiras, assegurando, assim, a manutenção do equilíbrio entre riscos e consumo de capitais próprios no Grupo.

O novo acordo de Basileia II veio reforçar a integração e a harmonização das políticas de risco, contribuindo decisivamente para um reforço de competências nesta área e uma comunicação mais próxima entre as diversas entidades do Grupo.

Em 2006, prosseguiram os desenvolvimentos dos projectos no âmbito da gestão dos riscos, nomeadamente em risco de crédito, de mercado e operacional.

A uniformização dos processos de controlo dos diversos riscos aliada ao novo acordo veio permitir ao Grupo a adequação programada dos seus processos de controlo às melhores práticas de mercado, assegurando uma monitorização dos riscos mais eficaz.

No que concerne os processos e metodologias desenvolvidas no âmbito do sistema de controlo interno, importa referir que o Banif – Grupo Financeiro tem vindo a alinhar os seus procedimentos de controlo de acordo com as recomendações internacionais e os normativos emanados pelas entidades de supervisão, não apenas no que respeita à sua conformidade, mas também no aspecto subjectivo, caracterizado pelas condições técnicas e humanas consideradas, pelo Grupo, como elegíveis para a melhoria da gestão dos riscos de actividade.

O Banif - Grupo Financeiro dispõe de um sistema de controlo interno implementado com o objectivo de garantir com razoabilidade a condução ordenada e eficiente dos seus negócios e dos realizados pelas suas filiais, incluindo a aderência às políticas de gestão, a salvaguarda dos activos, a prevenção e detecção de fraudes e erros, o rigor dos registos contabilísticos, o cumprimento das leis e dos regulamentos e a preparação tempestiva, em base individual e consolidada, de informação financeira e prudencial credível. As recomendações internacionais e as normas de supervisão nacionais têm sido incorporadas no sistema de controlo interno de modo a melhorar a gestão e o controlo dos riscos de actividade. Anualmente é produzido o relatório de controlo interno, nos termos do Aviso nº 3/2006 de 03.05.2006 do Banco de Portugal, no qual se identificam os aspectos a melhorar e se definem as respectivas acções correctivas.

4. Evolução da cotação das acções

As acções representativas do capital social do Banif encontram-se admitidas à cotação no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa (anteriormente designada por Bolsa de Valores de Lisboa), desde Novembro de 1992.

Em 1 de Abril de 2002, em virtude da operação de reestruturação do Grupo Banif implementada naquela data, a denominação social da entidade com acções admitidas à cotação passou a ser Banif - SGPS, SA, entidade que tem actualmente o estatuto de sociedade com o capital aberto ao investimento do público.

Em 24 de Fevereiro de 2006 o Conselho de Administração da Sociedade informou o mercado do teor de uma proposta, que iria submeter à Assembleia Geral de Accionistas, de aumento do capital da sociedade de 200 para 250 milhões de Euros, mediante a incorporação de reservas de prémios de emissão no valor de 25 milhões de Euros e a emissão de novas acções no valor nominal total de 25 milhões de Euros, reservadas à subscrição por accionistas por novas entradas em dinheiro.

Esta proposta foi aprovada na Assembleia Geral de Accionistas realizada em 31 de Março de 2006, tendo sido deliberado proceder à emissão de um total de 10 milhões de novas acções ordinárias, nominativas e escriturais com o valor nominal unitário de 5 Euros, sendo 5 milhões relativas ao aumento de capital por incorporação de reservas, cabendo a cada accionista 1 nova acção por cada 8 detidas, e 5 milhões de acções relativas ao aumento de capital por novas entradas em dinheiro, por oferta pública de subscrição reservada a accionistas, ao preço de 14 Euros por acção.

O prazo para o exercício dos direitos de subscrição das novas acções decorreu entre os dias 7 e 21 de Junho de 2006, tendo os mesmos sido negociados no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa entre 7 e 15 de Junho, enquanto que os direitos de incorporação foram negociados no mesmo mercado entre 7 e 21 de Junho.

O aumento de capital aprovado foi integralmente realizado, tendo sido inicialmente subscritas 99,21% das acções objecto da oferta pública de subscrição, com as restantes 39.611 acções a ser atribuídas no âmbito de um processo de rateio.

A liquidação financeira das acções subscritas no exercício dos direitos de subscrição e das atribuídas em rateio ocorreu, respectivamente, em 26 e 28 de Junho de 2006, tendo-se considerado o capital aumentado nesta ultima data. Em 5 de Julho de 2006 foram admitidas à cotação no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa os 10 milhões de acções resultantes do aumento de capital.

Na referida Assembleia Geral de Accionistas de 31 de Março de 2006 foi, ainda, aprovada uma outra proposta do Conselho de Administração de renominalização das acções representativas do capital social da sociedade, passando o valor nominal unitário de 5 Euros para 1 Euro, alterando-se em consequência o numero de acções emitidas pela Sociedade.

Na sequência dessa aprovação e de uma deliberação do Conselho de Administração da Sociedade de 1 de Setembro de 2006, a Interbolsa – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, SA, em 26 de Outubro, procedeu à referida renominalização, pelo que as transacções efectuadas na Euronext Lisboa a partir de 23 de Outubro de 2006 já tiveram por base o novo valor nominal.

Neste contexto, até 5 de Julho de 2006 estiveram admitidas à cotação no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa 40 milhões de acções da Sociedade, com o valor nominal unitário de 5 Euros, passando a partir dessa data a estarem admitidas à cotação 50 milhões de acções com mesmo valor nominal unitário. A partir de 26 de Outubro passaram a estar admitidas à cotação 250 milhões de acções da Sociedade com o valor nominal unitário de 1 Euro.

A partir de 18 de Abril de 2006, na sequência do deliberado na Assembleia Geral de Accionistas de 31 de Março de 2006, foi colocado à disposição dos accionistas um dividendo ilíquido, por acção, referente ao exercício de 2005, de 0,50 Euro, tendo as acções negociado sem direito a dividendo a partir do dia 11 de Abril. O valor líquido deste dividendo foi de 0,40 Euro por acção.

Em 23 de Fevereiro e em 31 de Julho de 2006 foram publicados os anúncios com a divulgação dos resultados consolidados do ano de 2005 e do 1º semestre de 2006, respectivamente. Os resultados consolidados relativos aos 1º e 3º trimestre de 2006 foram divulgados em 16 de Maio e 3 de Novembro de 2006, respectivamente.

Para facilidade de compreensão todos os valores e cotações a seguir referidos têm por base o número de acções e a respectiva cotação ajustados em consequência da renominalização efectuada.

As acções da Banif – SGPS, SA foram transaccionadas em todas as 252 sessões normais da Euronext Lisboa, tendo-se transaccionado, durante o ano, cerca de 35,9 milhões acções num valor total de cerca de 162,4 milhões de Euros, o que se traduziu numa média de cerca de 140,7 milhares de acções do Banif transaccionadas diariamente. A capitalização bolsista das acções da Banif – SGPS, SA era de 1.325 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2006, o que representava cerca de 1,7% da capitalização bolsista das acções cotadas no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa, naquela data.

Foram, igualmente, transaccionados no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa, durante os períodos atrás referidos, 337.465 direitos de subscrição e 141.952 direitos de incorporação, aos preços médios de 1,14 Euros (mínimo de 0,95 e máximo de 1,25) e 2,72 Euros (mínimo de 2,15 e máximo de 2,93), respectivamente, tendo as acções da sociedade transaccionado sem estes direitos de subscrição e de incorporação a partir de 2 de Junho de 2006.

O gráfico seguinte representa a evolução comparativa das cotações das acções do Banif e o índice PSI do sector da intermediação financeira (Índice PSI 209) entre 2 de Janeiro de 2006 e 14 de Fevereiro de 2007.

Evolução Comparativa da Cotação das Acções do Banif SGPS vs. Índice Sectorial
Valores Diários



5. Política de distribuição de dividendos

A tabela seguinte apresenta a evolução dos principais indicadores relativos ao comportamento e avaliação bolsista das acções do Banif nos últimos 5 anos, tomando por referência os valores contabilísticos consolidados:

		31-12-2002	31-12-2003	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2006
				(IFRS Pró-forma)	(IAS/IFRS Pró-forma)	(IAS/IFRS)
Nº de Acções Emitidas		40,000,000	40,000,000	40,000,000	40,000,000	250,000,000
Nº de Acções Admitidas à Cotação		30,000,000	40,000,000	40,000,000	40,000,000	250,000,000
Cotação (€)	(*)	0.98	1.22	1.37	3.26	5.30
Capitalização Bolsista (€ 10^3)		146,700.0	244,000.0	274,000.0	652,000.0	1,325,000.0
Resultado Líquido por Acção (€)	(*)	0.1043	0.1268	0.1343	0.2898	0.3124
Cash Flow por Acção (€)	(*)	0.4166	0.4796	0.4429	0.6797	0.5860
Valor Contabilístico por Acção (€)	(*)	1.5439	1.6384	1.4933	1.8608	1.9426
Cotação / Valor Contabilístico (PBV)		0.63	0.74	0.92	1.75	2.73
Cotação / Cash Flow (PCF)		2.35	2.54	3.09	4.80	9.04
Cotação / Res.Líquido p/Acção (PER)		9.37	9.62	10.20	11.25	16.97
Dividendo Bruto por Acção (€)	(*)	0.0500	0.0500	0.0700	0.1000	0.1200
Dividendo Líquido por Acção (€)	(*)	0.0400	0.0425	0.0595	0.0850	0.1020
Dividendos Brutos / Resultado Líquido		35.9%	39.4%	52.1%	34.5%	38.4%
Dividendo p/Acção / Valor Contab.Médio		3.13%	3.14%	4.47%	5.35%	6.31%
Dividendo p/Acção / Cotação Média		4.22%	5.09%	5.69%	3.71%	2.65%

Notas: (1) Os valores até 2004 não são perfeitamente comparáveis com os posteriores em virtude da adopção das IAS/IFRS e da não inclusão nas contas da CSA

(2) No cálculo do *Book Value* considerou-se o valor dos Capitais Próprios sem Interesses Minoritários

(*) Em virtude da renominalização das acções efectuada em 2006, procedeu-se ao ajustamento dos valores dos anos anteriores por forma a serem comparáveis com os valores desse ano

6. Planos de atribuição de acções e de atribuição de opções de aquisição de acções

Não se encontram instituídos na sociedade planos com estas características.

7. Negócios e operações com membros dos órgãos sociais, titulares de participações qualificadas e sociedades em relação de domínio ou de grupo

Ao nível do endividamento, a Sociedade liquidou, em 26 de Junho de 2006, junto do accionista Rentipar Financeira SGPS, SA, titular de uma participação qualificada no capital da Sociedade, o montante de 10 milhões de Euros, passando o seu endividamento, obtido a título de suprimentos, junto do referido accionista, a ser de 15 milhões de Euros, vencendo juros à taxa

Euribor trimestral acrescida de 1,25% e sendo os mesmos calculados diariamente sobre o capital em dívida e pagos trimestralmente.

8. Gabinete de Apoio ao Investidor

Não existe actualmente um gabinete com funções específicas de apoio ao investidor, sendo aquele apoio, quando necessário, prestado directamente pelo Conselho de Administração ou através do Secretário da Sociedade. O Sítio da sociedade na Internet é www.grupobanif.pt. O representante para as relações com o mercado é o Senhor Dr. Carlos David Duarte de Almeida, Vice Presidente do Conselho de Administração da Sociedade.

9. Comissão de Remunerações

A Comissão de Remunerações eleita para o triénio 2006 -2008 é composta pela Rentipar Financeira SGPS, SA, representada pela Senhora Dra. Maria Teresa Henriques da Silva Moura Roque Dal Fabbro, pela Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, representada pelo Senhor Dr. Fernando José Inverno da Piedade e pela Renticapital – Investimentos Financeiros, SA, representada pelo Senhor Vítor Hugo Simons. A Senhora Dra. Maria Teresa Henriques da Silva Moura Roque Dal Fabbro é parente em 1º grau do Senhor Comendador Horácio da Silva Roque, Presidente do Conselho de Administração.

10. Montante da remuneração anual paga ao auditor

Remuneração anual do auditor Ernst & Young por tipo de serviços		
Descrição	Total	%
Serviços de revisão legal de contas	528.330,00	66%
Outros serviços de garantia de fiabilidade	70.380,00	9%
Serviços de consultoria fiscal	201.598,00	25%
Total	800.308,00	100%

(Valores sem IVA)

A Ernst & Young tem estabelecido um sistema de controlo interno e monitorização das políticas estabelecidas em matéria de independência, as quais têm em linha de conta as normas de independência vigentes a nível nacional e internacional, as ameaças à independência e as respectivas salvaguardas. Nesta política estão estabelecidos os serviços proibidos por poderem ter impacto na independência do auditor. A divulgação destas políticas é efectuada via intranet a todos os colaboradores da rede da Ernst & Young.

A monitorização do cumprimento das referidas políticas a nível mundial é efectuada através de uma aplicação na intranet denominada “Ernst & Young Global Independence System – GIS”. Cada sócio, gerente e colaborador profissional atesta formalmente o seu conhecimento e cumprimento das referidas políticas ou alterações às mesmas. Periodicamente são efectuadas acções de formação obrigatórias sobre as referidas políticas.

Em concreto, o sistema de controlo interno da Ernst & Young incorpora designadamente os seguintes mecanismos:

- Disponibilidade na intranet de lista actualizada de clientes de interesse público e mecanismo de aprovação prévia pelo Partner responsável de potenciais propostas de prestação de serviços adicionais a clientes de auditoria;
- Proibição de detenção de interesses financeiros em relação aos clientes de auditoria aplicável aos sócios e membros da equipa da Ernst & Young. Esta proibição aplica-se também os cônjuges e filhos menores dos mesmos;
- Testes de conformidade ao cumprimento das políticas e procedimentos sobre independência no âmbito do programa internacional de controlo de qualidade.

Especificamente, os serviços de consultoria fiscal prestados ao Grupo BANIF englobaram a revisão de declarações fiscais e a assistência em matérias relacionadas com assuntos fiscais. Salienta-se que todos os serviços prestados são permitidos tendo em conta o disposto na 8ª Directiva.

Seguindo a política estabelecida na prestação destes serviços, foi assegurado que não foram tomadas decisões nem participação na tomada de decisões em nome da BANIF SGPS, S.A. ou de qualquer das suas filiais em matérias fiscais ou outras.

CAPÍTULO II

Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

1. Exercício do direito de voto

De acordo com o artº 17º nº1 dos Estatutos da Sociedade, podem participar na Assembleia Geral os accionistas com direito a, pelo menos, um voto. Conforme já referido no Capítulo 0, Ponto II, acima, “Salvo no que respeita às deliberações sobre a alteração do Contrato de Sociedade e eleição dos titulares dos órgãos sociais, os accionistas não poderão exercer por correspondência o seu direito de voto nas Assembleias Gerais” (artº 17º nº5 dos Estatutos da Sociedade).

2. Modelo para voto por correspondência

Não existe actualmente um modelo pré-existente de boletim de voto.

3. Voto por meios electrónicos

Não é, actualmente, permitido o voto por meios electrónicos.

4. Depósito ou bloqueio de acções para participação em Assembleia Geral

Conforme o artº 17º nº3 dos Estatutos, a participação e o direito de voto dos accionistas nas Assembleias Gerais dependem da inscrição em seu nome, até oito dias, inclusive, antes da data marcada para as referidas assembleias, de acções a que corresponda pelo menos um voto.

5. Prazo entre a recepção de voto por correspondência e a data da Assembleia Geral

Quando permitido o voto por correspondência, são considerados os votos expedidos por carta registada com aviso de recepção, recebidos na sede da Sociedade até às dezassete horas do dia útil anterior à data da assembleia.

4. Número de acções a que corresponde um voto

Conforme o artº 17º nº2 dos Estatutos, a cada cem acções corresponde um voto.

CAPÍTULO III

Regras Societárias

1. Códigos de Conduta da Sociedade

A Banif SGPS, SA não tem instituídas normas internas de conduta específicas, na sua qualidade exclusiva de sociedade *holding* do Banif - Grupo Financeiro.

Tal verifica-se, contudo, nas principais empresas do Grupo dos sectores bancário e segurador, nas quais se encontram em vigor normas internas sobre deontologia profissional.

Encontra-se igualmente instituído, nas instituições bancárias do Grupo, um Regulamento Interno sobre as Normas de Conduta no Exercício da Actividade de Intermediação de Valores Mobiliários, o qual define normas e procedimentos que devem ser observados no exercício da actividade de intermediação mobiliária, estabelecidos à luz das disposições sobre esta matéria constantes, designadamente, do Código dos Valores Mobiliários e do Código de Conduta elaborado pela Associação Portuguesa de Bancos.

2. Procedimentos internos para o controlo do risco

A informação relevante para este ponto encontra-se mencionada no ponto 3. do Capítulo I, acima.

3. Medidas susceptíveis de interferir no êxito de Ofertas Públicas de Aquisição

Não existem limites ao exercício dos direitos de voto, excluídas as restrições nos procedimentos técnicos de voto referidas no Capítulo II acima, nem ocorrem restrições à transmissibilidade das acções, direitos especiais de algum accionista, ou acordos parassociais que sejam do conhecimento da sociedade.

CAPÍTULO IV

Órgão de Administração

1. Caracterização

- a) O Conselho de Administração da Banif SGPS, SA é actualmente integrado pelos seguintes membros:

Presidente	: Comendador Horácio da Silva Roque
Vice-Presidentes	: Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos Dr. Carlos David Duarte de Almeida
Administradores	: Dr. António Manuel Rocha Moreira Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes Dr. Artur de Jesus Marques Dr. José Marques de Almeida

Não tendo sido designada uma Comissão Executiva ou Administrador Delegado, todos os membros do Conselho de Administração são considerados executivos.

- b) Indicam-se, de seguida, as funções desempenhadas noutras sociedades pelos membros do órgão de administração, sendo as referidas funções, salvo indicação em contrário, desempenhadas no âmbito do Grupo Rentipar Financeira SGPS, SA.

Comendador Horácio da Silva Roque

A) Sociedades que consolidam contas com a Rentipar Financeira, SGPS, SA

Presidente do Conselho de Administração

- Rentipar Financeira SGPS, SA(*)
- Banif Comercial SGPS, SA
- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Banco Comercial dos Açores, S.A(*)
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA(*)
- Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif - (Açores) - SGPS, SA(*)
- Banif Investimentos, SGPS, SA(*)
- Banif - Banco de Investimento, SA(*)
- Banif International Holdings, Ltd.
- Companhia de Seguros Açoreana, SA(*)
- Renticapital - Investimentos Financeiros, S.A(*)
- Rentipar Investimentos SGPS, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif Leasing, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)(*)
- Banif Crédito – SFAC, S.A (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)(*)
- Banif Rent, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA(*)
- Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)(*)
- Banif Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)
- Banif Imobiliária, S.A (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)(*)
- SIP – Sociedade Imobiliária Piedade, SA (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, S.A)
- Investaço SGPS, SA
- Gamma – Sociedade de Titularização de Créditos, SA

B) Outras sociedades

Membro do Conselho de Administração ou Gerência

- Rentipar Indústria SGPS, SA- (Presidente)
- Rentiglobo SGPS, SA (Presidente)(*)
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A - (Presidente)
- Soil, SGPS, SA- (Presidente)(*)
- Rentimundi - Investimentos Imobiliários, S.A - (Presidente)(*)
- Investaço Hoteis, SA (ex-Tivil - Sociedade Imobiliária, Lda) - (Presidente)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Vice-Presidente)(*)
- VITECAF - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Vice-Presidente)(*)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Vice-Presidente)(*)
- AVIATLÂNTICO – Avicultura, SA – (Vice-Presidente)
- Fomentinvest – SGPS, SA – (Vogal)
- Ronardo - Gestão de Empresas, Lda. – (Gerente)(*)

Membro da Mesa da Assembleia Geral

- Genius – Mediação de Seguros, SA – (Presidente)
- Rentimedis - Mediação de Seguros, S.A – (Presidente)(*)
- Mundiglobo – Habitação e Investimentos, SA – (Presidente)
- Habiprede – Sociedade de Construções, SA – (Presidente)(*)

- Ms Mundi – Serviços Técnicos de Gestão e Consultoria, SA – (Presidente)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Presidente)(*)
- VITECAF - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Presidente)(*)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Presidente)(*)
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A – (Vice-Presidente)(*)
- Rentipar Seguros SGPS, SA

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Leasing – Sociedade de Locação Financeira, SA(*)
- Banif Crédito, SFAC, SA(*)
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.(*)
- BanifServ - Empresa de Serviços e Tecnologias de Informação, ACE.(*)
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Bank, Ltd

Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif - Banco Internacional do Funchal, SA(*)
- Banco Comercial dos Açores, SA(*)

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA(*)
- Banif – Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif International Holdings, Ltd

Vogal do Conselho de Administração

- Banif – Investimentos – SGPS, SA(*)
- Banif (Açores) – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA(*)
- Banif Comercial, SGPS, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif – Banco de Investimento, SA(*)
- Companhia de Seguros Açoreana, SA(*)

Membro da Comissão de Remunerações

- Metalsines, SA

Cargos exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira SGPS, SA

Vogal da Direcção da Associação Portuguesa de Bancos, em representação do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- UNICRE – Cartão Internacional de Crédito, SA(*)
- SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, SA (*)

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Financial Services Inc.(*)
- Banif Mortgage Company

- Econofinance, SA(*)
- Banif Forfaiting Company, Ltd
- Banif Forfaiting (USA) Inc. Ltd
- Banif Trading, Inc.

Vice- Presidente do Conselho de Administração

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Banif – Banco de Investimento, SA(*)
- Banif Securities, Inc.

Vogal do Conselho de Administração

- Banif Comercial – SGPS, SA
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd(*)
- Banif – Investimentos – SGPS, SA(*)
- Banif (Açores) – SGPS, SA(*)
- Companhia de Seguros Açoreana, SA(*)
- Banco Comercial dos Açores, SA(*)
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA
- Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA
- BanifServ – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE
- Banif International Holdings, Ltd
- Banif Finance, Ltd
- Banif International Bank, Ltd

Dr. António Manuel Rocha Moreira

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banco Comercial dos Açores, SA(*)
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA(*)
- Banif Leasing – Sociedade de Locação Financeira, SA
- Banif Crédito, SFAC, SA(*)
- Banif (Açores)- Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA(*)
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.(*)
- Banif Comercial, SGPS, SA
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Bank

Cargos exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira SGPS, SA

Presidente do Conselho Fiscal

- Cabo TV Madeirense, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Cabo TV Açoreana

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Multifund, Ltd
- Banif Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA ,
- Banif International Asset Management, Ltd.(*)
- Banif Securities, Inc.
- Banif Açor Pensões SGFP, SA(*)
- Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA(*)
- Banif Securities Holdings, Ltd

Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif - Banco de Investimento, SA(*)

Vogal do Conselho de Administração

- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA(*)
- Banif Banco de Investimento (Brasil), SA(*)
- Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE(*)
- Banif – Investimentos – SGPS, SA
- Econofinance, SA
- Banif Financial Services, Inc.
- Centro Venture – Sociedade de Capital de Risco, SA
- Gamma – Sociedade de Titularização de Créditos, SA

Cargos exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira SGPS, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Aplicação Urbana XIII. Investimento Imobiliário, SA
- GCC LISBOA – Gestão de Centros Comerciais, SA
- GED SUR Capital, SA - SGECE
- Fomentinvest – SGPS, SA

Dr. Artur de Jesus Marques

Presidente da Comissão Executiva

- Companhia de Seguros Açoreana, SA(*)

Administrador

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA(*)
- Rentipar Seguros – SGPS, SA
- Banco Comercial dos Açores, SA

Cargos exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira SGPS, SA

Presidente do Conselho Consultivo

- APS – Associação Portuguesa de Seguradores

Dr. José Marques de Almeida

Administrador

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Rentipar Financeira SGPS, SA(*)

Presidente do Conselho de Administração

- Vestiban – Gestão e Investimentos, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Metalsines – Companhia de Vagões de Sines, SA
Rentipar Investimentos, SGPS, SA

Membro da Comissão de Remunerações

- Metalsines – Companhia de Vagões de Sines, SA

(*)- Funções desempenhadas há mais de cinco anos

- c) Indicam-se, de seguida, as qualificações profissionais dos membros do órgão de administração, actividades profissionais exercidas nos últimos 5 anos (excluindo as actualmente desempenhadas e acima referidas), número de acções de que eram titulares em 31/12/2006, data da primeira designação e data do termo de mandato

Comendador Horácio da Silva Roque

- **Mundiglobo – Habitação e Investimentos, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Novembro 1989 a Março 2005), **MS Mundi – Serviços Técnicos de Gestão e Consultoria, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Janeiro 1989 a Novembro 2001), **Tempogest – Jornais e Publicações, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Janeiro de 1990 a Dezembro 2002); **Banif Seguros SGPS, SA** (Presidente do Conselho de Administração, de Abril 2002 Julho 2005), **Companhia de Seguros O Trabalho** Presidente do Conselho de Administração, de Junho 2000 a Dezembro 2002), **Companhia de Seguros O Trabalho Vida** (Presidente do Conselho de Administração, de Junho 2000 a Dezembro 2001), **Ascor Dealer – Sociedade Financeira de Corretagem, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A de Março 2000 a Outubro 2000, **Banif Ascor Sociedade Corretora, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A, de Outubro 2000 a Outubro 2002), **Banif Patrimónios – SGP, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A, de Março 2000 a Outubro 2002), **Banifundos Cisalpina SGFIM, SA** (actualmente Banif Gestão de Activos SGFIM, SA (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em representação da Rentipar SGPS, S.A, de Março 2000 a Janeiro 2004), **Banif Securities Holdings, Ltd** (Presidente do Conselho de Administração de Junho 2001 a Fevereiro 2005) **Mundiplanos – Planeamento e Construção, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de Março 1995 a Dezembro de 2004), **Mundiglobo Trading – Comércio Internacional, SA** (Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de Março 1992 a Dezembro de 2002), **Mundiglobo Mediadores de Propriedades, Lda** (Gerente, de Julho de 1987 a Junho de 2003)
- Era titular, em 31/12/2006, de 779.100 acções da Banif SGPS, SA. (*)
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 1/04/2002, tendo transitado do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, naquela data, se transformou na Banif SGPS, SA, tendo pela primeira vez sido eleito administrador do Banco em 31/03/1994.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

- Licenciatura em Finanças – Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (1971)
- **AMBELIS – Agência para a Modernização Económica de Lisboa, SA** (Representante em nome próprio do Banif – Banco Internacional do Funchal, no Conselho Geral, de 1995 a Abril 2004), **Banif Securities Holdings, Ltd** (Vice Presidente do Conselho de Administração, de Junho 2001 a Fevereiro 2005), **Banif Seguros SGPS, SA** (Administrador, de Abril 2002 a Julho 2005), **Associação Portuguesa de Bancos** (Vogal do Conselho Fiscal, em representação do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, Abril 2000 a Abril 2003), **ECONOFINANCE, SA** (Administrador, de Fevereiro a Setembro 2001)
- Era titular, em 31/12/2006, de 479.220 acções da Banif SGPS, SA. (*)
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 1/04/2002, tendo transitado do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, naquela data, se transformou na Banif SGPS, SA, tendo pela primeira vez sido designado administrador do Banco em 15/01/1988.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

- Licenciatura em Gestão e Organização de Empresas - Instituto Superior de Economia (1980)
- **BVLP – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados** (Administrador em nome próprio e em representação do Banif – Banco internacional do Funchal, SA de Maio 2000 a Janeiro 2002), **Banif Seguros SGPS, SA** (Administrador de Abril 2002 a Julho 2005), **Banif Securities Holdings, Ltd** (Administrador de Junho 2001 a Março 2005), **Banif Açor Pensões SGFP, SA** (Administrador de Maio 2000 a 2004), **Banif – Patrimónios – SGPS SA** (Presidente do Conselho de Administração de Outubro 1999 a Junho 2002).
- Era titular, em 31/12/2006, de 100 acções da Banif SGPS, SA. (*)
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 1/04/2002, tendo transitado do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, naquela data, se transformou na Banif SGPS, SA, tendo pela primeira vez sido eleito administrador do Banco em 31/03/1994.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

Dr. António Manuel Rocha Moreira

- Licenciatura em Economia - Faculdade de Economia do Porto (1977)
- **Banif Gestão de Activos – SGFIM, SA** (Administrador de Fevereiro 2002 a Janeiro 2004), **Banif Multifund, Ltd** (Administrador de Abril 2002 a Maio 2004), **Banif Açor Pensões – SGFP, SA** (Administrador de Outubro 1996 a Março 2004), **Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE** (Administrador de Dezembro de 1997 a Agosto de 2006).
- Era titular, em 31/12/2006, de 41.705 acções da Banif SGPS, SA. (*)
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 1/04/2002, tendo transitado do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, naquela data, se transformou na Banif SGPS, SA, tendo pela primeira vez sido eleito administrador do Banco em 10/05/1999.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

- Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas – Instituto Superior de Economia (1984); Pós Graduação em Banca de Investimentos Internacional – Escola de Administração da Universidade de Nova Iorque (1989)
- **Banif – Banco Internacional do Funchal, SA** (Administrador, Maio de 1999 a Março 2003)
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 1/04/2002, tendo transitado do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, naquela data, se transformou na Banif SGPS, SA, tendo pela primeira vez sido eleito administrador do Banco em 10/05/1999.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

Dr. Artur de Jesus Marques

- Licenciatura em Gestão de Empresas - I.S.L.A. (1986)
- **APS - Associação Portuguesa de Seguradoras** Membro do Conselho de Direcção entre 1997 e 2002), **Seguradoras “Oceânica”, “ O Trabalho Vida” e “ O Trabalho”** (Vogal do Conselho de Administração entre 1997 e 2002).
- Era titular, em 31/12/2006, de 18.765 acções da Banif SGPS, SA. (*)
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 1/04/2002, tendo transitado do Conselho de Administração do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA que, naquela data, se

transformou na Banif SGPS, SA, tendo pela primeira vez sido designado administrador do Banco em 23/02/2001.

- Termo de mandato – 31/12/2008.

Dr. José Marques de Almeida

- Licenciatura em Finanças – Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (1966)
- **Banif Crédito – SFAC, SA** (Administrador / Administrador Delegado, de Março 1993 a Março 2003), **Banif Leasing, SA** (Administrador/Administrador Delegado, de Março 1993 a Abril 2003), **Cabo TV Madeirense, SA** (Presidente do Conselho Fiscal de Março 1994 a Março 2003).
- Era titular, em 31/12/2006, de 568.845 acções da Banif SGPS, SA. (*)
- Administrador da Banif SGPS, SA desde 31/03/2003, tendo anteriormente sido administrador do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, pela primeira vez designado em 30/11/1988.
- Termo de mandato – 31/12/2008.

(*) – Na sequência de deliberação da Assembleia Geral Anual de accionistas de 31/03/2006, foi concretizada em 26/10/2006 a renominalização das acções representativas do capital social da Banif SGPS, SA, passando o mesmo a estar representado por 250 milhões de acções de valor nominal de 1 Euro cada uma, sendo anteriormente o valor nominal de cada acção de 5 Euros.

2. Eventual existência de uma comissão executiva

Não tendo sido designado nenhum Administrador – Delegado, nem Comissão Executiva, todos os membros do Conselho de Administração são considerados executivos.

3. Modo de funcionamento do órgão de administração

Dada a não existência de uma Comissão Executiva na Banif SGPS, SA, todas as questões, de gestão corrente ou estratégicas, bem como todas as matérias relevantes da vida societária, são objecto de apreciação e deliberação do Conselho de Administração.

Nos termos dos Estatutos este órgão reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por outros dois Administradores. Em 2006 realizaram-se 13 reuniões do Conselho de Administração.

4. Política de remuneração

A remuneração dos membros do órgão de administração da Banif SGPS, SA é efectuada, exclusivamente, em função das presenças nas reuniões do Conselho de Administração.

5. Remuneração dos membros do órgão de administração

- a) Durante o exercício de 2006 foram pagas aos administradores, pela Sociedade, remunerações no montante de € 134.400,00, sendo as mesmas consideradas remunerações variáveis em virtude de serem função da presença nas reuniões do Conselho de Administração.
- b) A Sociedade não tem uma comissão executiva.
- c) O critério para pagamento da remuneração é o referido no ponto 4. acima.
- d) A remuneração processa-se conforme referido no alínea a) acima.
- e) A Sociedade não tem qualquer sistema de prémios anuais ou outros benefícios não pecuniários.
- f) Não se verifica a atribuição de acções e/ou direitos a adquirir opções sobre acções e/ou qualquer outro sistema de incentivos com acções.
- g) A Sociedade não paga remunerações sob a forma de participação nos lucros e/ou de pagamento de prémios.
- h) Não houve ex-administradores executivos a cessar funções durante o exercício.

- i) Montantes a qualquer título pagos por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo
Remunerações Fixas - € 1.567.276,37
Remunerações Variáveis - € 1.443.223,43
- j) A sociedade não tem qualquer regime complementar de pensões ou reforma antecipada, designadamente para administradores.
- k) Não se verifica a atribuição pela Sociedade de benefícios não pecuniários.

6. Linhas gerais da política de comunicação de irregularidades

Não aplicável dado que a sociedade não tem pessoal próprio.

Especificamente quanto às matérias a que se referem as diversas alíneas do nº1 do artº 245.º-A do Código dos Valores Mobiliários, informa-se o seguinte:

- (a) O capital social é de duzentos e cinquenta milhões de Euros e encontra-se integralmente subscrito e realizado, estando representado por 250 milhões de acções sem direitos ou deveres especiais associados.
- (b) Nada a referir.
- (c) A informação sobre participações qualificadas consta do ponto 4. do Capítulo VIII, "Outras Informações", do Relatório e Contas 2006 da Sociedade.
- (d) Não existem accionistas titulares de direitos especiais.
- (e) Não aplicável.
- (f) A matéria a que se refere este ponto encontra-se explicitada no ponto II 2 deste relatório.
- (g) Não existem acordos parassociais que sejam do conhecimento da Sociedade.
- (h) O Conselho de Administração é formado por um número ímpar de membros, no mínimo de 3 e máximo de 11, conforme o que for deliberado em Assembleia Geral. Poderão ser eleitos administradores suplentes, até número igual a um terço dos administradores efectivos que venham a ser eleitos. Os membros do Conselho de administração são designados para o exercício de um mandato de 3 anos, sem prejuízo da sua reeleição. A alteração dos estatutos da Sociedade é da competência da Assembleia Geral de accionistas da Sociedade.
- (i) Além das competências legalmente previstas, os estatutos da sociedade conferem ao Conselho de Administração as seguintes:

"

Artº 22º

1. Ao Conselho de Administração compete assegurar a gestão dos negócios sociais, cabendo-lhe exclusivos e plenos poderes de representação da sociedade.
2. Ao Conselho de Administração compete deliberar sobre qualquer assunto da sociedade, que não seja, por força da lei ou do contrato de sociedade, da competência exclusiva de outro órgão e designadamente:
 - a) Realizar quaisquer operações relativas ao seu objecto social;
 - b) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, propor e seguir acções, confessar, desistir, transigir e comprometer-se em arbitragem;
 - c) Adquirir, alienar, locar ou permutar ou, por qualquer forma, onerar bens ou direitos, móveis ou imóveis, incluindo acções e obrigações próprias ou alheias, bem como participações no capital de outras sociedades, ainda que com objecto social diverso;
 - d) Constituir mandatários;
 - e) Deliberar sobre a oportunidade e condições da emissão de obrigações e outros títulos de dívida da sociedade;
 - f) Designar os membros da Comissão Executiva a que se refere o artigo vigésimo quarto infra;
 - g) Elaborar o Relatório Anual de Gestão, o Balanço e as Contas do Exercício, submetendo-os à apreciação da Assembleia Geral;

h) Deliberar que sejam efectuados aos accionistas adiantamentos sobre os lucros, com observância do disposto no artigo 297º CSC.”

É da exclusiva competência da Assembleia Geral de accionistas deliberar o aumento de capital da Sociedade.

(j) Nada a referir.

(l) Nada a referir.

(m) Informação constante do ponto 3. do Capítulo I do presente Relatório sobre o Governo da Sociedade.

VIII. OUTRAS INFORMAÇÕES

Nota Prévia – Em 23/06/2006 teve lugar a escritura pública de aumento do capital social da sociedade de 200.000.000 Euros para 250.000.000 Euros, através **(i)** de uma incorporação de reservas de prémios de emissão no montante de 25.000.000 Euros, mediante a emissão de 5 milhões de novas acções ordinárias, nominativas e escriturais, com o valor nominal de 5 Euros cada uma e **(ii)** da emissão reservada a accionistas, no âmbito de Oferta Pública de Subscrição, de 5 milhões de novas acções, ordinárias, nominativas e escriturais, com o valor nominal de 5 Euros cada uma, no montante total de 25.000.000 Euros.

Em 26/10/2006, na sequência de deliberação da Assembleia Geral Anual de accionistas de 31/03/2006, foi concretizada a renominalização das acções representativas do capital social da Banif SGPS, SA, passando o mesmo a estar representado por 250 milhões de acções de valor nominal de 1 Euro cada uma, sendo anteriormente o valor nominal de cada acção de 5 Euros.

1. Informação nos termos do Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais

Informação sobre o movimento de acções e obrigações realizado durante o Exercício de 2006, em conformidade com o disposto no Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comendador Horácio da Silva Roque

Era, no final do exercício de 2006, titular de mais de metade do capital social da Rentipar Financeira, SGPS, S.A., a qual detinha mais de metade do capital social da Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A. e da Vestiban – Gestão e Investimentos, SA

No âmbito do aumento de capital social, subscreveu 15.582 novas acções ao preço unitário de € 14,00, tendo-lhe sido atribuídas outras tantas novas acções por incorporação de reservas. Em 31/12/2006, após a renominalização das acções representativas do capital social, detinha, directamente, 779.100 acções da Banif – SGPS, S.A.

A Rentipar Financeira – SGPS, S.A. subscreveu, no âmbito do aumento de capital, 3.016.488 novas acções ao preço unitário de € 14,00, tendo-lhe sido atribuídas, por incorporação de reservas, 2.900.201 novas acções. Em 31/12/2006, após a renominalização das acções representativas do capital social, detinha, individualmente, 145.591.520 acções da Banif – SGPS, S.A. Detinha, ainda, 100.000 obrigações 2003/2008 da Banif SGPS, SA. Entre 7 e 22/12/2006, a Rentipar Financeira SGPS, SA adquiriu 146.425 acções da Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, representativas de 58,57% do seu capital social e respectivos direitos de voto, passando a deter uma posição de domínio naquela sociedade. Após esta operação, a Rentipar Financeira SGPS, SA passou a deter, directa e indirectamente, 179.195.185 acções da Banif SGPS, SA, representativas de 71,68% do seu capital social.

A Renticapital – Investimentos Financeiros, SA subscreveu, no âmbito do aumento de capital, 503.321 novas acções ao preço unitário de € 14,00, tendo-lhe sido atribuídas, por incorporação de reservas, 498.749 novas acções. Em 31/12/2006, após a renominalização das acções representativas do capital social, detinha, individualmente, 24.960.340 acções da Banif – SGPS, S.A.

A Vestiban – Gestão e Investimentos, SA era, em 31/12/2006, titular de 8.643.325 acções da Banif SGPS, S.A.

A Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social, recebeu, no âmbito do aumento de capital, 6.875 novas acções por

incorporação de reservas. Em 31/12/2006, após a renominalização das acções representativas do capital social, detinha, individualmente, 276.875 acções da Banif – SGPS, S.A.

Era titular, em 31/12/2006, de 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA e 1 acção da Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

Já no corrente ano, por comunicação de 16/02/2007, o Senhor Comendador Horácio Roque comunicou ter a Rentipar Financeira SGPS, SA alienado, em 14/02/2007, 25.000.000 acções do capital social da Banif SGPS, SA, correspondentes a 10% do seu capital social, ao preço de € 5,30 por acção.

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

Adquiriu, em 23/06/2006, 25.168 acções da BANIF, SGPS, SA, na operação de aumento de capital desta Sociedade, sendo 12.584 acções por reserva de preferência, ao preço de € 14,00 por acção, e 12.584 por incorporação de reservas. Vendeu, em 13/09/2006, 30.000 acções da BANIF, SGPS, SA, ao preço de € 28,00 por acção. Detinha, em 31/12/2006, 479.220 acções da Banif SGPS, SA

Era titular, em 31/12/2006, de 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA e 1 acção da Banif - Corretora de Valores e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Possuía, em 31/12/06, 100 acções da Banif, SGPS, SA., depois de ter efectuado as seguintes transacções:

Valor Mobiliário	Existência. 31/12/06	Operação	Data	Quantid	Valor
Acções BANIFSGPS	100	Venda	16-01-2006	1.500	26.410,80
		Venda	17-01-2006	1.000	17.854,50
		Venda	31-01-2006	1.000	17.643,05
		Venda	06-03-2006	1.500	27.525,00
		Venda	03-04-2006	500	12.400,00
		Venda	07-04-2006	500	12.525,00
		Venda	30-05-2006	4.000	114.000,00
		Venda	23-06-2006	1.000	23.885,00
		A.C. Res. Preferência	26-06-2006	625	8.750,00
		A.C. Incorporação	03-07-2006	625	0,00
		Venda	28-07-2006	1.250	31.875,00
		Venda	22-08-2006	500	13.400,00
		Venda	25-08-2006	500	13.865,00
		Venda	20-09-2006	500	13.550,00
		Venda	25-09-2006	500	13.406,00
		Venda	02-10-2006	500	13.205,00
		Venda	16-10-2006	500	13.285,00
		Renominal. Saida	20-10-2006	1.000	0,00
		Renominal. Entrada	20-10-2006	5.000	0,00
		Venda	02-11-2006	2.000	10.160,00

		Venda	13-11-2006	1.500	6.975,00
		Venda	17-11-2006	1.400	6.440,00
Direitos BANIF SGPS / SUBSCR	0	Direitos-Entrada	07-06-2006	5.000	0,00
		Direitos-Saída	26-06-2006	5.000	0,00
Direitos BANIF SGPS / INCORP	0	Direitos-Entrada	07-06-2006	5.000	0,00
		Direitos-Saída	03-07-2006	5.000	0,00

Detinha, ainda, 1 acção do Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil) SA, 1 acção do Banif Banco de Investimento (Brasil) SA e 1 acção da Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

Dr. António Manuel Rocha Moreira

Adquiriu, em 2006, no âmbito da operação de aumento de capital, 1.675 acções, sendo 834 acções por reserva de preferência e 7 acções no rateio de preferência, ao preço de € 14,00 por acção, e 834 acções atribuídas gratuitamente por incorporação de reservas, tendo ficado titular de 8.341 acções. Na sequência da renominalização das acções da Banif, SGPS, SA, as 8.341 acções foram substituídas por 41.705 acções, quantidade de que era titular em 31/12/2006.

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

Era titular, em 31/12/2006, de 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA e 1 acção da Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

Dr. Artur de Jesus Marques

Efectuou, em 2006, as seguintes transacções:

Data	Transacção	Quantidade	Preço
6/01/2006	Venda	1.666	€ 17,35
23/03/2006	Venda	1.000	€ 22,05
27/03/2006	Venda	1.000	€ 24.15

Adquiriu, em 23/06/2006, por subscrição no âmbito do aumento de capital, 378 novas acções, ao preço unitário de € 14,00, tendo ainda adquirido gratuitamente, por incorporação de reservas, no âmbito do mesmo aumento de capital, 375 acções. Na sequência da renominalização das acções representativas do capital social, possuía, em 31/12/2006, 18.765 acções da Banif SGPS SA.

Dr. José Marques de Almeida

Efectuou, durante o ano de 2006, os seguintes movimentos de acções da Banif, SGPS, SA, no âmbito do aumento de capital: aquisição de 11.460 acções, ao preço de € 14,00 por acção (11.367 acções por reserva de preferência e 93 acções no rateio de preferência); atribuição gratuita por incorporação de reservas, de 11.367 acções, tendo ficado titular de 113.769 acções. Na sequência da renominalização das acções da Banif, SGPS, SA, as 113.769 acções foram substituídas por 568.845 acções.

Em 31/12/2006, detinha, ainda, 50.000 obrigações Banif, SGPS, SA 2003/2008.

CONSELHO FISCAL

Dr. Fernando Mário Teixeira de Almeida

Não era, em 31/12/2005, titular de quaisquer acções da Banif SGPS, SA, nem transaccionou em 2006 quaisquer acções ou outros valores mobiliários emitidos pela Banif SGPS, SA. Em 31/12/2005 existiam 25.715 acções da Banif SGPS, SA em nome da sociedade familiar Quinta do Sourinho – Agricultura e Turismo, Lda, detida pelo membro do órgão social em causa, seu cônjuge e filhos. Durante o ano de 2006 a referida sociedade adquiriu, ao preço de € 14,00 por acção, 3.214 acções da Banif SGPS, SA na operação de aumento de capital reservada a accionistas e outras tantas, gratuitamente, por incorporação de reservas. Na sequência da renominalização das acções representativas do capital social da Banif SGPS, SA, as 32.143 acções de valor nominal unitário de € 5,00, deram lugar 160.715 acções de valor nominal unitário de € 1,00.

Dr. José Luís Pereira de Macedo

Não detinha, no final de 2006, quaisquer acções ou outros valores mobiliários emitidos pela Banif SGPS, SA, tendo vendido, em 2//02/2006, pelo preço total de € 87.896,50 as 5.000 acções da Banif SGPS, SA que possuía, conforme a seguir detalhado:

Quantidade	Preço
1.075	€ 17,64
75	€17,62
100	€17,60
100	€17,58
3.650	€17,56

Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho de Administração encontram-se referidos no ponto deste relatório respeitante ao Governo da Sociedade . Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho Fiscal (não incluindo as Sociedades de Revisores Oficiais de Contas) são os seguintes:

Dr. Fernando Mário Teixeira de Almeida

Presidente do Conselho Fiscal

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Banco Comercial dos Açores, SA
- Banif – Banco de investimento, SA
- Companhia de Seguros Açoreana, SA

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

- Presidente da Mesa da Assembleia Geral da TV TEL Grande Porto, Comunicações, SA

Dr. José Luís Pereira de Macedo

Vogal do Conselho Fiscal

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

Administrador

- SIET – Soc. Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, SA
- EMT – Empresa Madeirense de Tabacos, SA

- Dismade – Distribuição da Madeira, SA

A seguir se informa sobre as acções e obrigações de sociedades do Banif - Grupo Financeiro transaccionadas e/ou detidas durante o exercício em apreço, por sociedades do mesmo Grupo.

(Valores em Euros, excepto quando indicada outra moeda)

Banif - SGPS, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/06	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif - Investimentos, SGPS, SA					1.750.000	
Acções Banif Comercial, SGPS, SA					47.488.000	
Acções Companhia de Seguros Açoreana, SA					2.437.500	
Acções Banif - Imobiliária, SA					150.000	

Banif Comercial, SGPS, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/06	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Leasing, SA					2.000.000	
Acções Banif Crédito SFAC, SA					600.000	
Acções BCA - Banco Comercial dos Açores					10.378.473	
Acções Banif - Banco Internacional do Funchal					48.000.000	
Acções Banif Rent					42.000	
Acções Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA					91.074.175	
Acções Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA					16.288.152	
Acções Banif International Bank, Ltd					25.000	
Acções Banif Rent	Aqui. 15% Capital Social	07/07/06	9.000	120.000,00	9.000	

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/06	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Finance, Ltd					1.000	
Acções Banif (Brasil), Ltda.					30.000	
Acções Banif Açores SGPS					4.016.983	
Acções Metalsines	Compra	18/11/05	929.905		929.905	
Obrigações Banif Cayman 1998/2008					1.500	11.389.521,64

BCA – Banco Comercial dos Açores, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/06	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Fundo Fechado Banif Imogest	Subscr.	03/01/06	73.321	2.329.987,41	435.104	
Banifundo Estratégia Agressiva					9.975	
Banifundo Euro Acções					299.278	
Fundo Banif Cayman-Portugal Equity Fund	Resgate	08/06/06	1.000	164.731,00	0	
Fundo Banif Cayman-European Bond Fund					3.000	
Fundo Banif Cayman-European Equity Fund					1.000	
Fundo Banif Cayman-European Money Market Fund					3.000	
Fundo Banif Cayman-Braslian Money Market Fund	Resgate	08/06/06	3.000	326.608,50	0	
Fundo Banif Cayman-Aggressive Strategy Fund					1.000	
Fundo Banif Cayman-Balanced Strategy Fund					1.500	
Fundo Banif Cayman-Braslian Bond Fund					3.000	
Fundo Banif Cayman-Braslian EquityFund					1.000	
Fundo Banif Cayman-Conservative Strategy Fund					2.000	
Acções Investaçor, SA	Redução de Capital				100.500	
	Compra de Direitos	13/11/06	480.000	4.800,00		
	Subsc Aumento de Capital	16/11/06	387.400	1.935.000,00		
	Rateio Aumento de Capital	21/11/06	216.400	1.082.000,00		
	Aquisição	29/12/06	480.000	4.838.400,00	1.183.900	
Obrigações Banif Range	Aquisição	29-05-	190	188.100,00		

Accrual		06				
	Aquisição	11-07-06	173	171.270,00		
	Aquisição	26-07-06	64	63.360,00		
	Aquisição	04-10-06	21	20.790,00		
	Aquisição	04-10-06	10	9.900,00		
	Aquisição	04-10-06	8	7.920,00		
	Aquisição	30-10-06	7	6.930,00	473	
Acções Banif Açor Pensões, SA					40.000	
Acções Companhia de Seguros Açoreana, SA					1.020.000	
Acções Comercial Açores Inc. - São José Califórnia					100	
Acções Comercial Açores Inc. - Fall River					100.000	

Banif (Açores), SGPS, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/06	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Investador	40% do Capital Social	01/01/06			800.000	
Direitos de Subscrição da Investador SGPS, SA	Venda	13-11-06	480.000			
Acções Investador SGPS, SA		29-12-06	480.000	4.838.400,00		
Obrigações Euro Invest Limited 7 – Brasil Linked Notes 2006/2009	Compra	06-12-06	20.000.000	19.370.000,00		
Obrigações Euro Invest Limited 7 – Brasil Linked Notes 2006/2009	Venda		19.925.000			
Obrigações Euro Invest Limited 7 – Brasil Linked Notes 2006/2009		31-12-06			75.000	75.000,00

CSA - Companhia de Seguros Açoreana, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/06	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Açor Pensões					108.000,00	

Unid. Part. Imogest	Aquisição	03/01/06	25.961,00	824.986,06	257.879,00	8.192.997,73
Unid. Part. Euro Obrigações	Aquisição	13/01/06	3.118,00	19.993,86	64.064,00	410.328,61
Unid. Part Euro Acções	Aquisição	04/01/06	12.038,00	32.498,99		
Unid. Part Euro Acções	Aquisição	18/04/06	4.482,00	12.498,06		
Unid. Part Euro Acções					45.031,00	122.167,78
Banif Property	Aquisição	19/12/06	10.000,00	10.000.000,00		
Banif Property	Venda	29/12/06	2.638,00	2.639.541,69		
Banif Property					7.362,00	7.362.000,00
Obrig. BCA 06/16 TV 23/10/2016 CALL 2011	Aquisição	27/11/06	1.800.000,00	1.800.000,00	1.800.000,00	1.800.000,00
Obrig.BCA 98/08 27/11/2008	Venda	26/11/06	1.818.118,34	1.818.118,34		
Obrig. Banif Leasing (Mundileasing) OCX S 97/07 06/06/2007					374.098,42	374.098,42
Obrig. Banif SGPS SUB 97/07 02/12/2007					559..135,58	559..135,58

**Banif Investimentos, SGPS,
SA**

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/06	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Quota Espaço Dez					1	1.358,39
Acções Banif – Banco de Investimento, SA					6.000.000	
Acções Banif Comercial SGPS					8.512.000	
Acções Banif(Cayman), Ltd					26.000.000	
Banif Brasil, Ltda					120.000	
Acções Banif Securities Holdings					2.108	
Acções Banif International Bank, Ltd					24.975.000	
Acções Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA	Aquisição	30/06/06	129.272.627	10.031.913,00	129.272.627	

**Banif Açor Pensões,
SA**

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2006
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007					EUR 156.521

Banif International Asset Management

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2006
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Multifund, Ltd					100

Number One, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2006
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif International Asset Management, Ltd	Compra	29-12-06	50.000,00	USD 50.000	50.000

Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman),Ltd

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/06	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações Banif Cayman Float 21 Nov 2006	Compra	05-01-06	790.000,00	791.422,00	0,00	
	Compra	12-01-06	33.000,00	33.059,40		
	Compra	01-02-06	150.000,00	150.270,00		
	Compra	23-03-06	96.000,00	96.115,20		
	Compra	27-03-06	320.000,00	320.384,00		
	Venda	09-06-06	7.419.000,00	7.427.531,85		
	Compra	28-06-06	500.000,00	500.400,00		
	Compra	28-07-06	20.000,00	20.010,00		
	Reembolso	23-11-06	5.200.000,00	5.200.000,00		
Obrigações Banif Fin FLT Ago 09	Compra	07-02-06	2.000.000,00	2.005.600,00		
	Compra	23-02-06	500.000,00	501.250,00		
	Compra	27-03-06	2.500.000,00	2.506.250,00		
	Venda	27-04-06	5.000.000,00	5.005.000,00		
	Venda	13-06-06	5.000.000,00	5.003.500,00		
	Compra	04-07-06	2.480.000,00	2.486.200,00		
	Compra	05-07-06	150.000,00	150.375,00		
	Venda	17-07-06	5.000.000,00	5.006.500,00		
	Venda	16-08-06	50.000,00	50.140,00		
	Compra	23-08-06	1.340.000,00	1.343.350,00		
	Compra	15-09-06	10.000.000,00	10.038.000,00		

	Compra	22-09-06	400.000,00	401.560,00		
	Compra	25-10-06	10.000.000,00	10.039.000,00		
	Compra	29-11-06	250.000,00	250.925,00	30.769.000,00	
Obrigações Banif FIN FLT Dez.14	Compra	02-01-06	1.050.000,00	1.057.350,00		
	Venda	19-01-06	1.050.000,00	1.050.000,00		
	Compra	21-06-06	1.000.000,00	1.000.000,00		
	Venda	09-11-06	500.000,00	500.000,00	500.000,00	
Obrigações Banif Step UP 05/2010					74.000,00 USD	
Obrigações Banif Range ACC USD LIB 3M 05/07	Compra	04-08-06	388.000,00	384.120,00		
	Compra	27-09-06	100.000,00	100.000,00	488.000,00	
Obrigações Banif FIN FLT Out.08	Venda	26-01-06	55.000,00	54.939,50		
	Venda	24-03-06	5.000.000,00	4.994.000,00		
	Venda	12-06-06	10.956.000,00	10.943.181,48		
	Compra	20-06-06	5.000.000,00	4.993.000,00		
	Venda	04-08-06	500.000,00	499.500,00		
	Venda	29-08-06	5.000.000,00	4.992.500,00		
	Compra	06-09-06	500.000,00	499.500,00		
	Compra	09-09-06	5.000.000,00	4.997.500,00		
	Compra	23-11-06	10.956.000,00	10.956.000,00		
	Compra	05-12-06	1.000.000,00	1.000.000,00	26.095.000,00	
Obrigações Banif Fin FLT Dez.49	Compra	02-01-06	1.373.000,00	1.414.190,00		
	Venda	19-01-06	1.373.000,00	1.400.460,00		
	Compra	15-02-06	1.423.000,00	1.451.460,00		
	Venda	14-03-06	250.000,00	255.000,00		
	Venda	22-03-06	350.000,00	357.000,00		
	Venda	13-03-06	73.000,00	74.460,00		
	Venda	15-05-06	750.0000,00	765.000,00		
	Compra	12-06-06	50.000,00	51.500,00		
	Compra	07-08-06	170.000,00	175.100,00		
	Compra	07-08-06	290.000,00	298.700,00		
	Venda	07-08-06	32.000,00	32.960,00		
	Venda	15-08-06	95.000,00	98.800,00		
	Venda	04-09-06	136.000,00	138.720,00		
	Venda	28-11-06	160.000,00	164.800,00	87.000,00	
Obrigações Banif Fin FLT Dez.2015	Compra	27-03-06	230.000,00	230.000,00		
	Venda	31-03-06	230.000,00	230.000,00		
	Compra	21-06-06	11.110.000,00	11.110.000,00		
	Compra	26-07-06	155.000,00	155.000,00		
	Venda	06-12-06	11.265.000,00	11.088.227,37		
	Compra	06-12-06	11.265.000,00	11.081.909,96	11.265.000,00	

Obrigações Banif FIN FLT Nov.10	Compra	26-10-06	5.000.000,00	4.996.250,00	5.400.000,00	
	Compra	14-11-06	400.000,00	399.700,00		
Obrigações Banif FIN FLT Dez.2016	Compra	18-12-06	200.000,00	200.000,00	150.000,00	
	Venda	22-12-06	50.000,00	50.000,00		
Obrigações Banif FIN FLT PERP	Compra	19-12-06	12.800,00	12.800,00,00		
	Venda	19-12-06	250.000,00	250.000,00		
	Venda	27-12-06	2.250.000,00	2.250.000,00		

Banif International Bank, Ltd (Bahamas)

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/06	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações Banif Range AC 05/07	Compra	05-01-06	170.000,00	168.300,00	277.000,00	
	Compra	31-03-06	40.000,00	39.600,00		
	Compra	15-05-06	27.000,00	26.730,00		
	Compra	15-05-06	40.000,00	39.600,00		
Obrigações Banif SFE 29OUT08	Compra	06-04-06	41.000,00	40.590,00	0	
	Compra	06-04-06	250.000,00	247.500,00		
	Compra	06-04-06	472.000,00	467.280,00		
	Venda	24-08-06	763.000,00	763.000,00		
Obrigações Banif SFE 2006/2009	Subscrição	30-03-06	5.826.000,00	5.826.000,00	5.826.000,00	

Banif International International Holdings, Ltd

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/06
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quantidade/ Valor
Banif Financial Services					USD 371.000,00
Banif Mortgage Company					USD 3.750.000,00
Banif Forfaiting (USA) Inc.					USD 250.000,00
Banif Trading					USD 250.000,00
Banco Banif Brasil					R\$ 5.371.973,37

Banif - Banco de Investimento, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2006
	Operação	Data	Quantidade	Valor	

Acções Banif Gestão de Activos, SA						400.000
Acções Banif Açor Pensões, SA						176.000
Acções Banif Capital, SA						82.500
Acções Centro Venture	Subscrição Inicial	29-Mar-2006	382.500	EUR	382.500	382.500
Acções Gamma STC, SA	Subscrição Inicial	20-Jun-2006	50.000	EUR	250.000	50.000
Acções Number One, SGPS, Lda.	Compra	28-Dez-2006	2	EUR	5.000	2
Acções Banif International Asset Management, Ltd.	Venda	29-Dez-2006	50.000	USD	50,000	0
Acções Banif SGPS, SA	As transacções efectuadas estão discriminadas no ponto 3 do Cap. VIII - Informação sobre Acções Próprias					251.778
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2004	Compra	2-Jan-2006	1.373.000	EUR	1.414.190	
	Venda	2-Jan-2006	1.373.000	EUR	1.414.190	
	Compra	19-Jan-2006	1.373.000	EUR	1.400.460	
	Venda	19-Jan-2006	1.373.000	EUR	1.400.460	
	Compra	2-Fev-2006	500.000	EUR	510.000	
	Venda	2-Fev-2006	500.000	EUR	515.000	
	Compra	10-Fev-2006	50.000	EUR	51.000	
	Compra	10-Fev-2006	50.000	EUR	51.075	
	Venda	10-Fev-2006	50.000	EUR	51.075	
	Compra	15-Fev-2006	1.373.000	EUR	1.400.460	
	Venda	15-Fev-2006	1.423.000	EUR	1.451.460	
	Compra	9-Mar-2006	50.000	EUR	51.000	
	Venda	9-Mar-2006	50.000	EUR	51.500	
	Compra	13-Mar-2006	750.000	EUR	770.625	
	Compra	13-Mar-2006	750.000	EUR	765.000	
	Venda	13-Mar-2006	750.000	EUR	774.375	
	Venda	13-Mar-2006	750.000	EUR	770.625	
	Compra	14-Mar-2006	250.000	EUR	256.875	
	Compra	14-Mar-2006	250.000	EUR	255.000	
	Venda	14-Mar-2006	250.000	EUR	258.125	
	Venda	14-Mar-2006	250.000	EUR	256.875	
	Compra	16-Mar-2006	350.000	EUR	359.625	
	Compra	16-Mar-2006	350.000	EUR	357.000	
	Venda	16-Mar-2006	50.000	EUR	51.625	
	Venda	16-Mar-2006	300.000	EUR	309.750	
	Venda	16-Mar-2006	350.000	EUR	359.625	
	Compra	21-Mar-2006	73.000	EUR	75.008	
	Venda	21-Mar-2006	73.000	EUR	75.373	
	Venda	21-Mar-2006	73.000	EUR	75.008	
	Compra	22-Mar-2006	73.000	EUR	74.460	
	Compra	15-Mai-2006	50.000	EUR	51.500	
	Venda	15-Mai-2006	50.000	EUR	51.500	
	Compra	12-Jun-2006	170.000	EUR	175.100	
	Venda	12-Jun-2006	170.000	EUR	175.100	
	Compra	29-Jun-2006	125.000	EUR	130.000	

	Venda	29-Jun-2006	125.000	EUR 130.013	
	Compra	7-Ago-2006	32.000	EUR 32.960	
	Compra	7-Ago-2006	290.000	EUR 298.700	
	Venda	7-Ago-2006	32.000	EUR 33.280	
	Venda	7-Ago-2006	290.000	EUR 298.700	
	Compra	15-Ago-2006	95.000	EUR 98.800	
	Venda	15-Ago-2006	95.000	EUR 98.800	
	Compra	23-Ago-2006	1.890.000	EUR 1.946.700	
	Venda	23-Ago-2006	390.000	EUR 401.700	
	Venda	23-Ago-2006	1.500.000	EUR 1.545.000	
	Compra	4-Set-2006	136.000	EUR 140.080	
	Compra	4-Set-2006	136.000	EUR 138.720	
	Venda	4-Set-2006	136.000	EUR 141.440	
	Venda	4-Set-2006	136.000	EUR 140.080	
	Compra	28-Nov-2006	160.000	EUR 164.800	
	Venda	28-Nov-2006	160.000	EUR 166.400	
	Compra	14-Dez-2006	2.900.000	EUR 2.900.000	
	Venda	14-Dez-2006	650.000	EUR 650.000	
	Venda	15-Dez-2006	2.250.000	EUR 2.250.000	
	Compra	18-Dez-2006	2.200.000	EUR 2.200.000	
	Venda	18-Dez-2006	2.200.000	EUR 2.201.760	
				EUR	
	Compra	19-Dez-2006	12.800.000	12.800.000	
	Venda	19-Dez-2006	5.000.000	EUR 5.000.000	
	Venda	19-Dez-2006	7.800.000	EUR 7.800.000	
	Compra	27-Dez-2006	2.250.000	EUR 2.250.000	
	Venda	27-Dez-2006	2.250.000	EUR 2.251.800	
	Compra	28-Dez-2006	300.000	EUR 300.000	
				EUR	
	Compra	28-Dez-2006	10.000.000	10.000.000	
	Venda	28-Dez-2006	300.000	EUR 300.240	
				EUR	
	Venda	28-Dez-2006	10.000.000	10.000.000	EUR 0
Banif Finance Cayman 2006/2016	Compra	15-Dez-2006	300.000	EUR 300.000	
	Venda	15-Dez-2006	100.000	EUR 100.000	
	Venda	15-Dez-2006	200.000	EUR 200.000	
	Compra	18-Dez-2006	200.000	EUR 200.000	
	Venda	18-Dez-2006	200.000	EUR 200.000	
	Compra	22-Dez-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	22-Dez-2006	50.000	EUR 50.015	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 1996-2006	Compra	25-Set-2006	50.000	EUR 49.974	
	Reembolso	11-Dez-2006	50.000	EUR 50.000	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 2005-2015				EUR	
	Compra	2-Jan-2006	11.750.000	11.744.125	
				EUR	
	Compra	19-Jan-2006	11.750.000	11.750.000	
	Venda	19-Jan-2006	11.750.000	EUR	

				11.750.000	
				EUR	
	Venda	19-Jan-2006	11.750.000	11.750.000	
	Compra	24-Mar-2006	230.000	EUR 230.000	
	Venda	27-Mar-2006	230.000	EUR 230.000	
	Compra	31-Mar-2006	200.000	EUR 200.000	
	Compra	31-Mar-2006	230.000	EUR 230.000	
	Venda	31-Mar-2006	430.000	EUR 430.086	
	Compra	12-Abr-2006	440.000	EUR 440.000	
	Venda	12-Abr-2006	440.000	EUR 440.220	
	Compra	16-Mai-2006	600.000	EUR 599.700	
	Venda	16-Mai-2006	100.000	EUR 99.950	
	Venda	16-Mai-2006	100.000	EUR 99.950	
	Venda	16-Mai-2006	400.000	EUR 399.800	
	Compra	19-Mai-2006	15.000	EUR 14.993	
	Venda	19-Mai-2006	15.000	EUR 14.994	
	Compra	9-Jun-2006	490.000	EUR 490.000	
	Venda	9-Jun-2006	130.000	EUR 130.013	
	Venda	9-Jun-2006	360.000	EUR 360.036	
	Compra	21-Jun-2006	11.110.000	EUR 11.110.000	
	Venda	21-Jun-2006	11.110.000	EUR 11.110.000	
	Compra	26-Jul-2006	155.000	EUR 155.000	
	Venda	26-Jul-2006	155.000	EUR 155.000	
	Compra	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.081.773	
	Compra	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.088.227	
	Venda	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.081.773	
	Venda	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.088.227	
				EUR 0	
Obrigações Subordinadas				EUR	
Mundileasing 2007				299.278	
Banif SGPS 2003/2006	Compra	5-Jan-2006	37.000	EUR 36.908	
	Venda	11-Jan-2006	37.000	EUR 37.000	
	Compra	6-Fev-2006	21.000	EUR 21.105	
	Compra	14-Fev-2006	11.000	EUR 11.055	
	Compra	22-Fev-2006	6.000	EUR 6.000	
	Compra	2-Mar-2006	50.000	EUR 50.000	
	Compra	7-Mar-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	17-Mar-2006	2.000	EUR 2.000	
	Compra	3-Abr-2006	1.000	EUR 1.000	
	Compra	3-Abr-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	3-Abr-2006	4.000	EUR 4.000	

	Compra	3-Abr-2006	15.000	EUR 15.000	EUR 0
	Compra	3-Abr-2006	20.000	EUR 20.000	
	Compra	4-Abr-2006	25.000	EUR 25.000	
	Compra	31-Mai-2006	9.000	EUR 8.964	
	Compra	5-Jun-2006	2.000	EUR 1.992	
	Compra	5-Jun-2006	60.000	EUR 60.000	
	Compra	21-Jun-2006	3.000	EUR 2.988	
	Venda	28-Jun-2006	22.000	EUR 22.000	
	Compra	10-Jul-2006	10.000	EUR 9.960	
	Venda	21-Jul-2006	223.000	EUR 223.000	
	Compra	26-Jul-2006	3.000	EUR 2.988	
	Compra	28-Jul-2006	25.000	EUR 24.900	
	Compra	1-Ago-2006	60.000	EUR 59.760	
	Compra	8-Ago-2006	10.000	EUR 9.960	
	Venda	25-Ago-2006	88.000	EUR 88.000	
	Venda	5-Set-2006	10.000	EUR 10.000	
Banif SGPS 2003/2008	Compra	4-Jan-2006	5.000	EUR 4.988	
	Compra	4-Jan-2006	20.000	EUR 19.950	
	Compra	6-Jan-2006	20.000	EUR 19.950	
	Compra	6-Jan-2006	59.000	EUR 58.853	
	Venda	13-Jan-2006	45.000	EUR 45.000	
	Compra	18-Jan-2006	5.000	EUR 4.988	
	Venda	18-Jan-2006	25.000	EUR 25.000	
	Compra	20-Jan-2006	1.100	EUR 1.097	
	Venda	20-Jan-2006	13.000	EUR 13.000	
	Venda	20-Jan-2006	15.000	EUR 15.000	
	Compra	23-Jan-2006	16.000	EUR 15.960	
	Compra	23-Jan-2006	18.000	EUR 17.955	
	Compra	1-Fev-2006	20.000	EUR 20.100	
	Compra	1-Fev-2006	20.000	EUR 20.100	
	Compra	6-Fev-2006	125.000	EUR 125.625	
	Compra	6-Fev-2006	125.000	EUR 125.625	
	Compra	9-Fev-2006	70.000	EUR 70.070	
	Compra	21-Fev-2006	10.000	EUR 9.950	
	Venda	7-Mar-2006	3.000	EUR 3.015	
	Compra	9-Mar-2006	1.000	EUR 995	
	Venda	9-Mar-2006	10.000	EUR 10.050	
	Venda	30-Mar-2006	400.000	EUR 402.000	
	Venda	6-Abr-2006	12.000	EUR 12.060	
	Compra	17-Abr-2006	8.000	EUR 8.000	
	Compra	18-Abr-2006	2.000	EUR 1.990	
	Compra	18-Abr-2006	5.500	EUR 5.473	
	Venda	4-Mai-2006	7.600	EUR 7.638	

	Compra	8-Mai-2006	16.000	EUR 15.920	
	Compra	26-Mai-2006	10.500	EUR 10.448	
	Compra	2-Jun-2006	35.000	EUR 34.825	
	Compra	5-Jun-2006	60.000	EUR 59.700	
	Compra	6-Jun-2006	11.000	EUR 10.945	
	Compra	8-Jun-2006	1.000	EUR 995	
	Compra	14-Jun-2006	63.000	EUR 62.685	
	Compra	21-Jun-2006	5.100	EUR 5.075	
	Compra	28-Jun-2006	30.000	EUR 29.850	
	Compra	4-Jul-2006	15.000	EUR 14.925	
	Compra	6-Jul-2006	1.000	EUR 995	
	Compra	10-Jul-2006	20.000	EUR 19.900	
	Compra	27-Jul-2006	1.100	EUR 1.099	
	Compra	16-Ago-2006	75.000	EUR 74.925	
	Compra	17-Ago-2006	4.000	EUR 3.994	
	Compra	24-Ago-2006	8.000	EUR 7.976	
	Compra	29-Ago-2006	5.000	EUR 4.993	
	Compra	6-Set-2006	15.000	EUR 14.955	
	Compra	19-Set-2006	3.500	EUR 3.488	
	Compra	19-Set-2006	22.000	EUR 21.923	
	Venda	22-Set-2006	17.000	EUR 17.000	
	Venda	28-Set-2006	9.000	EUR 9.000	
	Venda	28-Set-2006	20.000	EUR 20.000	
	Venda	4-Out-2006	45.000	EUR 45.000	
	Compra	13-Out-2006	5.000	EUR 4.975	
	Venda	13-Out-2006	32.000	EUR 32.000	
	Venda	13-Out-2006	48.000	EUR 48.000	
	Venda	13-Out-2006	59.500	EUR 59.500	
	Venda	16-Out-2006	15.000	EUR 15.000	
	Compra	24-Out-2006	6.000	EUR 5.970	
	Compra	27-Out-2006	10.000	EUR 9.950	
	Venda	27-Out-2006	29.100	EUR 29.100	
	Compra	3-Nov-2006	15.000	EUR 14.925	
	Compra	15-Nov-2006	2.000	EUR 1.992	
	Venda	15-Nov-2006	72.000	EUR 72.000	
	Compra	5-Dez-2006	60.000	EUR 59.760	
	Compra	13-Dez-2006	20.000	EUR 19.920	
	Compra	15-Dez-2006	6.000	EUR 5.976	
	Compra	15-Dez-2006	500.000	EUR 498.000	
	Venda	15-Dez-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	18-Dez-2006	5.100	EUR 5.080	EUR 680.700
Banif Obrigações de Caixa	Compra	3-Jan-2006	5.000	EUR 4.825	

2005/2007

Compra	16-Jan-2006	23.000	EUR	22.195
Compra	20-Jan-2006	2.000	EUR	1.930
Compra	8-Fev-2006	200.000	EUR	192.000
Compra	9-Fev-2006	5.000	EUR	4.800
Compra	14-Fev-2006	1.000	EUR	963
Compra	17-Fev-2006	150.000	EUR	144.225
Venda	17-Fev-2006	150.000	EUR	144.450
Compra	27-Fev-2006	7.000	EUR	6.741
Compra	2-Mar-2006	1.000	EUR	966
Compra	2-Mar-2006	70.000	EUR	67.585
Compra	22-Mar-2006	50.000	EUR	48.400
Compra	27-Mar-2006	30.000	EUR	29.040
Compra	6-Abr-2006	10.000	EUR	9.680
Compra	20-Abr-2006	8.000	EUR	7.680
Compra	26-Abr-2006	15.000	EUR	14.400
Compra	26-Abr-2006	20.000	EUR	19.200
Compra	11-Mai-2006	16.000	EUR	15.360
Compra	16-Mai-2006	10.000	EUR	9.600
Compra	30-Mai-2006	3.000	EUR	2.880
Compra	30-Mai-2006	5.000	EUR	4.800
Compra	30-Mai-2006	25.000	EUR	24.000
Compra	30-Mai-2006	25.000	EUR	24.000
Compra	5-Jun-2006	38.000	EUR	36.670
Compra	5-Jun-2006	50.000	EUR	48.000
Compra	14-Jun-2006	50.000	EUR	47.900
Venda	16-Jun-2006	83.000	EUR	80.261
Venda	7-Jul-2006	52.000	EUR	50.440
Compra	21-Jul-2006	8.000	EUR	7.700
Venda	26-Jul-2006	183.000	EUR	177.236
Venda	4-Ago-2006	50.000	EUR	48.550
Venda	7-Ago-2006	5.000	EUR	4.855
Venda	10-Ago-2006	50.000	EUR	48.550
Venda	23-Ago-2006	124.000	EUR	120.569
Venda	25-Ago-2006	50.000	EUR	48.625
Venda	25-Ago-2006	52.000	EUR	50.570
Venda	1-Set-2006	24.000	EUR	23.340
Venda	1-Set-2006	50.000	EUR	48.625
Venda	7-Set-2006	18.000	EUR	17.532
Compra	20-Set-2006	5.000	EUR	4.888
Compra	20-Set-2006	10.000	EUR	9.775
Compra	25-Set-2006	5.000	EUR	4.845
Compra	27-Set-2006	10.000	EUR	9.750

	Venda	28-Set-2006	30.000	EUR 29.280	EUR 86.000
	Compra	15-Nov-2006	33.000	EUR 32.175	
	Venda	17-Nov-2006	6.000	EUR 5.886	
	Compra	20-Nov-2006	9.000	EUR 8.766	
	Compra	20-Nov-2006	50.000	EUR 48.700	
Banif SFE 2004 / 2009 (USD)	Compra	20-Jun-2006	59.000	USD 58.292	USD 0
	Compra	6-Jul-2006	130.000	USD 128.245	
	Compra	14-Jul-2006	250.000	USD 243.375	
	Compra	17-Jul-2006	230.000	USD 224.480	
	Compra	21-Jul-2006	242.000	USD 234.861	
	Compra	26-Jul-2006	200.000	USD 194.100	
	Compra	3-Ago-2006	100.000	USD 97.050	
	Compra	3-Ago-2006	250.000	USD 242.625	
	Compra	3-Ago-2006	250.000	USD 242.625	
	Compra	4-Ago-2006	110.000	USD 106.755	
	Compra	10-Ago-2006	300.000	USD 291.150	
	Compra	5-Set-2006	200.000	USD 199.300	
	Venda	28-Dez-2006	2.321.000	USD 2.359.297	
	Venda	23-Jan-2006	6.000	USD 6.000	
	Compra	27-Mar-2006	200.000	USD 195.000	
Banif SFE 2005 / 2008 (USD)	Compra	6-Abr-2006	30.000	USD 29.250	USD 0
	Venda	8-Mai-2006	26.000	USD 25.610	
	Venda	20-Jul-2006	212.000	USD 206.382	
	Compra	6-Dez-2006	125.000	USD 122.250	
	Venda	28-Dez-2006	125.000	USD 121.875	
	Compra	2-Jan-2006	955.000	EUR 969.325	EUR 10.000
Banif 2005 / 2010 EUR MultiActivos	Compra	23-Jan-2006	3.000	EUR 2.993	
	Compra	14-Fev-2006	10.000	EUR 10.202	
	Compra	15-Mar-2006	2.000	EUR 2.000	
	Compra	28-Jun-2006	1.000	EUR 1.000	
	Compra	28-Jun-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	30-Jun-2006	955.000	EUR 955.000	
	Venda	30-Jun-2006	955.000	EUR 955.000	
	Compra	27-Jul-2006	1.000	EUR 1.027	
	Compra	1-Ago-2006	30.000	EUR 30.810	
	Compra	4-Ago-2006	2.000	EUR 2.054	
	Compra	14-Nov-2006	5.000	EUR 5.355	
	Venda	11-Dez-2006	455.000	EUR 490.392	
	Venda	11-Dez-2006	557.000	EUR 596.448	
	Compra	22-Dez-2006	10.000	EUR 10.950	
Banif SFE 2005 / 2010 USD MultiActivos	Compra	10-Mar-2006	9.000	USD 8.955	USD 0
	Compra	2-Out-2006	6.000	USD 6.021	
	Compra	15-Dez-2006	42.000	USD 43.323	
	Venda	28-Dez-2006	57.000	USD 59.936	

Banif SFE 2005 / 2010 (USD Step Up)	Compra	9-Jun-2006	37.000	USD 35.520	USD 0
	Compra	1-Ago-2006	29.000	USD 28.130	
	Venda	17-Out-2006	39.000	USD 38.240	
	Venda	28-Dez-2006	27.000	USD 26.474	
Banif Finance Cayman 2003/2006	Compra	5-Jan-2006	790.000	EUR 791.422	EUR 0
	Venda	5-Jan-2006	790.000	EUR 791.422	
	Compra	12-Jan-2006	33.000	EUR 33.059	
	Venda	12-Jan-2006	33.000	EUR 33.059	
	Compra	1-Fev-2006	150.000	EUR 150.270	
	Venda	1-Fev-2006	150.000	EUR 150.270	
	Compra	23-Mar-2006	46.000	EUR 46.055	
	Compra	23-Mar-2006	50.000	EUR 50.060	
	Venda	23-Mar-2006	96.000	EUR 96.115	
	Compra	27-Mar-2006	320.000	EUR 320.384	
	Venda	27-Mar-2006	320.000	EUR 320.384	
	Compra	9-Jun-2006	7.419.000	EUR 7.427.532	
	Venda	9-Jun-2006	7.419.000	EUR 7.427.532	
	Compra	28-Jun-2006	500.000	EUR 500.400	
	Venda	28-Jun-2006	500.000	EUR 500.400	
	Compra	28-Jul-2006	20.000	EUR 20.010	
	Venda	28-Jul-2006	20.000	EUR 20.010	
Banif Finance Cayman 2004/2009	Compra	7-Fev-2006	2.000.000	EUR 2.005.600	EUR 0
	Venda	7-Fev-2006	2.000.000	EUR 2.005.600	
	Compra	23-Fev-2006	500.000	EUR 500.500	
	Venda	23-Fev-2006	500.000	EUR 501.250	
	Compra	24-Mar-2006	2.500.000	EUR 2.506.000	
	Venda	27-Mar-2006	2.500.000	EUR 2.506.250	
	Compra	27-Abr-2006	5.000.000	EUR 5.005.000	
	Venda	27-Abr-2006	5.000.000	EUR 5.012.500	
	Compra	13-Jun-2006	5.000.000	EUR 5.003.500	
	Venda	13-Jun-2006	5.000.000	EUR 5.015.000	
	Compra	4-Jul-2006	2.480.000	EUR 2.486.200	
	Venda	4-Jul-2006	2.480.000	EUR 2.486.200	
	Compra	5-Jul-2006	150.000	EUR 150.375	
	Venda	5-Jul-2006	150.000	EUR 150.375	
	Compra	17-Jul-2006	5.000.000	EUR 5.006.500	
	Venda	17-Jul-2006	5.000.000	EUR 5.012.500	
	Compra	16-Ago-2006	50.000	EUR 50.140	
	Venda	16-Ago-2006	50.000	EUR 50.140	
	Compra	23-Ago-2006	1.340.000	EUR 1.343.350	
	Venda	23-Ago-2006	1.340.000	EUR 1.343.350	

	Compra	15-Set-2006	10.000.000	EUR 10.038.000	EUR 0
	Venda	15-Set-2006	10.000.000	EUR 10.038.000	
	Compra	22-Set-2006	400.000	EUR 401.560	
	Venda	22-Set-2006	400.000	EUR 401.560	
	Compra	25-Out-2006	10.000.000	EUR 10.039.000	
	Venda	25-Out-2006	10.000.000	EUR 10.039.000	
	Compra	24-Nov-2006	250.000	EUR 250.925	
	Venda	29-Nov-2006	250.000	EUR 250.925	
	Compra	19-Dez-2006	1.000	EUR 1.004	
	Venda	19-Dez-2006	1.000	EUR 1.004	
Banif Finance Cayman 2004/2014	Compra	2-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.057.350	EUR 0
	Venda	2-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.057.350	
	Compra	19-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.050.000	
	Venda	19-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.050.000	
	Compra	5-Abr-2006	50.000	EUR 50.185	
	Venda	5-Abr-2006	50.000	EUR 50.200	
	Venda	5-Abr-2006	50.000	EUR 50.185	
	Compra	6-Abr-2006	50.000	EUR 50.000	
	Compra	21-Jun-2006	1.000.000	EUR 1.000.000	
	Venda	21-Jun-2006	1.000.000	EUR 1.000.000	
	Compra	9-Nov-2006	500.000	EUR 500.500	
	Compra	9-Nov-2006	500.000	EUR 500.000	
	Venda	9-Nov-2006	500.000	EUR 501.500	
	Venda	9-Nov-2006	500.000	EUR 500.500	
Banif Finance Cayman 2005/2008	Compra	26-Jan-2006	55.000	EUR 54.940	EUR 0
	Venda	26-Jan-2006	55.000	EUR 54.940	
	Compra	24-Mar-2006	5.000.000	EUR 4.994.000	
	Venda	24-Mar-2006	5.000.000	EUR 4.994.000	
	Compra	12-Jun-2006	10.956.000	EUR 10.943.181	
	Venda	12-Jun-2006	10.956.000	EUR 10.956.000	
	Compra	20-Jun-2006	5.000.000	EUR 4.993.000	
	Venda	20-Jun-2006	5.000.000	EUR 4.993.000	
	Compra	4-Ago-2006	500.000	EUR 499.500	
	Venda	4-Ago-2006	500.000	EUR 499.500	
	Compra	29-Ago-2006	5.000.000	EUR 4.992.500	
	Venda	29-Ago-2006	5.000.000	EUR 4.993.250	
	Compra	6-Set-2006	500.000	EUR 499.500	
	Venda	6-Set-2006	500.000	EUR 499.500	

	Compra	7-Set-2006	5.000.000	EUR 4.997.500	EUR 0
	Venda	7-Set-2006	5.000.000	EUR 4.997.500	
				EUR	
	Compra	23-Nov-2006	10.956.000	10.950.522	
				EUR	
	Venda	23-Nov-2006	10.956.000	10.956.000	
Banif Finance Cayman 2006/2010	Compra	5-Dez-2006	1.000.000	EUR 999.900	EUR 0
	Venda	5-Dez-2006	1.000.000	EUR 1.000.000	
	Compra	26-Out-2006	5.000.000	EUR 4.992.750	
	Venda	26-Out-2006	5.000.000	EUR 4.996.250	
Banco Banif Primus, 4,25% 2007	Compra	14-Nov-2006	400.000	EUR 399.680	EUR 0
	Venda	14-Nov-2006	400.000	EUR 399.680	
	Compra	3-Jan-2006	150.000	EUR 148.980	
	Compra	5-Jan-2006	105.000	EUR 105.000	
	Venda	20-Jan-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	25-Jan-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	26-Jan-2006	105.000	EUR 105.000	
	Venda	22-Fev-2006	13.000	EUR 13.130	
	Compra	27-Fev-2006	10.000	EUR 10.000	
	Compra	13-Mar-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	16-Mar-2006	47.000	EUR 47.000	
	Compra	8-Mai-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	30-Jun-2006	147.000	EUR 146.633	
	Compra	3-Jul-2006	147.000	EUR 146.633	
	Venda	11-Ago-2006	147.000	EUR 146.633	
Banco Banif Primus, 7% 2014	Compra	2-Jan-2006	200.000	USD 220.000	USD 0
	Compra	2-Jan-2006	300.000	USD 330.000	
	Compra	25-Jan-2006	50.000	USD 55.000	
	Venda	25-Jan-2006	50.000	USD 55.005	
	Compra	22-Mar-2006	50.000	USD 55.000	
	Venda	27-Jun-2006	550.000	USD 595.650	
Gamma - Via Norte - Classe A	Compra	17-Out-2006	10.000.000	10.000.000	EUR 10.000.000
	Venda	17-Out-2006	10.000.000	10.000.000	
	Compra	14-Dez-2006	10.000.000	10.000.000	
Gamma - Via Norte - Classe B	Compra	17-Out-2006	5.720.000	EUR 5.720.000	EUR 5.720.000
	Venda	17-Out-2006	5.720.000	EUR 5.720.000	
	Compra	14-Dez-2006	5.720.000	EUR 5.720.000	
Gamma - Via Norte - Classe C	Compra	17-Out-2006	350.000	EUR 350.000	EUR 0
	Venda	17-Out-2006	350.000	EUR 350.000	

2. Informação nos termos do Art.º 448º do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 448º, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais e segundo os registos da Sociedade e informações prestadas, informa-se que, na data do encerramento do exercício a que se reporta o presente relatório anual, a Rentipar Financeira - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA era titular de mais de metade do Capital Social da Sociedade.

3. Informação sobre acções próprias

Durante o exercício de 2006, o Banif– Banco de Investimento, SA, sociedade dominada pela Banif SGPS, SA, efectuou as transacções a seguir descritas de acções da Banif SGPS, SA, as quais foram todas executadas na Euronext Lisboa (operações em bolsa), em execução do contrato de liquidez celebrado entre o Banco e a Euronext Lisboa. Face ao disposto no artº 325-A do Código das Sociedades Comerciais, são as referidas acções consideradas acções próprias da sociedade dominante.

BANIF - NOMINATIVO (ISIN: PTBNF0AM0005; Ticker: BANIN PL)

Cliente	Data Transacção	Data Liquidação	Natureza da Transacção	Quantidade	Preço Unitário	Valor Bruto
Quantidade em 31/12/2005				4.758		
BBi - Carteira Própria	04-Jan-06	09-Jan-06	Venda	-4.000	16,67000	-66.680,00
BBi - Carteira Própria	06-Jan-06	11-Jan-06	Compra	40	16,67000	666,80
BBi - Carteira Própria	06-Jan-06	11-Jan-06	Compra	600	16,80000	10.080,00
BBi - Carteira Própria	06-Jan-06	11-Jan-06	Compra	1.630	16,85000	27.465,50
BBi - Carteira Própria	06-Jan-06	11-Jan-06	Compra	198	16,88000	3.342,24
BBi - Carteira Própria	06-Jan-06	11-Jan-06	Compra	200	17,20000	3.440,00
BBi - Carteira Própria	06-Jan-06	11-Jan-06	Compra	406	17,31000	7.027,86
BBi - Carteira Própria	06-Jan-06	11-Jan-06	Compra	3.220	17,35000	55.867,00
BBi - Carteira Própria	06-Jan-06	11-Jan-06	Compra	998	17,40000	17.365,20
BBi - Carteira Própria	06-Jan-06	11-Jan-06	Compra	75	17,48000	1.311,00
BBi - Carteira Própria	06-Jan-06	11-Jan-06	Compra	2.629	17,49000	45.981,21
BBi - Carteira Própria	06-Jan-06	11-Jan-06	Compra	117	17,50000	2.047,50
BBi - Carteira Própria	09-Jan-06	12-Jan-06	Compra	397	17,50000	6.947,50
BBi - Carteira Própria	09-Jan-06	12-Jan-06	Compra	710	17,53000	12.446,30
BBi - Carteira Própria	09-Jan-06	12-Jan-06	Compra	28.007	17,57000	492.082,99
BBi - Carteira Própria	09-Jan-06	12-Jan-06	Compra	822	17,60000	14.467,20
BBi - Carteira Própria	09-Jan-06	12-Jan-06	Venda	-100	17,80000	-1.780,00
BBi - Carteira Própria	10-Jan-06	13-Jan-06	Compra	224	17,84000	3.996,16
BBi - Carteira Própria	10-Jan-06	13-Jan-06	Compra	2.000	17,85000	35.700,00
BBi - Carteira Própria	11-Jan-06	16-Jan-06	Compra	2.915	17,45000	50.866,75
BBi - Carteira Própria	11-Jan-06	16-Jan-06	Compra	5.000	17,46000	87.300,00
BBi - Carteira Própria	11-Jan-06	16-Jan-06	Compra	10.000	17,50000	175.000,00
BBi - Carteira Própria	11-Jan-06	16-Jan-06	Compra	17.000	17,60000	299.200,00
BBi - Carteira Própria	11-Jan-06	16-Jan-06	Compra	2.000	17,61000	35.220,00
BBi - Carteira Própria	11-Jan-06	16-Jan-06	Compra	1.000	17,72000	17.720,00
BBi - Carteira Própria	11-Jan-06	16-Jan-06	Venda	-30.000	17,65000	-529.500,00
BBi - Carteira Própria	12-Jan-06	17-Jan-06	Compra	432	17,68000	7.637,76
BBi - Carteira Própria	13-Jan-06	18-Jan-06	Compra	53	17,30000	916,90
BBi - Carteira Própria	13-Jan-06	18-Jan-06	Compra	1.000	17,50000	17.500,00
BBi - Carteira Própria	16-Jan-06	19-Jan-06	Compra	890	17,60000	15.664,00

BBi - Carteira Própria	16-Jan-06	19-Jan-06	Compra	338	17,78000	6.009,64
BBi - Carteira Própria	16-Jan-06	19-Jan-06	Compra	1.071	17,79000	19.053,09
BBi - Carteira Própria	16-Jan-06	19-Jan-06	Compra	400	17,80000	7.120,00
BBi - Carteira Própria	17-Jan-06	20-Jan-06	Compra	3.467	17,79000	61.677,93
BBi - Carteira Própria	17-Jan-06	20-Jan-06	Compra	230	17,80000	4.094,00
BBi - Carteira Própria	17-Jan-06	20-Jan-06	Venda	-10.270	17,95000	-184.346,49
BBi - Carteira Própria	18-Jan-06	23-Jan-06	Venda	-4.000	17,90000	-71.600,00
BBi - Carteira Própria	18-Jan-06	23-Jan-06	Venda	-25	17,95000	-448,75
BBi - Carteira Própria	19-Jan-06	24-Jan-06	Venda	-2.897	17,83000	-51.653,51
BBi - Carteira Própria	19-Jan-06	24-Jan-06	Venda	-3.103	17,87000	-55.450,61
BBi - Carteira Própria	20-Jan-06	25-Jan-06	Venda	-100	17,74000	-1.774,00
BBi - Carteira Própria	20-Jan-06	25-Jan-06	Venda	-200	17,75000	-3.550,00
BBi - Carteira Própria	20-Jan-06	25-Jan-06	Venda	-1.030	17,85000	-18.385,50
BBi - Carteira Própria	20-Jan-06	25-Jan-06	Venda	-10	17,87000	-178,70
BBi - Carteira Própria	02-Fev-06	07-Fev-06	Compra	4.000	17,56000	70.240,00
BBi - Carteira Própria	02-Fev-06	07-Fev-06	Venda	-3.000	17,70000	-53.100,00
BBi - Carteira Própria	06-Fev-06	09-Fev-06	Venda	-226	17,79000	-4.020,54
BBi - Carteira Própria	08-Fev-06	13-Fev-06	Venda	-18.000	17,76000	-319.680,00
BBi - Carteira Própria	09-Fev-06	14-Fev-06	Compra	1.688	17,35000	29.286,80
BBi - Carteira Própria	20-Fev-06	23-Fev-06	Venda	-5.000	17,56000	-87.800,00
BBi - Carteira Própria	21-Fev-06	24-Fev-06	Venda	-6.000	17,59000	-105.540,00
BBi - Carteira Própria	24-Fev-06	01-Mar-06	Venda	-100	17,70000	-1.770,00
BBi - Carteira Própria	27-Fev-06	02-Mar-06	Compra	612	17,50000	10.710,00
BBi - Carteira Própria	27-Fev-06	02-Mar-06	Compra	500	17,58000	8.790,00
BBi - Carteira Própria	27-Fev-06	02-Mar-06	Compra	2.230	17,60000	39.248,00
BBi - Carteira Própria	27-Fev-06	02-Mar-06	Venda	-214	17,60000	-3.766,40
BBi - Carteira Própria	28-Fev-06	03-Mar-06	Compra	2.000	17,58000	35.160,00
BBi - Carteira Própria	28-Fev-06	03-Mar-06	Compra	4.207	17,60000	74.043,20
BBi - Carteira Própria	28-Fev-06	03-Mar-06	Venda	-100	17,80000	-1.780,00
BBi - Carteira Própria	28-Fev-06	03-Mar-06	Venda	-2.000	17,84000	-35.680,00
BBi - Carteira Própria	02-Mar-06	07-Mar-06	Compra	887	17,59000	15.602,33
BBi - Carteira Própria	06-Mar-06	09-Mar-06	Venda	-100	18,00000	-1.800,00
BBi - Carteira Própria	06-Mar-06	09-Mar-06	Venda	-100	18,20000	-1.820,00
BBi - Carteira Própria	06-Mar-06	09-Mar-06	Venda	-1.000	18,25000	-18.250,00
BBi - Carteira Própria	06-Mar-06	09-Mar-06	Venda	-731	18,30000	-13.377,30
BBi - Carteira Própria	06-Mar-06	09-Mar-06	Venda	-812	18,32000	-14.875,84
BBi - Carteira Própria	06-Mar-06	09-Mar-06	Venda	-28	18,34000	-513,52
BBi - Carteira Própria	06-Mar-06	09-Mar-06	Venda	-100	18,40000	-1.840,00
BBi - Carteira Própria	07-Mar-06	10-Mar-06	Venda	-1.000	18,35000	-18.350,00
BBi - Carteira Própria	07-Mar-06	10-Mar-06	Venda	-500	18,43000	-9.215,00
BBi - Carteira Própria	08-Mar-06	13-Mar-06	Venda	-1.000	18,39000	-18.390,00
BBi - Carteira Própria	08-Mar-06	13-Mar-06	Venda	-700	18,40000	-12.880,00
BBi - Carteira Própria	08-Mar-06	13-Mar-06	Venda	-1.000	18,44000	-18.440,00
BBi - Carteira Própria	08-Mar-06	13-Mar-06	Venda	-5.300	18,50000	-98.050,00
BBi - Carteira Própria	08-Mar-06	13-Mar-06	Venda	-1.000	18,54000	-18.540,00
BBi - Carteira Própria	08-Mar-06	13-Mar-06	Venda	-200	18,60000	-3.720,00
BBi - Carteira Própria	09-Mar-06	14-Mar-06	Compra	500	18,39000	9.195,00

BBI - Carteira Própria	09-Mar-06	14-Mar-06	Compra	7.830	18,40000	144.071,99
BBI - Carteira Própria	10-Mar-06	15-Mar-06	Compra	20.000	18,42000	368.400,00
BBI - Carteira Própria	10-Mar-06	15-Mar-06	Compra	1.000	18,43000	18.430,00
BBI - Carteira Própria	10-Mar-06	15-Mar-06	Compra	612	18,44000	11.285,28
BBI - Carteira Própria	10-Mar-06	15-Mar-06	Compra	15.000	18,46000	276.900,00
BBI - Carteira Própria	10-Mar-06	15-Mar-06	Venda	-2.000	18,45000	-36.900,00
BBI - Carteira Própria	10-Mar-06	15-Mar-06	Venda	-10.000	18,46000	-184.600,00
BBI - Carteira Própria	13-Mar-06	16-Mar-06	Venda	-2.800	18,50000	-51.800,00
BBI - Carteira Própria	13-Mar-06	16-Mar-06	Venda	-15.000	18,67000	-280.050,00
BBI - Carteira Própria	13-Mar-06	16-Mar-06	Venda	-3.000	18,69000	-56.070,00
BBI - Carteira Própria	13-Mar-06	16-Mar-06	Venda	-9.892	18,80000	-185.969,60
BBI - Carteira Própria	13-Mar-06	16-Mar-06	Venda	-100	18,88000	-1.888,00
BBI - Carteira Própria	13-Mar-06	16-Mar-06	Venda	-100	19,00000	-1.900,00
BBI - Carteira Própria	13-Mar-06	16-Mar-06	Venda	-100	19,20000	-1.920,00
BBI - Carteira Própria	13-Mar-06	16-Mar-06	Venda	-100	19,40000	-1.940,00
BBI - Carteira Própria	13-Mar-06	16-Mar-06	Venda	-80	19,60000	-1.568,00
BBI - Carteira Própria	13-Mar-06	16-Mar-06	Venda	-4.120	20,00000	-82.400,00
BBI - Carteira Própria	14-Mar-06	17-Mar-06	Compra	20.000	20,45000	408.999,98
BBI - Carteira Própria	14-Mar-06	17-Mar-06	Compra	3.000	20,50000	61.500,00
BBI - Carteira Própria	14-Mar-06	17-Mar-06	Compra	2.000	20,51000	41.020,00
BBI - Carteira Própria	14-Mar-06	17-Mar-06	Venda	-200	20,70000	-4.140,00
BBI - Carteira Própria	16-Mar-06	21-Mar-06	Venda	-100	21,00000	-2.100,00
BBI - Carteira Própria	20-Mar-06	23-Mar-06	Venda	-100	21,00000	-2.100,00
BBI - Carteira Própria	20-Mar-06	23-Mar-06	Venda	-4.100	21,20000	-86.920,00
BBI - Carteira Própria	20-Mar-06	23-Mar-06	Venda	-14.515	21,24000	-308.298,59
BBI - Carteira Própria	21-Mar-06	24-Mar-06	Venda	-2.228	21,40000	-47.679,20
BBI - Carteira Própria	22-Mar-06	27-Mar-06	Venda	-1.000	21,34000	-21.340,00
BBI - Carteira Própria	22-Mar-06	27-Mar-06	Venda	-500	21,42000	-10.710,00
BBI - Carteira Própria	22-Mar-06	27-Mar-06	Venda	-2	21,46000	-42,92
BBI - Carteira Própria	22-Mar-06	27-Mar-06	Venda	-498	21,50000	-10.707,00
BBI - Carteira Própria	22-Mar-06	27-Mar-06	Venda	-100	21,60000	-2.160,00
BBI - Carteira Própria	22-Mar-06	27-Mar-06	Venda	-100	21,70000	-2.170,00
BBI - Carteira Própria	22-Mar-06	27-Mar-06	Venda	-100	21,80000	-2.180,00
BBI - Carteira Própria	22-Mar-06	27-Mar-06	Venda	-100	21,90000	-2.190,00
BBI - Carteira Própria	22-Mar-06	27-Mar-06	Venda	-1.000	21,95000	-21.950,00
BBI - Carteira Própria	23-Mar-06	28-Mar-06	Compra	872	22,05000	19.227,60
BBI - Carteira Própria	23-Mar-06	28-Mar-06	Compra	1.354	22,14000	29.977,56
BBI - Carteira Própria	23-Mar-06	28-Mar-06	Venda	-100	22,00000	-2.200,00
BBI - Carteira Própria	23-Mar-06	28-Mar-06	Venda	-900	22,10000	-19.890,00
BBI - Carteira Própria	24-Mar-06	29-Mar-06	Venda	-100	22,40000	-2.240,00
BBI - Carteira Própria	24-Mar-06	29-Mar-06	Venda	-1.000	22,50000	-22.500,00
BBI - Carteira Própria	24-Mar-06	29-Mar-06	Venda	-100	22,60000	-2.260,00
BBI - Carteira Própria	24-Mar-06	29-Mar-06	Venda	-100	22,70000	-2.270,00
BBI - Carteira Própria	24-Mar-06	29-Mar-06	Venda	-100	22,80000	-2.280,00
BBI - Carteira Própria	24-Mar-06	29-Mar-06	Venda	-200	22,99000	-4.598,00
BBI - Carteira Própria	24-Mar-06	29-Mar-06	Venda	-100	23,25000	-2.325,00
BBI - Carteira Própria	27-Mar-06	30-Mar-06	Venda	-100	23,80000	-2.380,00

BBI - Carteira Própria	27-Mar-06	30-Mar-06	Venda	-100	24,00000	-2.400,00
BBI - Carteira Própria	28-Mar-06	31-Mar-06	Compra	8.586	23,47000	201.513,41
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	1.279	23,00000	29.417,00
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	1.373	23,10000	31.716,30
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	3.000	23,15000	69.450,00
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	200	23,19000	4.638,00
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	2.744	23,20000	63.660,80
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	50	23,23000	1.161,50
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	206	23,24000	4.787,44
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	200	23,30000	4.660,00
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	150	23,31000	3.496,50
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	1.000	23,35000	23.350,00
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	414	23,47000	9.716,58
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Compra	100	23,49000	2.349,00
BBI - Carteira Própria	29-Mar-06	03-Abr-06	Venda	-1.432	23,42000	-33.537,44
BBI - Carteira Própria	30-Mar-06	04-Abr-06	Venda	-9.284	23,90000	-221.887,59
BBI - Carteira Própria	31-Mar-06	05-Abr-06	Compra	12.100	24,20000	292.819,99
BBI - Carteira Própria	31-Mar-06	05-Abr-06	Compra	300	24,90000	7.470,00
BBI - Carteira Própria	31-Mar-06	05-Abr-06	Venda	-100	24,20000	-2.420,00
BBI - Carteira Própria	31-Mar-06	05-Abr-06	Venda	-100	24,50000	-2.450,00
BBI - Carteira Própria	31-Mar-06	05-Abr-06	Venda	-200	24,80000	-4.960,00
BBI - Carteira Própria	31-Mar-06	05-Abr-06	Venda	-1.100	25,00000	-27.500,00
BBI - Carteira Própria	03-Abr-06	06-Abr-06	Compra	1.000	24,80000	24.800,00
BBI - Carteira Própria	03-Abr-06	06-Abr-06	Compra	100	24,82000	2.482,00
BBI - Carteira Própria	03-Abr-06	06-Abr-06	Compra	100	24,90000	2.490,00
BBI - Carteira Própria	03-Abr-06	06-Abr-06	Compra	260	24,95000	6.487,00
BBI - Carteira Própria	03-Abr-06	06-Abr-06	Compra	800	25,00000	20.000,00
BBI - Carteira Própria	03-Abr-06	06-Abr-06	Venda	-100	25,20000	-2.520,00
BBI - Carteira Própria	04-Abr-06	07-Abr-06	Compra	500	24,55000	12.275,00
BBI - Carteira Própria	04-Abr-06	07-Abr-06	Compra	5.567	24,70000	137.504,89
BBI - Carteira Própria	04-Abr-06	07-Abr-06	Compra	100	24,86000	2.486,00
BBI - Carteira Própria	05-Abr-06	10-Abr-06	Compra	598	24,78000	14.818,44
BBI - Carteira Própria	05-Abr-06	10-Abr-06	Compra	7.726	25,01000	193.227,26
BBI - Carteira Própria	06-Abr-06	11-Abr-06	Compra	100	24,97000	2.497,00
BBI - Carteira Própria	06-Abr-06	11-Abr-06	Compra	852	25,00000	21.300,00
BBI - Carteira Própria	06-Abr-06	11-Abr-06	Venda	-9.703	24,95000	-242.089,84
BBI - Carteira Própria	06-Abr-06	11-Abr-06	Venda	-1.959	24,97000	-48.916,23
BBI - Carteira Própria	07-Abr-06	12-Abr-06	Compra	585	25,45000	14.888,25
BBI - Carteira Própria	07-Abr-06	12-Abr-06	Venda	-3.350	25,05000	-83.917,50
BBI - Carteira Própria	07-Abr-06	12-Abr-06	Venda	-10.000	25,10000	-251.000,00
BBI - Carteira Própria	07-Abr-06	12-Abr-06	Venda	-5.000	25,15000	-125.750,00
BBI - Carteira Própria	07-Abr-06	12-Abr-06	Venda	-4.990	25,20000	-125.748,00
BBI - Carteira Própria	07-Abr-06	12-Abr-06	Venda	-5.010	25,45000	-127.504,49
BBI - Carteira Própria	11-Abr-06	18-Abr-06	Compra	3.100	25,00000	77.500,00
BBI - Carteira Própria	11-Abr-06	18-Abr-06	Compra	1.000	25,01000	25.010,00
BBI - Carteira Própria	11-Abr-06	18-Abr-06	Compra	100	25,10000	2.510,00
BBI - Carteira Própria	11-Abr-06	18-Abr-06	Compra	1.000	25,20000	25.200,00

BBI - Carteira Própria	11-Abr-06	18-Abr-06	Compra	200	25,25000	5.050,00
BBI - Carteira Própria	12-Abr-06	19-Abr-06	Compra	1.100	24,90000	27.390,00
BBI - Carteira Própria	12-Abr-06	19-Abr-06	Compra	521	25,00000	13.025,00
BBI - Carteira Própria	12-Abr-06	19-Abr-06	Compra	10	25,25000	252,50
BBI - Carteira Própria	13-Abr-06	20-Abr-06	Compra	479	25,00000	11.975,00
BBI - Carteira Própria	13-Abr-06	20-Abr-06	Venda	-100	25,30000	-2.530,00
BBI - Carteira Própria	13-Abr-06	20-Abr-06	Venda	-300	25,50000	-7.650,00
BBI - Carteira Própria	18-Abr-06	21-Abr-06	Compra	500	25,25000	12.625,00
BBI - Carteira Própria	20-Abr-06	25-Abr-06	Venda	-1.500	25,40000	-38.100,00
BBI - Carteira Própria	20-Abr-06	25-Abr-06	Venda	-60	25,44000	-1.526,40
BBI - Carteira Própria	21-Abr-06	26-Abr-06	Venda	-35	25,30000	-885,50
BBI - Carteira Própria	21-Abr-06	26-Abr-06	Venda	-465	25,44000	-11.829,60
BBI - Carteira Própria	24-Abr-06	27-Abr-06	Venda	-284	25,45000	-7.227,80
BBI - Carteira Própria	25-Abr-06	28-Abr-06	Venda	-100	25,60000	-2.560,00
BBI - Carteira Própria	26-Abr-06	02-Mai-06	Venda	-100	25,70000	-2.570,00
BBI - Carteira Própria	26-Abr-06	02-Mai-06	Venda	-100	25,75000	-2.575,00
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Compra	272	25,50000	6.936,00
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Compra	16.000	25,75000	412.000,00
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Compra	83	25,80000	2.141,40
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Compra	100	25,85000	2.585,00
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Compra	100	25,90000	2.590,00
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Compra	100	25,95000	2.595,00
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Venda	-100	25,80000	-2.580,00
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Venda	-100	25,85000	-2.585,00
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Venda	-499	25,89000	-12.919,11
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Venda	-600	25,90000	-15.540,00
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Venda	-2.000	25,94000	-51.880,00
BBI - Carteira Própria	28-Abr-06	04-Mai-06	Venda	-1.100	26,00000	-28.600,00
BBI - Carteira Própria	02-Mai-06	05-Mai-06	Compra	100	25,90000	2.590,00
BBI - Carteira Própria	02-Mai-06	05-Mai-06	Compra	100	26,05000	2.605,00
BBI - Carteira Própria	02-Mai-06	05-Mai-06	Venda	-1.000	26,00000	-26.000,00
BBI - Carteira Própria	02-Mai-06	05-Mai-06	Venda	-1.000	26,10000	-26.100,00
BBI - Carteira Própria	02-Mai-06	05-Mai-06	Venda	-2.000	26,19000	-52.380,00
BBI - Carteira Própria	02-Mai-06	05-Mai-06	Venda	-2.000	26,40000	-52.800,00
BBI - Carteira Própria	02-Mai-06	05-Mai-06	Venda	-2.000	26,50000	-53.000,00
BBI - Carteira Própria	03-Mai-06	08-Mai-06	Venda	-100	27,00000	-2.700,00
BBI - Carteira Própria	03-Mai-06	08-Mai-06	Venda	-100	27,30000	-2.730,00
BBI - Carteira Própria	03-Mai-06	08-Mai-06	Venda	-500	27,50000	-13.750,00
BBI - Carteira Própria	03-Mai-06	08-Mai-06	Venda	-1.000	27,59000	-27.590,00
BBI - Carteira Própria	03-Mai-06	08-Mai-06	Venda	-100	27,60000	-2.760,00
BBI - Carteira Própria	04-Mai-06	09-Mai-06	Venda	-700	27,31000	-19.117,00
BBI - Carteira Própria	04-Mai-06	09-Mai-06	Venda	-100	27,60000	-2.760,00
BBI - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Compra	200	29,70000	5.940,00
BBI - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Compra	138	29,75000	4.105,50
BBI - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Compra	11	29,79000	327,69
BBI - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Compra	11.370	29,80000	338.826,00
BBI - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-100	27,90000	-2.790,00

BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-100	28,20000	-2.820,00
BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-100	28,50000	-2.850,00
BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-100	28,90000	-2.890,00
BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-900	29,00000	-26.100,00
BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-100	29,20000	-2.920,00
BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-100	29,28000	-2.928,00
BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-100	29,30000	-2.930,00
BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-100	29,40000	-2.940,00
BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-100	29,50000	-2.950,00
BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-100	29,60000	-2.960,00
BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-500	29,95000	-14.975,00
BBi - Carteira Própria	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-100	30,10000	-3.010,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Compra	100	28,05000	2.805,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Compra	1.000	29,75000	29.750,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Compra	100	29,80000	2.980,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Compra	100	29,85000	2.985,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Compra	4.200	30,00000	126.000,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Compra	100	30,10000	3.010,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Compra	100	30,27000	3.027,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Compra	1.900	30,30000	57.570,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Compra	1.500	30,40000	45.600,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Compra	1.000	30,50000	30.500,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Venda	-100	30,20000	-3.020,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Venda	-100	30,30000	-3.030,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Venda	-100	30,50000	-3.050,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Venda	-100	30,60000	-3.060,00
BBi - Carteira Própria	09-Mai-06	12-Mai-06	Venda	-45	30,70000	-1.381,50
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	100	29,40000	2.940,00
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	1.000	29,50000	29.500,00
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	100	29,60000	2.960,00
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	100	29,70000	2.970,00
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	400	29,80000	11.920,00
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	200	29,90000	5.980,00
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	200	29,95000	5.990,00
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	10.200	30,00000	306.000,00
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	500	30,10000	15.050,00
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	2.000	30,12000	60.240,00
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	500	30,15000	15.075,00
BBi - Carteira Própria	10-Mai-06	15-Mai-06	Compra	100	30,28000	3.028,00
BBi - Carteira Própria	11-Mai-06	16-Mai-06	Compra	2.099	28,50000	59.821,50
BBi - Carteira Própria	11-Mai-06	16-Mai-06	Compra	100	29,20000	2.920,00
BBi - Carteira Própria	11-Mai-06	16-Mai-06	Compra	381	29,30000	11.163,30
BBi - Carteira Própria	11-Mai-06	16-Mai-06	Compra	100	29,35000	2.935,00
BBi - Carteira Própria	11-Mai-06	16-Mai-06	Compra	500	29,48000	14.740,00
BBi - Carteira Própria	11-Mai-06	16-Mai-06	Compra	300	29,50000	8.850,00
BBi - Carteira Própria	11-Mai-06	16-Mai-06	Compra	500	29,70000	14.850,00
BBi - Carteira Própria	11-Mai-06	16-Mai-06	Compra	100	29,75000	2.975,00

BBI - Carteira Própria	11-Mai-06	16-Mai-06	Compra	200	29,80000	5.960,00
BBI - Carteira Própria	12-Mai-06	17-Mai-06	Compra	200	28,85000	5.770,00
BBI - Carteira Própria	12-Mai-06	17-Mai-06	Compra	100	28,90000	2.890,00
BBI - Carteira Própria	12-Mai-06	17-Mai-06	Compra	49	28,95000	1.418,55
BBI - Carteira Própria	12-Mai-06	17-Mai-06	Compra	720	29,00000	20.880,00
BBI - Carteira Própria	12-Mai-06	17-Mai-06	Compra	400	29,10000	11.640,00
BBI - Carteira Própria	12-Mai-06	17-Mai-06	Compra	100	29,34000	2.934,00
BBI - Carteira Própria	12-Mai-06	17-Mai-06	Compra	50	29,45000	1.472,50
BBI - Carteira Própria	15-Mai-06	18-Mai-06	Compra	288	28,10000	8.092,80
BBI - Carteira Própria	15-Mai-06	18-Mai-06	Compra	100	28,20000	2.820,00
BBI - Carteira Própria	15-Mai-06	18-Mai-06	Compra	827	28,30000	23.404,10
BBI - Carteira Própria	15-Mai-06	18-Mai-06	Compra	3.501	28,50000	99.778,50
BBI - Carteira Própria	15-Mai-06	18-Mai-06	Compra	773	28,69000	22.177,37
BBI - Carteira Própria	16-Mai-06	19-Mai-06	Compra	3.200	27,80000	88.960,00
BBI - Carteira Própria	16-Mai-06	19-Mai-06	Compra	100	27,85000	2.785,00
BBI - Carteira Própria	16-Mai-06	19-Mai-06	Compra	940	27,89000	26.216,60
BBI - Carteira Própria	16-Mai-06	19-Mai-06	Compra	322	27,90000	8.983,80
BBI - Carteira Própria	16-Mai-06	19-Mai-06	Compra	1.000	28,01000	28.010,00
BBI - Carteira Própria	16-Mai-06	19-Mai-06	Compra	1.874	28,10000	52.659,40
BBI - Carteira Própria	16-Mai-06	19-Mai-06	Compra	200	28,50000	5.700,00
BBI - Carteira Própria	16-Mai-06	19-Mai-06	Compra	10	28,67000	286,70
BBI - Carteira Própria	16-Mai-06	19-Mai-06	Venda	-100	28,10000	-2.810,00
BBI - Carteira Própria	17-Mai-06	22-Mai-06	Compra	1.050	27,80000	29.190,00
BBI - Carteira Própria	18-Mai-06	23-Mai-06	Compra	1.000	27,01000	27.010,00
BBI - Carteira Própria	18-Mai-06	23-Mai-06	Compra	1.000	27,05000	27.050,00
BBI - Carteira Própria	18-Mai-06	23-Mai-06	Compra	1.000	27,20000	27.200,00
BBI - Carteira Própria	18-Mai-06	23-Mai-06	Compra	159	27,29000	4.339,11
BBI - Carteira Própria	18-Mai-06	23-Mai-06	Compra	2.810	27,30000	76.713,00
BBI - Carteira Própria	18-Mai-06	23-Mai-06	Compra	1.000	27,35000	27.350,00
BBI - Carteira Própria	18-Mai-06	23-Mai-06	Compra	6.538	27,50000	179.795,00
BBI - Carteira Própria	18-Mai-06	23-Mai-06	Compra	100	27,60000	2.760,00
BBI - Carteira Própria	18-Mai-06	23-Mai-06	Compra	150	27,75000	4.162,50
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Compra	100	26,03000	2.603,00
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Compra	950	26,05000	24.747,50
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Compra	1.050	26,10000	27.405,00
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Compra	600	26,20000	15.720,00
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Compra	326	26,49000	8.635,74
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Compra	500	26,50000	13.250,00
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Compra	100	26,55000	2.655,00
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Compra	100	27,00000	2.700,00
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Compra	100	27,20000	2.720,00
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Venda	-100	26,30000	-2.630,00
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Venda	-1.000	26,50000	-26.500,00
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Venda	-643	27,00000	-17.361,00
BBI - Carteira Própria	19-Mai-06	24-Mai-06	Venda	-10	27,90000	-279,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	200	24,00000	4.800,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	100	24,10000	2.410,00

BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	685	24,37000	16.693,45
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	200	24,38000	4.876,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	340	24,42000	8.302,80
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	356	24,44000	8.700,64
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	1.100	24,50000	26.950,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	1.500	24,70000	37.050,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	1.100	24,80000	27.280,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	1.000	24,85000	24.850,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	100	24,90000	2.490,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	10.100	25,00000	252.500,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	100	25,25000	2.525,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	728	25,50000	18.564,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	100	25,55000	2.555,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	100	25,75000	2.575,00
BBI - Carteira Própria	22-Mai-06	25-Mai-06	Compra	5.100	26,00000	132.600,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	300	21,00000	6.300,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	300	22,00000	6.600,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	956	22,50000	21.510,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	100	23,00000	2.300,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	100	23,12000	2.312,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	1.000	23,50000	23.500,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	100	24,11000	2.411,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	100	24,30000	2.430,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	100	24,40000	2.440,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	200	24,50000	4.900,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	300	24,60000	7.380,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	100	24,65000	2.465,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	100	24,70000	2.470,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Compra	200	24,80000	4.960,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Venda	-500	22,00000	-11.000,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Venda	-300	23,00000	-6.900,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Venda	-208	24,22000	-5.037,76
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Venda	-200	24,23000	-4.846,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Venda	-1.048	24,26000	-25.424,48
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Venda	-350	24,32000	-8.512,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Venda	-100	24,50000	-2.450,00
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Venda	-150	24,71000	-3.706,50
BBI - Carteira Própria	23-Mai-06	26-Mai-06	Venda	-5.066	25,00000	-126.650,00
BBI - Carteira Própria	24-Mai-06	29-Mai-06	Compra	100	23,05000	2.305,00
BBI - Carteira Própria	24-Mai-06	29-Mai-06	Compra	100	23,20000	2.320,00
BBI - Carteira Própria	24-Mai-06	29-Mai-06	Compra	100	23,60000	2.360,00
BBI - Carteira Própria	24-Mai-06	29-Mai-06	Venda	-300	23,40000	-7.020,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Compra	200	23,30000	4.660,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Compra	100	23,35000	2.335,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Compra	100	23,40000	2.340,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Compra	100	23,45000	2.345,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Compra	300	23,50000	7.050,00

BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Compra	100	23,52000	2.352,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Compra	10.000	23,70000	236.999,99
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Venda	-1.500	23,35000	-35.025,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Venda	-2.500	23,50000	-58.750,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Venda	-500	23,51000	-11.755,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Venda	-300	23,53000	-7.059,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Venda	-500	23,57000	-11.785,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Venda	-100	23,60000	-2.360,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Venda	-10.000	23,70000	-236.999,99
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Venda	-1.000	23,80000	-23.800,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Venda	-200	23,84000	-4.768,00
BBI - Carteira Própria	25-Mai-06	30-Mai-06	Venda	-200	23,95000	-4.790,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Compra	8	25,26000	202,08
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Compra	100	25,30000	2.530,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Compra	100	25,40000	2.540,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Compra	100	25,50000	2.550,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Compra	100	25,90000	2.590,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Compra	200	26,00000	5.200,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-100	24,20000	-2.420,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-700	25,25000	-17.675,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-600	25,46000	-15.276,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-100	25,60000	-2.560,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-8.338	26,00000	-216.788,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-1.100	26,01000	-28.611,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-433	26,03000	-11.270,99
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-200	26,05000	-5.210,00
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-737	26,15000	-19.272,55
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-472	26,20000	-12.366,40
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-88	26,21000	-2.306,48
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-85	26,22000	-2.228,70
BBI - Carteira Própria	26-Mai-06	31-Mai-06	Venda	-100	26,24000	-2.624,00
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Compra	100	27,10000	2.710,00
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Compra	200	27,20000	5.440,00
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Compra	100	27,40000	2.740,00
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Compra	100	27,50000	2.750,00
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Compra	100	27,60000	2.760,00
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Compra	100	27,65000	2.765,00
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Compra	300	27,70000	8.310,00
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Compra	47	27,75000	1.304,25
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Compra	700	28,00000	19.600,00
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Venda	-100	27,30000	-2.730,00
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Venda	-5.000	27,75000	-138.750,00
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Venda	-620	27,98000	-17.347,60
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Venda	-380	27,99000	-10.636,20
BBI - Carteira Própria	29-Mai-06	01-Jun-06	Venda	-15.943	28,00000	-446.404,00
BBI - Carteira Própria	30-Mai-06	02-Jun-06	Compra	100	27,60000	2.760,00
BBI - Carteira Própria	30-Mai-06	02-Jun-06	Compra	200	28,40000	5.680,00

BBi - Carteira Própria	30-Mai-06	02-Jun-06	Compra	200	28,50000	5.700,00
BBi - Carteira Própria	30-Mai-06	02-Jun-06	Compra	300	28,60000	8.580,00
BBi - Carteira Própria	30-Mai-06	02-Jun-06	Compra	300	28,70000	8.610,00
BBi - Carteira Própria	30-Mai-06	02-Jun-06	Compra	100	28,80000	2.880,00
BBi - Carteira Própria	30-Mai-06	02-Jun-06	Compra	100	28,97000	2.897,00
BBi - Carteira Própria	30-Mai-06	02-Jun-06	Venda	-6.000	27,80000	-166.800,00
BBi - Carteira Própria	30-Mai-06	02-Jun-06	Venda	-31.000	28,50000	-883.500,00
BBi - Carteira Própria	30-Mai-06	02-Jun-06	Venda	-15.000	28,75000	-431.250,00
BBi - Carteira Própria	30-Mai-06	02-Jun-06	Venda	-1.690	28,97000	-48.959,30
BBi - Carteira Própria	31-Mai-06	05-Jun-06	Compra	100	28,00000	2.800,00
BBi - Carteira Própria	31-Mai-06	05-Jun-06	Venda	-500	27,80000	-13.900,00
BBi - Carteira Própria	31-Mai-06	05-Jun-06	Venda	-1.000	28,00000	-28.000,00
BBi - Carteira Própria	01-Jun-06	06-Jun-06	Compra	50	28,74000	1.437,00
BBi - Carteira Própria	01-Jun-06	06-Jun-06	Venda	-500	28,05000	-14.025,00
BBi - Carteira Própria	01-Jun-06	06-Jun-06	Venda	-5	28,40000	-142,00
BBi - Carteira Própria	01-Jun-06	06-Jun-06	Venda	-500	28,45000	-14.225,00
BBi - Carteira Própria	01-Jun-06	06-Jun-06	Venda	-1.972	28,50000	-56.202,00
BBi - Carteira Própria	01-Jun-06	06-Jun-06	Venda	-495	28,75000	-14.231,25
BBi - Carteira Própria	06-Jun-06	09-Jun-06	Compra	40	24,60000	984,00
BBi - Carteira Própria	06-Jun-06	09-Jun-06	Compra	60	24,61000	1.476,60
BBi - Carteira Própria	06-Jun-06	09-Jun-06	Compra	200	24,62000	4.924,00
BBi - Carteira Própria	06-Jun-06	09-Jun-06	Compra	500	24,71000	12.355,00
BBi - Carteira Própria	06-Jun-06	09-Jun-06	Venda	-100	25,00000	-2.500,00
BBi - Carteira Própria	06-Jun-06	09-Jun-06	Venda	-100	25,20000	-2.520,00
BBi - Carteira Própria	07-Jun-06	12-Jun-06	Compra	100	23,20000	2.320,00
BBi - Carteira Própria	07-Jun-06	12-Jun-06	Compra	100	23,50000	2.350,00
BBi - Carteira Própria	07-Jun-06	12-Jun-06	Compra	100	23,70000	2.370,00
BBi - Carteira Própria	07-Jun-06	12-Jun-06	Compra	100	24,00000	2.400,00
BBi - Carteira Própria	08-Jun-06	13-Jun-06	Compra	100	22,81000	2.281,00
BBi - Carteira Própria	08-Jun-06	13-Jun-06	Compra	100	22,90000	2.290,00
BBi - Carteira Própria	08-Jun-06	13-Jun-06	Compra	100	22,98000	2.298,00
BBi - Carteira Própria	08-Jun-06	13-Jun-06	Compra	100	23,01000	2.301,00
BBi - Carteira Própria	08-Jun-06	13-Jun-06	Compra	100	23,02000	2.302,00
BBi - Carteira Própria	08-Jun-06	13-Jun-06	Compra	100	23,25000	2.325,00
BBi - Carteira Própria	09-Jun-06	14-Jun-06	Compra	100	23,00000	2.300,00
BBi - Carteira Própria	09-Jun-06	14-Jun-06	Venda	-100	23,50000	-2.350,00
BBi - Carteira Própria	12-Jun-06	15-Jun-06	Venda	-100	23,50000	-2.350,00
BBi - Carteira Própria	13-Jun-06	16-Jun-06	Compra	100	22,70000	2.270,00
BBi - Carteira Própria	13-Jun-06	16-Jun-06	Compra	200	22,80000	4.560,00
BBi - Carteira Própria	13-Jun-06	16-Jun-06	Compra	100	22,86000	2.286,00
BBi - Carteira Própria	13-Jun-06	16-Jun-06	Compra	100	22,90000	2.290,00
BBi - Carteira Própria	13-Jun-06	16-Jun-06	Compra	100	22,99000	2.299,00
BBi - Carteira Própria	15-Jun-06	20-Jun-06	Compra	100	21,50000	2.150,00
BBi - Carteira Própria	15-Jun-06	20-Jun-06	Venda	-100	21,50000	-2.150,00
BBi - Carteira Própria	15-Jun-06	20-Jun-06	Venda	-100	21,70000	-2.170,00
BBi - Carteira Própria	15-Jun-06	20-Jun-06	Venda	-500	21,71000	-10.855,00
BBi - Carteira Própria	15-Jun-06	20-Jun-06	Venda	-100	22,50000	-2.250,00

BBi - Carteira Própria	15-Jun-06	20-Jun-06	Venda	-950	22,60000	-21.470,00
BBi - Carteira Própria	15-Jun-06	20-Jun-06	Venda	-5	22,99000	-114,95
BBi - Carteira Própria	16-Jun-06	21-Jun-06	Venda	-100	22,75000	-2.275,00
BBi - Carteira Própria	16-Jun-06	21-Jun-06	Venda	-100	23,00000	-2.300,00
BBi - Carteira Própria	19-Jun-06	22-Jun-06	Venda	-30	23,45000	-703,50
BBi - Carteira Própria	20-Jun-06	23-Jun-06	Compra	500	22,00000	11.000,00
BBi - Carteira Própria	20-Jun-06	23-Jun-06	Venda	-100	22,70000	-2.270,00
BBi - Carteira Própria	21-Jun-06	26-Jun-06	Venda	-29	22,75000	-659,75
BBi - Carteira Própria	22-Jun-06	27-Jun-06	Compra	200	23,00000	4.600,00
BBi - Carteira Própria	22-Jun-06	27-Jun-06	Venda	-100	22,70000	-2.270,00
BBi - Carteira Própria	22-Jun-06	27-Jun-06	Venda	-100	23,00000	-2.300,00
BBi - Carteira Própria	22-Jun-06	27-Jun-06	Venda	-100	23,50000	-2.350,00
BBi - Carteira Própria	23-Jun-06	28-Jun-06	Compra	100	23,91000	2.391,00
BBi - Carteira Própria	23-Jun-06	28-Jun-06	Compra	100	23,99000	2.399,00
BBi - Carteira Própria	23-Jun-06	28-Jun-06	Compra	100	24,27000	2.427,00
BBi - Carteira Própria	23-Jun-06	28-Jun-06	Venda	-100	23,75000	-2.375,00
BBi - Carteira Própria	23-Jun-06	28-Jun-06	Venda	-100	23,90000	-2.390,00
BBi - Carteira Própria	23-Jun-06	28-Jun-06	Venda	-100	24,55000	-2.455,00
BBi - Carteira Própria	26-Jun-06	29-Jun-06	Venda	-100	24,87000	-2.487,00
BBi - Carteira Própria	26-Jun-06	29-Jun-06	Venda	-100	24,90000	-2.490,00
BBi - Carteira Própria	26-Jun-06	29-Jun-06	Venda	-100	25,10000	-2.510,00
BBi - Carteira Própria	28-Jun-06	03-Jul-06	Compra	800	25,20000	20.160,00
BBi - Carteira Própria	28-Jun-06	03-Jul-06	Compra	100	25,30000	2.530,00
BBi - Carteira Própria	28-Jun-06	03-Jul-06	Compra	100	25,51000	2.551,00
BBi - Carteira Própria	28-Jun-06	03-Jul-06	Compra	100	25,86000	2.586,00
BBi - Carteira Própria	28-Jun-06	03-Jul-06	Compra	100	26,00000	2.600,00
BBi - Carteira Própria	28-Jun-06	03-Jul-06	Compra	1.300	26,25000	34.125,00
BBi - Carteira Própria	28-Jun-06	03-Jul-06	Venda	-100	25,90000	-2.590,00
BBi - Carteira Própria	28-Jun-06	03-Jul-06	Venda	-100	25,99000	-2.599,00
BBi - Carteira Própria	28-Jun-06	03-Jul-06	Venda	-100	26,00000	-2.600,00
BBi - Carteira Própria	28-Jun-06	03-Jul-06	Venda	-100	26,50000	-2.650,00
BBi - Carteira Própria	03-Jul-06	06-Jul-06	Venda	-500	26,50000	-13.250,00
BBi - Carteira Própria	04-Jul-06	07-Jul-06	Venda	-100	26,00000	-2.600,00
BBi - Carteira Própria	04-Jul-06	07-Jul-06	Venda	-111	26,29000	-2.918,19
BBi - Carteira Própria	04-Jul-06	07-Jul-06	Venda	-100	26,30000	-2.630,00
BBi - Carteira Própria	05-Jul-06	05-Jul-06	Conversão Títulos (Banif - Incorporação/2006)	350	0,00000	0,00
BBi - Carteira Própria	07-Jul-06	12-Jul-06	Compra	500	26,00000	13.000,00
BBi - Carteira Própria	07-Jul-06	12-Jul-06	Venda	-100	26,30000	-2.630,00
BBi - Carteira Própria	07-Jul-06	12-Jul-06	Venda	-100	26,38000	-2.638,00
BBi - Carteira Própria	10-Jul-06	13-Jul-06	Compra	1	26,00000	26,00
BBi - Carteira Própria	10-Jul-06	13-Jul-06	Compra	92	26,20000	2.410,40
BBi - Carteira Própria	10-Jul-06	13-Jul-06	Venda	-100	26,40000	-2.640,00
BBi - Carteira Própria	10-Jul-06	13-Jul-06	Venda	-100	26,50000	-2.650,00
BBi - Carteira Própria	10-Jul-06	13-Jul-06	Venda	-100	26,80000	-2.680,00
BBi - Carteira Própria	10-Jul-06	13-Jul-06	Venda	-200	26,90000	-5.380,00
BBi - Carteira Própria	10-Jul-06	13-Jul-06	Venda	-100	27,00000	-2.700,00
BBi - Carteira Própria	10-Jul-06	13-Jul-06	Venda	-100	27,10000	-2.710,00

BBI - Carteira Própria	11-Jul-06	14-Jul-06	Compra	32	26,81000	857,92
BBI - Carteira Própria	11-Jul-06	14-Jul-06	Compra	100	26,99000	2.699,00
BBI - Carteira Própria	11-Jul-06	14-Jul-06	Compra	3.068	27,00000	82.836,00
BBI - Carteira Própria	12-Jul-06	17-Jul-06	Compra	100	26,60000	2.660,00
BBI - Carteira Própria	13-Jul-06	18-Jul-06	Compra	100	26,00000	2.600,00
BBI - Carteira Própria	13-Jul-06	18-Jul-06	Compra	100	26,08000	2.608,00
BBI - Carteira Própria	13-Jul-06	18-Jul-06	Compra	100	26,32000	2.632,00
BBI - Carteira Própria	13-Jul-06	18-Jul-06	Compra	150	26,35000	3.952,50
BBI - Carteira Própria	14-Jul-06	19-Jul-06	Compra	200	26,07000	5.214,00
BBI - Carteira Própria	14-Jul-06	19-Jul-06	Compra	100	26,17000	2.617,00
BBI - Carteira Própria	14-Jul-06	19-Jul-06	Compra	400	26,19000	10.476,00
BBI - Carteira Própria	17-Jul-06	20-Jul-06	Compra	699	26,00000	18.174,00
BBI - Carteira Própria	18-Jul-06	21-Jul-06	Compra	300	25,50000	7.650,00
BBI - Carteira Própria	19-Jul-06	24-Jul-06	Compra	772	25,00000	19.300,00
BBI - Carteira Própria	01-Ago-06	04-Ago-06	Venda	-1.000	26,15000	-26.150,00
BBI - Carteira Própria	01-Ago-06	04-Ago-06	Venda	-100	26,25000	-2.625,00
BBI - Carteira Própria	02-Ago-06	07-Ago-06	Compra	128	26,17000	3.349,76
BBI - Carteira Própria	02-Ago-06	07-Ago-06	Compra	72	26,80000	1.929,60
BBI - Carteira Própria	02-Ago-06	07-Ago-06	Compra	100	26,85000	2.685,00
BBI - Carteira Própria	02-Ago-06	07-Ago-06	Venda	-100	26,50000	-2.650,00
BBI - Carteira Própria	03-Ago-06	08-Ago-06	Compra	300	26,50000	7.950,00
BBI - Carteira Própria	03-Ago-06	08-Ago-06	Compra	100	26,53000	2.653,00
BBI - Carteira Própria	03-Ago-06	08-Ago-06	Compra	200	26,55000	5.310,00
BBI - Carteira Própria	04-Ago-06	09-Ago-06	Compra	300	26,50000	7.950,00
BBI - Carteira Própria	04-Ago-06	09-Ago-06	Compra	100	26,60000	2.660,00
BBI - Carteira Própria	07-Ago-06	10-Ago-06	Compra	100	26,30000	2.630,00
BBI - Carteira Própria	07-Ago-06	10-Ago-06	Compra	100	26,31000	2.631,00
BBI - Carteira Própria	08-Ago-06	11-Ago-06	Compra	200	26,20000	5.240,00
BBI - Carteira Própria	08-Ago-06	11-Ago-06	Compra	100	26,21000	2.621,00
BBI - Carteira Própria	08-Ago-06	11-Ago-06	Compra	100	26,22000	2.622,00
BBI - Carteira Própria	08-Ago-06	11-Ago-06	Compra	100	26,38000	2.638,00
BBI - Carteira Própria	09-Ago-06	14-Ago-06	Compra	100	26,25000	2.625,00
BBI - Carteira Própria	10-Ago-06	15-Ago-06	Compra	500	26,16000	13.080,00
BBI - Carteira Própria	10-Ago-06	15-Ago-06	Compra	100	26,20000	2.620,00
BBI - Carteira Própria	11-Ago-06	16-Ago-06	Compra	100	26,20000	2.620,00
BBI - Carteira Própria	11-Ago-06	16-Ago-06	Compra	100	26,25000	2.625,00
BBI - Carteira Própria	11-Ago-06	16-Ago-06	Compra	1.000	26,50000	26.500,00
BBI - Carteira Própria	11-Ago-06	16-Ago-06	Compra	100	26,51000	2.651,00
BBI - Carteira Própria	11-Ago-06	16-Ago-06	Compra	500	26,65000	13.325,00
BBI - Carteira Própria	11-Ago-06	16-Ago-06	Compra	100	26,67000	2.667,00
BBI - Carteira Própria	11-Ago-06	16-Ago-06	Venda	-100	26,70000	-2.670,00
BBI - Carteira Própria	16-Ago-06	21-Ago-06	Compra	100	26,60000	2.660,00
BBI - Carteira Própria	16-Ago-06	21-Ago-06	Compra	100	26,66000	2.666,00
BBI - Carteira Própria	17-Ago-06	22-Ago-06	Compra	100	26,65000	2.665,00
BBI - Carteira Própria	17-Ago-06	22-Ago-06	Compra	150	26,70000	4.005,00
BBI - Carteira Própria	21-Ago-06	24-Ago-06	Compra	100	26,75000	2.675,00
BBI - Carteira Própria	21-Ago-06	24-Ago-06	Venda	-100	26,90000	-2.690,00

BBI - Carteira Própria	22-Ago-06	25-Ago-06	Compra	100	26,66000	2.666,00
BBI - Carteira Própria	22-Ago-06	25-Ago-06	Compra	400	26,80000	10.720,00
BBI - Carteira Própria	23-Ago-06	28-Ago-06	Venda	-200	27,00000	-5.400,00
BBI - Carteira Própria	23-Ago-06	28-Ago-06	Venda	-644	27,26000	-17.555,44
BBI - Carteira Própria	23-Ago-06	28-Ago-06	Venda	-100	27,30000	-2.730,00
BBI - Carteira Própria	24-Ago-06	29-Ago-06	Venda	-100	27,50000	-2.750,00
BBI - Carteira Própria	25-Ago-06	30-Ago-06	Venda	-200	27,60000	-5.520,00
BBI - Carteira Própria	25-Ago-06	30-Ago-06	Venda	-1.000	27,70000	-27.700,00
BBI - Carteira Própria	25-Ago-06	30-Ago-06	Venda	-100	28,10000	-2.810,00
BBI - Carteira Própria	25-Ago-06	30-Ago-06	Venda	-100	28,20000	-2.820,00
BBI - Carteira Própria	25-Ago-06	30-Ago-06	Venda	-100	28,30000	-2.830,00
BBI - Carteira Própria	29-Ago-06	01-Set-06	Compra	53	28,35000	1.502,55
BBI - Carteira Própria	29-Ago-06	01-Set-06	Compra	521	28,52000	14.858,92
BBI - Carteira Própria	29-Ago-06	01-Set-06	Venda	-100	28,50000	-2.850,00
BBI - Carteira Própria	29-Ago-06	01-Set-06	Venda	-100	28,80000	-2.880,00
BBI - Carteira Própria	29-Ago-06	01-Set-06	Venda	-301	29,00000	-8.729,00
BBI - Carteira Própria	29-Ago-06	01-Set-06	Venda	-159	29,20000	-4.642,80
BBI - Carteira Própria	30-Ago-06	04-Set-06	Venda	-500	29,25000	-14.625,00
BBI - Carteira Própria	31-Ago-06	05-Set-06	Venda	-2.615	28,80000	-75.312,00
BBI - Carteira Própria	31-Ago-06	05-Set-06	Venda	-85	29,13000	-2.476,05
BBI - Carteira Própria	01-Set-06	06-Set-06	Compra	100	28,40000	2.840,00
BBI - Carteira Própria	01-Set-06	06-Set-06	Compra	100	28,70000	2.870,00
BBI - Carteira Própria	01-Set-06	06-Set-06	Venda	-100	28,60000	-2.860,00
BBI - Carteira Própria	04-Set-06	07-Set-06	Venda	-2.000	28,50000	-57.000,00
BBI - Carteira Própria	04-Set-06	07-Set-06	Venda	-100	28,80000	-2.880,00
BBI - Carteira Própria	04-Set-06	07-Set-06	Venda	-500	28,90000	-14.450,00
BBI - Carteira Própria	08-Set-06	13-Set-06	Compra	100	27,80000	2.780,00
BBI - Carteira Própria	13-Set-06	18-Set-06	Compra	100	27,60000	2.760,00
BBI - Carteira Própria	13-Set-06	18-Set-06	Compra	100	27,75000	2.775,00
BBI - Carteira Própria	14-Set-06	19-Set-06	Compra	200	27,30000	5.460,00
BBI - Carteira Própria	14-Set-06	19-Set-06	Compra	200	27,50000	5.500,00
BBI - Carteira Própria	14-Set-06	19-Set-06	Compra	300	27,60000	8.280,00
BBI - Carteira Própria	14-Set-06	19-Set-06	Compra	100	27,65000	2.765,00
BBI - Carteira Própria	15-Set-06	20-Set-06	Compra	100	26,72000	2.672,00
BBI - Carteira Própria	15-Set-06	20-Set-06	Compra	100	26,75000	2.675,00
BBI - Carteira Própria	15-Set-06	20-Set-06	Compra	100	26,80000	2.680,00
BBI - Carteira Própria	15-Set-06	20-Set-06	Compra	200	26,85000	5.370,00
BBI - Carteira Própria	15-Set-06	20-Set-06	Compra	100	26,90000	2.690,00
BBI - Carteira Própria	15-Set-06	20-Set-06	Compra	100	26,95000	2.695,00
BBI - Carteira Própria	15-Set-06	20-Set-06	Compra	100	26,99000	2.699,00
BBI - Carteira Própria	15-Set-06	20-Set-06	Compra	100	27,00000	2.700,00
BBI - Carteira Própria	15-Set-06	20-Set-06	Compra	100	27,10000	2.710,00
BBI - Carteira Própria	15-Set-06	20-Set-06	Venda	-100	27,01000	-2.701,00
BBI - Carteira Própria	18-Set-06	21-Set-06	Compra	200	26,64000	5.328,00
BBI - Carteira Própria	18-Set-06	21-Set-06	Compra	500	26,65000	13.325,00
BBI - Carteira Própria	18-Set-06	21-Set-06	Compra	30	26,66000	799,80
BBI - Carteira Própria	18-Set-06	21-Set-06	Compra	201	26,69000	5.364,69

BBI - Carteira Própria	18-Sep-06	21-Sep-06	Venda	-100	27,00000	-2.700,00
BBI - Carteira Própria	20-Sep-06	25-Sep-06	Compra	163	26,73000	4.356,99
BBI - Carteira Própria	20-Sep-06	25-Sep-06	Compra	100	26,76000	2.676,00
BBI - Carteira Própria	20-Sep-06	25-Sep-06	Compra	300	26,90000	8.070,00
BBI - Carteira Própria	20-Sep-06	25-Sep-06	Compra	100	26,96000	2.696,00
BBI - Carteira Própria	21-Sep-06	26-Sep-06	Compra	53	26,80000	1.420,40
BBI - Carteira Própria	21-Sep-06	26-Sep-06	Compra	400	26,99000	10.796,00
BBI - Carteira Própria	21-Sep-06	26-Sep-06	Compra	100	27,00000	2.700,00
BBI - Carteira Própria	22-Sep-06	27-Sep-06	Compra	29	26,75000	775,75
BBI - Carteira Própria	22-Sep-06	27-Sep-06	Compra	100	26,80000	2.680,00
BBI - Carteira Própria	22-Sep-06	27-Sep-06	Compra	14	26,82000	375,48
BBI - Carteira Própria	25-Sep-06	28-Sep-06	Compra	300	26,65000	7.995,00
BBI - Carteira Própria	25-Sep-06	28-Sep-06	Compra	100	26,77000	2.677,00
BBI - Carteira Própria	25-Sep-06	28-Sep-06	Compra	250	26,81000	6.702,50
BBI - Carteira Própria	25-Sep-06	28-Sep-06	Compra	200	26,82000	5.364,00
BBI - Carteira Própria	26-Sep-06	29-Sep-06	Compra	100	26,30000	2.630,00
BBI - Carteira Própria	26-Sep-06	29-Sep-06	Compra	600	26,50000	15.900,00
BBI - Carteira Própria	26-Sep-06	29-Sep-06	Compra	100	26,61000	2.661,00
BBI - Carteira Própria	27-Sep-06	02-Out-06	Compra	100	26,10000	2.610,00
BBI - Carteira Própria	27-Sep-06	02-Out-06	Compra	5.000	26,26000	131.300,00
BBI - Carteira Própria	27-Sep-06	02-Out-06	Compra	100	26,30000	2.630,00
BBI - Carteira Própria	27-Sep-06	02-Out-06	Compra	200	26,31000	5.262,00
BBI - Carteira Própria	27-Sep-06	02-Out-06	Compra	100	26,35000	2.635,00
BBI - Carteira Própria	28-Sep-06	03-Out-06	Compra	100	26,22000	2.622,00
BBI - Carteira Própria	28-Sep-06	03-Out-06	Compra	100	26,25000	2.625,00
BBI - Carteira Própria	28-Sep-06	03-Out-06	Compra	47	26,33000	1.237,51
BBI - Carteira Própria	28-Sep-06	03-Out-06	Compra	53	26,34000	1.396,02
BBI - Carteira Própria	29-Sep-06	04-Out-06	Compra	100	26,50000	2.650,00
BBI - Carteira Própria	29-Sep-06	04-Out-06	Compra	100	26,64000	2.664,00
BBI - Carteira Própria	29-Sep-06	04-Out-06	Compra	100	26,80000	2.680,00
BBI - Carteira Própria	02-Out-06	05-Out-06	Compra	100	26,43000	2.643,00
BBI - Carteira Própria	02-Out-06	05-Out-06	Compra	125	26,50000	3.312,50
BBI - Carteira Própria	02-Out-06	05-Out-06	Compra	100	26,60000	2.660,00
BBI - Carteira Própria	02-Out-06	05-Out-06	Compra	50	26,68000	1.334,00
BBI - Carteira Própria	02-Out-06	05-Out-06	Compra	25	26,69000	667,25
BBI - Carteira Própria	02-Out-06	05-Out-06	Compra	100	26,71000	2.671,00
BBI - Carteira Própria	03-Out-06	06-Out-06	Compra	100	26,80000	2.680,00
BBI - Carteira Própria	03-Out-06	06-Out-06	Compra	100	26,85000	2.685,00
BBI - Carteira Própria	09-Out-06	12-Out-06	Compra	100	26,41000	2.641,00
BBI - Carteira Própria	10-Out-06	13-Out-06	Compra	300	26,45000	7.935,00
BBI - Carteira Própria	10-Out-06	13-Out-06	Compra	100	26,55000	2.655,00
BBI - Carteira Própria	11-Out-06	16-Out-06	Compra	300	26,61000	7.983,00
BBI - Carteira Própria	12-Out-06	17-Out-06	Compra	100	26,50000	2.650,00
BBI - Carteira Própria	12-Out-06	17-Out-06	Compra	100	26,60000	2.660,00
BBI - Carteira Própria	12-Out-06	17-Out-06	Compra	100	26,68000	2.668,00
BBI - Carteira Própria	12-Out-06	17-Out-06	Compra	100	26,69000	2.669,00
BBI - Carteira Própria	13-Out-06	18-Out-06	Compra	9.442	26,50000	250.213,00

BBI - Carteira Própria	13-Out-06	18-Out-06	Compra	200	26,69000	5.338,00
BBI - Carteira Própria	16-Out-06	19-Out-06	Compra	100	26,45000	2.645,00
BBI - Carteira Própria	17-Out-06	20-Out-06	Compra	200	26,50000	5.300,00
BBI - Carteira Própria	17-Out-06	20-Out-06	Compra	618	26,52000	16.389,36
BBI - Carteira Própria	17-Out-06	20-Out-06	Compra	500	26,53000	13.265,00
BBI - Carteira Própria	17-Out-06	20-Out-06	Compra	315	26,54000	8.360,10
BBI - Carteira Própria	17-Out-06	20-Out-06	Compra	555	26,55000	14.735,25
BBI - Carteira Própria	17-Out-06	20-Out-06	Compra	500	26,59000	13.295,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Compra	100	27,80000	2.780,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Compra	338	28,00000	9.464,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Compra	100	28,05000	2.805,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Compra	100	28,06000	2.806,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Compra	100	28,35000	2.835,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Compra	100	28,42000	2.842,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Compra	200	28,50000	5.700,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Compra	300	28,70000	8.610,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Compra	100	28,71000	2.871,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Compra	100	28,75000	2.875,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Compra	100	28,79000	2.879,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-100	26,70000	-2.670,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-100	26,80000	-2.680,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-1.000	27,00000	-27.000,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-100	27,30000	-2.730,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-100	27,35000	-2.735,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-100	27,50000	-2.750,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-100	27,60000	-2.760,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-100	27,80000	-2.780,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-100	27,86000	-2.786,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-1.000	28,00000	-28.000,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-1.000	28,50000	-28.500,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-100	28,60000	-2.860,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-100	28,70000	-2.870,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-100	28,80000	-2.880,00
BBI - Carteira Própria	18-Out-06	23-Out-06	Venda	-1.000	28,97000	-28.970,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Compra	100	28,50000	2.850,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Compra	100	28,60000	2.860,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-100	28,88000	-2.888,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-100	28,90000	-2.890,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-2.100	29,00000	-60.900,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-500	29,09000	-14.545,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-800	29,10000	-23.280,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-500	29,39000	-14.695,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-1.000	29,40000	-29.400,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-500	29,45000	-14.725,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-500	29,49000	-14.745,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-500	29,50000	-14.750,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-1.033	29,51000	-30.483,83

BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-500	29,55000	-14.775,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-200	29,60000	-5.920,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-1.000	29,67000	-29.670,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-500	29,70000	-14.850,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-1.600	29,72000	-47.552,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-300	29,73000	-8.919,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-1.400	29,80000	-41.720,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-100	29,83000	-2.983,00
BBI - Carteira Própria	19-Out-06	24-Out-06	Venda	-165	29,87000	-4.928,55
BBI - Carteira Própria	20-Out-06	25-Out-06	Compra	100	28,25000	2.825,00
BBI - Carteira Própria	20-Out-06	25-Out-06	Compra	50	28,30000	1.415,00
BBI - Carteira Própria	20-Out-06	25-Out-06	Compra	100	28,41000	2.841,00
BBI - Carteira Própria	20-Out-06	25-Out-06	Venda	-1.833	28,25000	-51.782,25
BBI - Carteira Própria	20-Out-06	25-Out-06	Venda	-1.225	28,26000	-34.618,50
BBI - Carteira Própria	20-Out-06	25-Out-06	Venda	-30	28,27000	-848,10
BBI - Carteira Própria	20-Out-06	25-Out-06	Venda	-431	28,28000	-12.188,68
BBI - Carteira Própria	23-Out-06	26-Out-06	Compra	500	5,61000	2.805,00
BBI - Carteira Própria	24-Out-06	27-Out-06	Compra	500	5,40000	2.700,00
BBI - Carteira Própria	24-Out-06	27-Out-06	Compra	500	5,47000	2.735,00
BBI - Carteira Própria	24-Out-06	27-Out-06	Compra	7.500	5,50000	41.250,00
BBI - Carteira Própria	25-Out-06	30-Out-06	Compra	3.000	5,30000	15.900,00
BBI - Carteira Própria	25-Out-06	30-Out-06	Compra	475	5,31000	2.522,25
BBI - Carteira Própria	25-Out-06	30-Out-06	Compra	625	5,33000	3.331,25
BBI - Carteira Própria	26-Out-06	31-Out-06	Compra	1.000	5,14000	5.140,00
BBI - Carteira Própria	26-Out-06	31-Out-06	Compra	1.500	5,15000	7.725,00
BBI - Carteira Própria	26-Out-06	31-Out-06	Compra	1.000	5,20000	5.200,00
BBI - Carteira Própria	26-Out-06	26-Out-06	Renominalização	40.000	0,00000	0,00
BBI - Carteira Própria	27-Out-06	01-Nov-06	Compra	4.500	5,16000	23.220,00
BBI - Carteira Própria	27-Out-06	01-Nov-06	Compra	1.000	5,17000	5.170,00
BBI - Carteira Própria	27-Out-06	01-Nov-06	Compra	500	5,18000	2.590,00
BBI - Carteira Própria	27-Out-06	01-Nov-06	Compra	500	5,19000	2.595,00
BBI - Carteira Própria	27-Out-06	01-Nov-06	Compra	5.500	5,20000	28.600,00
BBI - Carteira Própria	27-Out-06	01-Nov-06	Compra	500	5,21000	2.605,00
BBI - Carteira Própria	27-Out-06	01-Nov-06	Compra	1.500	5,22000	7.830,00
BBI - Carteira Própria	27-Out-06	01-Nov-06	Compra	1.000	5,23000	5.230,00
BBI - Carteira Própria	30-Out-06	02-Nov-06	Compra	750	5,15000	3.862,50
BBI - Carteira Própria	31-Out-06	03-Nov-06	Compra	131	5,04000	660,24
BBI - Carteira Própria	31-Out-06	03-Nov-06	Compra	1.869	5,06000	9.457,14
BBI - Carteira Própria	31-Out-06	03-Nov-06	Compra	2.000	5,07000	10.140,00
BBI - Carteira Própria	31-Out-06	03-Nov-06	Compra	2.800	5,08000	14.224,00
BBI - Carteira Própria	31-Out-06	03-Nov-06	Compra	500	5,09000	2.545,00
BBI - Carteira Própria	31-Out-06	03-Nov-06	Compra	12.100	5,10000	61.710,00
BBI - Carteira Própria	01-Nov-06	06-Nov-06	Compra	100	5,11000	511,00
BBI - Carteira Própria	01-Nov-06	06-Nov-06	Compra	100	5,13000	513,00
BBI - Carteira Própria	02-Nov-06	07-Nov-06	Compra	600	5,11000	3.066,00
BBI - Carteira Própria	03-Nov-06	08-Nov-06	Compra	300	5,03000	1.509,00
BBI - Carteira Própria	03-Nov-06	08-Nov-06	Compra	100	5,06000	506,00

BBi - Carteira Própria	03-Nov-06	08-Nov-06	Compra	500	5,07000	2.535,00
BBi - Carteira Própria	03-Nov-06	08-Nov-06	Compra	300	5,10000	1.530,00
BBi - Carteira Própria	06-Nov-06	09-Nov-06	Compra	500	4,85000	2.425,00
BBi - Carteira Própria	06-Nov-06	09-Nov-06	Compra	1.500	4,90000	7.350,00
BBi - Carteira Própria	06-Nov-06	09-Nov-06	Compra	5.000	4,93000	24.650,00
BBi - Carteira Própria	06-Nov-06	09-Nov-06	Compra	2.500	4,95000	12.375,00
BBi - Carteira Própria	06-Nov-06	09-Nov-06	Compra	2.000	4,96000	9.920,00
BBi - Carteira Própria	06-Nov-06	09-Nov-06	Compra	2.000	4,97000	9.940,00
BBi - Carteira Própria	06-Nov-06	09-Nov-06	Compra	500	5,00000	2.500,00
BBi - Carteira Própria	07-Nov-06	10-Nov-06	Compra	500	4,55000	2.275,00
BBi - Carteira Própria	07-Nov-06	10-Nov-06	Compra	500	4,60000	2.300,00
BBi - Carteira Própria	07-Nov-06	10-Nov-06	Compra	2.050	4,65000	9.532,50
BBi - Carteira Própria	07-Nov-06	10-Nov-06	Compra	500	4,70000	2.350,00
BBi - Carteira Própria	07-Nov-06	10-Nov-06	Compra	500	4,75000	2.375,00
BBi - Carteira Própria	07-Nov-06	10-Nov-06	Compra	500	4,80000	2.400,00
BBi - Carteira Própria	07-Nov-06	10-Nov-06	Compra	550	4,81000	2.645,50
BBi - Carteira Própria	08-Nov-06	13-Nov-06	Compra	500	4,65000	2.325,00
BBi - Carteira Própria	08-Nov-06	13-Nov-06	Compra	100	4,68000	468,00
BBi - Carteira Própria	08-Nov-06	13-Nov-06	Compra	500	4,70000	2.350,00
BBi - Carteira Própria	08-Nov-06	13-Nov-06	Compra	200	4,74000	948,00
BBi - Carteira Própria	08-Nov-06	13-Nov-06	Compra	100	4,75000	475,00
BBi - Carteira Própria	08-Nov-06	13-Nov-06	Compra	100	4,76000	476,00
BBi - Carteira Própria	09-Nov-06	14-Nov-06	Compra	500	4,67000	2.335,00
BBi - Carteira Própria	09-Nov-06	14-Nov-06	Compra	300	4,74000	1.422,00
BBi - Carteira Própria	09-Nov-06	14-Nov-06	Compra	300	4,75000	1.425,00
BBi - Carteira Própria	09-Nov-06	14-Nov-06	Compra	100	4,77000	477,00
BBi - Carteira Própria	10-Nov-06	15-Nov-06	Compra	6.100	4,72000	28.792,00
BBi - Carteira Própria	13-Nov-06	16-Nov-06	Compra	500	4,59000	2.295,00
BBi - Carteira Própria	13-Nov-06	16-Nov-06	Compra	100	4,63000	463,00
BBi - Carteira Própria	13-Nov-06	16-Nov-06	Compra	100	4,68000	468,00
BBi - Carteira Própria	14-Nov-06	17-Nov-06	Compra	100	4,58000	458,00
BBi - Carteira Própria	17-Nov-06	22-Nov-06	Compra	100	4,59000	459,00
BBi - Carteira Própria	17-Nov-06	22-Nov-06	Compra	500	4,60000	2.300,00
BBi - Carteira Própria	17-Nov-06	22-Nov-06	Compra	1.000	4,64000	4.640,00
BBi - Carteira Própria	20-Nov-06	23-Nov-06	Compra	100	4,47000	447,00
BBi - Carteira Própria	20-Nov-06	23-Nov-06	Compra	16.000	4,50000	72.000,00
BBi - Carteira Própria	20-Nov-06	23-Nov-06	Compra	500	4,52000	2.260,00
BBi - Carteira Própria	20-Nov-06	23-Nov-06	Compra	200	4,55000	910,00
BBi - Carteira Própria	20-Nov-06	23-Nov-06	Compra	100	4,59000	459,00
BBi - Carteira Própria	21-Nov-06	24-Nov-06	Compra	500	4,30000	2.150,00
BBi - Carteira Própria	21-Nov-06	24-Nov-06	Compra	100	4,35000	435,00
BBi - Carteira Própria	21-Nov-06	24-Nov-06	Compra	100	4,40000	440,00
BBi - Carteira Própria	21-Nov-06	24-Nov-06	Compra	500	4,47000	2.235,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Compra	500	4,15000	2.075,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Compra	100	4,18000	418,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Compra	600	4,19000	2.514,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Compra	2.500	4,20000	10.500,00

BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Compra	3.500	4,21000	14.735,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Compra	2.200	4,22000	9.284,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Compra	1.000	4,24000	4.240,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Compra	1.000	4,26000	4.260,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Compra	500	4,27000	2.135,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Compra	100	4,30000	430,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Compra	100	4,32000	432,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Venda	-5.000	4,29000	-21.450,00
BBi - Carteira Própria	22-Nov-06	27-Nov-06	Venda	-3.000	4,30000	-12.900,00
BBi - Carteira Própria	23-Nov-06	28-Nov-06	Compra	100	4,28000	428,00
BBi - Carteira Própria	23-Nov-06	28-Nov-06	Compra	1.100	4,38000	4.818,00
BBi - Carteira Própria	23-Nov-06	28-Nov-06	Compra	100	4,39000	439,00
BBi - Carteira Própria	23-Nov-06	28-Nov-06	Compra	1.100	4,40000	4.840,00
BBi - Carteira Própria	23-Nov-06	28-Nov-06	Compra	3.594	4,43000	15.921,42
BBi - Carteira Própria	23-Nov-06	28-Nov-06	Compra	1.412	4,44000	6.269,28
BBi - Carteira Própria	23-Nov-06	28-Nov-06	Compra	21.588	4,45000	96.066,60
BBi - Carteira Própria	24-Nov-06	29-Nov-06	Compra	7.000	4,40000	30.800,00
BBi - Carteira Própria	24-Nov-06	29-Nov-06	Compra	4.500	4,43000	19.935,00
BBi - Carteira Própria	24-Nov-06	29-Nov-06	Compra	3.000	4,44000	13.320,00
BBi - Carteira Própria	24-Nov-06	29-Nov-06	Compra	2.000	4,45000	8.900,00
BBi - Carteira Própria	24-Nov-06	29-Nov-06	Compra	1.000	4,46000	4.460,00
BBi - Carteira Própria	27-Nov-06	30-Nov-06	Compra	3.000	4,40000	13.200,00
BBi - Carteira Própria	27-Nov-06	30-Nov-06	Compra	1.500	4,42000	6.630,00
BBi - Carteira Própria	27-Nov-06	30-Nov-06	Compra	1.000	4,43000	4.430,00
BBi - Carteira Própria	27-Nov-06	30-Nov-06	Compra	1.000	4,44000	4.440,00
BBi - Carteira Própria	28-Nov-06	01-Dez-06	Compra	100	4,38000	438,00
BBi - Carteira Própria	28-Nov-06	01-Dez-06	Compra	100	4,39000	439,00
BBi - Carteira Própria	28-Nov-06	01-Dez-06	Compra	200	4,40000	880,00
BBi - Carteira Própria	30-Nov-06	05-Dez-06	Compra	708	4,41000	3.122,28
BBi - Carteira Própria	30-Nov-06	05-Dez-06	Compra	2.000	4,42000	8.840,00
BBi - Carteira Própria	30-Nov-06	05-Dez-06	Compra	3.550	4,44000	15.762,00
BBi - Carteira Própria	30-Nov-06	05-Dez-06	Venda	-3.000	4,42000	-13.260,00
BBi - Carteira Própria	30-Nov-06	05-Dez-06	Venda	-2.258	4,45000	-10.048,10
BBi - Carteira Própria	04-Dez-06	07-Dez-06	Compra	3.000	4,46000	13.380,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Compra	500	4,45000	2.225,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Compra	5.500	4,47000	24.585,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Compra	1.600	4,51000	7.216,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Compra	1.000	4,56000	4.560,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Compra	5.650	4,70000	26.555,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Compra	4.500	4,71000	21.195,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Compra	5.558	4,80000	26.678,40
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-16.000	4,46000	-71.360,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-500	4,50000	-2.250,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-1.100	4,60000	-5.060,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-1.500	4,61000	-6.915,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-1.000	4,63000	-4.630,00
BBi - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-1.000	4,66000	-4.660,00

BBI - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-25.000	4,68000	-117.000,00
BBI - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-100	4,75000	-475,00
BBI - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-10.000	4,79000	-47.900,00
BBI - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-6.652	4,82000	-32.062,64
BBI - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-100	4,83000	-483,00
BBI - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-1.000	4,85000	-4.850,00
BBI - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-1.000	4,90000	-4.900,00
BBI - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-10.000	4,98000	-49.800,00
BBI - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-7.500	5,00000	-37.500,00
BBI - Carteira Própria	06-Dez-06	11-Dez-06	Venda	-1.000	5,01000	-5.010,00
BBI - Carteira Própria	07-Dez-06	12-Dez-06	Venda	-48.812	5,00000	-244.060,00
BBI - Carteira Própria	07-Dez-06	12-Dez-06	Venda	-794	5,01000	-3.977,94
BBI - Carteira Própria	07-Dez-06	12-Dez-06	Venda	-394	5,02000	-1.977,88
BBI - Carteira Própria	07-Dez-06	12-Dez-06	Venda	-7.700	5,05000	-38.885,00
BBI - Carteira Própria	07-Dez-06	12-Dez-06	Venda	-20.000	5,06000	-101.200,00
BBI - Carteira Própria	07-Dez-06	12-Dez-06	Venda	-9.500	5,10000	-48.450,00
BBI - Carteira Própria	07-Dez-06	12-Dez-06	Venda	-2.300	5,15000	-11.845,00
BBI - Carteira Própria	11-Dez-06	14-Dez-06	Venda	-8.414	5,02000	-42.238,28
BBI - Carteira Própria	12-Dez-06	15-Dez-06	Compra	500	5,03000	2.515,00
BBI - Carteira Própria	12-Dez-06	15-Dez-06	Compra	100	5,04000	504,00
BBI - Carteira Própria	12-Dez-06	15-Dez-06	Compra	100	5,06000	506,00
BBI - Carteira Própria	12-Dez-06	15-Dez-06	Compra	1.500	5,07000	7.605,00
BBI - Carteira Própria	12-Dez-06	15-Dez-06	Venda	-5.000	5,10000	-25.500,00
BBI - Carteira Própria	13-Dez-06	18-Dez-06	Compra	100	5,04000	504,00
BBI - Carteira Própria	13-Dez-06	18-Dez-06	Venda	-10.000	5,01000	-50.100,00
BBI - Carteira Própria	15-Dez-06	20-Dez-06	Compra	448	5,02000	2.248,96
BBI - Carteira Própria	15-Dez-06	20-Dez-06	Compra	2.000	5,03000	10.060,00
BBI - Carteira Própria	15-Dez-06	20-Dez-06	Compra	5.000	5,04000	25.200,00
BBI - Carteira Própria	15-Dez-06	20-Dez-06	Compra	31.626	5,05000	159.711,30
BBI - Carteira Própria	18-Dez-06	21-Dez-06	Compra	7.000	5,05000	35.350,00
BBI - Carteira Própria	18-Dez-06	21-Dez-06	Compra	24.371	5,06000	123.317,26
BBI - Carteira Própria	18-Dez-06	21-Dez-06	Compra	14.200	5,07000	71.994,00
BBI - Carteira Própria	19-Dez-06	22-Dez-06	Compra	3.250	5,10000	16.575,00
BBI - Carteira Própria	19-Dez-06	22-Dez-06	Compra	11.750	5,13000	60.277,50
BBI - Carteira Própria	19-Dez-06	22-Dez-06	Compra	7.000	5,14000	35.980,00
BBI - Carteira Própria	19-Dez-06	22-Dez-06	Compra	2.000	5,15000	10.300,00
BBI - Carteira Própria	19-Dez-06	22-Dez-06	Venda	-3.510	5,15000	-18.076,50
BBI - Carteira Própria	19-Dez-06	22-Dez-06	Venda	-3.490	5,16000	-18.008,40
BBI - Carteira Própria	19-Dez-06	22-Dez-06	Venda	-5.000	5,18000	-25.900,00
BBI - Carteira Própria	20-Dez-06	27-Dez-06	Compra	2.500	5,14000	12.850,00
BBI - Carteira Própria	20-Dez-06	27-Dez-06	Compra	2.000	5,15000	10.300,00
BBI - Carteira Própria	20-Dez-06	27-Dez-06	Compra	2.000	5,16000	10.320,00
BBI - Carteira Própria	20-Dez-06	27-Dez-06	Venda	-500	5,20000	-2.600,00
BBI - Carteira Própria	21-Dez-06	28-Dez-06	Compra	981	5,12000	5.022,72
BBI - Carteira Própria	21-Dez-06	28-Dez-06	Compra	500	5,14000	2.570,00
BBI - Carteira Própria	21-Dez-06	28-Dez-06	Compra	1.000	5,15000	5.150,00
BBI - Carteira Própria	21-Dez-06	28-Dez-06	Compra	500	5,16000	2.580,00

BBI - Carteira Própria	21-Dez-06	28-Dez-06	Compra	1.006	5,19000	5.221,14
BBI - Carteira Própria	21-Dez-06	28-Dez-06	Compra	13.994	5,20000	72.768,80
BBI - Carteira Própria	21-Dez-06	28-Dez-06	Compra	2.000	5,22000	10.440,00
BBI - Carteira Própria	21-Dez-06	28-Dez-06	Compra	25.000	5,23000	130.750,00
BBI - Carteira Própria	22-Dez-06	29-Dez-06	Compra	2.600	5,21000	13.546,00
BBI - Carteira Própria	22-Dez-06	29-Dez-06	Compra	8.330	5,22000	43.482,60
BBI - Carteira Própria	22-Dez-06	29-Dez-06	Compra	3.100	5,23000	16.213,00
BBI - Carteira Própria	22-Dez-06	29-Dez-06	Compra	1.000	5,24000	5.240,00
BBI - Carteira Própria	27-Dez-06	02-Jan-07	Compra	2.100	5,25000	11.025,00
BBI - Carteira Própria	27-Dez-06	02-Jan-07	Compra	1.000	5,27000	5.270,00
BBI - Carteira Própria	28-Dez-06	03-Jan-07	Compra	14.873	5,25000	78.083,25
BBI - Carteira Própria	28-Dez-06	03-Jan-07	Compra	5.000	5,26000	26.300,00
BBI - Carteira Própria	28-Dez-06	03-Jan-07	Compra	500	5,27000	2.635,00
BBI - Carteira Própria	28-Dez-06	03-Jan-07	Compra	500	5,28000	2.640,00
BBI - Carteira Própria	29-Dez-06	04-Jan-07	Compra	263	5,20000	1.367,60
BBI - Carteira Própria	29-Dez-06	04-Jan-07	Compra	21.000	5,25000	110.250,00
Quantidade em 31/12/2006				251.778		

BANIF - DIREITOS INCORPORAÇÃO 2006 (ISIN: PTBNF0AM014; Ticker: BNFDA PL)

Cliente	Data Transacção	Data Liquidação	Natureza da Transacção	Quantidade	Preço Unitário	Valor Bruto
Quantidade em 31/12/2005				0		
BBI - Carteira Própria	13-Jun-06	16-Jun-06	Compra	2.990	2,73000	8.162,70
BBI - Carteira Própria	20-Jun-06	23-Jun-06	Venda	-204	2,87000	-585,48
BBI - Carteira Própria	21-Jun-06	26-Jun-06	Compra	14	2,88000	40,32
BBI - Carteira Própria	03-Jul-06	03-Jul-06	Termino de Direitos	-2.800	0,00000	0,00
Quantidade em 31/12/2006				0		

BANIF - NOMINATIVO

BANIF - ACÇÕES INCORPORAÇÃO 2006 (ISIN: N/A; Ticker: BNF9AM R)

Cliente	Data Transacção	Data Liquidação	Natureza da Transacção	Quantidade	Preço Unitário	Valor Bruto
BBI - Carteira Própria	03-Jul-06	03-Jul-06	AC Banif - Incorporação/2006	350	0,00000	0,00
BBI - Carteira Própria	05-Jul-06	05-Jul-06	Termino Banif - Incorporação/2006	-350	0,00000	0,00
Quantidade em 31/12/2006				0		

Também durante o ano de 2006, o Banif Multi-Fund Portugal Equity (do qual mais de 50% das acções sem direito a voto são detidas por entidades do Banif - Grupo Financeiro), efectuou na Euronext Lisboa (operações em bolsa), as transacções de acções da Banif SGPS, SA constantes do quadro seguinte, as quais foram realizadas em resultado da normal execução da política de gestão do fundo, não detendo aquela entidade, em 31/12/2006, qualquer posição no capital da Banif SGPS, SA.

BANIF - NOMINATIVO (ISIN: PTBNFOAM0005; Ticker: BANIN PL)						
Cliente	Data Transacção	Data Liquidação	Natureza da Transacção	Quantidade	Preço Unitário	Valor Bruto
Quantidade em 31/12/2005				1.431		
Portugal Equity Fund	26-Jan-06	31-Jan-06	Venda	-60	17,60000	-1.056,00
Portugal Equity Fund	08-Mai-06	11-Mai-06	Venda	-1.371	29,80000	-40.855,80
Quantidade em 31/12/2006				0		

O total de acções próprias existente em 31/12/2006 era, assim, de 251.778 unidades.

4. Titulares de participações sociais qualificadas

Nos termos do artº 8 nº1 e) do Regulamento nº4/2004 da CMVM, informa-se sobre os accionistas titulares de participações qualificadas, no final do ano em apreciação, de acordo com o artigo 20º do CVM e em conformidade com os elementos existentes na sociedade:

- **HORÁCIO DA SILVA ROQUE**, residente na Av. Conde de Barcelona, 1057, Estoril - Detinha directamente, em 31/12/2006, 779.100 acções da Banif SGPS, SA., correspondentes a 0,31% do capital social.

A esta participação imputam-se direitos de voto correspondentes a:

- 145.591.520 acções detidas pela **Rentipar Financeira SGPS, SA** (sociedade detida maioritariamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 58,24% do capital social;
 - 581.175 acções detidas por **membros do Conselho de Administração da Rentipar Financeira, SGPS, SA** correspondentes a 0,23% do capital social;
 - 24.960.340 acções detidas pela **Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A.**(sociedade maioritariamente detida pela Rentipar Financeira, SGPS, SA), correspondentes a 9,98% do capital social;
 - 8.643.325 acções da **Vestiban – Gestão e Investimentos, SA** (sociedade maioritariamente detida pela Rentipar Financeira, SGPS, SA), correspondentes 3,46% do capital social;
 - 276.875 acções da **Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda** (sociedade detida maioritariamente e indirectamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 0,11% do capital social.
- **BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA**, sociedade aberta, com sede na Praça D. João I, 28 4000-295 Porto, com o capital social de 3.611.329.567 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e identificação fiscal 501 525 882, informou não deter qualquer participação na Banif SGPS, SA, o mesmo sucedendo com entidades com quem está relacionada nos termos do artº 20º do Código dos Valores Mobiliários. Mais informou que o Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial Português detinha 10.819.475 acções, montante idêntico à soma aritmética das acções de ambas as entidades e representativo de 4,33% do capital social. Salientou, ainda, que a “sociedade gestora do Fundo de Pensões do Grupo BCP exerce de forma independente os respectivos direitos de voto”.
 - **INSTITUTO DE SEGUROS DE PORTUGAL – FUNDO DE GARANTIA AUTOMÓVEL**, pessoa colectiva nº 501 328 599, com sede na Av. de Berna, nº 19, 1050-037, Lisboa, era titular de 9.553.500 acções, representativas de 3,82% do capital social.
 - **JORGE SÁ**, residente à Rua do Til, n.º 56, no Funchal, contribuinte n.º 102.136.297, com o B.I. n.º 47528.9, detinha directamente 5.014.400 acções, correspondentes a 2,01% do capital social, sendo-lhe ainda imputáveis os direitos correspondentes a 80.000 acções (correspondentes a 0,03% do capital social) e 895.000 acções (correspondentes a 0,36% do

capital social) da Banif SGPS, SA, detidos pelas sociedades por si controladas J. Sá & Filhos, Lda e Oliveira, Freitas & Ferreira, Lda, respectivamente.

Atendendo à existência, em 31/12/2006, de 251.778 acções próprias, sem direito a voto, os direitos de voto das participações accionistas a seguir mencionadas sofrem um acréscimo percentual correspondente, ainda que de expressão muito reduzida, decorrente de, a 249.748.222 acções, corresponderem 100% dos direitos de voto.

Participante	Nº de Acções (total imputável)	% Direitos de voto (total imputável)
Horácio da Silva Roque	180.832.335	72,41%
Banco Comercial Português	10.819.475	4,33%
Instituto de Seguros de Portugal-FGA	9.553.500	3,83%
Jorge Sá	5.989.400	2,40%

Já no corrente ano, por comunicação de 16/02/2007, a Rentipar Financeira SGPS, SA informou ter alienado, em 14/02/2007, 25.000.000 acções representativas de 10% do capital social, passando a deter 120.591.520 acções, a que correspondiam 48,24% dos direitos de voto, sendo que, nessa data, o número de acções próprias era de 22.819. Em consequência, ao Senhor Comendador Horácio da Silva Roque passou a ser imputável um total de 155.832.335 acções, a que correspondem 62,34% de direitos de voto.

Por outro lado, por comunicação de 20/02/2007, em nome da sociedade Threadneedle Asset Management Holdings Limited, com sede em 60 St. Mary Axe, London EC3A 8JQ, United Kingdom (representando as suas duas entidades reguladas de investimento, Threadneedle Asset Management Limited e Threadneedle International Limited, ambas igualmente com sede naquele local) e também em nome de Ameriprise Financial, Inc., com morada em 200 Ameriprise Financial Center, Minneapolis, MN 55474, USA, empresa mãe da Threadneedle Asset Management Holdings Limited, que é empresa mãe das duas entidades de investimento atrás referidas, informou a Threadneedle Asset Management Holdings Limited ter passado a deter, na sequência de transacção efectuada em 14/02/2007, 5.025.726 acções da Banif SGPS, SA, representativas de 2,010% do capital social (sendo 1,994% geridos pela Threadneedle Asset Management Limited e 0,016% pela Threadneedle International Limited). Assim, nos termos do artº 20 do Código dos Valores Mobiliários, passaram a ser imputáveis à Ameriprise Financial, Inc 2,010% dos direitos de voto.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

1. Dando cumprimento ao disposto na alínea g) do Art.º 420º do Código das Sociedades Comerciais, elaborou o Conselho Fiscal o presente relatório sobre a sua acção fiscalizadora durante o exercício de 2006, e presta igualmente parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pela Administração de BANIF- SGPS, SA.
2. O Conselho Fiscal manteve, como habitualmente, um diálogo permanente com a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Quadros Superiores e Administração da Sociedade, essenciais para que muitos dos aspectos fundamentais da acção fiscalizadora possam ser levados a cabo.
3. O Relatório do Conselho de Administração descreve pormenorizadamente o que foi a actividade das diversas empresas do Grupo durante o exercício de 2006.
4. O Conselho Fiscal analisou o Relatório da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e as Certificações Legais das mesmas, com a qual declara concordar, para os efeitos do disposto no nº 2 do Art.º 452º do Código das Sociedades Comerciais.
5. O Conselho Fiscal procedeu ao exame das Contas Consolidadas da Sociedade, com referência a 31 de Dezembro de 2006, e à apreciação da concordância, com essas contas, do Relatório Consolidado de Gestão, nº 1 do Artº 508º-D, do Código das Sociedades Comerciais.
6. Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:

a) Aprove o Relatório do Conselho de Administração relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006;

b) Aprove as Contas relativas a esse exercício;

c) Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados feita no Relatório do Conselho de Administração, a qual se encontra efectuada de acordo com as normas legais aplicáveis;

d) Aprove o Relatório Consolidado de Gestão e as Contas Consolidadas da Sociedade referentes ao mesmo período; e

e) Nos termos do Art.º 455º do Código das Sociedades Comerciais, proceda à apreciação da administração e fiscalização da Sociedade.

Lisboa, 14 de Março de 2007

Dr. FERNANDO MÁRIO TEIXEIRA DE ALMEIDA – Presidente _____

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SOCIEDADE DE REVISORES

OFICIAIS DE CONTAS, S.A., representada por

Dr. ALFREDO GUILHERME DA SILVA GÂNDARA (ROC) _____

Dr. JOSÉ LUÍS PEREIRA DE MACEDO _____

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, da **BANIF – SGPS, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total de 479.081 milhares de euros e um total de capital próprio de 384.719 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 34.924 milhares de euros), a Demonstração de resultados por naturezas, a Demonstração de Variações em Capitais Próprios e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores

Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e

apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **BANIF – SGPS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2006 o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas tal como definidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005, e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 14 de Março de 2007

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (Nº 178)

Registada na CMVM com o n.º 9011

Representada por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara (ROC nº 49)

CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, da **BANIF – SGPS, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 (que evidencia um total de 9.151.014 milhares de euros e um total de capital próprio de 599.856 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 78.096 milhares de euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração de variações nos capitais próprios e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada posição financeira do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **BANIF – SGPS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2006, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 14 de Março de 2007

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Registada na CMVM com o n.º 9011
Representada por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara (ROC nº 49)

**EXTRACTO DE ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL
DE 30 DE MARÇO DE 2007, DO BANIF SGPS, SA
RELATIVO À APROVAÇÃO DE CONTAS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

(.....)

Passou-se de seguida ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.

2. Deliberar sobre o Relatório de Gestão do Banif SGPS, SA, Individual e Consolidado, respeitante ao Exercício de 2006 e sobre as Contas do Banif SGPS, SA, Individuais e Consolidadas, respeitantes ao mesmo Exercício;

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou estarem em apreciação o Relatório de Gestão do Banif SGPS, SA, Individual e Consolidado, respeitante ao Exercício de 2006 e as Contas do Banif SGPS, SA, Individuais e Consolidadas, respeitantes ao mesmo Exercício, os quais estiveram ao dispor dos Senhores Accionistas na sede da Sociedade e no sítio da Sociedade na Internet, nos termos legais, e perguntou se alguém desejaria usar da palavra antes de se passar à votação. Tomou a palavra o Senhor Presidente do Conselho de Administração, Comendador Horácio da Silva Roque, que começou por saudar os novos membros da Mesa da Assembleia Geral, passando de seguida a uma breve exposição sobre alguns dos aspectos mais relevantes da actividade e evolução do Banif – Grupo Financeiro, a qual tem sido caracterizada por evidente sucesso. Referiu, a título ilustrativo, a capitalização bolsista da Banif SGPS, SA, que passou de 244 milhões de Euros, em final de 2003, para 1.325 milhões de Euros no final de 2006. O exercício findo foi também assinalado por uma clara expansão, quer interna, quer a nível internacional, nomeadamente no Brasil, tendo o número de pontos de venda do Grupo, que era de 19 em 1989, passado de 337 no final de 2005 para 381 em 31/12/2006. O número de efectivos do Grupo era, no final de 2006, de 3.423, enquanto o número de Clientes, naquele ano, cresceu de 70.000. Ainda em 2006, os resultados cresceram 28%, alcançando 78 milhões de Euros, enquanto o ROE se situou em 19,1%. Referiu, ainda, que no início de 2008 se assinalam os 20 anos do Grupo, circunstância que será condignamente celebrada com iniciativas que, oportunamente, serão dadas a conhecer.

Terminada a exposição do Senhor Presidente do Conselho de Administração e como mais nenhum dos presentes manifestasse vontade de usar da palavra, passou-se à votação do Relatório de Gestão e Contas, Individuais e Consolidadas, da Banif SGPS, SA, respeitantes ao Exercício de dois mil e seis, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade.

3. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados

Procedeu-se à leitura da pertinente proposta apresentada pelo Conselho de Administração, a qual esteve ao dispor dos Senhores Accionistas na sede da Sociedade e no sítio da Sociedade na Internet, nos termos legais, e que tem o seguinte teor:

“Considerando que:

1. No exercício de 2006, a Banif SGPS, S.A. obteve, face à especificidade da sua actividade de *holding*, um resultado individual de **EUR 34.923.777,00** e um lucro consolidado de **EUR 78.096.012,00**.
2. Tem sido política da Sociedade proceder, em todos os exercícios, à distribuição de lucros pelos seus Accionistas, em face dos resultados obtidos, e da sua necessidade de autofinanciamento;
3. São salvaguardadas todas as disposições estatutárias e legais, nomeadamente, os artigos 32º e 33º do Código das Sociedades Comerciais;
4. O dividendo adiante proposto corresponde a uma distribuição de cerca de 38,4% do lucro consolidado do exercício, procurando-se, deste modo remunerar adequadamente os Accionistas;

O Conselho de Administração propõe:

Nos termos e para os efeitos da alínea b) do n.º 1 e do n.º 2 do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, e do artigo 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a seguinte aplicação de Resultados:

Para Reserva Legal	EUR 3.492.377,70
Para Distribuição de Dividendos	EUR 30.000.000,00 (*)
Para Reservas Livres	<u>EUR 1.431.399,30</u>
TOTAL	EUR 34.923.777,00

(*) Dividendo de EUR 0,12 (doze cêntimos) por acção."

Passou-se à apreciação da proposta e, não tendo nenhum dos Senhores Accionistas pretendido usar da palavra, foi a mesma de seguida submetida à votação, da qual resultou ser a proposta aprovada por unanimidade.

(.....)